

## A FILHINHA EXCEPCIONAL

Francisco Cândido Xavier

Há algum tempo, numa de nossas reuniões, apareceu um amigo trazendo nos braços a filhinha excepcional. Declarou estar a caminho de São Paulo para buscar-lhe tratamento. Veio com ela à nossa instituição a fim de orar, em nossa companhia, solicitando para a pequenina o auxílio dos benfeitores espirituais.

Comoveu-nos o carinho e o cuidado do pai com a filhinha que choramingava em seus braços, agitada e inconsciente. Esse amigo informou proceder de uma cidade pernambucana e tinha a esperança de alcançar melhoras para a filha junto a médicos amigos da capital paulistana.

Diante do quadro enternecedor, penso que todos refletiam sobre os princípios da reencarnação, sem comentários. Iniciadas as tarefas da noite, O Livro dos Espíritos nos ofereceu a questão 371 para estudos. Depois das explanações de nossos amigos presentes, o nosso caro Emmanuel escreveu alguns comentários sobre a reencarnação. Em seguida veio até nós o poeta Silva Ramos que escreveu, por nosso intermédio, o soneto Vinculação Redentora.

## VINCULAÇÃO REDENTORA

Silva Ramos

O fidalgo, ao partir, diz à jovem senhora:  
-Eu sou teu, tu és minha!... Espera-me querida!...  
Longe ergue outro lar... Vence, altera-se, olvida...  
Ela afoga em suicídio a mágoa que a devora.

Falece o castelão... Vê a noiva esquecida...  
Desencarnada e aflita, é uma sombra que chora...  
Ele pede outro berço e quer trazê-la agora  
Em braços paternos ao campo de outra vida!...

O século passou... Ei-los de novo em cena...  
Ele o progenitor; ela, a filha pequena  
A crescer retardada, abatida, insegura...

Hoje, ele, em tudo, é sempre o doce pajem dela  
E a noiva de outro tempo é a filha triste e bela  
Agarrando-se ao pai nos traumas da loucura.

\*\*\*\*\*

## A SOLUÇÃO DO ENIGMA

Herculano Pires

Não foi por acaso que Silva Ramos escreveu esse alexandrino através da mediunidade, ou por simples inspiração provocada pelo caso relatado pelo médium. É evidente a intenção de explicar o episódio atual recorrendo às causas remotas que ficaram no além-mar.

Quantos fidalgos europeus, e particularmente portugueses, estão hoje encarnados no Brasil em situação difícil, procurando reparar os abusos e as irresponsabilidades em que incorreram no passado! A figura desse pai pernambucano (da mesma terra do poeta) levando nos braços a filhinha excepcional e desvelando-se por ela, adquire mais denso colorido emocional ante a revelação do passado. A vida nos revela o seu mistério nessas ligações profundas que os espíritos desvendam de maneira discreta e emotiva.

O soneto, por sua estrutura, é a forma poética mais apropriada a nos revelar uma história como essa que passa de um século a outro. Note-se ainda a flexibilidade da síntese poética que permite ao autor exprimir em apenas um verso, a transição temporal do caso e também a metamorfose das personagens: “O século avançou... ei-los de novo em cena”.

A emoção poética se acelera nos dois tercetos finais do alexandrino perfeito, dando-nos em breves instantes a visão total da lógica e da justiça da reencarnação. O compromisso rompido levou a antiga dama à loucura do suicídio; mas agora o responsável de ontem a carrega nos braços, pagando-lhe a dívida de amor e ternura, procurando restabelecer-lhe o equilíbrio perdido.

A justiça e a misericórdia de Deus ressaltam dessa situação em que algoz e vítima se reencontram para a mútua redenção. A ignorância do mundo e a frustração da vida justificam o ceticismo deste século, carregado de angústia e desespero, mas se resolvem com a transparência lógica e a renovação da fé. O realismo espírita soluciona em dois tercetos a amarga equação do existencialismo ateu.

Fonte: Livro **ASTRONAUTAS DO ALÉM** de autoria de **Francisco Cândido Xavier, José Herculano Pires, Emmanuel e André Luiz, 10ª. Edição da GEEM**, pgs. 64 a 68, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini, e digitados por Bernadete Bin Crivelini, **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 23 de outubro de 2013.

Luz é Vida.

Fluido = Energia

Oração = Sintonia.

## A EXTINÇÃO DA VIDA EDUCAÇÃO PARA A MORTE

Sentindo-se frustrado e desolado ante a fatalidade irremovível da morte, e levado ao desespero ante a irracionalidade das proposições religiosas, o homem vê secarem as suas esperanças no inverno único e irremissível da vida material. Sua impotência se revela como absoluta, apagando no Espírito as esperanças e a confiança na vida que o sustentavam na mocidade.

A vida se extingue em si mesma e aos seus olhos por toda a parte, em todos os reinos da natureza, e ninguém jamais conseguiu barrar o fluxo arrasador do tempo, que leva de roldão as coisas e os seres, envelhecendo-os e os desgastando, por maiores, mais fortes e brilhantes que possam parecer. A passagem inexorável dos anos marca, minuto a minuto, com uma segurança fatal e uma pontualidade exasperante, o fim inevitável de todos os seres e todas as coisas.

Esse panorama apocalíptico só pode se modificar através da *Educação para a Morte*. Não se trata de uma educação especial nem supletiva, mas de uma paraeducação sugerida e até mesmo exigida pela situação atual do mundo. O problema da chamada explosão demográfica, com o acelerado desenvolvimento da população mundial, impossível se deter por todos os meios propostos, nos mostra a necessidade de uma revisão profunda dos processos educacionais, de maneira a reajustá-los às novas condições de vida, cada vez mais intoleráveis.

Como assinalou Kardec, somente a Educação poderá nos levar às soluções desejadas. Os recursos que, em ocasiões como esta, são produzidos pela própria Natureza, já nos foram dados através da chamada explosão psíquica dos fenômenos paranormais. O conhecimento mais profundo da natureza humana, levado pelas pesquisas psicológicas e parapsicológicas até as profundezas da alma, revelam que o novo processo educacional deve atingir os mecanismos da consciência subliminar da teoria de Frederic Myers, de maneira a substituir as projeções negativas e desordenadas do inconsciente por introjeções positivas e racionais.

A teoria dos arquétipos de Jung, bem como a sua teoria parapsicológica das coincidências significativas, podem nos ajudar em dois planos: o da transcendência e o da dinâmica mental consciente. A *Educação para a Morte* socorrerá a vida, restabelecendo-lhe a esperança e o entusiasmo das novas gerações pelas novas perspectivas da vida terrena. Uma nova cultura, já esboçada em nossos dias, logo se definirá como a saída natural que até agora buscamos inutilmente para o impasse.

Vivemos, até agora, num torniquete de contradições alimentadas por grosseiros e desumanos interesses imediatistas. O mundo se apresenta em fase de renovação cultural, política e social, povoado por gerações novas que anseiam pelo futuro e se encontram oprimidas e marginalizadas pelo domínio arbitrário dos velhos, dolorosamente apegados a vícios insanáveis de um passado em escombros. A prudência medrosa dos velhos e o anacronismo fatal de suas ideias, de suas superstições e de seu apego desesperado à vida como ela foi e não como ela é, esmagam sob a pressão da mentalidade antiquada apoiada no domínio das estruturas tradicionalmente montadas dos dispositivos de segurança.

Essa situação negativa é transitória em virtude da morte, que renova as gerações, mas prolongando-se nesses dispositivos garante o prolongamento indefinido da situação, ao mesmo tempo que as novas gerações, marginalizadas politicamente, não dispõem de experiências e conhecimentos para enfrentar os dominadores, caindo em apatia e desinteresse pela vida pública. Essa situação se agrava com a ocorrência de tentativas geralmente ingênuas e inconsequentes de jovens explorados por grupos violentos, o que provoca o desencadeamento de pressão oficial, geralmente seguida de revides terroristas. É o que você vê, principalmente, nos países europeus arrasados material e espiritualmente pela II Guerra Mundial.

Esse impasse internacional só pode ser rompido por medidas e atitudes válidas de governos das nações em que o choque de mentalidades antagônicas não chegou a produzir estragos materiais e morais irreversíveis. Muito podem contribuir para o restabelecimento de um estado normal as instituições culturais, através de cursos e divulgações, pelos meios de comunicação organizados por especialistas hábeis. A *Educação para a Morte*, dada nas escolas de todos os graus, não como matéria independente, mas ligada a todas as matérias dos cursos, insistindo no estudo dos problemas existenciais, irá despertando as consciências, através de dados científicos positivos, para a compreensão mais clara e racional dos problemas da vida e da morte.

Todo o empenho deve se concentrar na orientação ética da vida humana, baseada no direito à vida comunitária livre, em que todos os cidadãos podem gozar das franquias sociais, sem restrições, de ordem social, política, cultural, racial ou de castas. O importante é mostrar, objetivamente, que a vida é o caminho da morte, mas que a morte não é o fim da existência humana, pois esta prossegue na vida espiritual do Universo, nas quais o espírito se renova moralmente e se prepara com vistas a novas encarnações na linha da evolução da Humanidade.

Nascimento e morte são fenômenos biológicos interpenetrados. A vida e a morte constituem os elementos básicos de todas as vidas, por isso mesmo, são também mortais. O inferno mitológico dos pagãos devia ter desaparecido com o advento do Cristianismo, mas foi substituído pelo inferno cristão, mais cruel e feroz que aquele. As carpideiras antigas deixaram de chorar profissionalmente nos velórios, mas os cerimoniais funerários da Igreja substituíram de maneira mais pungente e desesperadora, com pompas sombrias e latinório lastimante, prolongados em semanas e meses, o lamento por aqueles que apenas cumpriram uma lei natural da vida.

A ideia trágica da morte sobrevive em nosso tempo, apesar do avanço das Ciências e do desenvolvimento geral da Cultura. Há milhões de anos morremos e ainda não aprendemos que vida e morte são ocorrências naturais. E as religiões da morte, que vampirescamente vivem dos gordos rendimentos das celebrações fúnebres e das rezas indefinidamente pagas pelos familiares e amigos dos mortos, empenham-se num combate contra os que pesquisam e revelam o verdadeiro sentido da morte. A ideia fixa de que a morte é o fim e o terror das condenações de após morte sustentam esse comércio necrófilo em todo o mundo.

Contra esse comércio da venda de indulgências, é necessário desenvolver-se a *Educação para a Morte*, que, restabelecendo a naturalidade do fenômeno dará aos homens a visão consoladora e cheia de esperanças reais da continuidade natural da vida nas dimensões espirituais e a certeza dos retornos através do processo biológico da reencarnação, claramente

ensinado nos próprios Evangelhos. Conhecendo o mecanismo da vida, em que nascimento e morte se revezam incessantemente, os instintos de morte e seus impulsos criminosos, irão se atenuando até desaparecerem por completo.

Os desejos malsãos de extinção da vida, que originam os suicídios, os assassinatos e as guerras tenderão a se transformar nos instintos da vida. A esperança e a confiança em Deus, bem como a confiança na vida e nas leis naturais, criarão um novo clima no planeta, hoje devastado pelo desespero humano. O medo e o desespero desaparecerão com o esclarecimento racional e científico do mistério da morte, esse enigma que a ressurreição de Jesus e os seus ensinamentos, assim como os do Apóstolo Paulo já deviam nos ter esclarecido há dois mil anos.

Fonte: Livro **EDUCAÇÃO PARA A MORTE**, de **José Herculano Pires**, 6ª Edição do **Correio Fraternal do ABC**, pgs. 35 a 41; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 25 de maio de 2015.

## RECOMEÇO

Quando o teu próprio trabalho te pareça impossível... Quando dificuldade e sofrimento te surjam a cada passo... Quando te sintas à porta de extremo cansaço... Quando a crítica de vários amigos te incite ao abatimento à solidão... Quando adversários de teus ideais e tarefas te apontem como vítima do azar... Quando as sombras em torno te pareçam mais densas... Quando companheiros de ontem te acreditem incapaz a fim de assumir compromissos novos... Quando te inclinas à tristeza... **Levanta-te, trabalha e segue adiante!**

Quando tudo surja no caminho das horas, não te desanimes, porque terás chegado ao dia de mais servir e recomeçar.

**Mensagem de Emmanuel**

**Luz é Vida.**

**Fluido = Energia.**

**Oração é Sintonia.**

## AA GERAÇÃO NOVA: A TRANSFORMAÇÃO DA TERRA ESTÁ EM PLENO CURSO.

Para que os homens sejam felizes na Terra, é preciso que os Espíritos bons a povoem, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica entre os que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, *ainda não tocados pelo sentimento do bem*, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que tenham adquirido, como missão de fazê-las avançar. Espíritos melhores os substituirão e farão reinar a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra não será transformada por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas. Tudo, pois, se processará como de costume, com uma única diferença, de que uma parte dos Espíritos que aqui reencarnavam não mais poderá reencarnar. Em cada criança que renascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela reencarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem. Como disse Jesus: “Digo-vos, em verdade, que esta geração não passará sem que estes fatos tenham ocorrido.” Assim, ficarão decepcionados os que esperam ver a transformação operar-se por efeitos sobrenaturais e maravilhosos.

A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermediário, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma no mundo, pelos *caracteres que lhe são peculiares*. As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos. Pela natureza das disposições morais, sobretudo de suas disposições *intuitivas e inatas*, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo. Cabendo-lhes fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue pela inteligência e razão geralmente *precoces*, unidas ao sentimento inato do bem e a crença espiritualista, o que constitui sinal indubitável de certo grau de *adiantamento anterior*. Não se comporá somente de *Espíritos* eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se encontram predispostos a assimilar todas as ideias progressistas, e aptos a trabalhar no movimento de regeneração do planeta.

O que distingue os Espíritos atrasados é, em primeiro lugar, a revolta contra Deus, por se negarem a reconhecer qualquer poder superior aos poderes humanos; a propensão *instintiva* para as paixões degradantes, para os sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme; enfim o apego a tudo o que é material: a sensualidade, a cupidez e a avareza. Desses vícios é que a Terra precisa ser expurgada pelo afastamento dos que não se emendem; porque são incompatíveis com o reino da fraternidade e porque o contato com eles constituirá sempre um sofrimento para os homens de bem. Quando a Terra estiver livre deles, os homens caminharão sem obstáculos para um futuro melhor, mesmo neste mundo, como prêmio por seus esforços e perseverança, enquanto esperam uma depuração mais completa que lhes abra o acesso aos mundos superiores.

Fonte: **A GÊNESE** de Allan Kardec, tradução de **Guillon Ribeiro, 25ª Edição FEB**, p.418/419, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 22 de junho de 2014.

## **A HORA “H” DO ESPIRITISMO**

Após um século de propagação difícil em todo o mundo, a partir da França, sob a condenação veemente e simultânea da Ciência, da Filosofia e da Religião, o Espiritismo atinge em nossos dias, um momento difícil. As mentiras e calúnias lançadas contra ele criaram uma imagem falsa da Doutrina, que estranhamente predominou nos meios culturais. Até hoje, apesar da gigantesca bibliografia científica espírita existente no mundo, firmada pelos mais altos expoentes da Ciência do século passado e deste século, é comum encontrarmos homens de cultura, e inegável inteligência, que se deixaram impressionar pelos seus detratores interesseiros ou ignorantes.

Esses homens descem facilmente da sua posição intelectual para se colocarem ao nível das massas de fanáticos que veem no Espiritismo a obra prima do Anticristo e de Satanás. A luta contra o Espiritismo é o campo do vale-tudo. Em matéria de arte, ciência, literatura ou filosofia, as pessoas têm medo de dizer ou escrever tolices, pois isso as diminuiria no conceito público, e não se pejam de empregar asneiras à vontade. Encontram, por assim dizer, a porta aberta para o desabafo. Sentem-se livres para dizer todas as sandices e asneiras que não poderiam ser ditas ou escritas em outros campos.

De nada valem os nomes honrados dos grandes sábios, que são considerados simplesmente como esclerosados ou beócios, facilmente iludidos por trapaceiros vulgares. Como dizia Kardec, os sábios são sábios enquanto não tratam das questões espíritas. Mexendo nessas questões, tornam-se imbecis.

As antigas pesquisas parapsicológicas alemãs, das Ciências Psíquicas anglo saxônicas, da Psicobiofísica, da Metafísica de Richet ou da Parapsicologia atual, são todas levemente lançadas no rol da ingenuidade dos pesquisadores, ou da patifaria dos médiuns. Até mesmo os físicos e biólogos soviéticos, que tiveram a audácia de provar a existência do corpo espiritual do homem, com a expressiva designação científica de corpo bioplásmico, são reduzidas a puro engano de amadores, desqualificando-se, assim, os atrevidos investigadores. Nesse clima de asfixia da verdade, O Espiritismo devia ter morrido, mas não morreu. Pelo contrário, robusteceu-se vigorosamente pela comprovação dos seus princípios, no próprio campo materialista.

Apesar de tudo isso, e de muito mais que seria longo enumerar, o Espiritismo cresceu de tal maneira que enfrenta, hoje, situações perigosas. Como toda doutrina que se expande, está ameaçado de deturpações, revides arbitrários e desrespeitosos, adulterações, infiltrações de doutrinas estranhas e ultrapassadas. A grande propagação popular criou um campo fértil para exploração dos aventureiros, ansiosos por firmarem a sua reputação de grandes entendidos do assunto, grandes médiuns e oradores de tipo ultrapassado. Formou-se uma falsa elite cultural espírita, que se arroga o direito de reformular conceitos, revisar princípios e, até mesmo, alterar textos clássicos da bibliografia doutrinária. Atrás dos pavoneantes mestres e reformadores, formam-se as filas de candidatos ingênuos ao Reino do Céu, que tudo aceitam de olhos fechados e mãos postas. É a hora do perigo, em que as mais elevadas doutrinas podem ser transformadas em confusões grosseiras.

O trabalho real, que teria de ser feito, ninguém faz, por falta de capacidade e excesso de preguiça mental. E, quando alguém resolve iniciar alguma coisa, no desenvolvimento consciente, respeitoso, da obra fundamental de Kardec, nas bases da cultura atual, as escolinhas ou igrejinhas dos falsos iluminados se conjugam na repulsa ao trabalho cultural, em defesa da cômoda ignorância em que podem semear as suas tolices e cultivar as suas pretensões vaidosas. Vale mais, para a maioria dos adeptos, a suposta descoberta de novos métodos de passes e curas miraculosas, do que um estudo sério e esclarecedor da própria estrutura da Doutrina e de sua posição cultural. As pessoas cultas que percebem isso, temem a turba dos fanáticos e preferem resguardar o seu prestígio ao invés de lutar contra o aviltamento doutrinário. Daí o silêncio da maioria dos líderes na hora da adulteração, que rompeu a falsa aparência de unidade e coerência do movimento espírita brasileiro.

As obras de assistência social atraem as contribuições generosas, em prejuízo das obras culturais. A ajuda ao próximo só é interpretada em sentido material. A cultura perece e os charlatães se divertem deslumbrando os basbaques. Ninguém se lembra de que estamos numa fase de grande desenvolvimento cultural, favorável ao entrosamento da cultura espírita. A penúria intelectual do movimento espírita contrasta estranhamente com as dimensões conceituais e as finalidades da Doutrina, a única que oferece a possibilidade de soluções evangélicas para a situação mundial.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade, diz o Eclesiastes. Até mesmo pessoas analfabetas, quando aprendem a lidar grosseiramente com a mediunidade, julgam-se mestres infalíveis. E, criaturas dotadas de diplomas universitários, tornam-se seguidores de messias brancos, profetas incultos, que usam sem temor o atrevimento da ignorância para atacar e criticar os que lutam em defesa da Doutrina. Como modificar essa situação desastrosa sem a abnegação de pessoas que, dotadas realmente de formação cultural (e não apenas de diploma), se ponham corajosamente em campo? Esta é a hora “H” do Espiritismo. Ou ele se firmará como um processo cultural legítimo, ou será asfixiado pela avalanche de sandices que sobre ele despejam, sem cessar, os pretensiosos irresponsáveis, missionários por conta própria, elaboradores de doutrinas individuais e ridículas, sugeridas pelas mentes sombrias que desejam ridicularizar a Doutrina.

Os que se omitem por comodismo e interesse subalternos, nesta hora decisiva, cantando louvores a todos os absurdos em nome da tolerância e da fraternidade (como se essas duas palavras significassem convivência), são piores que os semeadores de joio, pois são os que estimulam e sustentam o trabalho de minar o meio doutrinário. A eles podemos aplicar a advertência do Cristo aos fariseus, pois os ladrões e as meretrizes chegarão, antes deles, ao Reino dos Céus.

Fonte: Livro **O MISTÉRIO DO BEM E DO MAL** de **José Herculano Pires**, 3ª Edição, **Correio Fraternal**, pgs. 149 a 152, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 16 de maio de 2014.

## A INGRATIDÃO DOS FILHOS

### E OS LAÇOS DE FAMÍLIA

#### Santo Agostinho

A ingratidão é um dos frutos imediatos do egoísmo; revolta sempre os corações honestos; mas, a dos filhos em relação aos pais tem um caráter ainda mais revoltante. É desse ponto de vista que vamos considerá-la para analisar-lhe as causas e os efeitos. Também nesta questão, como em todas as outras, o Espiritismo vem lançar luz sobre um dos problemas do coração humano.

Quando o Espírito deixa a Terra, leva consigo as paixões ou as virtudes de sua natureza, e vai para o espaço se aperfeiçoar, ou permanece estacionário até que deseje esclarecer-se. Alguns partiram cheios de ódios violentos e desejos de vingança. Entretanto, pela compreensão que alguns têm, por estarem mais avançados que os outros, conseguem distinguir algo da verdade, compreendendo os desastrosos efeitos de suas paixões e tomam, então, boas resoluções, reconhecendo que, para chegar a Deus, há somente um caminho: a caridade.

Acontece que, não há caridade sem o esquecimento das ofensas e das injúrias; não há caridade com ódio no coração e não há caridade sem perdão. Enfim, após alguns anos de meditação e preces, o Espírito reencarna na família daquele a quem detestou e pede aos Espíritos superiores, permissão para realizar na Terra, os destinos do Alto, nesse corpo em formação. Qual será então a sua conduta nessa família? Dependerá da maior ou menor persistência de suas boas resoluções.

O contato incessante com os seres que odiou é uma prova terrível sob a qual ele, às vezes, fracassa se a sua vontade não for bastante forte. Desta forma, de acordo com a boa ou má resolução que tomar, será amigo ou inimigo daqueles no meio dos quais terá de viver. Assim, se explicam ódios e repulsas instintivas que verificam em algumas crianças e que nenhum ato anterior parece justificar; nada, de fato, nessa nova existência pôde justificar essa antipatia. Para compreendê-la, é necessário voltar os olhos ao passado.

Espíritas! Compreendei o grande papel da Humanidade, compreendei que, quando se gera um corpo, a alma que nele reencarna vem do espaço para progredir. Cumpri vossos deveres, e colocai todo o vosso amor em aproximar essa alma de Deus: esta é a missão que vos está confiada e receberéis a recompensa se a cumprires fielmente. Vossos cuidados, a educação que lhe dareis, ajudarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuros.

Não rejeiteis, portanto, o filho que no berço repele a mãe, nem aquele que vos paga com ingratidão; não foi o acaso que o fez assim e nem a sorte que o enviou para vós. Uma intuição imperfeita do passado se revela e disso podereis deduzir que um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar, ser perdoado ou expiar. Mães! Abraçai o filho que lhe causa desgosto e dizei a vós mesmas: *um de nós é culpado*.

Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior; é preciso aplicar-se em estudá-los; todos os males têm origem no egoísmo e no orgulho; analisai, portanto, os menores sinais que revelem a origem desses vícios, e empenhai-vos em combatê-los sem esperar que criem raízes profundas; fazei como o bom jardineiro, que corta os brotos daninhos à medida que os vê nascer na árvore. Se deixardes desenvolver os brotos do egoísmo e do orgulho, não vos espanteis de serdes pagos amanhã com a ingratidão.

Quando os pais fizeram tudo o que deviam para o adiantamento moral dos filhos, e apesar de tudo não alcançaram êxito, sua consciência poderá ficar tranquila, e é natural que sintam certo desgosto por verem fracassados todos os esforços feitos. Nesses casos, Deus vos reserva uma grande, uma imensa consolação, na certeza de que isso é apenas um atraso, e que lhes será permitido terminar noutra existência a obra começada nesta, e que o filho ingrato os recompensará com seu amor.

Deus não submete a provas aquele que não as pode suportar e apenas permite as que podem ser cumpridas. Se fracassarem, não foi por falta de condições, mas por falta de vontade, pois quantos há que, ao invés de resistir aos maus procedimentos, neles se satisfazem; a estes estão reservados choros e gemidos em suas existências posteriores. Admirai, no entanto, a bondade de Deus, que nunca fecha a porta ao arrependimento.

As grandes provas, entendi-me bem, são quase sempre sinal de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando são aceitas por amor a Deus. De todas as provas, as mais difíceis são aquelas que afetam o coração; há os que suportam com coragem as misérias e as provocações materiais, mas abatem-se sob o peso dos desgostos domésticos ou esmagados pela ingratidão dos familiares.

Nessa visão lançada sobre o conjunto, os laços de família aparecem no seu verdadeiro sentido; já não são mais os frágeis laços da matéria que reúnem os seus membros, mas sim os laços duráveis do Espírito que se perpetuam e se consolidam ao se purificarem, ao invés de se destruírem pelo efeito da vida material. Os Espíritos reúnem-se e formam famílias, induzidos pela identidade de progresso moral, semelhança de gostos e afeições. Esses mesmos Espíritos, nas suas migrações terrenas, procuram-se para se agruparem, como o faziam no espaço, originando-se as famílias unidas e homogêneas.

Se, nas suas peregrinações, ficarem temporariamente separados, mais tarde eles se reencontrarão felizes com seu novo progresso. Entretanto, como não devem trabalhar apenas para si mesmos, Deus permite que Espíritos menos avançados venham reencarnar entre eles a fim de receberem conselhos e bons exemplos para progredirem. Causam, por vezes, certa perturbação no ambiente, mas é aí, que está a prova a executar. Recebei-os como irmãos; ajudai-os e, mais tarde, no mundo dos Espíritos, a família se alegrará por ter salvado alguns náufragos, que por sua vez, poderão salvar outros.

Fonte: Livro **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** de Allan Kardec, tradução de **Renata Barbosa da Silva e Simone Belle da Silva**, Petit Editora, pgs. 167 a 170; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 25 de maio de 2014.

## **A ORAÇÃO E O LAR** **INSTRUÇÕES DE ALEXANDRE**

Alexandre indicou o rapaz que se dispunha a penetrar o reduto doméstico, depois de pequeno percurso a pé, e falou: - Há diversos processos de medicação espiritual contra o vampirismo, que poderemos desenvolver em direções diversas; mas para fornecer a você uma demonstração prática, visitemos o lar de nosso amigo. Você conhecerá o mais poderoso antídoto. Curioso, observei que as entidades infelizes que o seguiam mostravam-se, agora, terrivelmente contrafeitas. Alguma coisa as impedia de acompanhar a vítima ao interior.

- Naturalmente – acentuou meu generoso companheiro–você sabe que a prece traça fronteiras vibratórias. Sim, já observara experiências nesse sentido. – Aqui, prosseguiu ele, reside uma irmã que tem a felicidade de cultivar a oração fervorosa e direta. Entramos: E, enquanto o amigo encarnado se preparava para se recolher, Alexandre explicava-me o motivo da sublime paz reinante entre as paredes humildes.

- O lar, disse ele, não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas. O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais. Nosso amigo não se equilibrou ainda nas bases legítimas da vida, depois de extremas viciações e levianas experiências da primeira mocidade; entretanto, sua companheira, mulher jovem e cristã, garante-lhe a casa tranquila, com a sua presença, pela abundante e permanente emissão de forças purificadoras e luminosas de que o Espírito se vale.

Achava-me sumamente surpreendido. De fato, a tranquilidade interior era grande e confortadora. Em cada ângulo das paredes e em cada objeto isolado havia vibrações de paz inalterável. O rapaz, agora, penetrava o aposento modesto, naturalmente disposto ao descanso noturno. Alexandre tomou-me a mão direita, paternalmente, encaminhou-se até a porta, que se fechara sem estrépito, e bateu, de leve, como se estivéssemos ante um santuário que não devíamos penetrar sem religioso respeito. Uma senhora muito jovem, em quem percebi imediatamente a esposa de nosso companheiro, desligada do corpo físico, em momentos de sono, veio atender e saudou o instrutor afetuosamente. Após cumprimentar-me, graças à apresentação de Alexandre, exclamou, jovial:

- Agradeço a Deus a possibilidade de orarmos juntos. Entrem. Desejo transformar nossa casa no templo vivo de Nosso Senhor. Ingressamos no aposento íntimo e, de minha parte, mal continha a surpresa da situação. Nesse mesmo instante, punha-se o rapaz entre os lençóis, com evidente cuidado para não despertar a esposa adormecida. Contemplei o quadro formoso e santificante. Rodeava-se o leito de intensa luminosidade. Observei os fios tenuíssimos de energia magnética, ligando a alma de nossa nobre amiga à sua forma física, placidamente recostada. – Desculpe-me – disse bondosa, fixando o olhar no instrutor -, preciso atender agora aos meus deveres imediatos. – Esteja à vontade, Cecília! – falou o orientador com a ternura dum pai que abençoa – passamos aqui tão somente para visitá-la. Cecília beijou-lhe as mãos e rogou: - Não se esqueça de deixar-nos os seus benefícios. Alexandre sorriu em silêncio e, por alguns minutos, manteve-se em meditação mais profunda.

E enquanto ele se mantinha isolado em si mesmo, eu observava a delicada cena: A esposa, desligada do corpo, sentou-se à cabeceira e, no mesmo instante, o rapaz como se estivesse ajeitando os travesseiros descansou a cabeça em seu regaço espiritual. Cecília, acariciando-lhe a cabeleira com as mãos, elevava os olhos ao Alto, revelando-se em fervorosa prece. Luzes sublimes cercavam-na toda e eu podia sintonizar com as suas expressões mais íntimas, ouvindo-lhe a rogativa pela iluminação do companheiro a quem parecia amar infinitamente. Comovido com a beleza de suas súplicas, reparei com assombro que o coração se transformava num foco ardente de luz, do qual saíam inúmeras partículas, projetando-se sobre o corpo e sobre a alma do esposo com a celeridade de minúsculos raios.

Os corpúsculos radiosos penetravam-lhe o organismo em todas as direções e, muito particularmente, na zona do sexo, onde identificara tão grandes anomalias psíquicas, concentravam-se em massa, destruindo as pequenas formas escuras e horripilantes do vampirismo devorador. Os elementos mortíferos, no entanto, não permaneciam inativos. Lutavam desesperados, com os agentes da luz. O rapaz, como se houvesse atingido um oásis, perdera a expressão de angustioso cansaço. Demonstrava-se calmo e, gradativamente, cada vez mais forte e feliz, ao momento em curso. Restaurado em suas energias essenciais, enlaçou devagarinho a esposa amorosa que se conservava maternalmente ao seu lado e adormeceu jubiloso.

A cena íntima era maravilhosa e bela aos meus olhos. Dispunha-me a pedir explicações, quando o instrutor me chamou delicadamente, encaminhando-me ao exterior. Fora do quarto, falou-me paternalmente: - Já observou quanto devia. Agora, poderá extrair as próprias conclusões. – Sim – retruquei -; estou assombrado com o que vi; no entanto, estimaria ouvi-lo em considerações esclarecedoras. – Não tenha dúvida – prosseguiu o orientador -, a oração é o mais eficiente antídoto do vampirismo. A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores.

Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio do sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade. As elucidações do instrutor calaram-me profundamente no ser. Desejando, contudo, certificar-me quanto a outro pormenor da sublime experiência, interroguei: - Bastará, porém, o recurso da esposa para que o nosso doente restaure o equilíbrio psíquico? Alexandre sorriu e respondeu:

- O socorro de Cecília é valioso para o companheiro, mas o potencial de emissão divina pertence a ela, como fruto íntegro dos seus esforços individuais. Significa para ele o “acréscimo de misericórdia” que deverá anexar, em definitivo, ao patrimônio de sua personalidade, através do trabalho próprio. Receber o auxílio do bem não quer dizer que o beneficiado seja bom. Nosso amigo precisa devotar-se, com fervor, ao aproveitamento das bênçãos que recebe, porque, inegavelmente, toda cooperação exterior pode ser interrompida e cada filho de Deus é herdeiro de possibilidades sublimes e deve funcionar como médico vigilante de si mesmo.

Fonte: **MISSIONÁRIOS DA LUZ, Espírito André Luiz**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, **17ª Edição FEB**, pgs. 63 a 68; textos escolhidos por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini, **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 28 de novembro de 2014.

## **A VERDADE VOS LIBERTARÁ**

O diálogo de Jesus com os judeus, no Templo de Jerusalém, relatado nos versículos 21 a 57 do Evangelho de João, acabou numa tentativa de lapidação. Indignados com a verdade cristã, que contrariava os seus dogmas, os judeus pegaram pedras e atiraram. Mas, segundo João, “Jesus se encobriu e saiu do Templo.” Na tradução de Almeida, “Jesus ocultou-se.” Na verdade, Jesus desapareceu diante deles. Porque estavam no pátio, lugar aberto e amplo, onde ninguém poderia esconder-se facilmente.

Estavam face a face, primeiro dialogando e, depois, discutindo. É evidente que Jesus serviu-se das faculdades paranormais, dos seus poderes mediúnicos, para ocultar-se aos olhos dos adversários. Por sinal, Ele mesmo ensinou: “Tudo o que eu faço, vós também podeis fazer”. O Espiritismo provaria mais tarde, e hoje a Ciência confirma, que as faculdades mediúnicas permitem aos médiuns de efeitos físicos, desaparecerem parcial ou totalmente à frente dos olhos dos outros.

Mas o ponto central do diálogo com os judeus, certamente escribas e fariseus, é o momento em que Jesus disse aos que haviam acreditado em suas palavras: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. O auditório estava dividido. Uns poucos aceitaram o seu ensinamento, mas a maioria o rejeitou. Foi por isso que muitos lhe gritaram: “Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém”. Ao que Jesus retrocou: “Em verdade, eu vos digo que, aquele que comete pecado, é escravo do pecado”.

Para os judeus formalistas, apegados aos dogmas da sua seita e às prescrições da lei, quem estava pecando era Jesus, que violava as regras sagradas para ministrar novos ensinamentos. A verdade, para eles era a interpretação farisaica das Escrituras. Jesus lhes aparecia como um herege e, por isso mesmo, chamaram-no de samaritano e possesso do demônio. A História está cheia de episódios dessa natureza. Os homens de apegam a fórmulas, a preceitos, a interpretações convencionais, enchem a cabeça de mistérios e absurdos e depois, não têm olhos para enxergar a verdade, quando ela se revela na palavra dos emissários divinos.

É assim na Religião, na Ciência, na Filosofia, nas Artes, em todos os setores da vida. É por isso que o Espiritismo – doutrina livre do espírito de sistema – não tem como lema e expressão arrogante: “Fora da verdade, não há salvação”, mas sim a expressão humilde; “Fora da caridade, não há salvação”. Aqueles que são caridosos, amantes do Bem, estão de olhos e ouvidos abertos para a Verdade, porque o Bem é o próprio Deus manifestado entre os homens – e somente Deus possui a Verdade. Assim, como Deus não faz distinção de pessoas, a Caridade não separa os homens, e não atira pedras contra aqueles que seguem por outro caminho.

## **A RESSURREIÇÃO VEIO POR UM HOMEM**

A ressurreição de Jesus, que é hoje celebrada no mundo cristão, foi sempre considerada, pelos céticos e materialistas, como uma lenda de origem mitológica. Mas o apóstolo Paulo, na sua epístola aos coríntios, colocou o problema em termos naturais. Jesus não ressuscitou de maneira excepcional, gozando de um privilégio divino, mas de maneira natural, obedecendo à Lei da ressurreição, que preside a todas as mortes na Terra.

O sentido universal da ressurreição não foi compreendido pelas religiões cristãs. Todas elas se confundiram com a ideia do juízo final e firmaram o dogma da ressurreição do corpo. Nesse caso, a ressurreição de Jesus se torna uma exceção, um fato sobrenatural. Paulo percebia essa confusão e já advertia, como vemos nos versículos de números 35 a 49, do capítulo citado: Insensatos! “O que semeias não nasce, se primeiro não morrer”! Explica, então, a parábola do grão de trigo, declarando taxativamente no versículo 42: “Pois assim, também, é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção”. E, logo mais, no versículo 44 esclarece: “Semeia-se o corpo natural, ressuscita o corpo espiritual. Se há corpo natural, há também o espiritual”.

Este ensino de Paulo já havia sido dado por Jesus, mas ninguém o entendera. Somente depois de dezoito séculos e meio o Espiritismo viria restabelecer a verdade ao ensinar que temos outro corpo, o **perispírito** corpo do espírito que, segundo Paulo, é o corpo da **ressurreição**. Quando morremos, nosso corpo carnal é enterrado, mas, ressuscitamos, a seguir, no corpo espiritual. Jesus ensinou essa lei natural por duas maneiras: explicando-a oralmente e dando, mais tarde, o exemplo vivo da sua morte e ressurreição.

Atualmente, os próprios materialistas, através da Ciência, confirmam essa verdade. Os cientistas russos descobriram e puderam ver, através de lentes especiais, o corpo espiritual do homem, ao qual deram o nome de **corpo bioplásmico**. Os Tomés modernos da Ciência vão tocar as chagas da Verdade. Resta, ainda ver, se os Tomés das religiões farão o mesmo ou se continuarão presos aos seus ultrapassados dogmas.

A Páscoa é a Festa da Ressurreição Universal. Assim, como a morte na alegoria, veio por Adão, a ressurreição veio por Jesus. Dois homens – não mitos nem deuses – dois homens como nós, colocados no princípio e no fim da Revelação, proclamam nas Escrituras a verdade Espírita que outro homem, Kardec, anunciou aos tempos modernos: “Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, essa é a Lei!”

### **DUAS MENINAS RESPONDERAM ÀS PERGUNTAS DO PROFESSOR**

Duas meninas, Julie e Caroline Boudin, de 14 e 16 anos de idade, respectivamente, foram as médiuns de que o prof. Denizard Rivail se serviu para elaborar a obra que publicaria com o título de Livro dos Espíritos, sob o pseudônimo de Allan Kardec. Mas, o mais curioso, é que essas meninas não trabalhavam como médiuns-escreventes, no sentido que hoje atribuímos a essas palavras. Trabalhavam antes, como médiuns de efeitos físicos, pois não eram elas que escreviam, mas a cesta-de bico, sobre a qual apenas colocam as mãos.

Os fenômenos espíritas tinham invadido o mundo, para sacudi-lo do torpor materialista em que ele mergulhava. As mesas- girantes haviam se transformado num passatempo habitual das rodas sociais. Ninguém atribuía grande destaque a um fenômeno corriqueiro, a uma simples distração. Mas o prof. Denizard Rivail, era um espírito sério, investigador, acostumado a procurar sempre o fundo das coisas, não se contentando apenas com as aparências. Depois de se interessar pelo problema das mesas-girantes, passou a frequentar o lar da família Boudin, onde as duas meninas serviam de médiuns nas reuniões, que se faziam.

A presença do prof. Rivail modificou o teor das reuniões que, de brincalhonas e galhofeiras, passaram a um elevado grau de seriedade. Ele comparecia às sessões com perguntas previamente anotadas, as quais ia propondo aos espíritos, e estes, passavam a respondê-las, através da cesta-de-bico. Assim, perguntas sobre filosofia, cosmologia, psicologia, ética e biologia eram propostas. As respostas eram lacônicas e precisas. Revelavam sempre a capacidade e a elevação intelectual de quem as dava.

AS meninas não poderiam respondê-las, em hipótese alguma, pois não tinham maturidade mental para tanto e, muito menos, cultura suficiente. O prof. Rivail não aceitava as respostas sem refutá-las, examiná-las, debate-las com os seus interlocutores invisíveis. E estes incentivavam-no à discussão, pois queriam que os assuntos fossem de fato esclarecidos.

Pensemos um instante na grandeza e no enigma desta cena: um dos homens mais cultos do século passado, pedagogo, na sala de reuniões da família Boudin, interpelando uma pequena cesta-de-bico, presa ao alto por um cordel, que se movia escrevendo, sob a suave pressão das mãos de duas meninas em transe. Lembremo-nos de que as respostas dadas pela cesta iriam constituir a obra fundamental do Espiritismo, um dos livros mais combatidos do mundo, mas, cuja estrutura doutrinária permanece intacta através dos anos. Lembremo-nos ainda de que muitos princípios desse livro, antes criticados pelos doutos, já são hoje aceitos pela ciência, e, então compreenderemos a importância das reuniões mediúnicas levadas a efeito no lar da família Boudin.

Mas, não foi apenas com as duas meninas que o prof. Rivail trabalhou, na preparação da sua obra. Mais tarde, outra menina, a senhorita Japhet, também serviu-lhe de médium. Além disso, a conselho dos próprios espíritos, o prof. Rivail submeteu as respostas à verificação de outros médiuns, controlando-as, sempre com o maior rigor. Muitas respostas contrariavam as suas próprias opiniões. O professor as discutia com os espíritos, examinava os argumentos contrários e só os admitia ao ver-se vencido no **campo da lógica**. O livro foi escrito, assim, por meio do ditado dos **Espíritos Superiores**, e médiuns da mais elevada pureza e sob o rigoroso controle do **bom senso** e da cultura do prof. Rivail.

Esse livro, contém a **Doutrina dos Espíritos**, e completou este mês 157 anos de sua publicação ocorrida em 18 de abril de 1857, com o título de **Livro dos Espíritos**. No mundo inteiro, os espíritas comemoram essa importante efeméride, pois esse livro antecipou muitas conquistas do pensamento, agora já estão realizadas, e antecipou ainda outras que, somente no futuro se realizarão. Felizes os que podem viver o futuro, compreendendo e amando esse grande livro, **mensagem de amor do mundo espiritual às criaturas terrenas**.

Fonte: Livro **O MISTÉRIO DO BEM E DO MAL**, autoria de **José Herculano Pires**, 3ª Edição **Correio Fraternal do ABC**, pgs. 97, 123 e 127, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 20 de abril de 2014. (Domingo de Páscoa).

## A VERDADEIRA PROPRIEDADE

Pascal – Genebra/1860

Verdadeiramente, o homem só possui de seu aquilo que pode levar deste mundo. Do que encontra ao chegar, e do que deixa ao partir, desfruta durante sua permanência na Terra. Mas, forçado que é a abandonar tudo, tem apenas o usufruto, e não a posse real. O que é afinal que ele possui? Nada do que se destina ao uso do corpo e tudo o que se refere **ao uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais.**

Isso é o que traz e o que leva, e que ninguém tem o poder de lhe tirar, que lhe servirá no outro mundo, mais do que neste. Dependerá dele, ser mais rico em sua partida do que quando chegou, visto que, do que tiver adquirido em bens morais, resultará a sua posição futura. Quando um homem viaja para um país distante, arruma sua bagagem de acordo com o uso daquele país; não carrega o que lhe será inútil. Fazei o mesmo com relação à vida futura, e fazei provisões do que vos servirá lá.

Quando o homem chega ao mundo dos Espíritos, o lugar em que ficará, depende de sua bagagem moral. Não é com ouro que pode pagar. Ninguém lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Eras príncipe ou operário? Mas sim, a soma das suas virtudes. É desse modo que o operário pode ser mais rico do que o príncipe.

Em vão alegará o homem que antes de sua partida pagou sua entrada no outro mundo com ouro, pois terá como resposta: Os lugares daqui não são comprados, são obtidos pelo bem que se fez; com a moeda terrestre, pudeste comprar campos, casas, palácios; aqui, tudo é pago com as **qualidades da alma**. És rico dessas qualidades? Sê bem-vindo e vai para onde todas as felicidades te esperam. És pobre delas? Vai para onde trabalharás para obtê-las.

### **M. Um Espírito Protetor – Bruxelas/1861**

Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui de acordo com sua vontade, e o homem é apenas o seu beneficiário, um administrador mais ou menos íntegro e inteligente. Tanto assim é que não constituem esses bens propriedade individual do homem e que Deus frequentemente frustra todas as previsões, e a riqueza escapa daquele que acredita possuí-la por direito.

Podeis pensar que isso se compreende em relação aos bens hereditários, mas que não ocorre o mesmo em relação à riqueza que o homem adquiriu por seu trabalho. Sem dúvida alguma, se há riqueza legítima, é a que foi adquirida honestamente, pois, uma propriedade é apenas adquirida honestamente, quando, para possuí-la, não se faz o mal a ninguém. Serão exigidas rigorosas contas de todo o dinheiro mal ganho, isto é, ganho sem prejuízo de alguém.

Mas por que um homem conquistou sua riqueza por si mesmo, terá alguma vantagem ao morrer? Os cuidados que toma ao transmiti-la a seus descendentes não são muitas vezes inúteis? Sim, sem dúvida, pois se Deus não quiser que estes a recebam, nada poderá prevalecer contra sua divina vontade. Pode o homem usar e abusar dela impunemente, durante sua vida, sem prestar contas? Não; permitindo-lhe adquiri-la, Deus pôde querer, nesta vida, recompensá-lo, por seus esforços, coragem e perseverança. Se a utilizar para servir apenas à satisfação de seus

sentidos ou de seu orgulho, se ela se torna um motivo de queda em suas mãos, melhor seria não a ter possuído, pois perde o que ganhou, e ainda, anula todo o mérito de seu trabalho, e, quando deixar a Terra, Deus lhe dirá que já recebeu sua recompensa.

## **DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS**

**Lacordaire – Constantina/1863**

Venho, meus irmãos, meus amigos, trazer meu auxílio para ajudar corajosamente no caminho de melhoria em que entrastes. Somos devedores uns dos outros; somente pela união sincera e fraternal entre os desencarnados e os encarnados, será possível esse melhoramento. O apego aos bens terrenos é um dos maiores obstáculos ao vosso adiantamento moral e espiritual; pelo desejo de possuí-los, destruí o sentimento do amor voltando-o para as coisas materiais.

Sede sinceros: a riqueza dá uma felicidade pura? Quando vossos cofres estão cheios, não há sempre um vazio no coração? Compreendo que um homem que, por um trabalho constante e honrado ganhou a fortuna, experimente uma satisfação, muito justa, que Deus aprova. Porém, daí a um apego que absorva todos os outros sentimentos provocando a frieza do coração, há uma distância tão grande quanto da avareza sórdida ao esbanjamento exagerado, dois vícios contra os quais Deus colocou a **caridade**, santa e salutar virtude, **que ensina ao rico dar sem orgulho, para que o pobre receba sem humilhação.**

Quer a riqueza se tenha originado de vossa família, quer a tenhais ganho pelo vosso trabalho, há uma coisa que não deveis vos esquecer nunca; tudo o que vem de Deus, retorna a Deus. Nada vos pertence na Terra, nem mesmo vosso corpo: a morte vos liberta dele, como de todos os bens materiais. **Sois depositários e não proprietários**, não vos enganéis. Deus vos emprestou, deveis restituir, e Ele vos empresta sob a condição de que o supérfluo, pelo menos, reverta em favor daqueles que não têm o necessário.

Um dos vossos amigos vos empresta uma soma; por pouco que sejais honesto, tereis a preocupação de lhe restituir o empréstimo, e lhe ficareis agradecido. Pois bem, essa é a posição de todo homem rico: Deus é o amigo celeste que lhe emprestou a riqueza; pede-lhe apenas o amor e o reconhecimento, mas exige que por sua vez, o rico dê também aos pobres, que são, tanto quanto ele, seus filhos.

O bem, que Deus vos confiou desperta em vossos corações uma ardente e desvairada cobiça. Quando vos apegais imoderadamente a uma riqueza tão perecível e passageira quanto vós, já pensaste que chegará o dia em que devereis prestar contas ao Senhor do que Ele vos emprestou? Esqueceis que, pela riqueza, estais revestidos do caráter sagrado de ministros da caridade na Terra para serdes os seus inteligentes distribuidores?

Que sois, portanto, quando usais em vosso próprio proveito o que vos foi confiado, senão depositários infiéis? Que resulta desse esquecimento voluntário de vossos deveres? A morte certa e implacável, rasga o véu sob o qual vos escondíeis, e vos força a prestar contas até mesmo ao amigo esquecido que vos favoreceu e que, nesse momento, se apresenta diante de vós com a autoridade de juiz.

É em vão que na Terra procurais iludir a vós mesmos, **colorindo** com o nome de **virtude** o que frequentemente não passa de **egoísmo**. O que chamais de **economia e previdência** não

passa de **ambição** e, de **generosidade** o que não passa de **esbanjamento** em vosso favor. Um pai de família, por exemplo, ao deixar de fazer a caridade, economizará, amontoará ouro sobre ouro, e isso, diz ele, para deixar a seus filhos a maior quantidade de bens possíveis e evitar deixá-los na miséria. Isso é bastante justo e paternal, convenhamos, e não se pode censurá-lo por isso.

**Mas, será este o objetivo que o orienta? Não é isso frequentemente uma desculpa** para com a sua consciência, **para justificar** aos próprios olhos e aos olhos do mundo **o apego pessoal aos bens terrenos?** Admitindo-se que o amor paternal seja seu único propósito, será motivo para esquecer-se de seus irmãos perante Deus? Se ele mesmo já tem o supérfluo, deixará seus filhos na miséria, só porque terão um pouco menos desse supérfluo? Não estará dando-lhes uma lição de egoísmo a endurecer-lhes os corações? Não será sufocar neles o amor ao próximo? **Pais e mães! Cometeis um grande erro**, se acreditais que desse modo, aumentais a afeição de vossos filhos por vós; **ao ensinar-lhes a ser egoístas para com os outros, os ensinais a sê-lo para convosco.**

Quando um homem trabalhou bastante, e com o suor do seu rosto acumulou bens, ouvireis dizer frequentemente que, quando o dinheiro é ganho, sabemos dar-lhe o valor. É a mais pura verdade. Pois bem! Que este homem que confessa conhecer todo valor do dinheiro faça a caridade segundo suas possibilidades, e terá maior mérito do que aquele que, nascido na fartura, ignora as rudes fadigas do trabalho. Mas, se esse homem se recorda de suas lutas, seus esforços, torna-se egoísta e impiedoso para com os pobres, será bem mais culpado do que aquele outro; pois, quanto mais cada um conhece por si mesmo as dores ocultas da miséria, tanto mais deve se empenhar em ajudar os outros.

Infelizmente, o homem de posses sempre carrega consigo um outro sentimento tão forte quanto o apego à riqueza: **o orgulho**. É comum ver-se o novo rico atormentar o infeliz que implora sua ajuda, com a história de seus trabalhos e suas habilidades, ao invés de ajudá-lo e por fim dizer-lhe: “faça como eu fiz”. Na sua opinião, a bondade de Deus não influenciou em nada na sua riqueza; o mérito cabe somente a ele; **seu orgulho põe-lhe uma venda nos olhos e um tampão nos ouvidos**. Apesar de toda a sua inteligência e toda a sua capacidade, não compreende que Deus pode derrubá-lo com uma só palavra.

Desperdiçar a riqueza, não é despreendimento dos bens terrenos: é descaso e indiferença. O homem, como depositário desses bens, não tem direito de os esbanjar ou usá-los só em seu proveito. O gasto irresponsável não é generosidade. É, muitas vezes, uma forma de egoísmo. Aquele que esbanja ouro para satisfazer uma fantasia, talvez não dê um centavo para prestar um auxílio. O desapego aos bens terrenos consiste em apreciar a riqueza no seu justo valor, saber usufruir dela em benefício de todos e não somente para si, em não sacrificar por sua causa os interesses da vida futura e, se Deus a retirar, perdê-la sem reclamar.

Se, por infortúnios imprevistos, vos tornardes como Jó, dizei como ele: *Senhor, vós me destes, vós me tirastes; que seja feita a vossa vontade*. Eis o verdadeiro despreendimento. Sede, antes de tudo, submissos; tende fé n’Aquele que, assim como vos deu e tirou, pode vos devolver; resisti com coragem ao abatimento, ao desespero que paralisa vossas forças; não vos esqueçais nunca de que, quando Deus vos prova por uma aflição, sempre coloca uma consolação ao lado de uma rude prova. Pensai também que há bens infinitamente mais preciosos do que os da Terra,

e esse pensamento vos ajudará a vos desapegar deles. Quanto menos valor se dá a uma coisa, menos sensível se fica à sua perda.

O homem que se apega aos bens da Terra é como uma criança que apenas vê o momento presente; aquele que não é apegado é como o adulto, que vê coisas mais importantes, pois compreende essas palavras proféticas de Jesus: *Meu reino não é deste mundo*. O Senhor não ordena a ninguém desfazer-se do que possui para se reduzir a mendigo voluntário, porque, então, se tornaria uma carga para a sociedade. Agir desse modo seria compreender mal o desprendimento aos bens terrenos; é um egoísmo de outro modo. Seria fugir à responsabilidade que a riqueza faz pesar sobre aquele que a possui. Deus a dá a quem Lhe parece ser bom para administrá-la em benefício de todos; o rico tem, portanto, uma missão que pode tornar-se bela e proveitosa para si mesmo.

Rejeitar a riqueza, quando é dada por Deus, é renunciar ao benefício do bem que se pode fazer, administrando-a com sabedoria. Saber passar sem ela quando não a temos, saber empregá-la utilmente quando a recebemos, saber sacrificá-la quando for necessário, é agir de acordo com a vontade do Senhor. Que diga, portanto, aquele que recebe o que o mundo chama de uma boa fortuna: *meu Deus, vós me enviastes um novo encargo; dai-me a força para desempenhá-lo conforme vossa santa vontade*.

Eis, meus amigos, o que vos queria ensinar quanto ao desprendimento dos bens terrenos, não invejeis os ricos, pois a riqueza não é necessária para a felicidade. Sois ricos, não vos esqueçais de que vossos bens vos foram confiados, e que deveis justificar o seu emprego, como uma prestação de contas de um empréstimo. **Não sejais depositários infieis**, fazendo com que eles sirvam apenas para a satisfação de vosso orgulho e sensualidade; não vos acrediteis com o direito de dispor para vós unicamente o que recebestes, não como doação, mas somente como um empréstimo. Se não sabeis restituir, não tendes o direito de pedir, e lembrai-vos de que aquele que dá aos pobres salda a dívida que contrai para com Deus.

Fonte: Livro **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, autor **Allan Kardec**, tradução de **Renata Barbosa da Silva e Simone Belle da Silva**, 1ª Edição da **Petit Editora**, pgs. 183 a 189; textos escolhidos e resumidos por **Gastão Crivelini** e digitados por **Bernadete Bin Crivelini**. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 19 de junho de 2015.

## **ANJOS DE GUARDA** **ESPÍRITOS PROTETORES**

Os Espíritos, sabendo que a nossa vida corporal é apenas transitória e que as angústias são meios de chegar a um estado melhor, se afligem mais pelas causas morais que nos distanciam deles do que pelas leis físicas, que são apenas passageiras. Os Espíritos não se prendem muito às infelicidades que afetam apenas nossas ideias mundanas, assim como fazemos com os desgostos infantis das crianças.

Aqueles que veem nas aflições da vida um meio de adiantamento para nós as consideram como a crise momentânea que deve salvar o doente. Compadecem-se com os nossos sofrimentos como compadecemos com os de um amigo. Mas, vendo as coisas como veem, de um ponto de vista mais justo, as apreciam de outro modo, e enquanto os bons estimulam nossa coragem no interesse de nosso futuro, os maus nos incitam ao desespero com o propósito de nos comprometer.

Das explicações e das observações feitas a respeito da natureza dos Espíritos que se ligam ao homem pode-se deduzir o seguinte: o Espírito protetor, anjo de guarda ou bom gênio tem por missão seguir o homem na vida e ajuda-lo a progredir. É sempre de natureza superior à do protegido. Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, para ajudá-las conforme o seu poder, muitas vezes limitado. São bons, mas, às vezes, pouco avançados e mesmo um pouco levianos; ocupam-se voluntariamente dos detalhes da vida íntima e somente agem por ordem ou permissão dos Espíritos protetores.

Os Espíritos simpáticos se ligam a nós por afeições particulares e certa semelhança de gostos e de sentimentos tanto para o bem quanto para o mal. A duração de suas relações é quase sempre subordinada às circunstâncias. O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso que se liga ao homem para desviá-lo do bem, mas age por sua própria iniciativa e não no cumprimento de uma missão. A constância de sua ação está em razão do acesso mais ou menos fácil que encontra. O homem tem a liberdade de escutar-lhe a voz ou rejeitá-la.

Os antigos fizeram desses Espíritos divindades especiais. As musas eram personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como designavam sob o nome de Lares e Penates os Espíritos protetores da família. Modernamente, também, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os continentes têm seus patronos protetores, Espíritos Superiores, mas sob outros nomes. Cada homem tem Espíritos que lhes são simpáticos, e resulta disso que, em todas as coletividades, a generalidade dos Espíritos simpáticos está em relação com os indivíduos, com seus gostos e pensamentos.

Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos pela voz da consciência que fazem falar em nós; mas como nem sempre lhes damos a atenção necessária, eles nos dão outros conselhos de maneira mais direta, servindo-se das pessoas que nos rodeiam. Que cada um examine as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que muitas vezes recebeu conselhos que nem sempre aceitou e que teriam poupado muitos desgostos se os tivesse escutado.

Imaginamos erroneamente que a ação dos Espíritos deve se manifestar somente por fenômenos extraordinários. Desejaríamos que nos viessem ajudar por milagres e nós os vemos sempre empunhando uma varinha mágica. Mas não é assim; e porque sua intervenção é oculta, o que fazemos, embora com sua cooperação, nos parece muito natural. Assim, por exemplo, provocarão a reunião de duas pessoas, que parecerão se encontrar por acaso; inspirarão a alguém o pensamento de passar por determinado lugar; chamarão sua atenção para certo ponto, se isso deve causar o resultado que tenham em vista obter, de tal modo que o homem, acreditando seguir seu impulso próprio, conserva sempre seu livre-arbítrio.

A experiência nos mostra que alguns Espíritos prosseguem sua vingança de uma existência a outra, e que assim expiam, cedo ou tarde, os males que fizeram a alguém. Já os antigos representavam os deuses tomando partido por este ou aquele povo. Esses deuses eram simplesmente Espíritos representados por figuras alegóricas. Nos combates, acontece o que ocorre em todos os casos de morte violenta; no primeiro momento o Espírito fica surpreso e atordoado, e não acredita estar morto; ainda pensa tomar parte na ação, e somente pouco a pouco a realidade aparece.

O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma multidão de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu uma infinidade de fábulas em que os fatos são exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido mostra a realidade das coisas e sua verdadeira causa, como a melhor defesa contra as ideias supersticiosas, porque mostra o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da natureza e o que é apenas uma crença ridícula.

Fonte: **OLIVRO DOS ESPÍRITOS** de Allan Kardec, tradução de Renata Barbosa da Silva e SimoneBelle da Silva, 1ª Edição, Petit Editora, pgs. 186 a 203; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú /SC, 09 de outubro de 2014.

## HOJE AINDA

Não esperarás pela fortuna a fim de servir à beneficência. Muitas vezes, na pesquisa laboriosa do ouro, gastarás o próprio corpo em cansaço infrutífero. Cede, hoje ainda, a pequena moeda de que dispões em favor dos necessitados. O vintém que se transforma no pão do faminto vale mais que o milhão indefinidamente sepultado no cofre.

Não pedirás a glória acadêmica para colaborar na instrução. Muitas vezes, na porfia da conquista de lauréis para a inteligência, desajustarás, debalde, a própria cabeça. Ampara, hoje ainda, o irmão que anseia pelo alfabeto. Leve explicação que induza alguém a libertar-se da ignorância, vale mais que diploma nobre guardado e inútil.

Não exigirás ascensão ao poder humano a fim de proteger as vidas alheias. Muitas vezes na longa procura de autoridade, consumirás, em vão, o ensejo de auxiliar.

Acende, hoje ainda, para essa ou aquela criança extraviada, a luz do caminho certo. Pequeno gesto edificante, que incentiva um menino a buscar o melhor, vale mais que a posição brilhante sem proveito para ninguém. Não solicitarás feriado para socorrer os aflitos. Muitas vezes, reclamando tempo excessivo para cultivar a fraternidade, perderás o tesouro da oportunidade.

Estende, hoje ainda, alguma palavra confortadora aos companheiros que a provação envolve em lágrimas. Uma hora de esclarecimento e esperança no consolo aos que choram vale mais que um século de existência, amarrado à preguiça. Começemos a cultura das boas obras, hoje ainda, onde estivermos, porque toda migalha do bem, com quem for e onde for, é crédito acumulado ou começo de progresso na justiça de Deus.

Emmanuel

## ANJOS, DEMÔNIOS E ALMAS ELUCIDAÇÕES DE KARDEC

A palavra anjo desperta, geralmente, a ideia de perfeição moral. Entretanto, aplica-se, muitas vezes, a todos os seres bons e maus que estão fora da humanidade. Diz-se o bom e o mau anjo, o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, é sinônimo de Espírito ou de gênio. Nós a tomamos aqui na sua significação de bom.

A palavra demônio nos dias atuais significa e nos dá a ideia de mau Espírito, porém a palavra grega daimôn, de onde se origina, significa gênio, inteligência e se emprega para designar seres incorpóreos, bons ou maus, sem distinção. Os demônios, conforme o significado comum da palavra, supõe seres malvados por natureza, na sua essência. Seriam como todas as coisas, criação de Deus. Assim, Deus, soberanamente justo e bom não pode ter criado seres predispostos, por sua natureza, ao mal e condenados por toda eternidade. Se não fossem obra de Deus, seriam, forçosamente, como Ele de toda a eternidade, ou então haveria muitos poderes soberanos.

A primeira condição de toda doutrina é a de ser lógica. A doutrina dos demônios cuidadosa e severamente analisada, peca por essa base essencial. Pode-se compreendê-la na crença dos povos atrasados que, por não conhecerem os atributos de Deus, creem em falsas e maldosas entidades e em demônios. Mas, para todo aquele que faz da bondade de Deus um atributo por excelência, é ilógico e contraditório supor que Deus pudesse criar seres voltados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente, porque isso é negar a Sua bondade.

Os partidários do demônio apoiam-se nas palavras do Cristo. E com toda certeza não contestaremos a autoridade de seu ensinamento, que gostaríamos de ver mais no coração do que na boca dos homens. Mas, os partidários dessa ideia estarão certos do significado que o Cristo dava à palavra demônio? Já não sabemos que a forma alegórica é a maneira usual de Sua linguagem? Tudo o que é dito no Evangelho deve ser tomado ao pé da letra? Não precisamos de outra prova mais evidente do que esta passagem: *“Logo após esses dias de aflição, o Sol se escurecerá e a Lua não mais iluminará, as estrelas cairão do céu e as forças do céu serão abaladas. Eu vos digo em verdade que esta geração não passará sem que todas essas coisas sejam cumpridas”*.

Não vimos a forma do texto bíblico ser contestada pela ciência no que se refere à Criação e ao movimento da Terra? Não se dará o mesmo com certas figuras empregadas pelo Cristo, tendo que falar em conformidade com os tempos e os lugares? O Cristo não poderia dizer, conscientemente, uma falsidade; se, então, em suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é porque não as compreendemos ou as interpretamos mal. Emmanuel, em suas mensagens afirma que *“Jesus se dirige a uma sociedade estagnada quase morta, sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração embrutecido”*. Por isso sua linguagem era com frequência alegórica.

Os homens fizeram com os demônios o mesmo que fizeram com os anjos. Da mesma forma que acreditaram na existência de seres perfeitos desde toda eternidade, tomaram também por comparação os Espíritos inferiores como seres perpetuamente maus. Pela palavra demônio devem-se entender Espíritos impuros que, muitas vezes, não são nada melhores do que o nome já diz, mas com a diferença de que seu estado é apenas transitório. Esses são os espíritos imperfeitos que se revoltam contra as provas que sofrem e, por isso, as sofrem por um tempo mais longo; porém, chegarão a se libertar e sair dessa situação quando tiverem vontade. Podemos, portanto, compreender a palavra demônio com essa restrição. Mas, como se entende agora, com um sentido peculiar e muito próprio, ela induziria ao erro, fazendo acreditar na existência de seres especialmente criados para o mal.

Com relação a Satanás, é evidentemente a personificação do mal sob uma forma alegórica, porque não se poderia admitir um ser mau lutando em igualdade de poder com a Divindade e cuja única preocupação seria a de contrariar Seus desígnios. Como o homem precisa de figuras e imagens para impressionar sua imaginação, o próprio homem influenciado por suas crenças, pintou seres incorpóreos sob uma forma material, com os atributos que lembram as qualidades e os defeitos humanos.

É assim que os antigos, querendo personificar o Tempo, pintaram-no na figura de um velho com uma foice e uma ampulheta. A figura de um jovem para essa alegoria seria um contrassenso. Ocorre o mesmo com as alegorias da fortuna, da verdade, etc. Modernamente os anjos ou Espíritos puros são representados numa figura radiosa, com asas brancas, símbolo da pureza; Satanás com chifres, garras e os atributos da animalidade, emblema das paixões inferiores. O povo, que toma as coisas ao pé da letra, viu nesses emblemas individualidades reais, como antigamente viu Saturno na alegoria do tempo.

## A ALMA

A palavra alma é empregada para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma o princípio da vida, e com esse entendimento é exato dizer, em sentido figurado, que alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo. Essas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital. Essa ideia não exclui a de um ser moral distinto, independente da matéria e que conserva a sua individualidade. É esse ser que se chama igualmente alma, e, é nesse sentido que se pode dizer que alma é um Espírito encarnado.

Ao dar à alma definições diferentes os Espíritos falaram conforme o sentido que se fazia da palavra, e de acordo com as ideias terrestres de que estavam imbuídos. Isso decorre da insuficiência da linguagem humana, que não tem uma palavra para cada ideia, gerando uma infinidade de enganos e discussões. Eis porque os Espíritos superiores nos dizem que nos entendamos acerca das palavras. (Para maiores esclarecimentos, veja na pg. 9 da Introdução explicação mais detalhada da alma).

Fonte: **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** de Allan Kardec, tradução de **Renata Barbosa da Silva e Simone Belle da Silva**, 1ª Edição **Petit Editora**, pgs 79 a 84; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 31 de agosto de 2014.

## ANTE ALLAN KARDEC INTRODUÇÃO DE EMMANUEL

Perante as rajadas do materialismo a agitarem o oceano da experiência terrestre, a Obra Kardequiana assemelha-se, a embarcação providencial que navega as águas revoltas com segurança. Por fora, grandes instituições que pareciam venerandos navios estalam nos alicerces, enquanto esperanças humanas de todos os climas, lembrando barcos de todas as procedências, se entrecrocavam na fúria dos elementos, multiplicando as aflições e os gritos dos naufragos que nadam nas trevas.

De que serviria, no entanto, a construção imponente se estivesse reduzida à condição de recinto dourado para exclusivo entretenimento de alguns viajantes, em passatempos pseudo-culturais, indiferentes ao apelo dos que esmorecem no caos? Prevenindo contra semelhante impropriedade, os sábios instrutores que escreveram a introdução de O livro dos Espíritos, disseram claramente a Kardec: *“Mas todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se reunirão num só sentimento: o do amor ao bem e se unirão por um laço fraterno que prenderá o mundo inteiro”*.

A obra espírita é, sem dúvida, a embarcação acolhedora, consagrada ao amor do bem. É preciso, assim, que os tripulantes felizes não se percam nos conflitos palavrosos ou nas divagações estéreis. Trabalhem, acendendo fachos de raciocínio para os que se debatem nas sombras. Todos concordamos que Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinamentos, com a obrigação de repartir a mensagem de luz, entre os companheiros de Humanidade.

Assim crendo, traçamos os comentários contidos neste livro, em torno das instruções relacionadas no livro “O Céu e o Inferno”, valendo-nos das inúmeras reuniões públicas de estudo da Comunhão Espírita de Uberaba, durante o ano de 1961, dando continuidade à tarefa de consultar a essência da codificação Kardequiana, com vista à nossa própria responsabilidade diante do Espiritismo, como o Cristianismo redivivo.

Entregando, pois, estas páginas aos leitores amigos, não temos a presunção de inovar as diretrizes espíritas e sim o propósito sincero de reafirmar os conceitos, para facilitar-nos o entendimento, *na certeza de que outros companheiros comparecerão no serviço interpretativo da palavra libertadora de Kardec*, suprindo-nos as deficiências no trato do assunto, com mais amplos recursos, em louvor da verdade, para a nossa própria edificação.

## HOJE AINDA

Não esperarás pela fortuna, a fim de servir à beneficência. Muitas vezes, na pesquisa laboriosa do ouro, gastarás o próprio corpo em cansaço infrutífero.

Cede, hoje ainda, a pequena moeda de que dispões em favor dos necessitados. O vintém que se transforma no pão do faminto vale mais que o milhão indefinidamente sepultado no cofre.

Não pedirás a glória acadêmica para colaborar na construção. Muitas vezes, na porfia da conquista de lauréis para a inteligência, desajustarás, de balde, a própria cabeça.

Ampara, hoje ainda, o irmão que anseia pelo alfabeto. Leve explicação que induza alguém a libertar-se da ignorância vale mais que o diploma nobre guardado inútil.

Não exigirás ascensão ao poder humano a fim de proteger as vidas alheias. Muitas vezes, na longa procura de autoridade, consumirás em vão, o ensejo de auxiliar.

Acende, hoje ainda, para essa ou aquela criança extraviada, a luz do caminho certo. Pequeno gesto edificante, que incentiva um menino a buscar o melhor, vale mais que a posição brilhante sem proveito para ninguém.

Não solicitarás feriado para socorrer os aflitos. Muitas vezes, reclamando tempo excessivo para cultivar a fraternidade, perderás inutilmente o tesouro dos dias.

Estende, hoje ainda, alguma palavra confortadora aos companheiros que a prova envolve em lágrimas. Uma hora de esclarecimento e esperança no consolo aos que choram vale mais que um século de existência, amarrado à preguiça.

Não percas ocasião para o teu heroísmo, nem aguardes santidade compulsória para demonstrações de virtudes. Comecemos a cultura das boas obras, hoje ainda, onde estivermos, porque cada migalha do bem, com quem for ou onde for, é crédito acumulado ou começo de progresso na justiça de Deus!

### **VIVERÁS PARA SEMPRE**

Meditando na morte, honra, servindo, a morada carnal em que te hospedas por algum tempo. Nela, descobrirás com frequência os que fazem ironia em torno da fé; os que se referem à virtude como sendo uma farsa; os que falam de corrida ao poder, calcando aos pés o coração dos semelhantes; os que zombam da lealdade e os que improvisam fantasiosos redutos de prazer, construindo-os com o pranto das viúvas e dos órfãos.

Não te padronizes pelo figurino moral que te apresentam, porquanto, como acontece contigo, ainda que não queiram, permanecem em viagem na Terra, e cada um prestará contas de si próprio no momento oportuno. Se a semente conseguisse nos ouvir sobre a valiosa tarefa da qual se incumbirá na alimentação do povo, quando estiver convertida em árvore, nos recusaria, talvez, as previsões; e se a lagarta pudesse nos escutar sobre a futura condição que a espera, dentro da qual volitará no espaço com asas de borboleta, provavelmente nos teria por loucos. Não te molestem, assim, as considerações infantis dos nossos irmãos que procuram transformar a vida terrena em floresta de impulsos selvagens, gastando a existência em caça e pesca de emoções inferiores.

Persiste na reta consciência e faze o teu melhor. Dos Planos Superiores, os amigos que te antecederam na Pátria Espiritual acompanham-te os triunfos ignorados pelos homens e abençoam-te o suor da paciência nas lutas necessárias; encorajam-te na causa do amor puro e sustentam-te as energias para que as tuas esperanças não desfaleçam; participam-te as alegrias e as dores, ensinando-te a semear a felicidade nos outros, para que recolhas a felicidade maior; se tropeças, estendem-te os braços e se choras, enxugam-te as lágrimas; sobretudo, esperam-te confiantes, quando termines a tarefa, para te abraçarem, afetuosa, com a alegria de quem recebe um companheiro querido, de volta ao lar.

Persevera no bem, sabendo que viverás para sempre. E se te sentires sozinho na fé, lembra-te de Jesus. Um dia, ele esteve abandonado e crucificado no alto de uma colina, contemplando amigos desertores e algozes gratuitos, beneficiários ingratos e adversários

inconscientes... Na conceituação humana, estava plenamente sozinho; contudo, ele com Deus e Deus com ele formavam maioria, ante a multidão desvairada.

### **CULPA E REENCARNAÇÃO**

Espíritos culpados. Somos quase todos. Julgávamos que o poder transitório entre os homens nos fosse conferido como sendo um privilégio de imaginário merecimento e o usamos como espada destruidora, aniquilando a alegria dos semelhantes. Contudo, renascemos nos últimos degraus da subalternidade, aprendendo quanto dói o cativeiro da humilhação. Pensávamos que a moeda farta nos mantivesse a cavaleiro dos desmandos da consciência... Entretanto, voltamos à arena terrestre, em doloroso pauperismo, experimentando a miséria que infligimos aos outros. Admitimos que as vítimas de nossos erros deliberados se afastassem, para sempre de nós, depois da morte...

Mas, tornamos a encontrá-las no lar, usando nomes familiares, no meio da parentela, onde nos cobram, às vezes com juros de mora, as dívidas de outro tempo, em suor do rosto, no sacrifício constante, ou em sangue do coração, na forma de lágrimas... Supúnhamos que os abusos do sexo nos constituíssem a razão de viver e corrompemos o coração das almas sensíveis e nobres, com as quais nos harmonizávamos, vampirizando-lhes a existência... Porém, regressamos ao mundo em corpos dilacerados ou deprimidos, exibindo as mais estranhas enfermidades ou as gravosas obsessões que criamos para nós mesmos, estampando na apresentação pessoal a soma deplorável de nossos desequilíbrios.

Espíritos culpados! Somos quase todos. A Perfeita Justiça, porém, nunca se expressa sem a Perfeita Misericórdia, e abre-nos a todos, sem exceção, o serviço do bem, que podemos abraçar na altura e na quantidade que desejarmos, como recurso infalível de resgate e reajuste, burilamento e ascensão. Atendamos às boas obras quanto nos seja possível. Cada migalha de bem que façamos é luz contigo, clareando os que amas. E assim é porque, de conformidade com as Leis Divinas, o aperfeiçoamento do mundo depende do mundo, mas o aperfeiçoamento em nós mesmos depende de nós.

Fonte: **JUSTIÇA DIVINA**, pelo **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 6ª Edição **FEB**, pgs. 11 a 13 e 17 a 38; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 16 de outubro de 2014.

## RECOMEÇO

Quando o teu trabalho te pareça impossível... Quando dificuldade e sofrimento surjam a cada passo... Quando te sintas à porta de extremo cansaço... Quando a crítica de vários amigos te incite ao abatimento e à solidão... Quando adversários de teus ideais e tarefas te apontem por vítima do azar... Quando as sombras em torno te pareçam mais densas... Quando te inclinas à tristeza... **Levanta-te, trabalha e segue adiante!**

Quando tudo surja no caminho das horas, não te desanimes, porque terás chegado ao dia de mais servir e recomeçar.

## ANTE OS TEMPOS NOVOS PREFÁCIO DE EMMANUEL

Enquanto a história relaciona a intervenção de fadas, referindo-se aos gênios tutelares, aos palácios ocultos e às maravilhas da floresta desconhecida, as crianças escutam atentas, estampando alegria e interesse no semblante feliz. Quando o narrador modifica a palavra, fixando-a nas realidades educativas, retrai-se a mente infantil, contrafeita e cansada... Não compreende a promessa da vida futura, com seus trabalhos e responsabilidades.

Os corações, ainda tenros, amam o sonho, aguardam heroísmo fácil, estimam o menor esforço, não entendem, de pronto, o labor divino da perfeição eterna e, por isso, afastam-se do ensinamento real, admirados e espantadiços. A vida, porém, espera-os com suas leis imutáveis e revela-lhes a verdade, gradativamente, sem ruídos espetaculares, com serenidade de mãe.

As páginas de André Luiz recordam essa imagem. Enquanto os Espíritos Sábios e Benevolentes trazem a visão celeste, alargando o campo das esperanças humanas, todos os companheiros encarnados nos ouvem, extáticos e venturosos. É a consolação sublime, o conforto desejado. Congregam-se os corações para receber as mensagens do céu. Mas, se os emissários do plano superior revelam alguns ângulos da vida espiritual, falando-lhes do trabalho, do esforço próprio, da responsabilidade pessoal, da luta edificante, do estudo necessário, do auto aperfeiçoamento, não ocultam a desagradável impressão.

Contrariamente às suposições da primeira hora, não enxergam o céu das facilidades, nem a região dos favores, não divisam acontecimentos milagrosos nem observam a beatitude repousante. Ao invés do paraíso próximo, sentem-se nas vizinhanças de uma oficina incansável, onde o trabalhador não se elevará pela mão beijada do protecionismo e sim à custa de si mesmo, para que deva à própria consciência a vitória ou a derrota. Percebem a lei imperecível que estabelece o controle da vida, em nome do Eterno, sem falsos julgamentos. Compreendem que as praias de beleza divina e os palácios encantados da paz aguardam o Espírito noutros continentes vibratórios do Universo, reconhecendo, no entanto, que lhes compete suar e lutar, esforçar-se e aprimorar-se por alcança-los, bracejando no imenso mar das experiências.

A maioria espanta-se e tenta o recuo. Pretende um céu fácil, depois da morte do corpo, que seja conquistado por meras afirmativas doutrinárias. Ninguém, contudo, perturbará a lei

divina; a verdade vencerá sempre e a vida eterna continuará ensinando, devagarinho, com paciência maternal. Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de libertador de consciências e corações.

A morte física não é o fim. É pura mudança de capítulo no livro da evolução e do aperfeiçoamento. Ao seu influxo, ninguém deve esperar soluções finais e definitivas, quando sabemos que cem anos de atividade no mundo representam uma fração relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna. Infinito campo de serviço aguarda a dedicação dos trabalhadores da verdade e do bem. Problemas gigantescos desafiam os Espíritos valorosos, encarnados na época presente, com a gloriosa missão de preparar a nova era, contribuindo na restauração da fé viva e na extensão do entendimento humano. É preciso socorrer a Religião, sepultada nos arquivos teológicos dos templos de pedra, e amparar a Ciência, transformada em gênio satânico da destruição. A espiritualidade vitoriosa percorre o mundo, regenerando-lhe as fontes morais, despertando a criatura no quadro realista de suas aquisições. Há chamamentos novos para o homem descrente, do século XX, indicando-lhe horizontes mais vastos, a demonstrar-lhe que o Espírito vive acima das civilizações que a guerra transforma ou consome na sua voracidade de dragão multimilenário.

Ante os tempos novos e considerando o esforço grandioso da renovação, requisita-se o concurso de todos os servidores fiéis da verdade e do bem para que, antes de tudo, vivam a nova fé, melhorando-se e elevando-se cada um, a caminho do mundo melhor, a fim de que a edificação do Cristo prevaleça sobre as meras palavras das ideologias brilhantes, porém, vazias de conteúdo verdadeiro. Na consecução da tarefa superior, congregam-se encarnados e desencarnados de boa vontade, construindo a ponte de luz, através da qual a Humanidade transporá o abismo da ignorância e da morte.

É por este motivo, leitor amigo, que André Luiz vem uma vez mais, ao teu encontro, para dizer-te algo do serviço divino dos “Missionários da Luz”, esclarecendo, ainda, que o homem é um Espírito Eterno habitando temporariamente o templo vivo da carne terrestre; que o perispírito não é um corpo de vaga neblina e sim organização viva a que se amoldam as células materiais; que a alma, em qualquer parte, recebe segundo as suas criações individuais; que os laços do amor e do ódio nos acompanham em qualquer círculo da vida; que outras atividades são desempenhadas pela consciência encarnada, além da luta vulgar de cada dia: que a reencarnação é orientada por sublimes ascendentes espirituais e que, além do sepulcro, a alma continua lutando e aprendendo, aperfeiçoando-se e servindo aos desígnios do Senhor, crescendo sempre para a glória imortal a que o Pai nos destinou.

Se a leitura te assombra, se as afirmativas do Mensageiro te parecem revolucionárias, recorre à oração e agradece ao Senhor o aprendizado, pedindo-lhe que te esclareça e ilumine, para que a ilusão não te retenha em suas malhas. Lembra-te de que a revelação da verdade é progressiva e, rogando o socorro divino para o teu coração, atende aos sagrados deveres que a Terra te designou para cada dia, consciente de que a morte do corpo não te conduzirá à estagnação e sim a novos campos de aperfeiçoamento e trabalho, de renovação e luta bendita, onde viverás muito mais, e mais intensamente.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 13 de maio de 1945. (\*)

Fonte: **MISSIONÁRIOS DA LUZ, Espírito André Luiz**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier, 17ª Edição da FEB**, pgs. 7 a 10, prefácio de **Emmanuel**; textos escolhidos por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú /SC, 23 de novembro de 2014.

(\*) Este trabalho de André Luiz foi concluído em 13 de maio de 1945, alguns dias depois do fim da Segunda Grande Guerra Mundial; eu era, nessa época, um adolescente de apenas catorze anos de idade.

### **BÊNÇÃOS DA ORAÇÃO** **A PRECE RECOMPOEM**

As luzes da prece inundaram o recinto. Palpitava em tudo, agora, uma claridade serena, doce, radiante, muito diversa da luminosidade artificial. Os flocos radiosos que partiam de nós multiplicavam-se no ar, como se obedecessem a misterioso processo de segmentação e caíam sempre sobre os corpos inanimados e enrijecidos, dando a impressão de lhes penetrarem as células mais íntimas.

O trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados. Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso incentivo magnético que conhecemos. Acresce notar, porém, que se a oração traduz atividade do bem divino, venha donde vier, encaminhar-se-á para o Além em sentido vertical, buscando as bênçãos da Vida Superior. É razoável, porém, destacar que toda prece impessoal dirigida às Forças Supremas do Bem, delas recebe resposta imediata, em nome de Deus.

Estamos colhendo mais um ensinamento sobre os efeitos da prece. Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo intransferível proteção. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza do Amor.

Não esqueçamos que os atos íntimos e profundos da fé são necessários e úteis a nós próprios. Na essência, não é o Senhor quem necessita de nossas orações, mas nós mesmos que devemos aproveitar a sublime possibilidade, aprendendo com a sabedoria Divina. Oração é, também, sintonia. Jesus espera por nossa renovação espiritual, acima de tudo. Em qualquer posição de desequilíbrio, lembra-te de que a prece pode trazer-te sugestões divinas e ampliar-te a visão espiritual, entretanto, para Jesus não bastam as posições convencionais, ou de simples promessas. O Mestre confere-nos a Dádiva e pede-nos a Iniciativa.

A oração é divina voz do Espírito no grande silêncio. Nem sempre se caracteriza por sons articulados, mas, é prodigioso poder espiritual comunicando emoções e pensamentos, imagens

e ideias, melhorando o quadro mental em que nos cabe cumprir a tarefa a que o Pai nos convoca. Muitas vezes, nas lutas do discípulo sincero do Evangelho, a maioria não lhe entende os propósitos, os amigos desertam, os familiares cedem à sombra e à ignorância; entretanto, basta que ele se refugie no santuário da própria vida, emitindo as energias do amor e da compreensão, para que suba, espiritualmente, na direção do mais alto, o lugar em que permanece com os seus.

Fonte: **OS MENSAGEIROS**, Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 17ª Edição FEB, pgs. 134 136 e 197 e **VINHA DE LUZ de Emmanuel**, psicografia do mesmo médium e edição, pgs. 51 e 136; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 20/ novembro/ 2014.

## COMENTÁRIOS DO INSTRUTOR

### DRUSO

O recinto era confortável e amplo; mas a expressiva assembleia que o lotava era, em grande parte, desagradável e triste. À luz de várias torres de iluminação, podíamos observar os semblantes disformes da maioria que ali se congregava. Aqui e ali se acomodavam assistentes e enfermeiros, cuja posição espiritual era facilmente distinguível pela presença simpática com que encorajavam os sofredores. Calculei em duas centenas, aproximadamente, o número dos enfermos que ali se aglomerava. Mais da metade apresentavam deformidades fisionômicas.

Notando a quase completa quietude do ambiente, perguntei a Druso sobre o temporal que desabava lá fora, informou-me o generoso amigo que nos achávamos em salão interior da cidadela, exteriormente revestido de abafadores de som. Integrando a equipe dirigente, eu e Hilário passamos a conhecer companheiros agradáveis e distintos: os assistentes Silas e Honório e a irmã Celestina, três dos mais destacados assessores na condução daquela morada socorrista. Não nos foi possível qualquer entendimento, além das saudações comuns, porque o orientador, após indicar um dos enfermos para proferir a oração de início, tomou a palavra e falou com naturalidade, como se estivesse conversando numa roda de amigos.

- Irmãos, continuemos hoje, em nosso comentário sobre o bom ânimo. Não me creiam separado de vocês por virtudes que não possuo. A palavra fácil e bem posta é muitas vezes dever espinhoso em nossa boca, impondo-nos reflexão e disciplina. Também sou um companheiro à espera da volta. A prisão redentora na carne nos acena ao regresso. É que o propósito da vida trabalha em nós e conosco, através de todos os meios, para nos guiar à perfeição. Cercando-lhe os impulsos, agimos em sentido contrário à Lei, criando aflição e sofrimento em nós mesmos.

- No plano físico, muitos de nós supúnhamos que a morte seria o ponto final dos nossos problemas, enquanto outros muitos se acreditavam privilegiados da Infinita Bondade, por haverem abraçado atitudes de superfície, nos templos religiosos. A viagem do sepulcro, no entanto, ensinou-nos uma lição grande e nova, a de que nos achamos sempre ligados às nossas próprias obras. **Nossos atos tecem asas de libertação ou algemas de cativeiro, para a nossa vitória ou nossa perda.** A ninguém devemos o destino, mas a nós próprios. Entretanto, se é verdade que nos vemos hoje sob as ruínas de nossas realizações deploráveis, não estamos órfãos da esperança.

- Se a sabedoria de nosso Pai Celeste não dispensa a Justiça para evidenciar-se, essa mesma Justiça não se revela sem amor. Se somos vítimas de nós mesmos, somos, igualmente, beneficiários da Tolerância Divina que nos abre os santuários da vida para que saibamos expiar

e solver, restaurar e ressarcir. Na retaguarda, aniquilávamos o tempo, instilando-nos outros sentimentos e pensamentos que não desejávamos para nós, quando não restabelecíamos pela crueldade e pelo orgulho vasta sementeira de ódio e perseguição. Com semelhantes atitudes, porém, levantamos em nosso prejuízo a desarmonia e o sofrimento, que nos sitiam a existência, como implacáveis fantasmas.

- O pretérito fala em nós com gritos de credor exigente, amontoando sobre nossas cabeças os frutos amargos da plantação que fizemos... Daí, os desajustes, as enfermidades que nos assaltam a mente, desarticulando nossos vínculos de manifestação. Pensávamos que a transição do sepulcro fosse lavagem miraculosa, liberando o Espírito, mas ressuscitamos no corpo sutil de agora com os males que alimentamos durante a vida. Nossas ligações com a retaguarda, por essa razão, continuam vivas. Laços de afetividade mal dirigida e cadeias de aversão nos aprisionam, ainda, a companheiros encarnados e desencarnados, muitos deles em desequilíbrios mais graves e sufocantes que os nossos.

- Alimentando propósitos de regeneração e melhoria, somos hoje criaturas despertando entre o inferno e a Terra, que se afinam tão estranhamente um com o outro, como nós e nossos feitos. Achamo-nos imbuídos de renovação e paz, aspirando à imersão na Vida Superior, entretanto, quem poderia adquirir respeitabilidade sem quitar-se com a Lei? **Ninguém avança sem pagar as dívidas que contraiu.** Como trilhar o caminho dos anjos, de pés amarrados ao passado dos homens, que nos acusam de faltas, levando nossa memória ao mergulho nas sombras?!...

Druso fez ligeira pausa e, depois de significativo gesto, como que indicando a torturada paisagem exterior, prosseguiu em tom comovente: - Em derredor do nosso pouso de trabalho e esperança, alongam-se flagelos infernais... Quantas almas petrificadas na rebelião e na indisciplina aí se desmandam no aviltamento de si mesmas? O Céu representa uma conquista, sem ser uma imposição. A Lei Divina, alicerçada na Justiça sem defeito, funciona com igualdade para todos. Por esse motivo, nossa consciência reflete a treva ou a luz de nossas criações individuais.

- Clareando nossa visão, a luz nos descortina a estrada. A treva, enceguedo-nos, nos aprisiona ao cárcere de nossos erros. O Espírito em harmonia com os Desígnios Superiores descortina o horizonte próximo e caminha corajoso e sereno. No entanto, aquele que abusa da vontade e da razão, quebrando a corrente das bênçãos divinas, modela a sombra em torno de si mesmo, isolando-se em pesadelos aflitivos, incapaz de seguir à frente. Definindo, assim, a posição que nos é peculiar, somos almas entre a luz das aspirações sublimes e o nevoeiro dos débitos do passado, para quem a reencarnação, como recomeço de aprendizado, é concessão da Bondade Divina que nos cabe aproveitar, no resgate imprescindível.

- Em verdade, por muito tempo ainda sofreremos os efeitos das ligações com os nossos cúmplices e associados de intemperança e desregramento, mas, dispondo de novas oportunidades de trabalho no campo físico, **é possível refazer o destino**, solvendo compromissos e, sobretudo, promovendo novas sementeiras de afeição e dignidade, esclarecimento e ascensão. Na esfera carnal teremos a felicidade de reencontrar velhos inimigos, sob o véu do temporário olvido, facilitando-nos, assim, a preciosa reaproximação. Dependerá de nós mesmos, convertê-los em amigos e companheiros de redenção.

Druso, que também sentia o efeito de suas palavras nos ouvintes reconfortados, continuou: - Somos Espíritos endividados, com a obrigação de dar tudo, em favor de nossa renovação. Começamos a articular ideias redentoras e edificantes, desde agora, favorecendo, assim, a reconstrução de nosso futuro. Desculpando os que nos ofenderam com o sincero propósito de rogar perdão às nossas vítimas. Cultivando o coração com serviço ao próximo,

reconheçamos na dificuldade o gênio bom que nos auxilia a empregar o maior esforço nesse trabalho redentor. Reunindo todas as possibilidades ao nosso alcance, reconheçamos, ainda, **a bênção do corpo novo que nos ajudará a esquecer o mal e replantar o bem.**

- Nós que temos errado nas sombras, atormentando viajores do sofrimento, nós, que conhecemos o deserto de gelo e o suplício do fogo na alma oprimida, **poderíamos, acaso, encontrar maior felicidade que a de subir alguns degraus no Céu, para descer, com segurança, aos infernos, de modo a salvar aqueles que mais amamos, perdidos hoje como nos achávamos ontem, nas furnas da miséria e da morte?**

Dezenas de circunstantes entreolhavam-se, admirados e felizes. A essa altura nosso mentor aureolado de doce claridade irradiava em cintilações opalinas. Fitei meu companheiro com os olhos enevoados de pranto e procurei sufocar minha própria emoção. O instrutor não falava como quem ensinasse, teorizando. Estampava na voz a inflexão de quem trazia uma dor imensamente sofrida e se dirigia aos companheiros humildes, ali congregados, como se fossem, todos eles, filhos queridos do coração.

- Supliquemos ao Senhor, prosseguiu comovido, que nos conceda forças para a vitória que nascerá em nós para a grande compreensão. Somente assim, ao preço de sacrifício no reajuste, conseguiremos o passaporte libertador!... Calando-se o dirigente da casa, levantou-se da assembleia uma senhora triste, e, caminhando até nós, dirigiu-se a ele em lágrimas: - Meu amigo, releve-me a intromissão. Quando partirei para o campo terrestre com meu filho? Tanto quanto posso, visito-o nas trevas... Não me vê, nem me escuta... Sem se dar conta da miséria moral a que se acolhe, continua autoritário e orgulhoso... Paulo, no entanto, não é para mim um inimigo... É um filho inesquecível... Ah! Como pode o amor contrair tamanho débito?!...

- Sim... – exclamou Druso, reticencioso -, o amor é a força divina que frequentemente aviltamos. Tomamo-la pura e simples da vida com que o Senhor nos criou e com ela inventamos o ódio e o desequilíbrio, a crueldade e o remorso, que nos fixam indefinidamente nas sombras... Quase sempre, é mais pelo amor que nos enredamos em pungentes labirintos no tocante à Lei... Amor mal interpretado... Mal conduzido... Como se voltasse de rápida fuga ao seu mundo interior, acendeu novo brilho no olhar, afagou as mãos da torturada mulher e anunciou: - Esperamos que você possa reunir-se, em breve, ao seu rapaz na valiosa empresa do resgate. Pelos informes de que dispomos, não se demorará ele nas inibições em que ainda se encontra. Tenhamos serenidade e confiança...

Enquanto a pobrezinha se retirava com um sorriso de paciência, o Instrutor ponderou conosco: - Nossa irmã possui excelentes qualidades morais, mas não soube orientar o sentimento materno para com o filho que jaz nas sombras. Instilou nele ideias de superioridade malsã, que lhe cristalizaram a mente, favorecendo-lhe os acessos de rebeldia e brutalidade. Transformando-se em tiranete social, o infeliz foi atraído, sem perceber, ao pântano tenebroso, em seguida à morte do corpo, e a desventurada genitora, sentindo-se responsável pela sementeira de enganos que lhe arruinou a vida, hoje se esforça por reavê-lo. – E realizará semelhante propósito? – perguntou Hilário com interesse. – Não podemos duvidar – replicou nosso amigo, convincente. – Mas... Como?

- Nossa amiga, que amoleceu a fibra da responsabilidade moral no excesso de reconforto, voltará à reencarnação em círculo paupérrimo, recebendo aí, quando novamente mulher jovem, então desprotegida, o filho que ela própria complicou nas antigas fantasias de mulher fútil e rica. Ser-lhe-á, na carência de recursos econômicos, a inspiradora de heroísmo e coragem, regenerando-lhe a visão da vida e purificando-lhe as energias na forja da dificuldade e do sofrimento. – E vencerão na difícil tentativa? – indagou meu companheiro, de novo, evidentemente intrigado. – A vitória é a felicidade que todos lhes desejamos. – E se perderem na

batalha projetada? – Decerto – falou o orientador com expressiva inflexão de voz – regressarão em piores condições aos precipícios que nos circundam...

Depois de um sorriso triste, Druso juntou: - **Cada um de nós, Espíritos endividados, renascendo na carne, transporta consigo para o ambiente dos homens uma réstia do céu que sonha conquistar e um vasto manto do inferno que plasmou para si mesmo. Quando não temos força suficiente para seguir ao encontro do céu que nos confere oportunidades de ascensão até ele, retornamos ao inferno que nos fascina na retaguarda...**

Fonte: **AÇÃO E REAÇÃO** do **Espírito André Luiz**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 9ª Edição da FEB, pgs. 23 a 30; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 07/abril/2015.

### **COMUNICAÇÃO DA SRA. CLARA** **À SOCIEDADE ESPÍRITA DE PARIS**

O Espírito que deu os ditados seguintes era uma senhora que a médium conhecera na Terra. A sua conduta, como o seu caráter, justificam plenamente os tormentos que lhe sobrevieram. Além disso, ela era dominada por um sentimento exagerado de orgulho e egoísmo pessoais, sentimento que se patenteia na terceira mensagem, quando pretende que o médium apenas se ocupe com ela.

1 – Eis-me aqui, eu, a desgraçada Clara. Que queres tu que te diga? A resignação e a esperança não passam de palavras, para os que sabem que, os sofrimentos lhe perdurarão na interminável sucessão dos séculos. Posso suavizá-los, disseste... Que vaga palavra! Onde encontrar coragem e esperança para tanto? Procura, pois, inteligência obtusa, compreender o que seja um dia eterno. Um dia, um ano, um século... se as horas não o dividem, as estações não variam... Eu soffro! Em torno de mim, vejo apenas sombras silenciosas e indiferentes...

2 – A minha desgraça aumenta dia a dia proporcionalmente ao conhecimento da eternidade. Malditas sejam as horas de egoísmo e de inércia, nas quais, esquecida de toda a caridade, e de todos os afetos, eu só pensava no meu bem-estar!

3 - Quero ouviste? Quero que, deixando de lado as suas reflexões filosóficas, te ocupes de mim, além de fazeres com que os outros mais também de mim se ocupem.

4 – *O Espírito S. Luís*. – Este quadro é de todo verdadeiro e em nada exagerado. Divertia-se com o que chamais felicidade terrena; beleza, gozos, adulações, tudo lhe sorria, nada lhe faltava, a ponto de dizerem os que a viam: - Que mulher feliz! E invejavam-lhe a sorte. Mas, quereis saber? Foi egoísta; possuía tudo, exceto um bom coração. Não violou a lei dos homens, mas a de Deus, visto que esqueceu a primeira das virtudes – *a caridade*. Tendo amado a si mesma, agora não encontra ninguém que a ame e se vê isolada, abandonada, ao desamparo no espaço, onde ninguém pensa nela nem dela se ocupa. Eis o que constitui o seu tormento. Tendo procurado apenas os gozos mundanos que hoje não mais existem, a solidão se fez ao seu redor e como vê apenas o nada, este lhe parece eterno. O egoísmo foi a sua alegria na Terra, e ele mesmo a persegue, corroendo-lhe o coração. *São Luís*.

6 – Estou mais calma e resignada à expiação de minhas faltas. O mal não está fora de mim, reside em mim, devendo ser eu mesma que me transforme e não as coisas exteriores. Nós somos os juizes de nós mesmos. Assim como as diferentes espécies de seres vivem, cada qual na esfera que lhes é própria, os Espíritos, segundo o grau de adiantamento, movem-se no meio

adequado às suas faculdades. O progresso é o instrumento da lenta transformação que se opera nos Espíritos, despojando-os das baixas tendências. *São Luís*

Na comunicação a seguir Clara fala de seu marido, que muito a martirizara, e da posição dele no mundo espiritual. Esse quadro, que ela por si não pôde completar, foi concluído pelo guia espiritual do médium.

7 – Venho procurar-te, a ti Félix, que por tanto tempo me deixas no esquecimento. Tenho, porém, adquirido paciência e não mais me desespero. Queres saber qual a situação do pobre Félix? Erra nas trevas entregue à profunda nudez da alma. Superficial e leviano, aviltado pelo sensualismo, nunca soube o que eram o amor e a amizade. Nem mesmo a paixão esclareceu suas sombrias luzes. Seu estado presente é comparável ao da criança inapta para as funções da vida e privada de todo o amparo. Félix vaga aterrorizado nesse mundo estranho onde tudo fulgura ao brilho desse Deus por ele negado.

8 – “Félix – superficial nas ideias como nos sentimentos; violento por fraqueza; devasso por frivolidade – entrou no mundo espiritual tão nu quanto ao moral, como quanto ao físico. Em reencarnar nada adquiriu e, conseqüentemente, tem de recomeçar toda a obra. – Qual homem ao despertar de prolongado sonho, reconhecendo a profunda agitação dos seus nervos, esse pobre ser, saindo da perturbação, reconhecerá que viveu de quimeras, que lhe desvirtuaram a existência. Então, criticará o materialismo que lhe dera o vácuo pela realidade; rejeitará o positivismo que lhe fizera ter por desvarios as ideias sobre a vida futura, como por loucura a sua aspiração, como por fraqueza a crença em Deus. O desgraçado, ao despertar, verá que esses nomes por ele escarnecidos são a fórmula da verdade. *Georges*.

### **ESTUDO SOBRE AS COMUNICAÇÕES DE CLARA**

Estas comunicações são instrutivas por nos mostrarem uma das feições mais comuns da vida – a do egoísmo. Delas não resultam esses grandes crimes que atordoam mesmo os mais perversos, mas a situação de uma turba enorme que vive neste mundo, honrada e venerada, somente por ter um certo verniz e isentar-se do opróbrio da repressão das leis sociais. Essa gente não vai encontrar castigos excepcionais no mundo espiritual, mas uma situação simples, natural e condizente com o estado da alma e a maneira de viver. O isolamento, o abandono, o desamparo, eis a punição daquele que viveu só para si. Claire era, como vimos, um Espírito bastante inteligente, mas de coração árido. A posição social, a fortuna, os dotes físicos que na Terra possuía, atraíam-lhe homenagens gratas à sua vaidade, o que lhe bastava; hoje, onde se encontra, só vê indiferença e vacuidade em torno de si. Essa punição é um meio de obrigá-la a despertar o interesse de outrem a seu respeito.

Esses Espíritos estão, assim, no seu cotidiano; não concebem os prazeres delicados, preferindo farrapos andrajosos a vestes limpas e brilhantes, por se acharem naqueles mais à vontade. Daí a preferência por orgias bacanais e deboches. E, de tal modo se identificam com esse tipo de vida, que ela chega a constituir-lhes uma segunda natureza, acreditando-se mesmo incapazes de se elevarem acima da sua esfera. E assim se conservam até que radical transformação do ser lhes reavive a inteligência, lhes desenvolva o senso moral e os tornem acessíveis às mais sutis sensações.

Quando desencarnados, tais Espíritos não podem prontamente adquirir a delicadeza dos sentimentos, e, durante um tempo mais ou menos longo, ocuparão as camadas inferiores do mundo espiritual, tal como acontece na Terra. Assim permanecerão enquanto rebeldes ao progresso, mas, com o tempo, a experiência, as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de conceberem algo melhor do que até então possuíam.

Elevando por fim as aspirações, começam a compreender o que lhes falta e principiam os esforços da regeneração. Chegando a esse caminho a marcha lhes será rápida, porque um bem superior foi alcançado, comparado ao qual os outros que não passavam de grosseiras sensações, acabam por lhes inspirar repugnância.

**São Luís**

Fonte: **O CÉU E O INFERNO**, autoria de **Allan Kardec**, tradução de **Manoel Quintão**, 30ª Edição **FEB**, pg. 285 a 291; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 29 de julho de 2014.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

### **COMUNICAÇÃO DO DOUTOR VIGNAL** **ESPÍRITOS FELIZES**

Antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, falecido a 27 de março de 1865. Na véspera do enterro, um sonâmbulo lúcido e bom vidente, solicitado a transportar-se para junto dele e narrar o que visse, discorreu: “Vejo um corpo, no qual se opera um trabalho extraordinário; dir-se-ia que uma quantidade de massa se agitava e algo parece fazer esforços para se desprender, encontrando, contudo dificuldade para vencer a resistência. Não distingo forma de Espírito bem caracterizada”. Fez-se a evocação a 31 de março.

- P. Caro Sr. Vignal, todos os vossos velhos colegas da Sociedade de Paris, guardam de vós as mais vivas saudades, e eu, particularmente, das boas relações, aliás, nunca interrompidas. Evocando-vos, tivemos por fim testemunhar a nossa simpatia, considerando-nos felizes se, puderdes e quiserdes, palestrar conosco.

- R. Prezado amigo e digno mestre: tão bondosa lembrança e testemunhos de simpatia me são muito lisonjeiros. Graças à vossa evocação e assistência, levadas pelas preces, pude vir hoje assistir desembaraçado a esta reunião de bons amigos e irmãos espíritas. Como justamente disse o jovem secretário, eu estava impaciente por me comunicar; desde o anoitecer de hoje, empreguei todas as forças espirituais para dominar esse desejo; como os graves assuntos, tratados na vossa conversação, me interessassem vivamente, tornaram a minha expectativa menos penosa. Perdoai-me caro amigo, mas a minha gratidão exigia que me manifestasse.

- P. Dizei-nos primeiramente como vos encontrais no mundo espiritual, descrevendo o trabalho da separação, as sensações desse momento, bem como o tempo necessário ao reconhecimento do vosso estado.

- R. Sou tão feliz quanto possível, vendo plenamente confirmados os secretos pensamentos concebíveis em relação a uma doutrina confortante e consoladora. Sou feliz, e tanto mais por ver agora, sem obstáculo algum, desenvolver-se diante de mim o futuro da ciência e da filosofia espíritas. Mas deixemos por hoje estas digressões; de novo voltarei a entreter-vos

sobre este assunto, ainda mais sabendo que a minha presença vos dará tanto prazer quanto o que experimento em vos visitar. A separação foi rápida; mais do que podia esperar pelo meu pequeno merecimento. Fui eficazmente auxiliado pelo vosso concurso e o sonâmbulo vos deu uma ideia bastante clara do fenômeno da separação, para que nele eu insistia. Era uma espécie de oscilação intermitente, como um arrastamento em sentidos opostos. Triunfou o Espírito aqui presente. Só deixei completamente o corpo quando ele baixou à terra; e aqui vim ter convosco.

- P. Que dizeis dos vossos funerais? Julguei-me no dever de a eles comparecer. Nesse momento livre para apreciá-los; e as preces por mim feitas a vosso favor (discretamente, já se vê) tinham chegado até vós?

- R. Sim; já o disse; a vossa assistência auxiliou-me grandemente, e voltei a vós, abandonando por completo a velha carcaça. Demais, sabeis, pouco me importam as coisas materiais. Só pensava na alma e em Deus.

- P. Recordai-vos que a vosso pedido, há 5 anos, em fevereiro de 1860, fizemos um estudo a vosso respeito. Nessa ocasião – quando estáveis ainda entre nós – o Espírito desprendeuse para vir falar conosco. Podereis descrever-nos da melhor forma a diferença entre o vosso atual desprendimento e aquele de então?

- R. Sim, lembro-me. E que grande diferença entre um e outro! Naquele estado, a matéria me oprimia ainda na sua trama inflexível, isto é, queria, mas não podia desembaraçar-me radicalmente. Hoje sou livre; um vasto campo desconhecido antevejo e eu espero com o vosso auxílio e o dos bons Espíritos, aos quais me recomendo, progredir e compenetrar-me o mais rapidamente possível dos sentimentos que é mister possuir, e dos atos que me cumpre empreender para suportar as provações e merecer a recompensa. Que majestade! Que grandeza! É quase um sentimento de temor que predomina, quando, fracos quais somos, queremos fixar as paragens luminosas.

- P. Com prazer continuaremos a entreter-nos no assunto, sempre que o quiserdes.

- R. Respondi sucintamente e desordenadamente às diversas perguntas. – Não exijais mais, agora, do vosso fiel discípulo, porquanto não estou ainda inteiramente livre. Continuar a conversar seria o meu prazer, mas o meu guia modera-me o entusiasmo, e já pude apreciar-lhe bastante a bondade e a justiça para submeter-me inteiramente à sua decisão, por maior que seja o meu pesar em ser interrompido. Consolo-me, pensando que poderei vir assistir algumas vezes, incógnito, às vossas reuniões.

Falar-vos-ei sempre que possa, pois estimo-vos e desejo prová-lo. Outros Espíritos, porém, mais adiantados, reclamam prioridade, devendo eu curvar-me àqueles que me permitiram dar livre curso à torrente das ideias acumuladas. Deixo-vos, amigos, e devo agradecer duplamente não só a vós espíritas que me evocastes, como também a este Espírito que houve por bem ceder-me o seu lugar, Espírito que na Terra tinha o ilustre nome de Pascal. Daquele que foi e será sempre o mais devotado dos vossos adeptos.

Dr. Vignal

## VICTOR LEBUFLE

Moço, prático do porto do Havre, falecido aos vinte anos de idade. Morava com sua mãe, mercadora, por quem tinha os mais ternos e afetuosos cuidados, sustentando-a com o produto de seu rude trabalho. Nunca o viram frequentar tabernas nem entregar-se aos tão frequentes excessos da sua profissão, por não querer desviar nada de seu salário do fim a que lhe destinava. Todo o seu lazer consagrava-o à sua mãe para poupá-la de fadigas. Afetado de há muito por enfermidade, da qual, sabia que havia de morrer, ocultava-lhe os sofrimentos para não a inquietar e para que ela não quisesse privá-lo da sua parte de labor. Na idade das paixões eram necessários a esse moço um grande cabedal de qualidades morais e poderosa força de vontade para resistir às perniciosas tentações do meio em que vivia. De sincera piedade a sua morte foi edificante.

Na véspera de sua morte, exigiu que sua mãe fosse repousar, dizendo-lhe ter também ele, necessidade de dormir. Ela teve a esse tempo uma visão; achava-se, disse, em grande escuridão, quando viu um ponto luminoso que crescia pouco a pouco, até que o quarto ficou iluminado por brilhante claridade, da qual se destacava radiante a figura do filho, elevando-se ao espaço infinito. Compreendeu que o seu fim estava próximo, e, com efeito, no dia seguinte, aquela alma bem formada havia deixado a Terra, murmurando uma prece. Uma família espírita, conhecedora da sua bela conduta, interessando-se por sua mãe, que ficara sozinha, teve a ideia de evocá-lo, pouco tempo após sua morte e ele se manifestou espontaneamente, dando a seguinte comunicação:

-“Desejais saber como estou agora? Feliz, felicíssimo!” A felicidade! Não compreendeis o que significa essa palavra. As venturas terrenas estão longe das que experimentamos quando regressamos para Jesus, com a consciência pura, com a confiança do servo cumpridor do seu dever, que espera cheio de alegria a aprovação daquele que é tudo. “Ah! Meus amigos, a vida é penosa e difícil, quando não se tem em vista o seu fim; mas eu vos digo que quando vierdes para junto de nós, se seguides a Lei de Deus, sereis recompensados além, mas muito além dos sofrimentos e dos méritos que porventura julgardes ter adquirido para a outra vida. Sede bons e caritativos, dessa caridade tão desconhecida entre os homens e que se chama benevolência. Socorrei os vossos semelhantes, fazendo por eles mais do que a vós mesmo, uma vez que ignorais a miséria alheia e conheceis a vossa. Socorrei minha mãe, pobre mãe, único pesar que me vem da Terra. Ela deve passar por outras provas e preciso é que chegue ao céu. Adeus, vou vê-la”.

Victor

*O guia do médium. – Nem sempre os sofrimentos amargados na Terra constituem uma expiação. Os Espíritos que, cumprindo a vontade do Senhor baixam à Terra, como este, são felizes em provar males, que para outros seriam uma expiação. O sono os revigora perante o Todo – Poderoso, dando-lhes a força de tudo suportarem para sua maior glória. A missão deste Espírito em sua última existência, não era de aparato, mas por mais obscura que fosse, nem por isso tinha menos mérito, visto que não podia ser estimulado pelo orgulho. Ele tinha, antes de tudo, um dever de gratidão a cumprir para com aquela que foi sua mãe; depois, deveria demonstrar que nos piores ambientes podem encontrar-se almas puras, de nobres e elevados sentimentos, capazes de resistir a todas as tentações. Isso é uma prova de que as qualidades morais têm causas anteriores e esse exemplo não terá sido estéril.*

Fonte: Livro **O CÉU E O INFERNO**, autoria de **Allan Kardec**, tradução de **Manuel J. Quintão**, 30ª **FEB**, pgs. 233 a 238; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 06 de agosto de 2014.

## REENCARNAÇÃO

Em sua pregação, o Mestre se dirigia a uma *sociedade estagnada, quase morta*. Os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram *criaturas sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração embrutecido*. Por isso, Ele recomendava: **“Melhor te é entrar na vida”**, como *solução fundamental*.

-Se você, atendendo ao chamado do Mestre, chegou até aqui, busque as obras básicas do Espiritismo. Amplie seus estudos, trabalhe, faça algo, seja caridoso!

## A SRA. ANAIS GOURDON ESPÍRITOS FELIZES

Era muito jovem e notável pela doçura do caráter além de eminentes qualidades morais, que a distinguiam, tendo falecido em novembro de 1860. Pertencia a uma família de mineiros dos arredores de Saint-Etienne, circunstância que torna interessante sua posição espiritual.

*Evocação:* - R. Presente.

- P. Vosso pai e vosso marido pediram-me para vos evocar, e felizes se julgariam se alguma comunicação obtivessem.

- R. Eu também sou feliz em dá-la.

- P. Por que tão cedo vos furtastes aos carinhos da família?

- R. Porque terminei as provações terrenas.

- P. Podeis ver algumas vezes os vossos parentes?

- R. Oh! Estou sempre ao lado deles.

- P. Sois feliz como Espírito?

- R. Sou feliz. Amo e espero. Os céus não me infundem temor, e cheia de confiança aguardo que asas brancas me alcem até eles.

- P. Que entendeis por asas brancas?

- R. Tornar-me Espírito puro, resplandecer como os mensageiros celestes.

Nota de Kardec: *As asas dos anjos, arcanjos e serafins são os Espíritos Puros, e evidentemente é um atributo imaginado pelos homens para dar a ideia da rapidez com que se transportam, visto que sua natureza etérea os dispensa de qualquer amparo para voar.*

- P. Podem os vossos parentes fazer algo em vosso favor?
- R. *Podem caros irmãos; não mais me entristecendo com as suas lamentações, pois sabem que não estou perdida de todo para eles. Desejo que a recordação de meu ser lhes seja suave e doce. Passei qual flor sobre a Terra, e nada de pesaroso deve subsistir dessa vida.*
- P. Como pode ser tão poética a vossa linguagem, e tão pouco em harmonia com a posição que tiveste na Terra?
- R. É que a alma é quem fala. Eu tinha conhecimentos adquiridos e Deus permite muitas vezes que Espíritos delicados encarnem entre os homens mais rústicos, para fazer-lhes pressentir as delicadezas ao seu alcance, que compreenderão mais tarde.

*Nota de Kardec: Sem essa explicação tão lógica, consentânea com a solicitude de Deus para com as criaturas, dificilmente se compreenderia o que à primeira vista parecerá anomalia. De fato, que pode haver de mais belo, poético e gracioso que a linguagem desta jovem educada entre rudes operários? Dá-se o contrário muitas vezes: - Espíritos inferiores encarnam entre os mais adiantados homens, porém, com objetivo oposto. É visando o seu próprio adiantamento que Deus põe em contato com um meio esclarecido, e, às vezes, também como instrumento de provação desse mundo. Que outra filosofia pode resolver tais problemas?*

Fonte: Livro **O CÉU E O INFERNO** autoria de **Allan Kardec**, tradução de **Manuel J. Quintão**, 30ª edição **FEB**, pgs. 238 a 240; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadet3e Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 06 de agosto de 2014.

### **CONVERSAÇÃO PRECIOSA** **MINISTRO SÂNZIO/INSTRUTOR DRUSO**

Facilitando nossa tarefa, Druso nos apresentou ao Ministro Sânzio, informando que estudávamos as leis da causalidade, desejando penetrar mais amplas esferas de conhecimento, sobre o destino, o bem e o mal e a dor... O grande mensageiro como que abdicou por alguns momentos da elevada posição hierárquica que lhe correspondia à personalidade, e tanto com o olhar quanto pela inflexão de voz, parecia agora mais particularmente associado a nós, disse:

- A dor, sim, a dor... Murmurou compadecido, como se penetrasse transcendente questão, nos meandros da própria alma. Estudo-a, igualmente, meus filhos. Sou funcionário humilde dos abismos. Trago comigo a penúria e a desolação de muitos. Conheço irmãos nossos portadores do estigma de padecimentos atrozes, que se encontram animalizados, há séculos nos despenhadeiros infernais;

- Entretanto, cruzando as trevas densas, embora o enigma da dor me dilacere o coração, nunca surpreendi criatura alguma esquecida pela Divina Bondade. Registrando-lhe a palavra amorosa e sábia, inexprimível sentimento me invadiu a alma toda. Até ali, não obstante ligeiramente, convivera com numerosos Instrutores. De muitos deles conseguira ensinamentos e observações magistrais, mas nenhum, até então, me trouxera ao espírito aquele amálgama de enlevo e carinho, admiração e respeito que me assomava ao sentimento.

Enquanto Sânzio falava, generoso, cintilações roxo-prateadas nimbavam-lhe a cabeça, mas não era a sua dignidade exterior que me fascinava. Era o caricioso magnetismo que ele sabia exteriorizar. Tinha a impressão de achar-me à frente de meu pai ou de minha própria mãe, ao lado de quem me cabia dobrar os joelhos. Sem que me fosse possível governar a comoção, lágrimas ardentes rolavam-me pela face. Não pude saber se Hilário estava preso ao mesmo estado d'alma, porque, diante de mim, passei a ver Sânzio somente, dominado por sua grandeza humilde.

De onde vinha, Senhor – perguntava sem palavras nos refolhos do coração -, aquele vulto tão ilustre, mas, apesar disso, tão simples d'alma? Onde conhecera eu aqueles olhos belos e límpidos? Em que lugar lhe recebera, um dia, o orvalho de amor divino, assim como o verme na caverna sente a bênção do calor do Sol? O Ministro percebeu minha emotividade, como o professor assinala a perturbação do aprendiz, e, como se quisesse advertir-me sobre o aproveitamento das horas, avançou para mim e observou carinhosamente: - Pergunte meu filho, sobre questões não pessoais, e responderei quando puder.

Percebi-lhe a nobre intenção, e procurei dominar-me. – Grande benfeitor – exclamei, comovido, tentando esquecer os meus próprios sentimentos -, poderemos ouvi-lo, de algum modo, acerca do “carma”? Sânzio retomou a posição que lhe era habitual, junto ao espelho cristalino, e disse: - **Sim, o “carma”, expressão vulgarizada entre os hindus, que em sânscrito quer dizer “ação”, a rigor, designa “causa e efeito”, de vez que toda ação ou movimento deriva de causa ou impulsos anteriores. Para nós expressará a conta de cada um, englobando os créditos e os débitos que, em particular, nos digam respeito. Por isso mesmo, há conta dessa natureza, não apenas catalogando e definindo individualidades, mas também povos e raças, estados e instituições.**

O Ministro fez uma pausa, como quem dava a perceber que o assunto era complexo, e continuou: - Para melhor entender o “carma” ou “conta do destino criada por nós mesmos”, convém lembrar que o Governo da Vida possui igualmente o seu sistema de contabilidade, a se expressar no mecanismo de justiça intransferível. Se no círculo das atividades terrenas qualquer organização precisa estabelecer um regime de contas para basear as tarefas que lhe falem à responsabilidade, a Casa de Deus, que é todo o Universo, não viveria igualmente sem ordem. **A Administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a Vida Cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do mais amplo amor e da mais criteriosa justiça.**

Nas sublimadas regiões celestes de cada orbe entregue à inteligência e à razão, ao trabalho e ao progresso dos filhos de Deus, fulguram os gênios angélicos, encarregados do rendimento e da beleza, do aprimoramento e da ascensão da Obra Excelsa, com ministérios apropriados à concessão de empréstimos e moratórias, créditos especiais e recursos extraordinários a todos os Espíritos encarnados ou desencarnados, que os mereçam, em função dos serviços referentes ao Bem Eterno; e, **nas regiões atormentadas como esta, varridas por ciclones de dor regenerativa, temos os poderes competentes para promover a cobrança e a fiscalização, o reajustamento e a recuperação de quantos se fazem devedores complicados ante a Divina Justiça, poderes que têm a função de purificar os caminhos evolutivos e circunscrever as manifestações do mal.**

As religiões na Terra, por esse motivo, procederam acertadamente, localizando o Céu nas esferas superiores e situando o Inferno nas zonas inferiores, porquanto, nas primeiras,

encontramos a crescente glorificação do Universo e, nas segundas, a purgação e a regeneração indispensáveis à vida, para que a vida se purifique e se eleve ao fulgor dos cimos. Ante o intervalo espontâneo e reparando que o Ministro se propunha a manter contato conosco, através da conversação, aduzi, com interesse: - Comove saber que sendo a Providência Divina a Magnanimidade Perfeita, sem limites gerando tesouros de amor para distribuí-los com abundância, em favor de todas as criaturas, é também a Equidade Vigilante, na direção e na aplicação dos bens universais.

- Efetivamente, não poderia ser de outro modo – ajuntou Sânzio, bondoso. – Em assuntos da lei de causa e efeito, é imperioso não esquecer que todos os valores da vida, desde as mais remotas constelações à mais mínima partícula subatômica, pertencem a Deus, cujos inabordáveis desígnios podem alterar e renovar, anular ou reconstruir tudo o que está feito. Assim, pois, somos simples usufrutuários da Natureza que transforma os tesouros do Senhor, com responsabilidade em todos os nossos atos, desde que já possuamos algum discernimento.

**O Espírito, seja onde for, encarnado ou desencarnado, na Terra ou noutros mundos, gasta, em verdade, o que não lhe pertence, recebendo por empréstimos do Eterno Pai os recursos de que se vale para efetuar a própria sublimação no conhecimento e na virtude.**

Patrimônios materiais e riquezas da inteligência, processos e veículos de manifestação, tempo e forma, afeições e rótulos honoríficos de qualquer procedência são de propriedade do Todo-Misericordioso, que nos concede a título precário, a fim de que venhamos a utilizá-los no aprimoramento de nós mesmos, marchando nas largas linhas da experiência, de modo a entrarmos na posse definitiva dos valores eternos, sintetizados no Amor e na Sabedoria com quem em futuro remoto, Lhe retrataremos a Glória Soberana.

Desde o elétron aos gigantes astronômicos da Tela Cósmica, tudo constitui reservas das energias de Deus, que usamos, em nosso proveito, por permissão dEle, de modo a promovermos, com firmeza, nossa própria elevação a Sua Majestade Sublime. Dessa maneira, é fácil perceber que, após conquistarmos a coroa da razão, de tudo se nos pedirá contas no momento oportuno, mesmo porque não há progresso sem justiça na aferição de valores. Lembrei-me instintivamente da nossa errada conceituação de vida na Terra, quando nos achamos sempre dispostos a senhorear indebitamente os recursos do estágio humano, em terras e casas, títulos e favores, prerrogativas e afetos, arrastando, por toda a parte, as algemas do mais gritante egoísmo...

Sânzio registrou-me os pensamentos, porque acentuou com paternal sorriso, após ligeira pausa: - Realmente, no mundo o homem inteligente deve estar farto de saber que todo conceito de propriedade exclusiva não passa de simples suposição. Por empréstimo, sim, todos os valores da existência lhe são oferecidos pela Providência Divina, por determinado tempo, de vez que **a morte funciona como juiz imparcial, transferindo os bens de certas mãos para outras e marcando com inequívoca exatidão o proveito que cada Espírito extrai das vantagens e concessões que lhe foram entregues pelos Agentes da Infinita Bondade. Aí, vemos os princípios de causa e efeito, em toda a força de sua manifestação, porque, no uso ou no abuso das reservas da vida que representam a eterna Propriedade de Deus, cada alma cria na própria consciência os créditos e os débitos que lhe atrairão infalivelmente as alegrias e as dores, as facilidades e os obstáculos do caminho.**

Quanto mais amplitude em nossos conhecimentos, mais responsabilidade em nossas ações. Através de nossos pensamentos, palavras e atos que, que fluem de nosso coração, gastamos e transformamos constantemente as energias do Pai, em nossa viagem evolutiva, nos setores da experiência, e do quilate de nossas intenções e aplicações nos sentimentos e práticas da marcha, a vida organiza, em nós mesmos, a nossa conta agradável ou não ante a Lei do Destino. Nesse ponto do valioso esclarecimento, Hilário perguntou, humilde: -Em face da gravidade que a lição se reveste para nós, que devemos entender como o bem e o mal?

O Ministro Sânzio, tolerante, afirmou; - **Evitemos o mergulho nos labirintos da Filosofia; não nos achamos num cenário destinado à esgrima de palavras; busquemos, antes de tudo, a simplificação. É fácil conhecer o bem quando o nosso coração se vale de boa-vontade à frente da Lei. O bem é o progresso e a felicidade, a segurança e a justiça para todos os nossos irmãos e para as criaturas de nossa estrada.**

**O bem será, desse modo, nossa decidida cooperação com a Lei a favor de todos, ainda mesmo que nos custe a renúncia mais completa.** O mal será sempre representado por aquela triste vocação do bem unicamente para nós mesmo, a se expressar no egoísmo e na vaidade, na insensatez e no orgulho, que assinalam nossa permanência nas linhas inferiores do Espírito. **Temos em Jesus o paradigma do Bem Eterno sobre a Terra. Tendo dado tudo de si em benefício dos outros irmãos, não hesitou em aceitar o supremo sacrifício da cruz.** (Continua.)

Fonte: **LIVRO AÇÃO E REAÇÃO**, Espírito André Luiz, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 9ª Edição da FEB, pgs. 85 a 91; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini, e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 14 de abril de 2015.

## **CONVERSAÇÃO PRECIOSA – II** **MINISTRO SÂNZIO/INSTRUTOR DRUSO**

Continuação.

Em vista da pausa que se fizera, ousei interrogar o Ministro: -Generoso amigo, poderíamos ouvi-lo quanto aos sinais cármicos que trazemos em nós mesmos? Sânzio refletiu alguns momentos e ponderou: - É muito difícil penetrar o sentido das Leis Divinas, com os limitados recursos da palavra humana. Ainda assim, iniciemos a tentativa, recorrendo a imagens tão simples quanto nos seja possível. Apesar da impropriedade, comparemos a esfera humana ao reino vegetal. Cada planta produz na época própria, segundo a espécie a que se ajusta, e cada alma estabelece para si mesma as circunstâncias felizes ou infelizes em que se encontra, conforme as ações que pratica, através de seus sentimentos, ideias e decisões na peregrinação evolutiva.

A planta, em seu começo, jaz encerrada em seu embrião, e o destino, no começo de cada existência, está guardado na mente. Com o tempo, a planta germina, desenvolve-se, floresce e frutifica, e, também com o tempo, a alma desabrocha ao sol da eternidade, cresce em conhecimento e virtude, floresce em beleza e entendimento e frutifica em amor a sabedoria. A

planta, porém, é uma crisálida de consciência, que dorme longos milênios, presa rigidamente aos princípios da genética comum que lhe impõe os caracteres dos antepassados, e a alma humana é uma consciência formada, retratando em si as leis que governam a vida.

Por isso, já dispõe, até certo ponto, de faculdades com que influir na genética, a fim de modificar sua estrutura, porque a consciência responsável herda sempre de si mesma, ajustada às consciências que lhe são afins. Nossa mente guarda consigo, em germe, os acontecimentos agradáveis ou não que a surpreenderão amanhã, assim como a semente minúscula encerra potencialmente a planta produtiva em que se transformará no futuro. Nessa altura, Hilário perguntou, inquieto: - Não temos nesse postulado, a consagração do determinismo absoluto? Se trazemos hoje, no campo mental, tudo aquilo que nos sucederá amanhã...

Sânzio, contudo, esclareceu, complacente: - Sim, nas esferas primárias da evolução, o determinismo pode ser considerado irresistível, mas na consciência humana, a razão e a vontade, o conhecimento e o discernimento entram em função nas forças do destino, conferindo ao Espírito as responsabilidades naturais que deve possuir em si mesmo. Por isso, embora nos reconheçamos subordinados aos efeitos de nossas próprias ações, não podemos ignorar que o comportamento de cada um de nós, dentro desse determinismo relativo, decorrente de nossa própria conduta, pode significar liberação abreviada ou cativo maior, agravo ou melhoria em nossa condição de almas endividadas perante a Lei.

- Mas, ainda mesmo nas piores posições expiatórias – inquiri, goza a consciência dos direitos inerentes ao livre arbítrio? – Como não? - Falou o Ministro, generoso – imaginemos um delinquente, segregado na penitenciária. Acusado de vários crimes, permanece privado de toda e qualquer liberdade na cela comum. Ainda assim, na hipótese de aproveitar o tempo no cárcere, para servir espontaneamente à ordem e ao bem-estar das autoridades e dos presos comuns, acatando com humildade e respeito as disposições da lei que corrige, atitude essa que resulta de seu livre arbítrio para ajudar ou desajudar a si mesmo, em breve tempo esse prisioneiro começa a atrair a simpatia daqueles que o cercam, avançando com segurança para a recuperação de si mesmo.

- Venerável benfeitor, para nossa edificação, poderemos recolher mais amplas anotações sobre a melhor maneira de colaborarmos com a Lei Divina em nosso próprio favor? Dispomos de algum meio de escapar da justiça? Sânzio sorriu e observou: -Da justiça ninguém fugirá mesmo porque a nossa consciência, acordando para a santidade da vida, aspira a resgatar dignamente todos os débitos de que se onerou perante a Bondade de Deus; entretanto, o Amor Infinito do Pai Celeste brilha em todos os processos de reajuste. -Assim é que, se claudicamos nessa ou naquela experiência indispensável à conquista da luz que o Supremo Senhor nos reserva, é necessário que nos adaptemos à recapitulação justa das experiências frustradas, utilizando os patrimônios do tempo.

- Imaginemos um homem acovardado diante da luta, perpetrando o suicídio aos quarenta anos de idade no corpo físico. Esse homem penetra no mundo espiritual sofrendo as consequências imediatas do gesto infeliz, gastando tempo mais ou menos longo, segundo as atenuantes e agravantes de sua deserção, para recompor as células do veículo perispiritual, e logo que oportuno, quando torna a merecer o prêmio de um corpo carnal, dentre as provas que repetirá, naturalmente se inclui a extrema tentação ao suicídio, na idade precisa em que

abandonou a posição de trabalho que lhe cabia, porque as imagens destrutivas, que arquivou em sua mente, se desdobrarão, diante dele, através de um fenômeno reflexivo.

Fascinado quanto eu mesmo pela lógica daquelas palavras sábias e simples Hilário interrogou: - E quando a criatura não pode contar, na infância ou na mocidade, pais afeiçoados ao bem, capazes de funcionar como lavradores diligentes, junto daqueles que recomeçam a luta humana? – Sem dúvida – ponderou o Ministro, meninice e juventude são as épocas mais adequadas à construção da fortaleza moral, com que a alma encarnada deve tecer gradativamente a coroa da vitória que lhe cabe atingir. Entretanto, é imperioso entender que, no Espírito consciente, a vontade simboliza o lavrador a que nos referimos, e o adubo, a irrigação e a poda constituem o serviço incessante a que se deve consagrar nossa vontade, na recomposição de nossos próprios destinos.

- -Em vista disso, todo minuto da vida é importante para renovar e redimir, aprimorar e purificar. Compreendamos que a tempestade, como símbolo da crise surgirá para todos em determinado momento, contudo, quem puder dispor de abrigo certo, superar-lhe-á os perigos com desassombro e valor. A explicação alcançava nossa mente, como réstia de Sol a penetrar em cubículo escuro. Meu colega, no entanto, voltou a considerar: - Ação por ação, temos igualmente muito trabalho, depois da morte. Assim como cometemos faltas no corpo físico para sofrermos as consequências aqui, é natural que por nossas ações deploráveis, venhamos, aqui, a padecer?

Perfeitamente – considerou Sânzio, bondoso -; nossas manifestações contrárias à Lei Divina, que é invariavelmente, o Bem de Todos, são corrigidas em qualquer parte. Há por isso, expiações no Céu e na Terra. Muitos desencarnados que se envolvem em desregramentos passionais até às raias do crime, mormente nos processos de obsessão, apesar de advertidos pela própria consciência e pelos avisos de instrutores benevolentes e respeitáveis criam para si mesmos pesadas e aflitivas contas com a vida, cujo resgate reclama lutas e sacrifícios por longo tempo.

-Aliás, com referência ao assunto, é justo lembrar que o esforço de auto-reajustamento na vida espiritual, antes da reencarnação, na maioria das circunstâncias ameniza nossa posição, garantindo-nos uma infância e uma juventude repletas de esperança e tranquilidade, para as recapitulações a se efetuarem na madureza, exceção feita, naturalmente, aos problemas de dura e imediata expiação, nos quais a alma é forçada a tolerar rijos padecimentos, muitas vezes desde o ventre materno, tanto quanto os desenganos e os achaques, as humilhações e as dores da velhice ou da longa enfermidade. Essas dores, angústias e sofrimentos vários amenizam nossa ficha de Espíritos devedores, permitindo-nos abençoada trégua nos primeiros tempos da esfera espiritual, logo após a peregrinação no campo físico.

A maioria das pessoas encarnadas no mundo, ao atingirem a velhice, habitualmente se confiam na última fase da existência, à ponderação e à meditação, à serenidade e à doçura. As mentes rebeldes, ainda mesmo na velhice das forças genuinamente materiais, continuam levianas e irresponsáveis, mas os corações amadurecidos no conhecimento se valem, por intuição natural, da velhice ou da dor para raciocinar com mais segurança. Nessa fase, se consagram à fé nos templos religiosos, com o que asseguram a si próprios o mais amplo equilíbrio íntimo, seja devotando-se à caridade, com que atenuam na memória as recordações menos desejáveis, preparando assim, com louvável acerto e admirável sabedoria, a irrevogável passagem para a vida Maior.

Observei, pelo olhar de Druso, que a entrevista estava prestes a encerrar-se, e aventurei ainda uma indagação: -Ministro amigo, compreendendo que há dívidas que, por sua natureza e extensão, exigem várias existências na Terra, para o respectivo resgate, como apreciá-las do ponto de vista da memória, se tenho na retaguarda imensos débitos? – Sim, sim... – explicou Sânzio – É uma questão de tempo. À medida que demoramos aqui na organização perispiritual, no fiel cumprimento de nossas obrigações para com a Lei, mais se dilata o poder **mnemônico**. Avançando em lucidez, descortinamos mais amplos domínios da memória.

- Assim é que, depois de longos anos no serviço das zonas espirituais da Terra, entramos espontaneamente na faixa de recordações menos felizes, identificando novas extensões de nosso “**carma**”, ou de nossa “conta”; jamais concordamos com nossas próprias fraquezas, e por isso, nos vemos na obrigação de solicitar das autoridades superiores novas reencarnações, que nos reeduquem ou nos aproximem da redenção necessária.

Terminara a entrevista e Druso nos convidara ao encerramento. Agradecemos com justa humildade as lições recebidas, enquanto o Ministro retornava a câmara brilhante, onde a neblina passou a adensar-se, apagando-lhe a figura venerável, ante nossos olhos. Em breves minutos, o ambiente retornou às suas características habituais, enquanto Druso, após sentida prece, encerrou a inolvidável reunião.

Fonte: **LIVRO AÇÃO E REAÇÃO**, Espírito André Luiz, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 9ª Edição da FEB, pgs. 91 a 97; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini, e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 17 de abril de 2015.

## **CORRIGIR E RESGATAR** **JUSTIÇA DIVINA**

Cada hora, no relógio terrestre, é um passo no tempo, impelindo-te às provas de que necessitas para a sublimação de teu destino. Exclamas, às vezes, amargurado: “Que dia terrível.” Esse, porém, é o minuto em que podes revelar a tua grandeza. À frente da família atribulada, costumavas dizer: “O parente é uma cruz. ”Tens, contudo, no lar, o cadinho que te aprimora. Censurando o companheiro que desertou, repetes veemente: “Nem quero vê-lo”. No entanto, esse é o amigo que te instrui nos preceitos do silêncio e da tolerância.

Lembrando o recinto, em que alguém te apontou o caminho das tuas obrigações, asseveras em desconsolo: “Ali, não mais ponho os pés”. Todavia, esse é o lugar justo para a humildade que ensinas. Quando as circunstâncias te levam à presença daqueles mesmos que te feriram, foges anunciando: “Não tenho forças”. Entretanto, essa é a luminosa oportunidade de pacificação que a vida te oferece. Se sucumbes às tentações, alegas, renegando o dever: “Seja virtuoso quem possa”. Mas esse é o instante capaz de outorgar-te os louros da resistência.

Toda conquista na evolução é problema natural de trabalho, porque todo progresso tem preço; no entanto, o problema crucial que o tempo te impõe é débito do passado, que a Lei te apresenta à cobrança. Retifiquemos a estrada, corrigindo a nós mesmos. Resgatemos nossas dívidas, ajudando e servindo sem distinção. Tarefa adiada é luta maior e toda atitude negativa, hoje, diante do mal, será juro de mora no mal de amanhã.

### **TAREFAS HUMILDES** **JUSTIÇA DIVINA**

Anseias, em verdade, pela grande sublimação. Anotaste a biografia dos paladinos da solidariedade e ambicionas participar de suas experiências. Choraste, sob forte emoção, ao conhecer-lhes a vida, nos lances mais duros, e quiseras igualmente desprender o coração de todos os laços inferiores.

Recordas Vicente de Paulo, o herói da beneficência, olvidando possibilidades de dominação, a fim de proteger os necessitados. Pensas em Florence Nightingale, a mulher admirável que esteve quase um século entre os homens, dedicando-se aos feridos e aos doentes, sem quaisquer intenções subalternas. Refletes em Damião, o apóstolo que se esquece da própria mocidade, para entregar-se ao conforto dos nossos irmãos enfermos de Molokai.

Meditas em Gandhi, o missionário da não-violência, que renunciou a todos os privilégios, a fim de ajudar a libertação do povo. Sabes que todos os campeões da fraternidade no mundo nunca se acomodaram à expectativa improdutivo. Em razão disso, estimarias seguir-lhes, imediatamente, o rastro luminoso; entretanto, trazes ainda a alma presa a pequeninas obrigações que não podes menosprezar...

Não te amofines, porém, diante delas. Todas as dificuldades e todos os dissabores do caminho terrestre são provas e medidas da tua capacidade moral para a Estrada Gloriosa. Chão relvoso é começo de floresta.

Humanidade é sementeira de angelitude. Penetremos o bem verdadeiro para que o bem verdadeiro continue em nós. É indispensável que o espírito aprenda a ser grande nas tarefas humildes, para que saiba ser humilde nas grandes tarefas. Na relatividade dos conceitos humanos, ninguém, na Terra, pode ser bom para todos; contudo, ninguém existe que não possa iniciar-se, desde já, na virtude, sendo bom para alguém.

### **PERDOADOS, MAS NÃO LIMPOS** **JUSTIÇA DIVINA**

Em nossas faltas, na maioria das vezes somos imediatamente perdoados, mas não limpos. Fomos perdoados pelo fel da maledicência, mas a sombra que espalhamos na estrada alheia permanece dentro de nós por agoniado constrangimento. Fomos perdoados pela brasa da calúnia, mas o fogo que arremessamos ao próximo passa a incendiar-nos o coração. Fomos perdoados pelo corte da ofensa, mas a pedra atirada aos irmãos do caminho volta, incontinenti, a nos atingir.

Fomos perdoados pela falha da vigilância, mas o prejuízo em nossos vizinhos cobre-nos de vergonha. Fomos perdoados pela manifestação de fraqueza, mas o desastre que provocamos é dor moral que nos segue os dias. Fomos perdoados por todos aqueles a quem ferimos, no delírio da violência, mas, onde estivermos, é preciso extinguir os monstros do remorso que os nossos pensamentos articulam, desarvorados.

Chaga que abrimos na alma de alguém pode ser luz e renovação nesse mesmo alguém, mas será sempre chaga de aflição a nos pesar na vida. Injúria aos semelhantes é chicote mental que nos açoita. A serpente carrega consigo o veneno que veicula. O escorpião guarda em si próprio a carga venenosa que ele mesmo segrega.

Ridicularizados, atacados, perseguidos ou dilacerados, evitemos o mal, mesmo quando o mal assuma a feição de defesa, porque todo o mal que fizemos aos outros é mal a nós mesmos. Quase sempre aqueles que passaram pelos mesmos golpes de nossa irreflexão já nos perdoaram, incondicionalmente, fulgindo nos planos superiores; no entanto, pela lei de correspondência, refletimos, por tempo indeterminado, os quadros sinistros que nós mesmos criamos.

Cada consciência vive e evolui entre os seus próprios reflexos. É por isso que Allan Kardec afirmou, convincente, que, depois da morte, até que se redima no campo individual, “para o criminoso a presença incessante das vítimas e das circunstâncias do crime é suplício cruel”.

### **POR NÓS MESMOS** **JUSTIÇA DIVINA**

Quando a morte do corpo terrestre nos conduz à sociedade dos Espíritos, muitas vezes somos cercados pelo amor puro, a mergulhar-nos em divino clarão. Antigos afetos, que o tempo não nos riscou da memória, ressurgem, de improviso, envolvendo-nos na melodia da ventura ideal; amigos, a quem supúnhamos haver servido com algum pequenino gesto beneficente, repontam do dia novo, abrindo-nos os braços; sorrisos espontâneos, por flores de carinho, desabrocham em semblantes nimbados de esplendor.

Quase sempre, contudo, ai de nós!... Reconhecemo-nos no festival da alegria perfeita, à feição de lodo movente, injuriando o carro solar. Quanto mais a bondade fulgura em torno, mais nos oprime o peso da frustração. Temos o peito, como violino de barro, que não consegue responder ao arco de estrelas que nos tange as cordas desafinadas, e, do coração, semelhante a címbalo morto, apenas arrancamos lágrimas de profundo arrependimento para chorar.

Lamentamos então as lutas recusadas e as oportunidades perdidas! Deploramos a passada rebeldia, ante os apelos do bem que nos teriam conquistado merecimento, e a fuga deliberada aos testemunhos de humildade que nos haveriam propiciado renovação.

Sentimo-nos amparados por indizíveis exaltações de claridade e ternura; no entanto, por dentro, carregamos ainda remorso e necessidade. É assim que nos excluímos, por nós mesmos, da assembléia gloriosa, suplicando o retorno às arenas do mundo, até que a reencarnação nos purifique nas aquisições de experiência e valor.

Alma que choras na teia física, louva o tronco de sofrimento a que te encontras temporariamente agrilhoadada na Terra! Abençoa os espinhos que te laceram. Abençoa o pranto que te leva os desvios do ser.

Executa com paciência o trabalho que a vida te pede, porque, um dia, os companheiros amados que te precederam na vanguarda de luz estarão contigo, em preces de triunfo, a desatarem-te as últimas algemas, de modo a que lhes partilhes os cânticos de vitória, na grande libertação.

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA** do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 6ª. Edição da FEB, pgs. 103, 109, 111 e 115; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 31 de maio de 2015.

## CULPA PENSAMENTO E VIDA

Quando fugimos ao dever, precipitamo-nos no sentimento de culpa, do qual se origina o remorso, com múltiplas manifestações, impondo-nos brechas de sombra nos tecidos da alma. E o arrependimento, incessantemente fortalecido pelos reflexos de nossa lembrança amarga, transforma-se numa chaga mental, envenenando-nos, pouco a pouco, expelindo em torno a corrente negativa de nossa vida íntima, intoxicando a sintonia espiritual de nosso convívio. À feição do imã, que possui campo magnético específico, toda criatura traz consigo o halo ou aura de forças criativas ou destrutivas que lhe marca a índole, no feixe de raios invisíveis que lança de si mesma. É por esse halo que estabelecemos as nossas ligações de natureza invisível nos domínios da afinidade.

Operando a onda mental em regime de circuito, por ela incorporamos, quando moralmente desalentados, os princípios corrosivos que emanam de todas as inteligências, encarnadas ou desencarnadas, que se entrosam conosco no âmbito de nossa atividade e influência. Projetando as energias dilacerantes de nosso próprio desgosto, ante a culpa que adquirimos, quase sempre somos subitamente visitados por *silenciosa argumentação* interior que nos converte o pesar, inicialmente alimentado contra nós mesmos, em mágoa e irritação contra os outros.

Os reflexos de nossa falha, a rodopiarem junto de nós, assimilam, de imediato, as indisposições alheias, carreando para a acústica de nossa alma todas as mensagens inarticuladas de revolta e desânimo, angústia e desespero que vagueiam na atmosfera psíquica em que respiramos, metamorfoseando-nos em autênticos rebelados sociais, famintos de isolamento ou de escândalo, nos quais possamos dar pasto à imaginação viciosa pelas mórbidas sensações de nossas próprias culpas.

É nesse estado negativo que, martelados pelas vibrações de sentimentos e pensamentos doentios, atingimos o desequilíbrio parcial ou total da harmonia orgânica, enredando corpo e alma nas teias da enfermidade, com a mais complicada descrição da patologia clássica. A noção de culpa, com todo o séquito das perturbações que lhe são consequentes, agirá com os seus reflexos incessantes sobre a região do corpo ou da alma que corresponda ao tema do remorso de que sejamos portadores

Toda fuga do dever a cumprir traz consigo o arrependimento que, alentado no Espírito, se faz acompanhar de resultantes atrozés, exigindo, por vezes, demoradas existências de reaprendizado e restauração. Cair em culpa demanda, por isso mesmo, humildade viva para o reajustamento tão imediato quanto possível de nosso equilíbrio vibratório, se não desejamos o ingresso inquietante na escola das longas reparações. É por essa razão que Jesus, não apenas como Mestre Divino, mas também como sábio médico, nos aconselhou a reconciliação com os nossos adversários, enquanto nos achamos a caminho com eles, ensinando-nos a encontrar a verdadeira felicidade sobre o alicerce do amor puro e do perdão sem limites.

## AUXÍLIO

Auxiliar espontaneamente é refletir a Vida divina por intermédio da vida de nosso “eu”, que se dilata e engrandece, à proporção que nos desdobramos no impulso de auxiliar. A eterna Providência é o reservatório do Amor infinito, em doação permanente, solicitando canais de expressão que o distribuam, aos quais provê com matemática precisão. É necessário, porém, que estejamos de atalaia no celeiro de nós mesmos, a fim de que não impeçamos o *eterno dar-se de Nosso Pai*, dando incessantemente dos bens de que Ele nos enriquece

Quem observa os princípios da eletricidade não ignora que o fluxo constante da força, para a consecução dos benefícios que ela produz, reclama um circuito completo. Se não houvesse pólos positivos e negativos, não disporíamos do favor da luz e do movimento. Quem conhece igualmente o manancial sabe que a água, para manter-se pura, exige escoadouro. Toda obstrução, por isso mesmo, significa inércia e enfermidade. A lei do auxílio permite a solicitação, mas determina a expansão para que a ajuda não desajude.

O sangue que não circula gera a necrose que traduz cadaverização dentro do corpo vivo. O homem que saiba governar muitos bens reunidos, construindo com eles a base do trabalho e da educação de muitos, é como represa em serviço, no campo social, missionário do progresso que as leis da vida suprem de esperança e saúde, segurança e alegria; ao passo que o detentor de numerosos bens, sem qualquer serventia para a comunidade, é um sorvedouro em sombra à margem do caminho, usurário infeliz que as mesmas leis da vida cercam de angústia e medo, solidão e secura.

O amparo que recolhemos corresponde ao amparo que dispensamos. E o amparo que dispensamos está invariavelmente seguido de vastos acréscimos potenciais para a hipótese de nos fazermos mais úteis. Lembremo-nos de que refletir as bênçãos de Deus no socorro espontâneo ao próximo, sem o tambor da vaidade a estimular nosso exclusivismo, é atrair os

reflexos de Deus para aqueles que nos cercam e que, igualmente em silêncio, se deslocam ao nosso encontro, prestando-nos assistência efetiva.

Ajudar com o sentimento, com a ideia, com a palavra e com a ação, ajudar a todos e melhorar sempre é invocar, em nosso favor, o apoio integral da vida. Não nos esqueçamos, pois, de que o auxílio que prestamos às criaturas, sem exigência e sem paga, é a nossa rogativa silenciosa ao Socorro divino, que nos responde, invariável, com a luz da cooperação e do suprimento.

Fonte: Livro **PENSAMENTO E VIDA** autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 19ª Edição da FEB, pgs. 91 e 95; textos escolhidos e ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 07 de setembro de 2015.

## DEFECÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

### PANORAMA

Um período de transições profundas marca todas as atividades humanas desde 1870, ano que assinalou para o homem a decadência da igreja, em virtude da sua defecção espiritual no cumprimento dos grandes deveres que lhe foram confiados pelo Cristo nos tempos apostólicos. Em vão o mundo esperou as realizações cristãs, iniciadas no império de Constantino.

Aliada do Estado e vivendo à mesa de seus interesses econômicos, a igreja não cuidou de outra coisa que não fosse o seu reino perecível. Esquecida de Deus, nunca procurou equiparar a evolução do homem físico à do homem espiritual, prendendo-se a interesses mesquinhos e rasteiros da política temporal. É por isso que agora lhe pairam sobre a cabeça as mais sinistras previsões.

### LUTAS RENOVADORAS

O século XX surgiu no horizonte, anunciando amplas lutas renovadoras. As teorias sociais continuam seu caminho, chegando, às vezes, às raias do extremismo, mas as revelações do além-túmulo descem às almas como orvalho divino, a preludiar a paz e a luz de uma nova era para a humanidade. Numerosas manifestações são aguardadas e o Espiritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima

As guerras de 1914-1918 na Europa e a russo-japonesa no extremo norte europeu foram os sinais de uma luta maior, que não vem muito longe, e dentro da qual o planeta alijará todos os Espíritos rebeldes e cristalizados no crime, que não souberam aproveitar a dádiva de numerosos milênios, no patrimônio sagrado do tempo.

A Terra então, como aquele mundo longínquo da Capela, ver-se-á livre das entidades endurecidas no mal, porque **o homem de hoje precisa de alma e sentimento**, a fim de não perverter as sagradas conquistas do progresso. Ficarão no mundo aqueles que puderem compreender a lição do amor e da fraternidade dos ensinamentos de Jesus, cuja misericórdia é o verbo de vida e luz, desde o princípio.

## O EVANGELHO E O FUTURO

Um modesto resumo da História faz entrever os laços eternos que ligam todas as gerações nos progressos evolutivos do planeta. Muitas vezes o palco das civilizações foi modificado, sofrendo profundas renovações nos seus cenários, **mas os atores são sempre os mesmos**, caminhando nas lutas purificadoras, para a perfeição.

Nos primórdios da Humanidade, o homem terrestre foi naturalmente conduzido às atividades exteriores, desbravando o caminho da natureza para a solução do problema vital, mas houve um tempo em que a sua maioria espiritual foi proclamada pela sabedoria da Grécia e pelas organizações romanas.

Nessa época, a vinda do Cristo ao planeta assinalaria o maior acontecimento para o mundo, de vez que o Evangelho seria a eterna mensagem do Céu, ligando a Terra ao reino luminoso de Jesus, na hipótese da assimilação do homem espiritual, com respeito aos ensinamentos divinos. Mas a pureza do Cristianismo não conseguiu manter-se intacta, tão logo regressaram ao plano invisível os auxiliares do Senhor, reencarnados no globo terrestre para a glorificação dos tempos apostólicos.

Decorridos três séculos da lição santificante de Jesus, surgiram a falsidade e a má-fé adaptando-se às conveniências dos poderes políticos do mundo, desvirtuando-lhe todos os princípios, para favorecer doutrinas de violência oficializada.

Debalde enviou o Divino Mestre seus emissários e discípulos mais queridos ao ambiente das lutas planetárias. Quando não foram trucidados pelas multidões delinquentes ou pelos verdugos das consciências, foram obrigados a capitular diante da ignorância, esperando o juízo longínquo da posteridade.

Desde essa época, em que a mensagem evangélica dilatava a esfera da liberdade humana, em virtude da sua maturidade para o entendimento das grandes e consoladoras verdades da existência, estacionou o homem espiritual em seus surtos de progresso, impossibilitado de acompanhar o homem físico na sua marcha pelas estradas do conhecimento.

É por esse motivo que, ao lado dos aviões poderosos e da radiotelegrafia, que ligam todos os continentes e países da atualidade, indicando os imperativos das leis da solidariedade humana, vemos o conceito de civilização insultado por todas as doutrinas de isolamento, enquanto os povos se preparam para o extermínio e para a destruição. É ainda por isso que, em nome do Evangelho, se perpetraram todos os absurdos nos países ditos cristãos.

A realidade é que a civilização ocidental não chegou a se cristianizar. Na França temos a guilhotina, a força na Inglaterra, o machado na Alemanha e a cadeira elétrica na própria América, isto para nos referirmos tão somente às nações supercivilizadas do planeta. A Itália não realizou a sua agressão à Abissínia, em nome da civilização cristã do Ocidente? Não foi em nome do Evangelho que os padres italianos abençoaram os canhões e as metralhadoras da conquista? Em nome do Cristo espalharam-se, nestes vinte séculos, todas as discórdias e todas as amarguras do mundo.

Mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. Se as dolorosas expiações coletivas preludiam a época dos últimos “ais” do Apocalipse, a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade.

O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua história; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões

que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos.

No seu manancial de esclarecimentos, o homem poderá buscar as verdades preparando as almas para a nova era. São chegados os tempos em que as forças do mal serão forçadas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são garantia de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização das previsões sombrias que pesam sobre o seu império perecível. O século que passa efetuará a divisão de todos os homens. A orientação do Cristo conduzirá o sofrimento na tarefa penosa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que **os homens não aceitaram por amor.**

Fonte: Textos do livro **A CAMINHO DA LUZ**, autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 37ª Edição FEB, pgs. 249 a 259, escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú, SC, 06 de março de 2014.

## **DEPOIS DA MORTE** **JUSTIÇA DIVINA**

Muitas vezes perguntas, na Terra, para onde seguirás, quando a morte surgir... Anseias, decerto, a ilha de repouso ou o lar da união com aqueles que mais amas... Sonhas o acesso à felicidade, à maneira da criança que suspira pelo colo materno... Isso, porém, é fácil reconhecer. Toda pessoa é aprendiz na escola da evolução, sob o uniforme carnal, constrangida ao cumprimento de certas obrigações: nos compromissos do plano familiar; nos interesses da vida pública; no campo dos negócios materiais; na luta pelo próprio sustento...

O dever, no entanto, é impositivo da educação que nos obriga a parecer o que ainda não somos, para sermos, em liberdade, aquilo que realmente devemos ser. Não te esqueças, assim, de enobrecer e iluminar o tempo que te pertence. Não nos propomos nivelar homens e animais; contudo numa comparação incompleta, imaginemos outros seres da natureza trazidos ao regime do espírito encarnado na esfera física. O cavalo atrelado ao carro, quando entregue ao descanso, corre à pastagem, onde satisfaz os próprios impulsos.

A serpente, presa para cooperar na fabricação do soro antiofídico, se for libertada, desliza para a toca, onde reconstituirá o próprio veneno. O corvo, detido para observações, quando solto, volta à imundície. A abelha retida para observação da apicultura, uma vez livre, torna incontinente à colméia e ao trabalho. A andorinha engaiolada para estudo, tão logo se veja livre, voa no rumo da primavera. Se desejas saber quem és, observa o que pensas, quando estás sem ninguém; e se quiseres conhecer o lugar que te espera, depois da morte, examina o que fazes contigo mesmo nas horas livres.

## **PALAVRAS DE ESPERANÇA** **JUSTIÇA DIVINA**

Se não admites a sobrevivência, depois da morte, interroga aqueles que viram partir os entes queridos. Pergunta aos que afagaram as mãos geladas de pais afetuosos, nos últimos instantes do corpo físico; sonda a opinião dos viúvos que abraçaram as esposas, na longa despedida, derramando as agonias do coração, no silêncio das lágrimas; informa-te com as mulheres sensíveis que sustentaram nos braços os companheiros emudecidos, tentando, em vão, renovar-lhes o hálito na hora extrema.

Procura a palavra das mães que fecharam os olhos dos próprios filhos, tombados inertes, nas primaveras da juventude ou nos brincos da infância. Pergunta aos que carregaram um esquife, como quem sepulta sonhos e aspirações no gelo do desalento e indaga dos que choram sozinhos junto às cinzas de um túmulo, perguntando por quê... Eles sabem, por intuição, que os mortos vivem, e reconhecem que, apenas por amor deles, continuam a viver.

Sentem-lhes a presença, no caminho solitário em que permanecem, escutam as vozes inarticuladas com os ouvidos do pensamento e prosseguem lutando e trabalhando, esperando a suprema alegria do reencontro. Se um dia tiveres fome de maior esperança, não temas rogar a inspiração e a assistência dos corações amados que te precederam na grande viagem. Estarão contigo, a sustentarem tuas energias, como estrelas do céu noturno da saudade, a fim de que saibas aguardar, pacientemente, as luzes da aurora.

Busca-lhes o clarão do amor, nas asas da prece, e, se nos templos veneráveis do Cristianismo, alguém te fala de Moisés, reprimindo as invocações abusivas de um povo desesperado, lembra-te de Jesus, ao regressar do sepulcro para a intimidade dos amigos desfalecentes, exclamando, em manifestação de júbilo: “A paz seja convosco”.

## **APRENDER E REFAZER** **JUSTIÇA DIVINA**

Todos os Espíritos desencarnados, que se atrasam em pesadelos de revolta, acordam um dia. Surge-lhes o arrependimento, no íntimo do ser, em lágrimas jubilosas, como se fossem prisioneiros repentinamente libertos. Destruída a masmorra de trevas em que jaziam presos, respiram, enfim, a grande emancipação, junto dos amigos que lhes estendem os braços. Observam, porém, a sombra que ainda carregam, contrastando com a luz em que se banham, transfigurados, e que suspiram por merecer.

Sentem-se aí, na condição de pássaros mutilados, reconhecendo o valor da experiência física em que lhes cabe refazer as próprias asas, e voltam, ansiosos, à procura do antigo ninho de serviço e de amor, que os alente e restaure. Quase sempre, contudo, oportunidades passaram, paisagens queridas se alteraram totalmente, facilidades sumiram e afetos abandonados evoluíram noutros rumos... Ainda assim, é necessário lutar energeticamente para a conquista do novo recomeço.

Personalidades do poder transitório, que abusaram do povo, assistem às privações das classes humildes, verificando o martírio silencioso dos que se levantam cada dia, para a contemplação da própria miséria; avaros que rolaram no ouro, regressam às paredes amoadadas dos descendentes, acompanhando os mendigos que lhes recorrem à caridade, anotando quanto dói suplicar migalhas a corações petrificados no orgulho.

Escritores que se faziam especialistas da calúnia ou do escândalo tornam à presença de seus próprios leitores, examinando os entorpecentes e corrosivos mentais que segregavam, impunes; pais e mães displicentes ou desumanos voltam ao reduto doméstico dos rebentos desorientados, considerando as raízes da viciação ou da crueldade, plantadas por eles mesmos; malfeitores, que caíram na delinquência, socorrem as vítimas de criminosos vulgares, avaliando os processos de sofrimento com que supliciavam a carne e a alma dos semelhantes...

Mas isso não basta. Depois do aprendizado, é preciso retomar o campo de ação, renascer e ressarcir, progredir e aprimorar, solvendo débito por débito perante a Lei. Companheiro do mundo, se o conhecimento da reencarnação já te felicita, sabes que a existência na Terra é preciosa bolsa de trabalho e de estudo, com amplos recursos de pagamento. Assim, pois, seja qual seja a provação que te assinala o caminho, sofre, amando, e agradece a Deus.

### **ORA E SERVE** **JUSTIÇA DIVINA**

Afirmas que o progresso, exprimindo felicidade e aprimoramento, é o porto a que te destinas, no mar da experiência terrestre, mas, se cultivas sinceridade e decisão contigo mesmo, abraça o trabalho e a prece, como sendo a embarcação e a bússola do caminho. Rochedos de incompreensão escondem-se, traiçoeiros, sob a crista das ondas, ameaçando-te a rota. No entanto, ora e serve. A prece ilumina. O trabalho liberta.

Monstros do precipício surgem à tona, inclinando-te à perturbação e ao soçobro. Contudo, ora e serve. A prece guia. O trabalho defende. Tempestades de aflição aparecem de chofre, vergastando-te o refúgio. Entretanto, ora e serve. A prece reanima. O trabalho restaura. Companheiros queridos que te suavizavam as agruras da marcha desembarcam nas ilhas de enganoso descanso, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos. Todavia, ora e serve.

A prece consola. O trabalho sustenta. Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças, ora e serve. A prece é silêncio que inspira. O trabalho é atividade que aperfeiçoa. O viajor mais importante da Terra também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, orando e servindo. Tão escabrosa lhe foi a peregrinação, entre os homens, que não sobrou amigo algum para compartilhar-lhe espontaneamente os júbilos da chegada pelo escaler em forma de cruz.

Tão alto, porém, acendeu ele a flama da prece que pode compreender e desculpar os próprios algozes, e tão devotadamente se consagrou ao trabalho que conseguiu vencer os

abismos da morte e voltar aos braços dos amigos vacilantes, como a repetir-lhes em regozijo e vitória: - “Tende bom ânimo! Eu estou aqui”.

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA**, autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, **6ª Edição da FEB**, pgs. 85 a 96; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 27 de maio de 2015.

## DESENCARNAÇÃO E PERTURBAÇÃO

### O TEMPO QUE DURA A PERTURBAÇÃO QUE SE SEGUE À MORTE VARIA DE ACORDO COM O CARÁTER

O capítulo II, 1ª parte, do livro *O Céu e o Inferno*, com o subtítulo: “*Por que os espíritos não temem a morte*”. Não era para temerem mesmo, mas do jeito que as coisas andam no meio espírita, a questão da morte ainda causa receio. A chegada ao mundo espiritual tem sido decepcionante para muitos que se julgavam *entendidos* no Espiritismo.

Por que isso acontece? Não era para ser assim, mas não é sem motivo que há décadas Bezerra de Menezes já avisava através do saudoso Chico Xavier que “*os espíritos estão desencarnando mal*”. Mais recentemente o nobre Espírito Eurípides Barsanulfo vem, pela mediunidade de Divaldo Franco dizer a mesma coisa: “*os espíritos estão desencarnando mal*.” Portanto, pelo menos há sessenta anos esse fato vem ocorrendo com muita frequência, a ponto de alarmar os Benfeitores Espirituais.

Mas, as causas desse fenômeno lamentável não são tão difíceis de serem detectadas. Basta observar o movimento espírita da atualidade, que com raras e honrosas exceções, está eivado de usos e costumes que são verdadeiros despautérios doutrinários; **é a consequência natural da falta de estudo dos livros básicos da codificação.**

Ao analisarmos o conteúdo da questão 165 de *O Livro dos Espíritos*, com a respectiva resposta dos Espíritos Superiores, tudo se aclara, pois lá Kardec pergunta: “*O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração, mais ou menos longa, da perturbação?*” E obtém a seguinte resposta: “*Influência muito grande porque o Espírito antecipadamente já compreendia a sua situação. Mas, a prática do bem e a consciência pura são o que maior influência exercem.*”

Kardec explica como estabelecer a diferença entre o espírita de fato e o espírita imperfeito: “*(...) Reconheceis o verdadeiro espírita na prática da caridade por pensamentos, palavras e obras, e acautelai-vos com quem quer que tenha na alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de inveja ou de ciúme, porque engana a si mesmo se tem a pretensão de compreender e praticar o Espiritismo*”.

*Se tivermos real conhecimento do Espiritismo, conhecimento esse que oferece compreensão doutrinária; se praticarmos o bem e a nossa consciência estiver pura, aí sim vamos dispor das verdadeiras credenciais e do passaporte que nos levarão ao despertar lúcido e tranquilo do Lado de Lá da Vida, enquadrando-nos no perfil desenhado por Kardec.*

*“A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser a realidade. O estado da alma depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergue-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática.”*

*“Não foram os homens que descobriram a doutrina pelo esforço de uma concepção engenhosa; foram os próprios Espíritos habitantes desse mundo que nos vem descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade ou da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida além – túmulo.”*

*“Eis por que os espíritas encaram a morte calmamente e mantêm a serenidade, nos seus últimos momentos sobre a Terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta. Sabem que a vida futura é a continuação da vida terrena em melhores condições e aguardam-na com a mesma confiança com que aguardariam o despontar do Sol após uma noite de tempestade. Os motivos dessa confiança decorrem, igualmente, dos fatos testemunhados e da concordância desses fatos, com a lógica, com a justiça e com a bondade de Deus, coroando as íntimas aspirações da Humanidade.”*

*“Para os espíritas, a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, para fixar as ideias sobre sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa real. Não se apresentam a nós como chamus fugidias que nada falam ao pensamento, mas sob a forma concreta que nos mostra como seres viventes. Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do Espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente”.*

Portanto, concluímos com Kardec que, a perturbação nada tem de penosa para o homem de bem, que se conserva calmo, semelhante em tudo a quem acompanha as fases de um tranquilo despertar! Que não nos passe despercebido, portanto, que **a prática do bem e a consciência pura superam o conhecimento**, tanto no que respeita a este como ao outro mundo.

Notemos, do mesmo modo que, **quando o Espírito de Verdade nos ofereceu os dois ensinamentos: “Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; espíritas instruí-vos, este o segundo”**, Ele colocou – coerentemente – o verbo **amar** em primeiro lugar e o verbo **instruir** em segundo.

Fonte: Textos extraídos da revista **RIE – Revista Internacional de Espiritismo**, de novembro de 2013, pgs. 522 e 523, artigo de **Rogério Coelho**, escolhidos, simplificados e reformulados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 10/dez./2013.

## PENSAMENTO

Emmanuel

Muitos aprendizes **costumam esquecer** que se encontram no mundo em **serviço de retificação do pretérito e de auto-iluminação**, estacionando em falsos caminhos. Daí, a seu tempo, surge o veneno sutil da **ociosidade**, que sempre busca os conselhos de **sua mentora**, a **complacência**, para fazer às ocultas, o que bem entendem. Permanecer com elas na falsa atitude de conselheiros, seria desempenhar o papel da **complacência frente à ociosidade criminosa**.

## DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Havia sempre o que aprender. E constituía enorme satisfação seguir o ativo missionário das atividades de comunicação. – Hoje, à noite – disse-me o devotado amigo -, observará algumas demonstrações de desenvolvimento mediúnico. Aguardei as instruções com interesse. No instante indicado, compareci ao grupo.

- É muito lenta e difícil a transição, entre a animalidade grosseira e a espiritualidade superior. Nesse sentido, há sempre, entre os homens, um oceano de palavras e algumas gotas de ação. Nesse instante, os primeiros amigos do plano carnal deram entrada no recinto. O diretor proferiu tocante prece, no que foi acompanhado por todos os presentes. Dezoito pessoas mantinham-se em expectativa. – Alguns – explicou Alexandre – pretendem a psicografia, outros tentam a mediunidade de incorporação. Infelizmente, porém, quase todos confundem poderes psíquicos com funções fisiológicas. Acreditam no mecanismo absoluto da realização e esperam o progresso eventual e problemático, esquecidos de que toda edificação da alma requer disciplina, educação, esforço e perseverança.

Ninguém pode trair a lei impunemente, e, para subir, Espírito algum dispensará o esforço de si mesmo, no aprimoramento íntimo. Dirigindo-se, de maneira especial, para os circunstantes, o instrutor recomendou: - Observemos. Postara-se ao lado de um rapaz que esperava, de lápis em punho, mergulhado em profundo silêncio. Ofereceu-me Alexandre o seu vigoroso auxílio magnético e contemplei-o, com atenção. Os núcleos glandulares emitiam pálidas irradiações. A epífise, principalmente, semelhava-se a reduzida semente algo luminosa.

- Repare no aparelho genital – aconselhou-me o instrutor, gravemente. Fiquei estupefato. As glândulas geradoras emitiam fraquíssima luminosidade, que parecia abafada por aluviões de corpúsculos negros, a se caracterizarem por espantosa mobilidade. Começavam a movimentação sob a bexiga urinária e vibravam ao longo de todo o cordão espermático, formando colônias compactas, nas vesículas seminais, na próstata, nas massas mucosas uretrais, invadiam os canais seminíferos e lutavam com as células sexuais, aniquilando-as. As mais vigorosas daquelas feras microscópicas situavam-se no epidídimo, onde absorviam, famélicas, os embriões delicados da vida orgânica. Estava assombrado. Que significava aquele acervo de pequeninos seres escuros?

São bacilos psíquicos da tortura sexual, produzidos pela sede febril de prazeres inferiores. Têm sido cultivados por este companheiro, não só pela incontinência no domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, mas também pelo contato com entidades grosseiras, que se afinam com as predileções dele, entidades que o visitam com frequência, à maneira de imperceptíveis vampiros. Este rapaz ainda não pode compreender que o corpo físico é apenas leve sombra do corpo perispiritual, não se capacitou de que a prudência, em matéria de sexo, é equilíbrio da vida e, percebendo as nossas advertências sobre a temperança, acredita ouvir remotas lições de aspecto dogmático, exclusivo, no exame da fé religiosa.

A pretexto de aceitar o império da razão pura, na esfera da lógica, admite que o sexo nada tem que ver com a espiritualidade, como se esta não fosse a existência divina e energia eterna. O erro de nosso amigo é o de todos os religiosos que supõem a alma absolutamente separada do corpo físico, quando todas as manifestações psicofísicas se derivam da influência espiritual. Não saíra do meu intraduzível espanto, quando o instrutor me chamou a atenção para um cavalheiro maduro que tentava a psicografia. – Observe este amigo – disse-me, com autoridade -, não sente um odor característico? Efetivamente, em derredor daquele rosto pálido, assinalava-se a existência de atmosfera menos agradável. Semelhava-se o corpo a um tonel de configuração caprichosa, de cujo interior escapavam certos vapores muito leves, mas incessantes. Via-se-lhe a dificuldade para sustentar o pensamento com relativa calma. Não tive qualquer dúvida. Deveria ele usar alcoólicos em quantidade regular.

Vali-me do ensejo para notar-lhe as singularidades orgânicas. O aparelho gastrintestinal parecia totalmente ensopado em aguardente, porquanto essa substância invadia todos os escaninhos do estômago e, começando a fazer-se sentir nas paredes do esôfago. Espantava-me o fígado enorme. Toda a estrutura do órgão se mantinha alterada. Com terrível ingurgitamento, e também o baço apresenta anomalias estranhas.

- Os alcoólicos – esclareceu Alexandre, com grave entonação – aniquilam-se vagarosamente. Você está examinando as anormalidades menores. Este companheiro permanece completamente desviado em seus centros de equilíbrio vital. Todo o sistema endócrino foi atingido pela atuação tóxica. Inutilmente trabalha a medula para melhorar os valores da circulação. Em vão, esforçam-se os centros genitais para ordenar as funções que lhes são peculiares, porque o álcool excessivo determina modificações deprimentes sobre a própria cromatina. Debalde trabalham os rins na excreção dos elementos corrosivos. O pâncreas, viciado, não atende com exatidão ao serviço de desintegração dos alimentos. Profundas alterações modificam-lhe as disposições do sistema nervoso vegetativo e não fossem as glândulas sudoríparas, seria talvez impossível a continuação da vida física.

O instrutor colocou-me, em seguida, ao lado de uma dama simpática e idosa. Após examiná-la, atencioso, acrescentou: - Repare nesta nossa irmã. É candidata ao desenvolvimento da mediunidade de incorporação. Observando-me a estranheza, o orientador falou em meu socorro: - Temos aqui uma pobre amiga desviada nos excessos de alimentação. Todas as suas glândulas e centros nervosos trabalham para atender as exigências do sistema digestivo. Descuidada de si mesma, caiu na glotonaria crassa. Tornando-se presa de seres de baixa condição.

E porque me conservasse em silêncio, incapacitado de argumentar, ante ensinamentos tão novos, o instrutor considerou: - Perante estes quadros, você pode avaliar a extensão das necessidades educativas na esfera da Crosta. A mente encarnada engalanou-se com os valores intelectuais e fez o culto da razão pura, esquecendo-se de que a razão humana precisa de luz divina. O homem comum percebe muito pouco e sente muito menos. Ante a eclosão de conhecimentos novos, em face da onda regeneradora do Espiritualismo que banha as nações mais cultas da Terra, angustiadas por longos sofrimentos coletivos, necessitamos acionar as melhores possibilidades de colaboração, para que os companheiros terrestres valorizem as suas oportunidades benditas de serviço e redenção.

Compreendi que Alexandre se referia, veladamente, ao grande movimento espírita em virtude de nos encontrarmos nas tarefas de uma casa doutrinária, e não me enganava, porque o bondoso mentor continuou a dizer, gravemente: - O Espiritismo cristão é a revivescência do Evangelho de Jesus Cristo, e a mediunidade constitui um de seus fundamentos vivos. A mediunidade, porém, não é exclusiva dos chamados médiuns. Todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos. Não bastará, entretanto, perceber. É imprescindível santificar essa faculdade, convertendo-a no ministério ativo do bem.

A maioria dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo, não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo. Dividem, inexoravelmente, a matéria e o espírito, localizando-os em campos opostos, quando nós, estudantes da Verdade, ainda não conseguimos identificar rigorosamente as fronteiras entre uma e outro, integrados na certeza de que toda a organização universal se baseia em vibrações puras. Inegavelmente, meu amigo – e sorriu -, não desejamos transformar o mundo em cemitério de tristeza e desolação. Atender a santificada missão do sexo, no plano respeitável, usar um aperitivo comum, fazer uma boa refeição, de modo algum significa desvios espirituais; no entanto, os excessos representam desperdícios lamentáveis de força, os quais retêm a alma nos círculos inferiores. Ora, para os que se trancafiam nos cárceres de sombra, não é fácil desenvolver percepções avançadas. Não se pode cogitar de mediunidade construtiva, sem o equilíbrio construtivo dos aprendizes, na sublime ciência do bem-viver.

- Oh! –exclamei- e por que motivo não dizer tudo isto aos nossos irmãos congregados aqui? Por que não adverti-los austeramente?

- Não, André. Tenhamos calma. Estamos no serviço de evolução e adestramento. Nossos amigos não são rebeldes ou maus, em sentido voluntário. Estão espiritualmente desorientados e enfermos. Não podem transformar-se dum momento para outro. Compete-nos, portanto, ajuda-los no caminho educativo. O orientador deixou de sorrir e acrescentou:

- É verdade que sonham edificar maravilhosos castelos, porém, sem base; alcançar imensas descobertas exteriores, sem estudarem a si mesmos; mas, gradativamente, compreenderão que mediunidade elevada ou percepção edificante não constituem atividades mecânicas da personalidade e sim conquistas do Espírito, para cuja consecução não se pode prescindir das iniciações dolorosas, dos trabalhos necessários, com a autoeducação sistemática e perseverante. Excetuando-se, porém, essas ilusões infantis, são bons companheiros de luta, aos quais estimamos carinhosamente, não só como nossos irmãos mais jovens, mas também por serem credores de reconhecimento pela cooperação que nos prestam, muitas vezes

inconscientemente. Os tenros embriões vegetais de hoje serão as árvores robusta de amanhã. As tribos ignorantes de ontem constituem a Humanidade de agora. Por isso mesmo, todas as nossas reuniões são proveitosas, e, ainda que seus passos sejam vacilantes na senda, tudo faremos para defendê-los contra as perigosas malhas do vampirismo.

Fonte: **MISSIONÁRIOS DA LUZ, Espírito André Luiz**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 17ª Edição FEB, pgs. 26 a 34; textos escolhidos por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 26 de novembro de 2014.

### **DESLIGAMENTO DO MAL** **DURÍSSIMAS ADVERTÊNCIAS**

Antes da reencarnação, no balanço das responsabilidades que lhe competem, a mente, acordada perante a Lei, não se vê apenas defrontada pelos resultados das próprias culpas. Reconhece, também, o imperativo de libertar-se dos compromissos assumidos com as trevas. Para isso partilha estudos e planos referentes à estrutura do novo corpo que lhe servirá como degrau decisivo no reajuste, e coopera, quanto possível, para que ele seja talhado como câmara, na qual se regenere e, ao mesmo tempo, se isole das sugestões infelizes, capazes de lhe arruinarem os bons propósitos.

Patronos da guerra e da desordem, que esbulhavam a confiança do povo, escolhem o próprio encarceramento na idiotia, em que se façam despercebidos pelos antigos comparsas das orgias de sangue e loucura, por eles mesmos transformados em lobos inteligentes; tribunos ardilosos da opressão e caluniadores empeçonhados pela malícia, pedem o martírio silencioso dos surdos-mudos, em que se desliguem, pouco a pouco, dos especuladores do crime, a cujo magnetismo degradante se rendiam, inconscientes.

Cantores e bailarinos de escol, aliados a organizações corrompidas, suplicam problemas na garganta ou nas pernas cambaias, a fim de não mais caírem sob o fascínio dos lobos da delinquência; espiões que teceram intrigas de morte e artistas que envileceram as energias do amor, imploram olhos cegos e estreiteza de raciocínio, receosos de voltar ao convívio dos malfeitores que, um dia, elegeram por associados e irmãos de luta mais íntima; criaturas insensatas, que não vacilavam em fazer a infelicidade dos outros, solicitam nervos frágeis ou troncos mutilados, que os afastem dos quadrilheiros das sombras, com os quais cultivavam a rebeldia e a ingratidão; e homens e mulheres que se brutalizaram no vício, rogam a frustração dos órgãos genésicos.

Se alguma enfermidade irreversível te assinala o corpo físico, não percas a paciência e aguarda o futuro. E se trazes alguém contigo, portando essa ou aquela inibição, ajuda esse alguém a aceitar semelhante dificuldade, como sendo a luz de uma bênção. Para todos nós, que temos errado infinitamente, no caminho longo dos séculos, chega sempre um minuto em que aspiramos ansiosos, pela mudança de vida, fatigados de nossas próprias obsessões.

## **PARA MELHORAR** **JUSTIÇA DIVINA**

Sofres constantes vicissitudes e suspiras por melhorar. De afeições prediletas, colheste calhaus por flores. Amigos que abraçavas confiante voltaram-te o rosto, atirando-te fogo ao peito. Age, porém, como se nada disso houvesse acontecido, e continua distribuindo o pão da bondade. Tarefas reconhecidamente dos outros, são relegadas às tuas mãos. Procede, porém, como se os deveres agravados te pertencessem, honrando o objetivo de responsabilidade e suor que te valoriza a existência. Apreciações incompletas, que te escaparam da boca, são motivo de comentários que te deprimem. Reparas, com tristeza, que te pregam às costas o cartaz da ironia.

Caminha, contudo, como se a maldade circulante não existisse, porque em verdade os companheiros não têm obrigação de conhecer teus intentos nobres. Ações edificantes que iniciaste foram interrompidas com desrespeito. Retalharam teu nome e apedrejaram tua alma. Segue, no entanto, à frente, como se tudo isso tivesse de suceder mesmo assim, para que refaças as próprias obras, no rumo da perfeição.

Todos trazemos do passado larga bagagem de defeitos e prejuízos. Alimentá-los ao preço de inquietação e revide seria perpetuar o desequilíbrio e a aflição. Se pretendes solucionar os problemas da vida, serve e perdoa, sem condições. No mundo moral não existe oposição que resista indefinidamente à força do exemplo. Se o desânimo te ameaça, desce os olhos e contempla o teu próprio corpo, e ele dirá em silêncio que, para sustentar o espírito, infatigavelmente, ele mesmo vive em regime incessante de trabalho e perdão para melhorar.

## **PREVIDÊNCIA** **JUSTIÇA DIVINA**

Há quem pergunte quanto à insistência com que os amigos espirituais se reportam à sublimação da alma. Aqui mencionam a reencarnação, exaltando a justiça. Ali, assinalam a experiência terrestre como escola de aperfeiçoamento moral. Assim, ensinam o culto do Evangelho de Jesus, com os princípios espíritas, no recesso dos lares.

Mais além, destacam a oração como luz da vida íntima. Por que tamanha preocupação com o futuro dos outros? Isso, porém, é tão natural quanto qualquer instituição de amparo, no plano físico, onde os homens são obrigados a se prevenirem contra as necessidades fatais.

Reúnem-se economistas e administradores, estudando a distribuição de recursos para a alimentação do povo, de vez que o descaso estabelece consequências de controle difícil. Higienistas movimentam medidas que assegurem o asseio público, porque, relegar populações à imundície é favorecer a epidemia destruidora.

Professores labutam em todas as regiões, para que a ignorância não animalize a comunidade. Milhares de laboratórios manipulam fórmulas diversas e medicamentos,

entendendo que, sem o apoio da Medicina, as enfermidades teriam curso livre, limitando desastrosamente a existência humana. Tudo isso porque sem previdência, qualquer organização do mundo ruiria indefesa.

Enquanto lhes for permitido pela Divina Bondade, as criaturas desencarnadas e despertas para o bem, falarão às encarnadas, quanto aos imperativos da lei do bem. Isso porque todas as paixões inferiores que carregados para o túmulo são calamidades mentais valendo por loucura contagiosa e, compreendendo que todos somos uma família única, é preciso reconhecer que o desequilíbrio de um só, é fator de perturbação atingindo a família inteira.

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA** do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 6ª Edição da FEB, pgs. 101,79 e 81; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 29 de maio de 2015.

## **DESOBSESSÃO E APOMETRIA** **ALERTA AOS ESPÍRITAS**

A **Apometria**, repetiremos sempre, não é **panaceia**. É apenas uma técnica **complementar** de investigação da alma humana. Aprendemos com o próprio Dr. José Lacerda de Azevedo que nenhuma metodologia, por mais sofisticada que seja, se sobrepõe ao **amor**, à humildade, ao desejo de auxiliar ao próximo em nome do **Cristo**, gratuitamente e sem esperar qualquer tipo de recompensas.

Não é nosso objetivo polemizar com alguns cultores da técnica apométrica influenciados pelo misticismo pueril e partidários da sua comercialização e, que, por isso mesmo, discordam da nossa postura eminentemente doutrinária. Apenas deixamos clara a nossa rejeição aos que assim se posicionam, especialmente aos que fazem da mediunidade e da Apometria objetos de negócios e de ganhos pecuniários.

Abordaremos a Apometria exclusivamente através do prisma espírita, buscando incorporar ao acervo experimental da doutrina, aquilo que nos parece válido, ético em perfeita consonância com os postulados estabelecidos por Allan Kardec.

## **O ENCADEAMENTO LÓGICO** **DO CONHECIMENTO**

Por uma questão de bom senso, ninguém deve ser considerado autossuficiente, senhor absoluto da verdade ou descobridor envaidecido, pois só Deus é absoluto e detém o título de Criador. O conhecimento humano deriva de um encadeamento lógico, cuja origem se perde nas dimensões vibratórias que nos cercam. As descobertas terrenas, as realizações humanas nada mais representam do que a consolidação, aqui entre nós, de algo proveniente das esferas espirituais superiores.

A ciência terrena evolui paulatinamente alicerçada nas experiências que se desenvolvem em laboratórios e nas pesquisas a esse ou aquele luminar, muito embora saibamos que nada há de novo no Universo, e que apenas traduzimos, no momento adequado, algo passível de ser assimilado pela inteligência humana e posto em prática a serviço da coletividade. “A ciência é obra dos séculos e de uma multidão de homens, que trouxeram, cada um, o seu contingente de observações, das quais se aproveitam os que vem depois.” (Allan Kardec, **Revista Espírita**, ano 1867, pgs. 262, **Edicel**).

Assim tem acontecido em todos os setores do conhecimento humano, prova inequívoca de que tudo se renova, renasce das cinzas, reaparece com sabor de novidade, traz um colorido mais radiante com a finalidade de cumprir o seu papel construtivo no contexto social. Feitas essas considerações, transcreveremos a seguir as entrevistas realizadas com os precursores da Apometria no Brasil, senhores Luis J. Rodriguez e José Lacerda de Azevedo

O Dr. Lacerda foi o responsável pelo aperfeiçoamento da metodologia apométrica, transformando-a em instrumento anímico mediúnico de análise do psiquismo profundo, análise capaz de nos fornecer o diagnóstico preciso de uma determinada síndrome espiritual e a conduta terapêutica mais adequada. Coube ainda a esse ilustre médico e pesquisador, a iniciativa de conciliar a Apometria ao importante capítulo da Ciência Espírita com os pressupostos da Religião, auspiciosa colaboração para apressar a convergência entre Ciência e Religião, como anteviu o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Observamos, com indisfarçável satisfação, que o nível de conhecimento alcançado no campo da ciência da espiritualidade aplicada à Medicina integral, aqui no Brasil, se deve, sem dúvida, ao trabalho tenaz, honesto e profundo de um pequeno grupo de investigadores. Entre eles, está o Dr. José Lacerda de Azevedo, pesquisador preocupado em demonstrar no campo experimental, as possibilidades descobertas na medicina espiritual, com repercussões positivas no bem-estar da comunidade terrena.

## **O ARTÍFICE DA HIPNOMETRIA** **SR. LUIS J. RODRIGUEZ**

Haverá na Terra algum ser que não leve no seu íntimo a vivência de problemas kármicos que tiveram sua origem no passado espiritual? Como se poderia buscar inteligentemente a causa de qualquer problema se não mentalizar-se bem a relação íntima que existe entre o corpo somático e o meramente psíquico? Não é o indivíduo a soma desses fatores que dificilmente podem ser individualizados? Em resumo, como pode um médico curar o corpo, sem também ser simultânea e obrigatoriamente um médico da alma?

Sabemos pelo muito que pudemos observar que a Psiquiatria se encontra perdida num tremendo labirinto emaranhado por uma extensa nomenclatura, na qual a ausência de um diagnóstico inspirado numa logística etiológica segura foi substituída por uma riquíssima semântica descritiva, como se as etiquetas, os rótulos com nomes ressonantes tivessem *de per si* a magia de uma solução terapêutica efetiva.

- Não há dúvida de que o pensamento materialista é um atraso para a ciência, haja vista a pobreza de recursos de que se vale a Medicina para tentar diagnosticar e tratar adequadamente as síndromes mais complexas de ordem puramente espiritual, o que é uma lástima, pois os prejudicados serão os próprios doentes.

A Psiquiatria inventou um homem de bagaço, sem alma. Essa simplicidade existencial obriga a Psiquiatria a emaranhar-se na astúcia de um malabarismo, como se o jogo hábil de adjetivos e substantivos manejados com o sabor literário da moda freudiana nos desse a solução do problema.

“Quando o indivíduo normal começa a ouvir vozes e ter visões, por exemplo, o que vê nisso um espírita? Não reconhece, nesse fenômeno simples, um começo espontâneo de mediunidade? Se levar o caso a um psiquiatra materialista, o que ocorre? A primeira coisa é a rotulação do problema com algum termo segundo a moda psiconeurótica ou psicopática do momento”.

“Se o psiquiatra modernista dos nossos dias houvesse tido a curiosidade, por exemplo, de estudar o exorcismo praticado pelo sacerdote católico, teria aprendido com ele mais etiologia psicodinâmica do que pôde aprender com Freud e Jung”.

“Os judeus, desde tempos memoráveis, definiam melhor o problema que o sacerdote cristão. Em lugar de inventar a existência de um demônio, os judeus chamavam a essa personalidade parasitária pelo nome de Dibbuk. Para eles, Dibbuk era apenas a alma de um morto atuando sobre um vivo”.

“O psiquiatra, bem orientado, deverá ser sempre um graduado na Escola de Medicina. Surgirá assim simultaneamente o grande médico do futuro, o grande psiquiatra das novas gerações, aquele que saberá curar o corpo e a alma do homem”.

### **COMENTÁRIOS A RESPEITO DO PENSAMENTO** **DO SR. LUIS J. RODRIGUEZ**

Não há dúvida de que o Sr. Luís J. Rodriguez era um cidadão bastante instruído e profundo conhecedor da fenomenologia parapsíquica. Infelizmente, não lhe foi perguntado onde aprendeu os detalhes da técnica de desacoplamento astral do agregado humano, técnica denominada por ele de Hipnometria. Talvez, empolgado pelo ideal de contagiar com o seu trabalho os bancos acadêmicos, ele preferiu não se filiar ao Espiritismo, não obstante demonstrasse preciosos conhecimentos da doutrina codificada por Allan Kardec.

Seu trabalho era o de insistir em referenciar a cura dos problemas kármicos, como se tudo pudesse ser resolvido com a simples aplicação do transe hipnométrico. Digamos que havia certo exagero nessa proposta, justificável apenas pelo afã de querer ajudar as pessoas.

A presença do Sr. Luís J. Rodriguez no Hospital Espírita de Porto Alegre, nos idos de 1965, permitiu-lhe demonstrar aos médicos e psicólogos ali reunidos, algumas das manobras por ele

utilizadas. Como ficou visto, foi assim que o Dr. José Lacerda de Azevedo tomou conhecimento da Hipnometria.

A partir de então, o saudoso médico gaúcho resolveu abrir uma linha de pesquisa específica e o assunto passou a constituir-se objeto de experimentações sistemáticas, realizadas com mais rigor científico, resultando naquilo que hoje conhecemos como Apometria.

Fonte: Textos extraídos do livro **DESOBSESSÃO E APOMETRIA** de autoria de **Vitor Ronaldo Costa**, 1ª. Edição, **Casa Editora O Clarim**, pgs. 11 a 37, escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú, SC, 28 de outubro de 2013.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

## **DESOBSESSÃO E APOMETRIA-2** **DR. JOSÉ LACERDA DE AZEVEDO**

José Lacerda de Azevedo nasceu em Porto Alegre/RS, em 1919, e desencarnou na mesma cidade em 1997. Colou grau pela tradicional Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1950. Tornou-se médico cirurgião, muito embora tenha abraçado com maior entusiasmo a clínica geral. Dotado de personalidade marcante, sereno e atencioso, fala mansa e compassada, desde cedo se caracterizou pela honestidade de propósitos. Era portador de pequenas virtudes que o faziam querido e respeitado

Movido pelos ideais de aprender e de servir, sempre se destacou na qualidade de estudioso do Espiritismo e não escondia o seu pendor pela prática desobsessiva, o seu verdadeiro campo de ação, cultivado até os últimos instantes de sua existência.

A sua esposa, D. Iolanda de Azevedo, além de companheira amorosa e devotada, era sensível de extrema sensibilidade e refinada educação mediúnica, de sorte que, ao lado do esposo, militou por dezenas de anos no campo da desobsessão mediúnica, continuando ainda por algum tempo, mesmo após a desencarnação dele, servindo aos bons propósitos da espiritualidade superior, enquanto a saúde lhe permitiu. Eu tive a grata satisfação de contatar pessoalmente o Dr. Lacerda em 1973, quando fui transferido para o Rio Grande do Sul.

Certa feita, o então Diretor do Hospital Espírita de Porto Alegre, no decorrer de um encontro realizado em conceituada instituição espírita da capital gaúcha, convidou-me para assistirmos trabalhos desobsessivos lá realizados costumeiramente nas manhãs de sábado. Foi assim que me defrontei com a pitoresca e consagrada “Casa do Jardim”, uma das dependências da imponente instituição hospitalar gaúcha.

O distinto dirigente convidava todos para comparecerem, naquela mesma tarde, ao salão de aulas da instituição, pois ele gostaria de fazer um comunicado sobre suas pesquisas apométricas aos integrantes dos grupos mediúnicos. Tive, então, a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Fato interessante é que no momento em que fui apresentado, senti uma imensa e reconfortante sensação de familiaridade. Era como se eu reencontrasse um querido amigo, de mim afastado há algum tempo. Foi uma impressão realmente inusitada, muito viva, típica de um encontro espiritual.

O respeitável médico convidou-me para integrar a equipe por ele dirigida e, a partir daquele momento, teve início o nosso convívio fraterno, que perdurou por seis longos anos, até que, transferido, fixei com minha família residência em Brasília. Durante os anos em que lá estive, pude acompanhá-lo de perto em todas as atividades espirituais da instituição e de assistir à evolução da técnica, retratada na obra mestra da literatura apométrica e intitulada “**Espírito e Matéria – Novos Horizontes para a Medicina**”, trabalho considerado o ponto de partida para quem deseja conhecer melhor o assunto.

### **UM EXEMPLO DE EXPERIMENTADOR ESPÍRITA DOS TEMPOS MODERNOS**

Em 1975, aconteceu em Mar del Plata, Argentina, o X Congresso Pan-Americano de Espiritismo, ocasião em que o Dr. José Lacerda de Azevedo teve a oportunidade de apresentar a sua tese: “Ciência da Espiritualidade Aplicada à Medicina”, abrindo, assim, um desafiante campo de pesquisas com repercussões profundas nas técnicas de diagnóstico e tratamento dos transtornos espirituais.

Lembremo-nos de que há doze anos, o Dr. Luis Rodriguez, durante o sexto Congresso Pan-Americano de Espiritismo, realizado em Buenos Aires, havia divulgado a Hipnometria, que serviu de lastro ao trabalho desenvolvido mais tarde no Rio Grande do Sul. Naquela ocasião, o assunto ventilado pelo médico gaúcho trazia uma série de conceituações esclarecedoras, por uma classificação objetiva das síndromes espirituais pesquisadas com rigor científico, graças ao auxílio da metodologia apométrica.

O trabalho mencionava também, algumas técnicas operacionais experimentalmente aplicadas, com significativos resultados nos tratamentos das inúmeras enfermidades espirituais que acometem o ser humano. Realmente, tratava-se de uma novidade esperançosa no campo da chamada medicina espiritual, um rico filão a ser devidamente analisado e explorado por todo aquele que se considera um estudioso do Espiritismo.

O conhecimento superficial dos aspectos filosóficos e, sobretudo, científicos da obra kardeciana, faculta o desenvolvimento da postura “igrejeira”, típica de ex-integrantes das religiões alicerçadas no dogmatismo bolorento. Esquecem-se tais adeptos, que a Doutrina dos Espíritos, apoia-se, principalmente, na relação que se pode estabelecer mediunicamente com os desencarnados.

Allan Kardec recolheu dos médiuns, vastíssima quantidade de informações fornecidas pelos espíritos, aí se incluindo estudos referentes à clarividência, ao magnetismo, à emancipação da alma, ao sonambulismo e à desobsessão – práticas experimentais recomendadas pelos mentores e estimuladas pelo próprio codificador.

### **DIÁLOGO COM O DOUTOR JOSÉ LACERDA DE AZAVEDO**

Nossa tese não tem a intenção de modificar o Espiritismo, como pensam os mais ortodoxos. Primeiro, porque a doutrina nos foi *revelada* pelos Espíritos, que acumulam mais saber e experiências do que nós. Segundo, porque falta-nos competência para tanto. O saber, o conhecimento nos chega gradativamente e a doutrina codificada por Kardec não pode ser alterada, pois ela se fundamenta nos ensinamentos de Jesus.

O que estamos trazendo são técnicas e experiências que apontam novos rumos para as pesquisas. O próprio Kardec nos estimulou a fazer o estudo da parte científica. O contato com o mundo espiritual é essencialmente científico. Diríamos que é Física pura. A pesquisa científica é uma imposição do Mundo Maior, para que o homem possa evoluir e conquistar valores pelo próprio esforço, inspirado evidentemente pelo mundo espiritual, mas é uma conquista nossa.

A doutrina Espírita tem seus aspectos fundamentais; a Filosofia, que pretende explicar a razão de ser das causas do campo metafísico; a Moral, que é alicerçada no Evangelho; e a parte científica, pela qual o próprio Kardec começou. O fato espírita se caracteriza pela ligação do homem encarnado com o homem desencarnado. Kardec sistematizou e embasou toda essa implicação moral do Evangelho, legando-nos o Espiritismo.

Nossa parte não pretende, pois, modificar nada, muito pelo contrário; é uma contribuição experimental, dentro do campo científico, que pertence a nós, mesmo porque os espíritos não nos impõem: “vamos fazer isto ou aquilo...” Nós encarnados, impelidos pelas necessidades da vida material, vamos gradativamente evoluindo e conquistando aquilo que já existe na natureza, porque a ciência nada mais é do que pesquisa da Natureza.

“A verdade é que a maioria desconhece o fenômeno científico. Quem faz ciência modernamente no Espiritismo? Pouquíssimos, e mesmo assim, não são acreditados, com raras exceções. Ernesto Bozzano e os investigadores do século XIX e início do século XX proporcionaram desdobramentos memoráveis no campo do magnetismo, e nos legaram livros importantíssimos’.

“Entretanto, depois da desencarnação de Bozzano, em 1943, poucos sabem das suas realizações, das pesquisas do Cel. Albert de Rochas e, acham que o Espiritismo é ciência. Essa é a realidade. O que Kardec codificou foi o Espiritismo. Ele não criou o kardecismo que alguns começam a idolatrar. Kardec teve o cuidado de deixar a doutrina aberta às investigações posteriores”.

“Quem, hoje em dia, se interessa pela Filosofia espírita em sua realidade maior? Quem a correlaciona com as grandes correntes do pensamento universal? Pouquíssimos. A doutrina espírita é a mais evoluída do mundo, sabem por quê? Porque temos a facilidade de contatar o mundo espiritual. As demais doutrinas e religiões, especialmente as orientais, aceitam a verdade espiritual, a reencarnação, conhecem as leis do karma, mas de certa forma, lhes falta algo, aquele algo que Kardec nos trouxe, ou seja, o contato com o mundo espiritual e a prática da caridade”.

“Nós, espíritas, sabemos que temos tantos problemas a serem vencidos, que temos uma série de defeitos, mas quando encontramos um sofredor ao nosso lado, apesar de nossas imperfeições, vamos lá e tentamos ajuda-lo, mesmo que aos trancos e barrancos. Isso é o que nos salva”.

“Depois de certo tempo de trabalho, percebemos que o termo Hipnometria era impróprio, porque Hipnos *em* grego significa sono. Parecia que nós colocávamos o indivíduo em sono, o que na verdade não acontecia. Essa a razão pela qual o nome foi substituído. *Apo* em grego é uma preposição que significa fora de, e *Metron*, em grego significa medida. Então a **Apometria** é um fenômeno de desdobramento do indivíduo, de seu corpo físico em estado de vigília. Em verdade, nós fornecemos impulsos energéticos para deslocar o perísprito por meio de contagens. Trata-se de um fenômeno absolutamente natural”.

“O espírito jamais se encontra totalmente preso ao corpo físico, pois em determinados momentos, ele se emancipa, todos se desdobram. O fenômeno acontece mais frequentemente no decorrer do sono, ocasião em que vagamos pelo mundo astral. Nessa situação, mantemos contatos com os desencarnados. Alguns fogem de medo e retornam rapidamente para o corpo físico, sentem aquele choque, o coração bate apressadamente. É um fenômeno perfeitamente natural, embora de ordem espiritual”.

“Uma pancada no crânio, desde que não seja muito forte, pode provocar o desacoplamento. Mas nem o desdobramento apométrico, nem as contingências citadas implicam perda da consciência, isso é importante que se diga. O indivíduo se desdobra, mas permanece consciente”.

“Não há dúvida. Depende, sim, de maior ou menor sensibilidade do médium, muito embora, todos se desdobrem. Médiuns mais experientes desacoplam, quase que instantaneamente, com um mínimo de impulsos magnéticos. Essa é a questão, a diferença. A técnica funciona sempre, apesar de ser a mais simples que existe. Ninguém é refratário, pois não há sugestão. Os antigos pesquisadores, (a exemplo do Cel. Albert de Rochas), utilizavam o hipnotismo, a sugestão verbal, método demorado e que nem sempre funcionava com todos”.

“O organismo físico, por exemplo, é pura energia livre condensada. Observem o seguinte: se nós esfregarmos as mãos, o atrito produz aquecimento das extremidades. É um atrito que gera energia e a Física nos ensina que, quando a energia se degrada, ela o faz sob a forma de calor”.

Fonte: Textos extraídos do livro **DESOBSESSÃO E APOMETRIA** de autoria de **Vitor Ronaldo Costa**, 1ª. Edição, **Casa Editora O Clarim**, pgs. 37 a 48, escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú, SC, 31 de outubro de 2013.

## RECOMEÇO

### **Mensagem de Emmanuel**

Quando o teu próprio trabalho te pareça impossível... Quando dificuldade e sofrimento te sujarem a cada passo... Quando te sintas à porta de extremo cansaço... Quando a crítica de vários amigos te incite ao abatimento e à solidão... Quando adversários de teus ideais e tarefas te apontem como vítima do azar... Quando as sombras em torno te pareçam densas... Quando te inclinas à tristeza... **Levanta-te, trabalha e segue adiante! Não te desanimes, porque terás chegado ao dia de mais servir na vida espiritual!**

## DESOBSESSÃO E APOMETRIA – 3

### DIÁLOGO COM O DOUTOR JOSÉ LACERDA DE AZEVEDO

- A técnica da Apometria vem sempre acompanhada de uma contagem. No caso, qual o valor dessa contagem? É algo místico ou existe uma explicação científica para o processo?

“A contagem cadenciada, enérgica e progressiva, serve para coordenar a emissão de impulsos energéticos. Não tem nada de misticismo nem de magia, trata-se apenas de uma técnica de trabalho. A contagem de nada adianta se não for comandada pela mente. Para se entender esse mecanismo é preciso quebrar as barreiras do preconceito. Se contarmos friamente, nada acontece, pois, a contagem em si não dispõe de nenhum valor. É, portanto, uma questão de comando mental, onde se conjugam o pensamento e a vontade, direcionando e qualificando o fluxo magnético”.

- Os impulsos energéticos, sempre que emitidos com o objetivo de se obter o desdobramento, invariavelmente funcionam? Estaria tal fenômeno submetido a uma lei desconhecida da ciência?

“Sim, pois tudo está enfeixado em leis. Todo indivíduo submetido a uma ordem de comando para desprendimento do corpo físico, acompanhada de contagem regressiva sofre o desdobramento de seu corpo espiritual, conservando a consciência. A contagem deve ser pausada e enérgica, correspondente aos impulsos, ao mesmo tempo, ordenando mentalmente que o espírito se afaste de seu corpo físico. Isso feito haverá o imediato, o obrigatório afastamento do espírito do envoltório orgânico sem perda de consciência”. Sempre que fizermos o desacoplamento, naturalmente teremos de fazer a contagem para acoplar o indivíduo novamente. Coloca-se a mão, via de regra, no chakra frontal do médium ou do enfermo para

haver o acoplamento. Mas, quando o grupo mediúnico já está treinado e os médiuns são mais experientes, fazemos a contagem geral e o fenômeno acontece”.

- Se, por um motivo qualquer, o acoplamento não for feito de forma correta, o que poderá acontecer?

“Atendemos, há anos, um cidadão que era um sensitivo de muita vibratibilidade. Depois de desdobrado, foi encaminhado para o nosso hospital no Astral e submetido ao tratamento necessário. Ao fim do atendimento, acoplamos o seu perísprito, porém havia a necessidade de lhe fornecer uma carga energética de maior intensidade no chakra frontal, para que se efetivasse o acoplamento”.

“Porém, alegando pressa, pois devia tomar o avião, partiu semi-desdobrado e ao chegar a São Paulo, nos telefonou perguntando: “O que acontece comigo”? Estou me sentindo mal; parece que estou em dois lugares ao mesmo tempo...” Então, afirmei: “Aguarde um pouco, pois você está desdobrado”. Ato contínuo, demos um comando de acoplamento, mesmo estando em Porto Alegre. Projetamos mentalmente os campos de força e avisamos que os mal-estares terminariam nas próximas vinte e quatro horas. “E assim aconteceu”.

- E se o paciente estiver sob influência obsessiva, o desdobramento acontecerá?

“Em princípio, ninguém resiste à técnica de desdobramento induzido por comando da mente. Só oferecerão resistência aquelas pessoas com força mental superior à do dirigente. O operador de Apometria projeta uma tal força mental que “empurra” o espírito do paciente ou do médium no sentido do belo, do honesto, de tudo aquilo que é positivo e que venha a facilitar o atendimento. Todos os médiuns de nosso trabalho, quando desdobrados sob comando, passam para o plano astral. Mas se o paciente tiver força mental maior do que o dirigente, teremos então que recorrer a outras técnicas. Posso afirmar que todos se desdobram sob comando, até pacientes portadores de outras perturbações mentais. Não há quem não se desdobre”.

- Mas, digamos que, numa sessão mediúnica, aconteça de um espírito desdobrado se afastar do corpo de um médium e não querer retornar, qual o procedimento adotar?

“Já assistimos a trabalhos mediúnicos em que um ou outro médium permanecia em transe sem retornar ao estado de lucidez. Muitas vezes, é um defeito ou um vício anímico, uma característica indesejável do próprio médium, ou então, uma submissão a um processo obsessivo muito forte. Mas não há o que temer. O problema é simples de ser resolvido. O chakra esplênico está relacionado com o esquema fisiológico do organismo. Se tocarmos nesse chakra, e dermos um comando mental, acompanhado de contagem firme e cadenciada, o espírito retorna e se acopla, porque a lei é invariável. A Física rege todos os fenômenos anímico-mediúnicos.”

- Com a aplicação da tecnologia apométrica, é possível atrair e doutrinar um espírito obsessivo que se recusa a comparecer ao recinto da reunião mediúnica?

“A técnica da Apometria permite a condição de se trazer ao recinto da reunião, mesmo que contra a vontade, qualquer obsessivo independente de ser um mago dotado de certa força mental. Em verdade, a Apometria nos deu uma possibilidade de tal ordem que, agora, dispomos de uma espécie de porta aberta para o mundo astral, com o conhecimento de causa e, sabendo quais as nossas possibilidades de êxito. Não mais tateamos. Vamos diretamente ao assunto por termos escancaradas as portas do plano astral. Graças à Doutrina Espírita e ao intercâmbio com os Espíritos, aumentou a nossa possibilidade de avançarmos nessas técnicas.

- Dr. Lacerda, o que nos move intimamente no sentido da vivência espírita, expressa por meio das atividades caritativas num campo desgastante e cheio de surpresas como é o campo da desobsessão?

“O trabalho mediúnico, vivenciado com Jesus, é uma oportunidade para quitarmos as nossas dívidas do passado. O que fazemos é buscar a harmonização do Universo que por nossa incúria desarmonizamos outrora. Se fôssemos bons não estaríamos aqui, pois é evidente que não somos missionários, mas espíritos endividados. Se tivéssemos atingido a condição de pureza seríamos os trabalhadores da primeira hora. No entanto, estamos aqui na undécima hora, no apagar das luzes desta civilização decadente no campo espiritual e material. Por misericórdia do Alto, estamos agora aceitando a vinha do Senhor, procurando sanar os débitos do pretérito. Essa é a nossa realidade. O objetivo de nosso trabalho na ‘Casa do Jardim’ é a prática da caridade, é a manifestação do amor puro, crístico, neste mundo tão primário em que nos encontramos”.

“Quem tem alguma formação científica vai observar que, no mundo fenomênico em que nos encontramos, tudo é regido por leis rígidas, então sempre sobra alguma coisa nas observações mediúnicas, àquele que tem certa acuidade e preparo. Partindo do particular para o geral, divisamos uma hipótese de trabalho. A lei sempre mostra um fato geral, abrange todo o fato. Se as nossas observações coincidirem é porque conseguimos compreender a lei”.

“De posse dela compreendemos todos os fenômenos a ela subordinados e podemos repeti-los quantas vezes quisermos, de acordo com o nosso livre arbítrio. Caso o fenômeno ocorra nas condições primárias, é sinal de que a lei está correta. De posse da lei, podemos criar a teoria. Esse é o fenômeno que vai do particular para o geral. E o método clássico da ciência, chamado de indutivo ou experimental. Afinal, aqui estamos para aprender as leis”.

“A mediunidade é uma faculdade psíquica que permite a investigação do plano invisível. Ela é instrumento receptivo e tradutor entre os homens e aquele plano. Médium ou intermediário é aquele que serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível ou quem lá penetra conscientemente, quando desdobrado de seu corpo físico”.

“A mediunidade é, em suma, um sexto sentido especial, sentido múltiplo, pois que se exprime de maneira específica parcial ou global. Qualquer que seja a maneira de apresentação, ela essencialmente é um sentido interno, isto é, se manifesta sensorialmente, mas tendo como origem um domínio que não pertence aos sentidos corporais, sendo estes meros captadores de reflexos de fenômenos dentro da dimensão física”.

“A faculdade mediúnica pode perceber e registrar, conseqüentemente, mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte pode estabelecer ligação entre duas margens distantes. Muitas vezes, a mediunidade se manifesta sob a forma de premonição, sem o concurso dos espíritos desencarnados, constituindo-se o célebre dom da profecia ou pré-ciência de eventos e fatos que irão se realizar, assim como o conhecimento de realidades desconhecidas e invisíveis ao comum dos mortais”.

“Essa estranha faculdade fez de homens rudes, entre os judeus bíblicos, os profetas respeitados do Antigo Testamento. De acordo com tal raciocínio, admite-se que o médium, pela exteriorização desse sentido interno, pode explorar o mundo invisível e detectar fatos e fenômenos diretos e imediatos. Pode também, o que é mais comum, receber mensagens e ensinamentos de entidades que povoam o espaço que envolve a Terra”.

- O médium, de uma maneira geral, tem sido comparado a um transceptor, aparelho de comunicação, que recebe e emite ondas de rádio. Francisco Cândido Xavier, por seus atributos mediúnicos destacados, foi cognominado de “a maior antena viva de todos os tempos”.

“Sem dúvida. O médium é um agente de captação e transmissão de ondas psíquicas, de origem espiritual, mas também de natureza radiante, a exemplo das “noúres”, como as denominava Pietro Ubaldi, quando se referia às correntes de pensamento superior do espaço cósmico que circundam o planeta em que vivemos”.

“As ondas mentais, à semelhança das ondas comuns de emissoras de rádio, saturam o astral da Terra e podem ser captadas com maior ou menor precisão, conforme a capacidade e grau de sensibilidade do aparelhamento psíquico do médium”.

- Mas, poder-se-ia dizer que todos são médiuns?

“Todo homem e provavelmente todo ser vivo, sobretudo os mamíferos superiores, possuem, em estado latente, esse sentido especial, mas constitui uma minoria insignificante de homens e mulheres que têm consciência e desenvolvem essa capacidade. Entre os animais, é muito conhecido o fato de que eles podem perceber com dias de antecedência, terremotos, catástrofes telúricas e situações de sofrimento coletivo, abandonando com segurança os locais perigosos, muito antes de os acontecimentos se manifestarem, como aconteceu em Herculano e Pompéia, por ocasião da célebre erupção do Vesúvio, que aniquilou as duas cidades. A humanidade do futuro, mais evoluída e afinada com suas sensibilidades psíquicas, possuirá com toda certeza, como estado natural comum, desde o nascimento, essa faculdade superior, da mesma forma como atualmente possui a inteligência e a memória, faculdades que nos diferenciam definitivamente dos outros seres da escala zoológica, os animais”.

- Dr. Lacerda, sabemos de sua posição de espírita convicto, conhecedor da bibliografia doutrinária e de seu sólido embasamento cultural científico, o que o aproxima, mais especificamente, do desafiante campo da ciência espírita. Mesmo assim, alguns temem a sua pesquisa sobre a Apometria. O que nos poderia dizer a respeito?

“A Apometria não é nossa, que isso fique bem claro”. Apenas o neologismo é nosso. Queremos deixar aqui um alerta, porque os nossos irmãos ortodoxos e profíctos da Doutrina dos Espíritos mostram-se amedrontados, possuídos de certo temor. Acham que estamos trazendo para o contexto doutrinário inovações perigosas, novidades que não se harmonizam com os ensinamentos de Kardec. Dizem: ‘Kardec não falou em Apometria, logo a Apometria não existe’...

“Ora, o que em verdade temos feito é a sistematização de um estudo, apenas tomamos o rumo prático do que aí está. O próprio Kardec sentenciou: ‘O Espiritismo existe desde que o Homem existe sobre a Terra’. O aspecto científico da Doutrina caracterizou-se com Kardec, pois o método aplicado por ele foi o da observação e o da experimentação”.

Fonte: Textos extraídos do livro **DESOBSESSÃO E APOMETRIA**, de **Vitor Ronaldo Costa**, 1ª. Edição, **Casa Editora O Clarim**, pgs. 49 a 56, escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 05 de novembro de 2013.

## **PENSAMENTO**

Manoel Ph. De Miranda

As paisagens próximas à fronteira da vida, embora diferentes, acolhem os Espíritos que se esforçaram por viver de acordo com os padrões do dever, do respeito ao próximo e à vida, mesmo sem qualquer filiação religiosa. O importante é a conduta que se vivencia e não a crença. A religião, quando liberta da ignorância, destituída de fantasia e das superstições, mas caracterizando-se pela lógica e pela razão, é sublime via de acesso à liberdade.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

## **DESOBSESSÃO E APOMETRIA – 4**

### **DIÁLOGO COM O DOUTOR JOSÉ LACERDA DE AZEVEDO (Continuação)**

- Entendemos que o espírito guarda o conhecimento do pretérito. Sente-se aliviado quando não tem do que se envergonhar, mas manifesta preocupação com as agressões cometidas contra a harmonia cósmica que permeia a teia da vida. O que pensar disso?

“Sem dúvida, todos os espíritos, antes de reencarnarem, tomam conhecimento das dívidas. O processo de evolução implica provas, assim como acontece com o aluno matriculado na escola ou na universidade. O indivíduo, em tais circunstâncias, recebe aulas belíssimas e depois se submete às provas para aquilatar o seu grau de aproveitamento”.

“O mergulho na carne implica obrigatoriamente conhecimento da dívida, pois a reencarnação é um processo de aferição de valores da dívida. Isso é fundamental para todos nós. Certos espíritos podem prolongar a sua permanência na espiritualidade, dentro de certos limites, conforme a força mental e outra série de valores. Temos visto espíritos que não reencarnam há mais de mil anos, até que a Suprema Lei os obriga a reencarnar”.

- O conhecimento das etapas a serem cumpridas no decorrer do resgate kármicos nos remete a outro raciocínio inquiridor. Seria, então, o sofrimento a moeda com a qual pagamos as dívidas morais do passado?

“Em absoluto. O sofrimento nada mais representa que o valor da dívida. A dor, quer seja física ou moral, é que nos atinge na carne. Portanto, o valor da dívida é o que produz o sofrimento

na encarnação atual. Uma coisa é preciso ficar bem clara. O sofrimento não resgata o karma de ninguém; Deus não é sádico nem se compraz com o sofrimento de Seus filhos”.

“Tal maneira de pensar é o maior engano vulgarizado em nosso meio. O sofrimento corresponde ao valor da dívida. Quanto maior a carga de sofrimento, maior a dívida pendente a ser resgatada. Esse tipo de sofrimento, também conhecido como passivo, guarda uma relação direta com o grau de desarmonia perpetrado pelo indivíduo no pretérito. A maioria se desespera diante do sofrimento humano, mas tal contingência faz parte da Grande Lei. No caso, estamos diante da Lei de Reação”.

- Então, qual seria a forma correta de pagamento da dívida moral que nos perturba e amedronta? Qual a moeda, ao nosso alcance, para quitarmos os estragos, a desarmonia que impusemos ao semelhante e a nós mesmos no passado?

“Só existe um tipo de valor em todo o Universo válido para o pagamento da dívida pretérita, o resto é tudo artificial: a fraternidade e o amor. Se a criatura souber enfrentar o sofrimento sem manifestar revolta ou rebeldia, então é sinal de que ela, espiritualmente, aceitou o processo”.

“Essa aquiescência é fundamental. Alguns são de opinião que não devem sofrer, são espíritos revoltados, não concordam em quitar a dívida, então, o que acontece? Vão repetindo as experiências sofridas, pois só o tempo tem a propriedade de recolocar as coisas nos seus devidos lugares”.

“Os espíritas de modo geral têm mais conhecimento de causa e sabem que o sofrimento não acontece ao acaso. Resgatamos e ao mesmo tempo aprendemos mais um pouco. Muitos se preocupam com o imediatismo da existência atual, embora a situação moral esteja em plena decadência. Querem dinheiro fácil, sonham com o poder, praticam o sexo descompromissado, amealham bens materiais. Há uma procura desenfreada pela realização no TER, quando a verdadeira realização se expressa no SER”.

“Estamos tão equivocados e continuamos agindo como eternas crianças espirituais. Vejam o moderno arsenal nuclear. Há países preparados para destruir cidades inteiras com a maior frieza possível. Não compreenderam ainda que a realização do homem não se prende ao domínio material, nem tão pouco ao domínio político. Isso é infantilidade, pois Cristo não falou em política. Mesmo na qualidade de judeu, vivendo sob o jugo dos romanos, Jesus não se preocupou com política”. Vieram, ainda, tentar incriminá-lo com as moedas de César e ele simplesmente perguntou: ‘Que efígie é essa?’ ‘Ah, Mestre, é de César’. ‘Pois então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus’. “Vejam que ensinamento extraordinário.”

- De fato, trata-se de uma sequência, cujo objetivo é a quitação da dívida. O reajuste kármico quando exposto de maneira didática, torna-se inteligível, e por isso mesmo funcional como estímulo ao nosso esforço regenerador.

“Toda a tentativa de harmonizar o Universo é válida, pois permite que a misericórdia divina nos poupe de maiores sofrimentos. Alguns pensam que o karma seja absoluto; não é verdade. Trata-se de um engano de percepção. Absoluto só é Deus. Se o indivíduo está produzindo para o bem, buscando a aproximação com o Cristo, solidário diante do sofrimento, auxiliando a criatura humana, então, muitas vezes, entra em cena uma condição denominada ‘alternativa kármica’. Isso é muito importante de se entender”.

“Caso a criatura esteja se destacando no cumprimento de uma tarefa grandiosa, de repercussão para a humanidade, mas uma doença grave está prestes a encerrar a sua existência, o Mundo Maior concede-lhe uma ‘moratória’, amplia-lhe a permanência na Terra, para não desorganizar abruptamente o seu trabalho de elevada magnitude. Só assim, pelo bem praticado, podemos amenizar a dor”.

- Há um pensamento quase generalizado a respeito do resgate kármico: aquilo que fizemos de mal a alguém, também sofreremos, na mesma medida, no dia de amanhã. A lei do retorno implica a vivência de um suplício idêntico ao que infligimos a alguém?

“O resgate de nossos crimes não se faz pela Lei do Talião, o ‘olho por olho, dente por dente’, da antiga lei mosaica. Seria um absurdo pensarmos assim, pois sempre intervém a Lei de Amor. Então, o indivíduo perfurou o olho do outro, terá também seu olho vasado? Não necessariamente, se ele entrou em resgate kármico pela Lei de Amor”.

“Não nos esqueçamos de um detalhe: a lei nos permite alternativas kármicas. Se o princípio de talião fosse verdadeiro não teríamos harmonia. Sempre é o valor da dívida que se manifesta. Ninguém resgata dívida com o sofrimento. Não tem lógica. Como não existe o mal, mas sim uma degenerescência do bem, à medida que a criatura sofre, ela vai tomando conhecimento espiritual daquilo que ela produziu em termos de desarmonia. O mal em si mesmo como entidade metafísica ontológica não existe, pois ele surge da ignorância e da viciação no emprego do livre arbítrio”.

- Após tantos anos de manejo com a técnica, diga-nos, de acordo com a sua experiência acumulada, para que serve realmente a Apometria?

“Para que possamos perceber melhor o campo astral, o mundo dos espíritos. Os videntes sabem disso. Nós, encarnados, vivenciamos dois aspectos da experiência terrena: a vida de relação, ligada aos cinco sentidos físicos e a vida espiritual, comandada pelo espírito encarnado. Os espíritos, não se encontram no plano físico. A alma se prende ao corpo pelo cordão prateado, mas vibra em dimensões mais elevadas. Durante o desdobramento, passamos a gozar de certas prerrogativas de espíritos desencarnados”.

“Se alguém se projetar totalmente para o campo astral, aquele que tem um pouco mais de percepção espontânea ou adquirida pelo treinamento apométrico vai, de certa forma, se igualar aos desencarnados. Hoje, nos trabalhos espirituais com Apometria, a limpeza mais grosseira, a retirada de material parasita incrustado nos perísperitos dos enfermos, já não é feita pelos mentores, e sim, pelos médiuns desdobrados, poupando o trabalho do Mundo Maior”.

“O fato espírita é o contado com o plano astral. Se eu tiro o médium do corpo físico e o coloco no mundo astral, é evidente que se torna mais facilitado o contato com os desencarnados. Os médiuns descrevem o que estão vendo e se comunicam mais facilmente com os habitantes do mundo invisível. Surgem então possibilidades imensas. A sensibilidade psíquica fica bem mais apurada e a possibilidade de o médium receber o espírito sofredor é muito maior. Com a ajuda da Apometria temos, ainda, a possibilidades de atender a mais espíritos, fazendo uso de poderosos campos de força projetados pela força da nossa mente”.

- Então, desde que se empreguem os campos de força, não há necessidade da doutrinação clássica?

“A doutrinação é muito necessária para os espíritos que se encontram em certo nível de entendimento, aqueles perseguidores que não são essencialmente ruins, que aceitam o diálogo, a orientação, o auxílio, e que se encontram até cansados da obsessão, da cobrança de uma dívida pessoal. Foram prejudicados e estão cobrando uma dívida. Esses até aceitam o diálogo. Então, nós esclarecemos e os encaminhamos com facilidade”.

“Mas, os espíritos cristalizados na crueldade, que agridem aleatoriamente, inteligentes e conhecedores de técnicas elaboradas e voltadas para o mal, estes são refratários ao diálogo fraterno. Aí então nos valem de nossa técnica para anular as energias deles, tentamos assim reduzir o poder de que se acham investidos e os encaminhamos em sono para o Astral, com a ajuda dos espíritos que nos assistem”.

Fonte: Textos extraídos do livro **DESOBSESSÃO E APOMETRIA**, de **Vitor Ronaldo Costa**, 1ª. Edição, Casa Editora O Clarim, pgs. 71 a 78, escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 16 de novembro de 2013.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

## DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS - 2

Reunimos neste capítulo alguns ditados espontâneos que podem completar e confirmar os princípios contidos nesta obra. Poderíamos inseri-los em maior número, mas nos limitamos aos que têm mais particularmente relação com o *futuro do Espiritismo, com os médiuns e com as reuniões*. Nós os damos ao mesmo tempo, como instrução e como modelos de comunicação verdadeiramente séria. (...)

### SANTO AGOSTINHO

Tende confiança na bondade de Deus e sede bastante clarividentes para compreender os preparativos da nova vida que Ele vos destina. Não vos será dado, é verdade, desfrutá-la nesta existência; mas vos sentireis felizes mesmo não reencarnando mais neste mundo e vereis do alto a obra que começastes e que se desenvolverá sob vossos olhos. Armai-vos de uma fé firme e sem hesitação contra os obstáculos que parecem se levantar contra o edifício do qual lançais os fundamentos. As bases em que ele se apóia são sólidas; o Cristo colocou a primeira pedra. Coragem arquitetos do Divino Mestre! Trabalhai, construí! Deus coroará a vossa obra. Lembrai-vos bem que o Cristo recusa como discípulo todo aquele que tem a caridade apenas nos lábios; não basta acreditar; é preciso, em princípio, dar o exemplo da bondade, da benevolência e do desinteresse; sem isso, vossa fé será estéril para vós.

## CHATEAUBRIAND

O próprio Cristo preside os trabalhos de toda natureza em vias de se cumprirem, para vos abrir a era de renovação e de aperfeiçoamento, como vos anunciaram os vossos guias espirituais. Se, de fato, lançais os olhos fora das manifestações espíritas, sobre os acontecimentos contemporâneos, reconheceréis, sem nenhuma hesitação, os sinais precursores que vos provam de maneira irrecusável que *os tempos preditos são chegados*. As comunicações se estabelecem entre todos os povos; derrubadas as barreiras materiais, os obstáculos morais que se opõem à união, os preconceitos políticos e religiosos desaparecerão rapidamente, e o reino da fraternidade se estabelecerá enfim de maneira sólida e durável. Observai desde hoje os próprios soberanos, guiados por uma mão invisível, tomarem, coisa extraordinária para vós, a iniciativa das reformas, e as reformas que partem do alto são bem mais rápidas e duráveis do que aquelas que partem de baixo e que são arrancadas pela força. Eu havia pressentido, apesar dos preconceitos de infância e de educação, apesar do culto das tradições, a época atual. Sou feliz por isso, e mais ainda por vir vos dizer: irmãos coragem! Trabalhai para vós e para o futuro dos vossos; trabalhai, principalmente, para o vosso aperfeiçoamento pessoal e desfrutareis em vossa próxima existência de uma felicidade da qual é tão difícil fazerdes ideia, quanto a mim de fazer com que a compreendais.

## J. J. ROUSSEAU

Penso que o Espiritismo é um estudo filosófico das causas secretas, dos movimentos interiores da alma, pouco ou nada definidos até agora. Ele explica, mais do que desvenda, horizontes novos. A reencarnação e as provas sofridas antes de se atingir o objetivo supremo não são revelações, e sim uma confirmação importante. Estou tocado pelas verdades que essa Doutrina coloca em foco. Digo meio intencionalmente, pois, a meu ver *o Espiritismo é a alavanca que derruba as barreiras da cegueira*. A preocupação com as questões morais está para ser inteiramente criada; discute-se a política que examina os interesses gerais, apaixonam-se pelo ataque ou defesa das personalidades; os sistemas têm seus partidários e seus difamadores; mas as verdades morais, aquelas que são o pão da alma, o pão da vida, são deixadas na poeira acumulada pelos séculos. Todos os aperfeiçoamentos são úteis aos olhos da multidão, salvo o da alma; sua educação, sua elevação são quimeras que só servem para ocupar o ócio dos padres, dos poetas, das mulheres, seja como moda ou ensinamento. Se o Espiritismo ressuscita o espiritualismo, oferece à sociedade o impulso que dá a uns a dignidade interior, a outros a resignação e a todos a necessidade de se elevarem até o Ser Supremo, esquecido ou ignorado pelas suas ingratas criaturas.

## UM ESPÍRITO FAMILIAR

Se Deus envia Espíritos para instruir os homens, é com o fim de esclarecê-los sobre seus deveres, de lhes mostrar o caminho para abreviar suas provas e, com isso, apressar seu adiantamento; acontece que, do mesmo modo que o fruto atinge a maturidade, o homem também atingirá a perfeição. Mas, ao lado dos bons Espíritos, que vos fazem o bem, há aqueles que, ainda imperfeitos, querem vosso mal; enquanto uns vos impelem para a frente, outros vos retardam a marcha. É a fim de distingui-los que deveis concentrar toda a vossa atenção; o meio é fácil; tentai compreender que tudo que vem de um bom Espírito será sempre um bom conselho

e tudo o que é mau, só pode vir de um mau Espírito. Se não escutais os sábios Espíritos, que vos querem bem, ficareis à mercê dos maus, retardando vossa marcha. O grande vilão é o orgulho, que ainda persiste em grande número dos seres humanos, vilão que é preciso combater tenazmente, para alcançar a perfeição.

### SÃO BENEDITO

Vossa doutrina é bela e santa; a primeira estaca está plantada, e solidamente plantada. Agora, só tendes que caminhar; a estrada que está aberta é grande e majestosa. Feliz daquele que atingir o porto; quanto mais seguidores fizer, mais lhe será contado. Mas para isso não deve abraçar a Doutrina friamente; é preciso fazê-lo com ardor, e esse ardor será dobrado, pois Deus está sempre convosco quando fazeis o bem. Todos aqueles que conduzirdes serão outras tantas ovelhas que voltaram ao redil; pobres ovelhas meio extraviadas! Acreditai que o mais cético, o mais ateu, enfim, o mais incrédulo sempre tem um pequeno canto no coração que gostaria de ocultar de si mesmo. Pois bem! É esse pequeno canto que é preciso procurar, que é preciso encontrar; é esse lado vulnerável que é preciso atacar; é uma pequena brecha deixada aberta de propósito por Deus para facilitar à sua criatura o meio de entrar em seu seio.

Fonte: **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, de Allan Kardec, tradução de **Renata Barbosa da Silva e Simone Belle da Silva, edição Petit 2004**, pgs. 332 a 334; textos escolhidos e ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 15 de agosto de 2015.

Luz é Vida.

Fluido =Energia.

Oração = Sintonia.

### DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS

#### SÃO LUÍS - 6

Não temais certos obstáculos, certas controvérsias. Não atormenteis ninguém com qualquer insistência; a persuasão virá aos incrédulos apenas por vosso desinteresse, por vossa tolerância e por vossa caridade para com todos, sem exceção.

Guardai-vos, especialmente, de violentar a opinião, mesmo por vossas palavras ou por demonstrações públicas. Quanto mais fordes modestos, mais chegareis a vos fazer apreciar. Que nenhum motivo pessoal vos faça agir e encontrareis em vossa consciência uma força atrativa que apenas o bem proporciona. Os Espíritos, por ordem de Deus, trabalham para o progresso de todos sem exceção; vós, espíritas, fazei o mesmo.

#### CHANNING – 7

Qual a instituição humana, até mesmo divina, que não tem obstáculos a superar, cismas contra os quais é preciso lutar? Se tivésseis uma existência triste e doentia, não vos atacariam, sabendo que deveríeis sucumbir de um momento para outro; mas, como vossa vitalidade é forte

e ativa, como a árvore espírita tem raízes fortes, supõem que possam viver por muito tempo e tentam derrubá-la a machadadas. O que farão esses invejosos? Abaterão, quando muito, alguns ramos que desabrocharão com uma nova seiva e serão mais fortes do que nunca.

### CHANNING - 8

Vou falar-vos sobre a firmeza que deveis ter em vossos trabalhos espíritas. Uma citação sobre esse assunto vos foi feita; aconselho-vos que a estudeis de coração e que lhe apliqueis o sentido a vós mesmos; pois, assim como São Paulo, sereis perseguidos, não mais em carne e osso, mas em espírito; os incrédulos, os fariseus da época vos censurarão e vos ridicularizarão, mas nada mais. Essa será uma prova que vos fortalecerá se souberdes entregá-la a Deus, e mais tarde vereis vossos esforços coroados de sucesso; esse será um grande triunfo para vós no dia da eternidade, sem esquecer que, nesse mundo, já há uma consolação para as pessoas que perderam parentes e amigos; saber que estão felizes, que se pode comunicar com eles é uma felicidade. Cumpri a missão que Deus vos dá e ela vos será contada no dia em que comparecerdes diante da vossa própria consciência.

### JESUS DE NAZARÉ – 9 (!?)

Venho eu, vosso salvador e vosso juiz; venho, como outrora, entre os filhos transviados de Israel; venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora minha palavra, deve lembrar aos materialistas que acima deles reina uma imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar a planta e que levanta as ondas. Revelei a Doutrina Divina; como ceifeiro, uni em feixes o bem esparso na humanidade e disse: Vinde a mim todos vós que sofreis! Mas ingratos os homens se afastaram do caminho reto e amplo que conduz ao reino do meu Pai e se perderam nos ásperos atalhos da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; ele quer não mais por meio dos profetas, não mais por meio dos apóstolos, mas vos ajudando uns aos outros, mortos e vivos, ou seja, mortos segundo a carne, pois a morte não existe, vos ajudeis e quer que a voz daqueles que já não existem se faça ouvir para vos gritar.

Orai e acreditai! Pois a morte é a ressurreição, e a vida, a prova escolhida durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e se desenvolver como o cedro. Acreditai nas vozes que vos respondem: são as próprias almas daqueles que evocais. Comunico-me apenas raramente; meus amigos, aqueles que me assistiram durante minha vida e minha morte são os intérpretes divinos das vontades de meu pai.

Homens fracos, que acreditais no erro de vossas obscuras inteligências, não apagueis a tocha que a clemência divina coloca nas vossas mãos para clarear vosso caminho e vos conduzir, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai. Eu vos digo, em verdade, acreditai na diversidade, na multiplicidade dos Espíritos que vos rodeiam. Estou muito tocado de compaixão por vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender uma mão segura aos infelizes desviados que, vendo o céu, tombam no abismo do erro. Acreditai, amai, compreendei as verdades que vos são reveladas; não mistureis o joio com o bom grão, os sistemas com as verdades. Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instrui-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; **os erros que nele se enraizaram são de origem humana**; eis que do túmulo, que acreditáveis o nada, vozes vos gritam: Irmãos! Nada perece; Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores da impiedade.

**Nota:** *Essa comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade de Paris, foi assinada por um nome que o respeito nos permite reproduzir apenas sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque, muito frequentemente, dele se abusa nas comunicações evidentemente apócrifas, sem autenticidade; esse nome é **Jesus de Nazaré**. Não duvidamos, de nenhum modo, que ele possa se manifestar; mas, se os Espíritos verdadeiramente superiores fazem isso apenas em circunstâncias excepcionais, a razão nos proíbe acreditar que o Espírito puro por excelência responda ao apelo de qualquer um; haveria, em todos os casos, profanação em lhe atribuir uma linguagem indigna dele.*

*É por essas considerações que sempre nos abstivemos de publicar algo que levasse esse nome, e acreditamos que a extrema prudência nunca é demais nas publicações desse gênero, que têm autenticidade apenas para o amor-próprio e cujo menor inconveniente fornece armas aos adversários do Espiritismo. Como dissemos, quanto mais os Espíritos são elevados em hierarquia, mais seu nome deve ser acolhido com reserva; seria preciso ser dotado de uma dose bem grande de orgulho para se vangloriar de ter o privilégio de suas comunicações e se crer digno de conversar com eles, como com seus iguais. Na comunicação acima, constatamos apenas uma coisa: a superioridade incontestável da linguagem e dos pensamentos, deixando a cada um o cuidado de julgar se aquele de quem traz o nome não as desmentiria.*

Kardec

## SOBRE OS MÉDIUNS CHANNING - 10

Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige em direção ao bem, quando sabem ouvi-lo. Mas, que alguns se comuniquem diretamente com ele por uma mediunidade particular, que outros o escutem pela voz do coração e da inteligência, pouco importa, não deixa de ser seu Espírito familiar, que os aconselha. Chamai-lhe Espírito, razão, inteligência; é sempre uma voz que responde à alma e vos dita boas palavras; apenas nem sempre as compreendeis.

Nem todos sabem agir segundo os conselhos da razão; não dessa razão que se arrasta e se rebaixa em vez de marchar; dessa razão que se perde no meio dos interesses materiais e grosseiros, **mas da razão que eleva o homem acima de si mesmo, que o transporta para regiões desconhecidas; chama sagrada que inspira o artista e o poeta, pensamento divino que eleva o filósofo, impulso que arrebatava os indivíduos e os povos, razão que a vulgaridade não pode compreender, mas que eleva o homem e o aproxima de Deus**, mais do que qualquer criatura, inteligência que sabe conduzi-lo do conhecido ao desconhecido e lhe faz executar as coisas mais sublimes. Escutai essa voz interior, esse bom gênio que vos fala sem cessar e chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo guardião que vos estende a mão do alto do céu; eu o repito, a voz íntima que fala ao coração é a dos bons Espíritos, e **é sob esse ponto de vista que todos os homens são médiuns.**

## PIERRE JOUTY - 11

O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo; os profetas eram médiuns; os Caldeus, os Assírios tinham médiuns; Sócrates era dirigido por um Espírito que lhe inspirava os admiráveis princípios de sua filosofia; ele ouvia essa voz. Todos os povos tiveram seus médiuns,

e as inspirações de Joana d'Arc eram apenas as vozes de Espíritos mentores que a dirigiam. Esse dom que se espalha agora tornou-se mais raro nos séculos medievais, mas não cessou jamais. Swedenborg e seus adeptos fizeram uma numerosa escola.

A França dos últimos séculos, zombadora e preocupada com uma filosofia que, querendo destruir o abuso e a intolerância religiosa, aniquilava como ridículo tudo o que era ideal, a França deveria afastar o Espiritismo que não cessava de progredir no norte, **Deus havia permitido essa luta de ideias positivas contra as ideias espiritualistas, porque o fanatismo havia se tornado uma arma destas últimas. Hoje, que os progressos da indústria e das ciências desenvolveram a arte de bem viver, a tal ponto que as tendências materiais se tornaram dominantes.**

Deus quer que os Espíritos sejam os instrutores dos interesses da alma: Ele quer que o aperfeiçoamento moral do homem se torne o que deve ser, ou seja, o fim e o objetivo da vida. O Espírito humano segue uma marcha necessária, imagem da escala de todos os que povoam o universo visível e o invisível; **todo progresso chega na sua hora: a marcha da elevação moral chegou para a humanidade;** ela não terá ainda o seu cumprimento em vossos dias; mas agradecei ao Senhor por assistirdes à aurora bendita.

Fonte: **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, de **Allan Kardec**, tradução de **Renata Barbosa da Silva e Simone Bele da Silva, edição Petit, 2004**, pgs 332 a 338; textos escolhidos e ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 08 de agosto de 2015. (Corrigido e reformatado).

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

## **DOENÇAS DA ALMA** **JUSTIÇA DIVINA**

Na forja moral da luta em que temperas o caráter e purificas o sentimento, é possível acreditar que estejas sempre no trato de pessoas normais, simplesmente porque se mostrem com a ficha de sanidade física limpa. Entretanto, é preciso pensar que as moléstias do espírito também se contam. O companheiro que te fala, aparentemente tranquilo, talvez guarde no peito a lâmina esbraseada de terrível desilusão.

A irmã que te recebe, sorrindo, provavelmente carrega o coração molhado de lágrimas. Surpreendeste amigos de olhos calmos e frases doces, dando-te a impressão de perfeito controle, que soubeste, mais tarde, estarem caminhando na direção da loucura. Enxergaste outros, promovendo festas e ostentando poder, a escorregarem, logo após, na sedução da delinquência.

É que as enfermidades do espírito atormentam as forças da criatura, em processos de corrosão **inacessíveis ao diagnóstico terrestre.** Aqui o egoísmo sombreia a visão; ali o ódio empeçonha o cérebro; acolá, o desespero mentaliza fantasmas; adiante, o ciúme converte a palavra em látego de morte...

Não observes os semelhantes pelas lentes das aparências. É necessário reconhecer que todos nós, espíritos encarnados em serviço na Terra, ante o volume de débitos contraídos nas

existências anteriores, somos doentes em laboriosa restauração. O mundo não é apenas a escola, mas também o hospital em que sanamos desequilíbrios reincidentes, nas reencarnações regenerativas, através do sofrimento e do suor, funcionando como medicação compulsória. Deixa, assim, que a compaixão retifique em ti próprios velhos males que toleras nos outros.

Se alguém te fere ou desgosta, debita-lhe o gesto menos feliz à conta da moléstia obscura de que ainda é portador. Se cada pessoa ofendida pudesse ouvir a voz inarticulada do Céu, no instante em que se vê golpeada, escutaria, de pronto, o apelo da Misericórdia Divina: "Compadece-te!" Todos somos enfermos pedindo alta. Compadeçamo-nos uns dos outros, para que saibamos auxiliar. E mesmo que te vejas na obrigação de corrigir alguém –pelas reações dolorosas das doenças da alma que ainda trazemos, compadece-te mil vezes antes de examinar uma só.

### **ANTE OS MUNDOS SUPERIORES**

Quando nos referimos a mundos superiores, recordemos que a Terra, um dia, também formará entre eles, como estância divina. Atualmente, no entanto, apesar das magnificências que laureiam a civilização em todos os continentes, não podemos nos alhear do preço que ela pagará pela promoção. Sem dúvida, os campos ideológicos da vida internacional entrarão em arrasadores conflitos pela dominação, não só de continentes, mas de todo o Planeta. As nuvens de ódio que se avolumam na psicosfera, rebentarão destruidoras sobre as comunidades terrestres.

Contudo, as vibrações do sofrimento coletivo funcionarão por radioterapia na esfera da alma, sanando a alienação mental dos povos que sustentam as chagas da miséria, em nome da ideia de Deus, e daqueles outros que pretendem extirpá-las, banindo a idéia de Deus das próprias cogitações. Engenhos de extermínio desintegrarão os quistos raciais e as cadeias que amordaçam o pensamento, remediando as agonias econômicas da Humanidade e dissipando as correntes envenenadas do materialismo a estender-se por afrodisíaco da irresponsabilidade moral. Enunciando, porém, semelhantes verdades, é necessário dizer que não somos profetas do belicismo, nem Cassandras do terror.

Examinamos simplesmente o quadro escuro que as nações poderosas organizaram e que lhes atormenta, hoje, os gabinetes de governança, ainda mesmo quando se esforçam em disfarçá-lo nos banquetes políticos e nos votos de paz. E, ao fazê-lo, desejamos apenas asseverar a nossa fé positiva no grande futuro, quando o homem, superior a todas as contingências, respirar, enfim, livre dos polvos da guerra que lhe sugam as energias e lhe derramam inutilmente o sangue em valas de lágrimas.

Abrindo as estradas do espírito para essa era de luz, abracemos a charrua do suor, pela vitória do bem, seja qual for o nosso setor de ação. Obreiros da imortalidade, contemplaremos os habitantes da Terra a emergir dos escombros com que pretendiam sepultar suas esperanças, elevando-se em direção de outros mundos do Universo! E, enquanto nos empenhamos, cada vez mais, em difíceis dívidas com a Ciência que nos rasga horizontes e nos traça caminhos novos, **vivamos na retidão de consciência, fiéis ao Cristo, no serviço de burilamento da alma**, na certeza de que, se a glorificação chega por fora, a verdadeira felicidade é trabalho de dentro.

## NA LEI DO BEM

Perguntas, muitas vezes, de alma inquieta, que vem a ser o bem, tão diversas surgem as interpretações ao seu redor, em toda parte. Entendamos, contudo, que o bem genuíno será sempre o bem que possamos prestar na obra do bem aos outros.

Colheste pedradas, na construção a que te dedicas; no entanto, compadeces-te da mão que te fere, interpretando os golpes por sintomas de enfermidade. Ouviste frases insultuosas, em torno de teu nome, e registras a agressão como loucura daqueles que as pronunciam, sem alterar-te no auxílio a eles. Sofreste assalto, na tarefa que realizas, mas não te revoltas contra a injúria dos que te invadem a seara de esforço nobre, trabalhando sem mágoa, no clima da tolerância constante.

Podes falar, com razão, a palavra acusadora contra o adversário que te feriu; contudo, reconheces a ofensa por crise de ignorância e, nem de leve, te afastas da desculpa irrestrita. Tens bastante merecimento para destaque e te ocultas, na atividade silenciosa, sem fugir à cooperação, junto daqueles que te dirigem. Conservas a possibilidade de reter o melhor quinhão de vantagens e não te lembras disso, oferecendo o melhor de ti mesmo aos que te compartilham a experiência. O bem é luz que se expande, na medida do serviço de cada um ao bem de todos, com esquecimento de todo o mal.

Sem afetação de santidade, ajudemos o próximo, a fim de que o próximo aprenda a ajudar-se. Sem cartaz de virtude, esqueçamos as faltas alheias, reconhecendo que poderiam ser nossas, diante das fraquezas que carregamos ainda. Recorda que, há espíritos transviados ou injustos, deitados moralmente pelos caminhos; são eles tão necessitados da parcela de teu amor quanto os famintos, a quem espontaneamente dás o prato de pão. A felicidade real nasce invariável, **daquela felicidade com que tornamos alguém feliz**. Façamos, assim, aos outros o que desejamos que nos façam eles, na convicção de que, se cuidarmos da lei do bem, a lei do bem cuidará de nós.

## PURGATÓRIO/TERRA

Aprendeste a venerar os heróis do passado e suspiras igualmente pelo ensejo de exaltar a virtude. Na senda cristã rememoras o tempo glorioso dos mártires, invejando-lhes o destino. De outras vezes, sonhas chegar ao Plano Espiritual por sublime aparição de brandura, asserenando as almas impenitentes. Em muitas ocasiões, no limiar do repouso físico, pedes admissão ao serviço dos benfeitores desencarnados, diligenciando o próprio adestramento em obras de instrução e consolo.

Entretanto, quase nunca te lembras de que te encontras no mundo, assim como quem vive temporariamente no purgatório. Não precisas entregar a própria carne aos dentes das feras, para demonstrares fé em Deus; e nem desvencilhar-te do corpo físico a fim de exerceres os ofícios da caridade. O Amor Infinito se expressa em toda parte, e a Terra em que respiras movimenta-se em pleno céu. Embora na parcela de luta que o passado te atribui ao presente, reflete no ideal de servir e surpreenderás o divino momento de auxiliar, seja onde for.

Tens, na própria casa, os pais sofredores, os filhos inquietos, os irmãos menos felizes e os parentes agoniados. Identificas, no trabalho, chefes irritadiços, subalternos amargos, clientela exigente e colegas-enigmas. No campo social, relacionas amigos-problemas, adversários gratuitos, companheiros frágeis e observadores intransigentes. E, tanto nos becos mais simples quanto nas mais largas avenidas, segues ao lado de corações que a sombra enredou na teia das grandes provas. Todos, sem exceção, esperam de ti a migalha do amor e a esmola da paciência.

**Purgatório! Purgatório!... Todos nós, consciências endividadas, estamos nele.** O remédio, porém, é o caminho da cura. Ajuda os semelhantes para que os semelhantes te ajudem. Aqueles que nos rodeiam são hoje os grandes necessitados. Amanhã, contudo, é possível que os grandes necessitados sejamos nós.

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA** autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, **6ª Edição da FEB**, pgs. 113, 123, 129 e 135; textos escolhidos e ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 30 de agosto de 2015.

### **O ECTOPLASMA DAS EXPERIÊNCIAS DE RICHET E A INTUIÇÃO DE PIETRO UBALDI**

Preparar para a vida é educar para a morte. Porque a vida é uma espera constante da morte. Todos sabemos que temos de morrer e que a morte pode sobrevir a qualquer instante. Essa certeza absoluta e irrevogável não pode ser colocada à margem da vida. Nossa morte é o nosso resgate da matéria. Não somos materiais, mas espirituais. Estamos na matéria porque ela é o campo em que fomos plantados. Como sementes, devemos germinar, crescer, florir e frutificar. Quando cumprimos toda a tarefa, tenhamos a idade que tivermos, a morte vem nos buscar para reintegrar-nos na condição espiritual.

Basta esse fato, que é incontestável, para nos mostrar que da nossa vida depende a nossa morte. Cada pensamento, cada emoção, cada gesto e cada passo na vida nos aproxima da morte. E como não sabemos qual é a extensão de tempo que nos foi marcado ou concedido para nos prepararmos para a morte, convém que iniciemos o quanto antes a nossa preparação, através de uma educação segundo o conceito de *existência*. Quanto antes nos prepararmos para a vida em termos de educação para a morte, mais fácil e benigna se tornará a nossa morte, a menos que pesem sobre ela compromissos agravantes de um passado criminoso.

A preparação para a vida começa na infância e os pais são responsáveis por ela. A criança é o ser que se projetou na existência, para atingir a transcendência. Vem ao mundo com a sua mente carregada de aquisições anteriores em vidas sucessivas. Muitas vezes há ajudantes invisíveis que tornam a tarefa mais fácil do que parece à primeira impressão. Seja como for, o hóspede chegou para ficar, pois pertence à família e é geralmente no meio dela que ele tem os maiores compromissos, sempre recíprocos e inadiáveis, intransferíveis.

A carga mais pesada é quase sempre o ódio, aversão ou antipatia a membros da família, que se tornam às vezes intoleráveis. Cabe à família lutar para corrigir todos esses desarranjos, sem nunca desamparar o orfãozinho, que, como ensinou Kardec, vem ao mundo vestido com a *roupagem da inocência*. A criança não revela toda a sua bagagem enquanto não atinge a fase de amadurecimento necessário para comunicar-se com facilidade.

No período de amadurecimento exerce as suas funções básicas de adaptação, de integração na vida e no meio, propicia aos familiares, particularmente aos pais ou aos que os substituem, a introjeção de estímulos renovadores em seu inconsciente, por meio de atitudes e exemplos. O instinto de imitação da criança favorece e facilita o trabalho dos pais e dos familiares, e eles muito poderão fazer em seu benefício, desde que mantenham no lar um ambiente de amor e compreensão. A criança é a árvore – dizia Tagore – alimenta-se do meio em que se desenvolve, absorvendo os seus elementos e produzindo a fotossíntese espiritual que beneficiará a todos que a cercam de cuidados e atenção.

O exemplo é, assim, o meio mais eficiente de renová-la, desligando a sua mente do passado, para que ela inicie uma vida nova. A hereditariedade genética funciona paralelamente à lei de afinidade espiritual. Disso resulta a confusão dos materialistas, que atribuem todos os fatores da herança exclusivamente ao genoma, acrescido das influências ambientais e educacionais. Os casos de gêmeos idênticos, que levaram o professor Ian Stivenson à pesquisa da reencarnação, deviam ser suficientes para mostrar que a pangenética materialista é muitas vezes uma vítima do preconceito e da precipitação, levando os cientistas à confusão de corpo e espírito, contra a qual Descartes já os advertiu no início da era científica.

Embora a influência genética seja dominante na formação das características de famílias e raças, a verdade é que o problema das padronizações orgânicas, embora genialmente intuído por Claude Bernard, nos primórdios da medicina moderna, só agora está sendo revelado em seus aspectos surpreendentes pelas pesquisas científicas nesse campo específico. A formação total do organismo é dirigida pelo corpo bioplásmico, provado e pesquisado pelos cientistas da Universidade de Kirov, mas os centros energéticos desse corpo se distribuem em subcentros locais que operam no processo genésico de acordo com as funções específicas dos órgãos. Por outro lado, as pesquisas parapsicológicas revelaram a poderosa influência da mente – já há muito aceita pelo povo e suspeitada por diversos especialistas – na formação e no desenvolvimento dos organismos humanos.

A misteriosa emanção de ectoplasma do corpo dos médiuns, nas experiências metapsíquicas de Richet e outros, e sua posterior retração, na reabsorção pelo corpo, provada experimentalmente nas pesquisas de Von No-Tzing e Madame Bisson, na Alemanha, confirmaram a existência do modelo energético do corpo suspeitado por Claude Bernard. Nas pesquisas recentes de Kirov e de universidades americanas e europeias, ficou demonstrado que o ectoplasma se constitui das energias do plasma físico de que, por sua vez, é formado o referido corpo.

Essas e outras pesquisas e experiências universitárias oferecem base científica à intuição de Ubaldo, que viu, nos fenômenos de materialização de espíritos em sessões experimentais mediúnicas, o desenvolvimento de uma nova genética humana para o futuro, na qual as mulheres serão libertas do pesado encargo da gestação e do parto da herança animal. Gustave

Geley e Eugene Osty, continuadores de Richet nas pesquisas metapsíquicas, verificaram que a ocorrência de emanções bioplásmicas dos médiuns é mais constante do que se supunha no século passado, verificando-se em reuniões comuns de manifestações espíritas.

O mistério das formações de agêneres, que Kardec chamou de *aparições tangíveis*, em que pessoas mortas se apresentam a amigos e parentes como ainda vivas no corpo, capazes de todos os atos de uma pessoa comum, desfazem o mistério do ectoplasma de Richet e derrubam o dogma da ressurreição carnal de Jesus, dando razão ao Apóstolo Paulo, que ensina na primeira epístola aos Coríntios: “O corpo espiritual é o corpo da ressurreição”. É significativo que tenha cabido aos cientistas soviéticos, na Universidade de Kirov, provar através de pesquisas tecnológicas a realidade dessas ocorrências. A reação ideológica do poder soviético não pode cientificamente anular os resultados dessas pesquisas nem escamotear a qualificação científica dos pesquisadores.

Diante desses dados, uma pessoa normal compreende que o problema da sobrevivência do homem após a morte e o da sua volta à existência através da reencarnação não são resquícios de um passado supersticioso ou de religiosismo ilógico, portanto fanático, mas são, pelo contrário, problemas científicos do nosso tempo. Não se trata de crer nisto ou naquilo, de pertencer a esta ou àquela religião, mas de equacionar a questão espiritual em termos racionais para poder chegar a uma conclusão real. Não vivemos mais no tempo das religiões de tradição e nem mesmo podemos aceitar, atualmente, o misticismo irracional, ignorante, alienante e piegas salvacionista.

Essas religiões que nos prometem a salvação em termos de dependência aos seus princípios contraditórios e absurdos, só subsistem, neste século, graças à ignorância da maioria, das massas incultas, e do prestígio social, político e econômico que conseguiram num passado bárbaro da Terra. Por isso mesmo, elas agora se esfarinham aos nossos olhos em milhares de seitas ingênuas pastoradas por criaturas audaciosas e broncas. Uma pessoa medianamente instruída não pode aceitar as absurdas verdades, por mais piedosas que sejam, dessas religiões de salvação. Um cidadão ilustrado, diplomado e doutorado, que aceita ao mesmo tempo os dogmas absurdos de uma igreja e os princípios racionais da Ciência mostra desconhecer o princípio de contradição, da Lógica, em que duas coisas não podem ser, ao mesmo tempo e no mesmo sentido, ambas verdadeiras.

A Educação para a Morte só pode basear-se na verdade única, provada com exclusão total das verdades fabricadas pelos interesses humanos ou pelo comodismo dos que nada buscam e por isso nada sabem. O homem educado na Verdade não usa as máscaras da mentira convencional nem pode ser um sistemático. A paixão da verdade rejeita toda mentira. A reencarnação lhe permitirá, até mesmo, retomar na própria Terra, em outro corpo carnal regido pelo seu mesmo corpo espiritual, os trabalhos que nela deixou. A morte em sua imagem real, liricamente cantada pelo poeta Rabindraná Tagore, é a de uma noiva espiritual, coroada de flores, que nos recebe nos portais da Eternidade para as núpcias do Infinito.

Aqueles que assim a concebem não a temem nunca, nem desejam precipitar a sua chegada, pois sabem que ela é mensageira da Sabedoria, que vem nos buscar após o labor fecundo e fiel nos campos da Terra. Se conseguirmos encarar a morte com essa compreensão e

esse lirismo puro, desprovido dos excessos mundanos, saberemos também transmitir aos outros e, especialmente aos que nos amam, a verdadeira Educação para a Morte.

A Verdade, o Amor e a Justiça formam a tríade básica dessa nova forma educacional que pode e deve salvar o mundo de sua perdição na loucura das ambições desmedidas. Não somos os herdeiros do Diabo, esse pobre anjo decaído das lendas piedosas, que nos lança na impiedade. Somos filhos e herdeiros de Deus, a Consciência Criadora que não nos edificou para a hipocrisia, mas para a Verdade, a Justiça e o Amor.

Fonte: Livro **EDUCAÇÃO PARA A MORTE**, de **José Herculano Pires**, 6ª Edição do **Correio Fraternal do ABC**, pgs. 51 a 58; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 20 de maio de 2015.

**Luz é vida.**

**Fluido = Energia.**

**Oração é Sintonia.**

### **EDUCAÇÃO PARA A MORTE** **HERCULANO PIRES**

Vou me deitar para dormir. Mas posso morrer durante o sono. Estou bem, não tenho nenhum motivo especial para pensar na morte neste momento. Nem para desejá-la. Mas a morte não é uma opção, nem uma possibilidade. É uma certeza. Quando o Júri de Atenas condenou Sócrates, ao invés de lhe dar um prêmio, sua mulher correu aflita para a prisão, gritando-lhe: “Sócrates, os juízes te condenaram à morte”. O filósofo respondeu calmamente: “Eles também já estão condenados”. A mulher insistiu no seu desespero: “Mas é uma sentença injusta”. E ele perguntou: “Preferias que fosse justa?”

A serenidade de Sócrates era o resultado de um processo educacional; a **Educação para a Morte**. É curioso notar que em nosso tempo só cuidamos da Educação para a Vida. Esquecemos de que vivemos para morrer. A morte é o nosso fim inevitável. No entanto, chegamos geralmente a ela sem o menor preparo. As religiões nos preparam, bem ou mal, para a outra vida. E depois que morremos, os familiares encomendam o nosso cadáver aos deuses, como se ele não fosse precisamente aquilo que deixamos na Terra ao morrer; o fardo inútil que não serve para mais nada.

Quem primeiro cuidou da Psicologia da Morte e da Educação para a Morte, em nosso tempo, foi Allan Kardec. Ele realizou uma pesquisa psicológica exemplar sobre o fenômeno da morte. Por anos seguidos, falou a respeito com os Espíritos de mortos. E, considerando o sono como irmão da morte, pesquisou também os Espíritos de pessoas vivas durante o sono. Porque, segundo verificara, os que dormem saem do corpo durante o sono. Chegou, assim, com antecedência de mais de um século, a esta conclusão a que as ciências atuais também chegaram. Com a mesma tranquilidade de Sócrates, Victor Hugo concluiu: **“Morrer não é morrer, mas apenas mudar-se”**.

As religiões podiam ter prestado um grande serviço à Humanidade se houvessem colocado o problema da morte de forma natural. Mas, nascidas da magia e **incentivadas** pela mitologia, só complicaram as coisas. A mudança simples de que falou Victor Hugo transformou-se, nas mãos de clérigos e teólogos, numa passagem dantesca *da Divina Comédia*. Nas civilizações agrárias e pastoris, graças ao contato permanente com os processos naturais, a morte era encarada sem complicações. Os rituais suntuosos, os cerimoniais e sacramentos surgiram com o desenvolvimento da civilização, no deslanche da imaginação criadora.

A mudança revestiu-se de exigências antinaturais, complicando-se com burocracia dos passaportes, recomendações, trânsito sombrio na barca de Caronte, processos de julgamento seguidos de condenações tenebrosas e assim por diante. Logo mais, para satisfazer o desejo de sobrevivência, surgiu a monstruosa arquitetura da morte, com mausoléus, pirâmides, mumificações, que permitiam a ilusão do corpo conservado e da permanência do morto acima da terra e dos vermes.

Morrer já não era morrer, mas metamorfosear-se, virar múmia nos sarcófagos ou assombração maléfica nos mistérios da noite. As múmias, pelo menos, tiveram utilidade posterior, como vemos na História da Medicina, em que civilizados valeram-se depois dos efeitos curadores do pó de múmia. E quando as múmias se acabaram, não se achando nenhuma para remédio, surgiram os fabricantes de múmias falsas, que supriam a falta do pó milagroso. Os mortos socorriam os vivos na forma lobateana do pó de *pirimpimpim*.

Muito antes de Augusto Comte, os médicos haviam descoberto que os vivos dependiam sempre, e cada vez mais, da assistência e do governo dos mortos. De toda essa embrulhada resultou o pavor da morte entre os mortais. Ainda hoje os antropólogos podem constatar, entre os povos primitivos, a aceitação natural da morte. Entre as tribos selvagens da África, da Austrália, da América e das regiões árticas, os velhos são mortos a pauladas ou fogem para o descampado a fim de serem devorados pelas feras. O lobo ou o urso que devora o velho e a velha expostos, voluntariamente, ao sacrifício será depois abatido pelos jovens caçadores que se alimentam da carne do animal reforçada pelos elementos vitais dos velhos sacrificados. É um processo “generoso” de troca, no qual os clãs e as tribos se revigoram.

O pavor maior da morte provém da ideia de solidão e escuridão. Mas os teólogos acharam que isso era pouco e oficializaram as lendas remotas do Inferno, do Purgatório e do Limbo, a que não escapam nem mesmo as crianças mortas sem batismo. De tal maneira aumentaram os motivos de pavor da morte, que ela chegou a significar desonra e vergonha. Para os judeus, a morte se tornou a própria impureza. Os túmulos vazios construídos em honra aos profetas, mostram bem essa aversão à morte. Como podiam eles aceitar um Messias que vinha da Galileia dos Gentios, onde o Palácio de Herodes fora construído sobre terra de cemitérios? Como aceitar esse Messias que morreu na cruz, vencido pelos romanos impuros, que arrancara Lázaro da sepultura e o fizera seu companheiro nas lides sagradas do messianismo?

Ainda em nossos dias, o respeito aos mortos está envolvido numa forma velada de repulsa e depreciação. A morte transforma o homem em cadáver, risca-o do número dos vivos, tira-lhe todas as possibilidades de ação e, portanto, de significação no meio humano. “O morto está morto”, dizem os materialistas e o populacho ignaro. O Papa Paulo VI declarou, e a imprensa mundial divulgou, em toda parte, que **“existe uma vida após a morte, mas não sabemos como ela é”**. Isso quer dizer que a própria Igreja nada mais sabe da morte, a não ser que morremos.

A ideia cristã da morte, sustentada e defendida pelas diversas igrejas, é simplesmente aterradora. Os pecadores, ao morrer, se veem diante de um Tribunal Divino que os condena a suplícios eternos. Os santos e os beatos não escapam às condenações, não obstante a

misericórdia de Deus, que não sabemos como pode ser misericordioso com tanta impiedade. As próprias crianças inocentes, que não tiveram tempo de pecar, vão para o Limbo misterioso e sombrio pela simples falta do batismo. Os criminosos broncos, ignorantes e todo o grosso da espécie humana são atirados nas garras do Satanás, um anjo decaído que só não encarna o mal porque não deve ter carne.

Mas com dinheiro e a adoração interesseira a Deus essas almas podem ser perdoadas, de maneira que só para os pobres não há salvação, mas para os ricos o Céu se abre ao impacto dos *tedéuns* suntuosos, das missas cantadas e das gordas contribuições para a Igreja. Nunca se viu soberano mais venal, e tribunal mais injusto. A depreciação da morte gerou o desabrido comércio dos traficantes do perdão e da indulgência divina. O vil dinheiro das roubaheiras e injustiças terrenas consegue furar a Justiça Divina, de maneira que o desprestígio dos mortos chega ao máximo da vergonha. A felicidade eterna depende do recheio dos cofres deixados na Terra.

Diante de tudo isso, o conceito da morte se azinhavra nas mãos dos cambistas da venda de indulgências, esvazia-se na descrença total, transforma-se no conceito do nada, que Kant definiu como conceito vazio. O morto apodrece enterrado, perde a riqueza da vida, vira pasto de vermes e sua misteriosa salvação depende das condições financeiras da família terrena. O morto é um fraco, um falido e um condenado, inteiramente dependente dos vivos na Terra.

O povo não compreende bem todo esse quadro de misérias em que os teólogos envolveram a morte, mas sente o nojo e o medo da morte, injetados em sua consciência pela força dos poderes divinos que o ameaçam desde o berço ao túmulo e ao além-túmulo. Não é de admirar que os pais e as mães, os parentes dos mortos se apavorem e se desesperem diante do fato irremissível da morte.

Jesus ensinou e provou que a morte se resolve na *Páscoa* da ressurreição, que ninguém morre, que todos temos o corpo espiritual e vivemos no além-túmulo como vivos mais vivos que os encarnados. Paulo de Tarso proclamou que o corpo espiritual é o corpo da ressurreição (cap. XXII da primeira epístola aos Coríntios), mas a permanente imagem do Cristo crucificado, das procissões absurdas do Senhor Morto, - heresia clamorosa -, as cerimônias da Via-Sacra e as imagens aterradoras do Inferno Cristão – mais impiedoso e brutal do que os infernos do Paganismo – marcados a fogo na mente humana através de dois milênios, esmagam e envilecem a alma supersticiosa dos homens.

Não é de admirar que os teólogos atuais, divididos em várias correntes de sofistas cristãos moderníssimos, estejam hoje proclamando, com uma alegria leviana de debilóides, a morte de Deus e o estabelecimento do Cristianismo ateu. Para esses novos teólogos, o Cadáver de Deus foi enterrado pelo louco de Nietzsche, criação fantástica e infeliz do pobre filósofo que morreu louco. O clero cristão, tanto católico como protestante, tanto do Ocidente como do Oriente, perdeu a capacidade de socorrer e consolar os que se desesperam com a morte de pessoas amadas. Seus instrumentos de consolação perderam a eficiência antiga, que se apoiava no obscurantismo das populações permanentemente ameaçadas pela ira de Deus.

A Igreja mãe da sabedoria **sem trabalho**, recebida do Céu como graça especial concedida aos eleitos, **confessa que nada sabe sobre a vida espiritual** e só aconselha aos fiéis as práticas antiquadas das **rezas e cerimônias pagas**, para que os mortos queridos sejam beneficiados no outro Mundo ao tinir das moedas terrenas. O Messias espantou a chicote os animais do Templo que deviam ser comprados para o sacrifício redentor no altar de vendas e derrubou as mesas dos cambistas, que trocavam no Templo as moedas gregas e romanas pelas moedas sagradas dos magnatas encarregados da misericórdia divina. O episódio esclarecedor foi suplantado na mente

popular pelo impacto esmagador das ameaças celestiais contra os descrentes, esses rebeldes demoníacos.

Em vão o Cristo ensinou que as moedas de César só valem na Terra. Há dois mil anos essas moedas impuras vêm sendo aceitas por Deus para o resgate das almas condenadas. Quem pode, em sã consciência, acreditar hoje em dia numa Justiça Divina que funciona com o mesmo combustível da Justiça Terrena? Os sacerdotes foram treinados a falar com voz empostada, melíflua e fingida, para, à semelhança da voz das antigas sereias, embalar o povo nas ilusões de um amor venal e sem piedade. Voz doce e gestos compassivos não conseguem mais, em nossos dias, do que irritar as pessoas de bom senso. O Cristo Consolador foi traído pelos agentes da misericórdia divina que desceu ao banco das pechinchas, no comércio impuro das consolações fáceis. Os homens preferem jogar no lixo as suas almas, que Deus e o diabo disputam não se sabe por quê.

Fonte: **EDUCAÇÃO PARA A MORTE**, autoria de **José Herculano Pires, 6ª Edição Correio Fraternal do ABC**, pgs. 9 a 15; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 03 de abril de 2015.

## **EDUCAÇÃO** **PENSAMENTO E VIDA**

Disse-nos o Cristo: *“Brilhe vossa luz”*. E ele mesmo, o Mestre Divino, é a nossa divina luz na evolução planetária. Admitia-se antigamente que a recomendação do Senhor fosse mero aviso de essência mística, conclamando profíctos do culto externo da escola religiosa a suposto relevo individual, depois da morte, na imaginária corte celeste. Hoje, no entanto, reconhecemos que a lição de Jesus deve ser aplicada em todas as condições, todos os dias. A própria Ciência terrena atual reconhece a presença da luz em toda parte.

O corpo humano, devidamente estudado, revelou-se como matéria coesa, espécie de veículo energético, estruturado em partículas infinitesimais que se atraem e se repelem, reciprocamente, com o efeito de microscópicas explosões de luz. A Química, a Física e a Astronomia demonstram que o homem terrestre mora num reino entrecortado de raios. Na intimidade desse glorioso império da energia, temos os raios mentais condicionando os elementos em que a vida se expressa.

O pensamento é força criativa, a exteriorizar-se, da criatura que o gera, por intermédio de ondas sutis, em circuito de ação e reação do tempo, sendo tão mensurável como o fóton que, arrojado do centro luminescente que o produz, percorre o espaço com velocidade determinada, sustentando a respiração fulgurante da Criação. A mente humana é um espelho de luz, emitindo raios e assimilando-os.

Esse espelho, entretanto, jaz mais ou menos prisioneiro nas forças espessas da ignorância, à maneira de pedra valiosa incrustada no cascalho da furna ou saliências do precipício. Para que retrate a irradiação celeste e lance de si mesma o próprio brilho, é indispensável que se

desembarace das trevas, à custa do esmeril do trabalho. Reparamos, assim, a necessidade urgente da educação para todos os seres.

Lembremo-nos de que o Eterno Benfeitor, em sua lição verbal, fixou na forma imperativa a advertência a que nos referimos: “Brilhe vossa luz”. Isso quer dizer que o potencial de luz do espírito deve brilhar em sua grandeza plena. E semelhante feito somente poderá ser atingido pela educação que nos dê o justo burilamento. Mas, a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, na exaltação de conhecimento e bondade, não será conseguida tão só à força de instrução que se imponha de fora para dentro.

Assim, com a consciente adesão da vontade que, se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nela plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a vida gloriosa e transformar, conseqüentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação.

## TRABALHO

Se nos propomos retratar mentalmente a luz dos planos superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia. No pretérito o apreciávamos por atitude servil de quantos caíssem sob o ferrete da injúria. A escola, as artes, as virtudes domésticas, a indústria e o cultivo do solo eram relegados a mãos escravas, reservando-se os braços supostos livres para a inércia dourada.

Hoje, porém, sabemos que a lei do trabalho é roteiro da justa emancipação. Sem ela, o mundo mental dorme estanque. Fugir-lhe aos impositivos é situar-se à margem do caminho, onde o carro da evolução marcha, inflexível, deixando à retaguarda quantos se perdem na ilusão da preguiça. O usurário não padece apenas a infelicidade de sequestrar os bens devidos ao bem de todos, mas igualmente o infortúnio de erguer para si mesmo a cova adornada em que se enfraquecerão as mais nobres faculdades do espírito. Não vale, contudo, agir por agir. As regiões infernais vibram repletas de movimento.

Além do *trabalho-obrigação* que nos remunera de pronto, é necessário que nos atenhamos ao prazer de servir. Nas contingências naturais do desenvolvimento terrestre, o Espírito encarnado é compelido a esforço incessante, para o sustento do corpo físico. Recolhe, de graça, a água pura, os princípios solares e os recursos nutrientes da atmosfera; entretanto, é preciso suar e sofrer em busca da proteína e do carboidrato que lhe assegurem a satisfação orgânica.

Cativo, embora, às injunções do plano de obscura matéria em que transitoriamente respira, pode, porém, desde a Terra, fruir a ventura do serviço voluntário aos semelhantes todo aquele que descerre o espelho da própria alma aos reflexos da Esfera Divina. O *trabalho-ação* transforma o ambiente. O *trabalho-serviço* transforma o homem. As tarefas remuneradas conquistam o agradecimento de quem lhes recebe o concurso, mas permanecem presas ao mundo, nas linhas da troca vulgar.

A prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade celestial que a todos nos ampara sem pagamento. À maneira que se

alonga a nossa ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir. Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a vida abundante.

Nos círculos mais elevados do Espírito, o trabalho não é imposto. A criatura consciente da verdade compreende que a ação do bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade. Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte.

## **ASSOCIAÇÃO**

Se o homem pudesse contemplar com os próprios olhos as correntes de pensamento, reconheceria, de pronto, que todos vivemos em regime de comunhão, segundo os princípios da afinidade. A associação mora em todas as coisas, preside a todos os acontecimentos e comanda a existência de todos os seres. Demócrito, o sábio grego que viveu na Terra muito antes de Cristo, assevera que “os átomos, invisíveis ao olhar humano, agrupam-se à feição dos pombos, à cata de comida, formando assim os corpos que conhecemos.”

Começamos agora a penetrar a essência do microcosmo e, de alguma sorte, podemos simbolizar, por enquanto, no átomo entregue à nossa perquirição, um sistema solar em miniatura, no qual o núcleo desempenha a função de centro vital e os elétrons a de planetas em movimento gravitacional. No plano da Vida maior, vemos os sóis carregando os mundos na imensidade, em virtude da interação eletromagnética das forças universais.

Assim também na vida comum, a alma entra em ressonância com as correntes mentais em que respiram as almas que se assemelham. Assimilamos os pensamentos daqueles que pensam como pensamos. É que sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamo-nos com as emoções e ideias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia. Estamos invariavelmente atraindo ou repelindo recursos mentais que se agregam aos nossos, fortificando-nos para o bem ou para o mal, segundo a direção que escolhemos.

Em qualquer providência e em qualquer opinião, somos sempre a soma de muitos. Expressamos milhares de criaturas e milhares de criaturas nos expressam. O desejo é a alavanca de nosso sentimento, gerando a energia que consumimos, segundo a nossa vontade. Quando nos detemos nos defeitos e faltas dos outros, o espelho de nossa mente reflete-os, de imediato, como que absorvendo as imagens deprimentes de que se constituem, pondo-se nossa imaginação a digerir essa espécie de alimento, que mais tarde se incorpora aos tecidos sutis da alma.

Com a passagem do tempo, a alma não raro passa a exprimir, pelo seu veículo de manifestação, o que assimilara, fazendo-o, seja pelo corpo carnal, entre os homens, seja pelo corpo espiritual de que nos servimos, depois da morte. É por esta razão que geralmente os censores do procedimento alheio acabam praticando as mesmas ações que condenam no próximo, porquanto, interessados em descer às minúcias do mal, absorvendo-lhe inconscientemente as emanções, surpreendendo-se, um dia, dominados pelas forças que o representam. Toda a brecha de sombra em nossa personalidade retrata a sombra maior.

Como o pequenino foco infeccioso que, abandonado a si mesmo, pode converter-se dentro de algumas horas na infecção de imensas proporções, a maledicência pode precipitar-nos no vício, tanto quanto a cólera sistemática nos arrasta, muitas vezes, aos labirintos da loucura ou às trevas do crime. Pensando, conversando ou trabalhando, a força de nossas ideias, palavras e atos alcançam de momento, um potencial tantas vezes maior quantas sejam as pessoas encarnadas ou não que concordem conosco, potencial esse que tende a aumentar indefinidamente, impondo-nos, de retorno, as consequências de nossas próprias iniciativas.

Estejamos, assim, procurando incessantemente o bem, ajudando, aprendendo, servindo, desculpando e amando, porque, nessa atitude, refletiremos os cultivadores da luz, resolvendo, com segurança, o nosso problema de companhia.

Fonte: Livro **PENSAMENTO E VIDA**, autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 19ª Edição, FEB. pgs. 23 a 35; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 19 de julho de 2015.

## EINSTEIN E KARDEC – 1

### PENSAMENTOS, REFLEXÕES, SÍNTESES

Albert Einstein nasceu em Ulm, pequena cidade ao sul da Alemanha, em 14 de março de 1879, e desencarnou em 18 de abril de 1955. Kardec, já havia nascido, em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804 e retornado ao mundo espiritual em 31 de março de 1869. Segundo os historiadores, Einstein era muito bem dotado para a Matemática e para as Ciências Naturais, e possuidor de grande intuição e habilidade lógica; porém, para as disciplinas que exigiam capacidade de memória era um fracasso. Seus familiares acreditavam que ele possuía algum tipo de dislexia.

Provavelmente, essa dislexia foi providencial, pois se um Espírito dotado da evolução espiritual de Einstein tivesse um cérebro sem nenhum impedimento, poderia ele resgatar as lembranças de sua vida anterior, as quais poderiam atrapalhar a sua missão no campo da Ciência, pois reacenderia, de forma muito intensa sua paixão com o transcendente, com o qual, certamente, esteve envolvido no passado. Essa deficiência na capacidade de memorização foi superada pela intuição, que ele possuía bastante desenvolvida.

Um Espírito dessa envergadura geralmente renasce em lugares cuja cultura e costumes contribuam para que não haja uma associação com a cultura e com os cenários da vida pregressa, ficando assim livre das influências que acentuariam suas tendências, as quais poderiam leva-lo a se envolver com as mesmas questões a que se dedicou no passado. Prêmio Nobel de Física em 1921, fugindo da Alemanha nazista, chegou aos EUA em 17 de outubro de 1933, época em que se interessa por três temas: *teoria da relatividade*, *teoria do campo unificado* e *fundamentos da mecânica quântica*.

Alan Whyte e Peter Daniels, autores do livro *O FBI e Albert Einstein*, publicado em 2002, baseado num dossiê secreto do FBI, revelam uma campanha de 22 anos de espionagem e calúnia do FBI contra Albert Einstein. Segundo esse dossiê, sua vida esteve constantemente sob a vigilância do FBI que não queria que Einstein conquistasse popularidade entre os americanos, pois suas ideias pacifistas, antirracistas e humanistas, não se enquadravam na política adotada pelo governo americano.

O esforço para denegrir a imagem do sábio cientista foi muito acirrado. Entretanto biógrafos como Abraham Pais, Gerald Holton, Jürgen Renn, Robert Schulmann e Phillip Frank constituem fontes fidedignas, a partir das quais podemos repor a verdade histórica. Seu envolvimento com a bomba nuclear foi uma das maiores controvérsias geradas pela imprensa para denegrir a imagem desse equilibrado homem de ciência. Sua participação na construção dessa bomba se iguala à dos filósofos da antiguidade, quando falavam da existência do átomo.

Neste livro montado sobre pesquisas e comparações, o leitor descobrirá a importância do trabalho realizado por Einstein e Kardec, dois homens notáveis que foram animados pela Espiritualidade Maior em épocas próximas, buscando o mesmo objetivo; contribuir para desenvolver nos corações humanos uma religiosidade genuína, fundamentada no conhecimento científico mais amplo e profundo da natureza humana.

Apesar do Homem continuar desdenhando os valores do coração e da fé, Deus o tem ajudado, mandando constantemente à Terra os homens de ciência para lhes proporcionar maior conforto e aliviar seus sofrimentos. Apesar do grande desenvolvimento tecnológico e científico, não é preciso ser sábio para enxergar o que está acontecendo. Os problemas e os sofrimentos que envolvem a sociedade humana jamais serão resolvidos apenas com decretos políticos, com antídotos, vacinas ou com variadas tecnologias. Isso porque as causas das aflições humanas estão envolvidas nas questões da moral, dos sentimentos e das paixões humanas.

O Homem antes de tudo precisa conhecer a si mesmo. Ninguém evolui por absorção; precisamos construir a sabedoria em nós mesmos. Mas, enquanto não a possuímos, podemos recorrer aos sábios nos momentos de maior necessidade. Por exemplo: Será que Deus perdeu a esperança no Homem? Essa dúvida é antiga, mas Tagore sabiamente afirmou: *“Cada criança, ao nascer, nos traz a mensagem de que Deus ainda não perdeu a esperança nos homens”*.

Ao alvorecer deste milênio começaram a soprar os ventos fortes da *“transição planetária,”* de uma nova realidade que se aproxima agitando os mares da existência humana. Ameaçado pelas circunstâncias que ele mesmo criou, o Homem agora parece navegar em busca do Velocino de Ouro Encantado, para livrá-lo do perigo que ameaça sua paz e a sua segurança. Entretanto, nessa aparente solidão, acabará encontrando algo mais precioso do que o Velocino; encontrar-se-á consigo mesmo. Para passar incólume pelos oceanos ameaçadores terá de ancorar o barco de sua existência no porto seguro do conhecimento espiritual.

Estudando o comportamento humano e observando que cada dia o Homem mais se afasta dos valores morais, que deveriam nortear a evolução e o aprimoramento das sociedades, Einstein afirmou; *“Só a evolução moral poderá impedir uma catástrofe a nível planetário”*. O

Homem assumiu um comportamento contraditório à sua felicidade. Desenvolveu um cérebro de ouro, mas consolidou um coração de madeira infestado de cupins.

A vida na Terra tem a finalidade de oferecer um aprendizado para o aprimoramento do Espírito; ninguém está aqui aleatoriamente, ou pelo prazer de viver, conviver e procriar. Não somos turistas, somos alunos desta maravilhosa escola, onde temos às mãos, valiosos recursos didáticos para progredir. *“A religiosidade de um sábio consiste em espantar-se e extasiar-se diante da harmonia das leis da natureza, revelando uma inteligência tão superior que, todos os pensamentos humanos e todo o seu talento, não podem desvendar. Esse sentimento desenvolve a regra dominante de sua vida, de sua coragem, na medida em que supera a escravidão dos desejos egoístas.”*

A verdadeira religiosidade, em contradição com os dicionários do mundo, é um sentimento que se instala no coração do Homem e que lhe dá a certeza da existência de Deus e uma profunda confiança nas suas leis sábias e justas, produzindo um elevado estado de consciência. (Continua)

Fonte: Textos extraídos do livro **EINSTEIN & KARDEC** de autoria de **Nelson Moraes**, 1ª Edição da **Editora Aliança**, pgs. 7 a 21; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 29/dezembro/2013.

## **EINSTEIN & KARDEC – 2**

### **PENSAMENTOS, REFLEXÕES, SÍNTESES**

A verdadeira religiosidade, em contradição aos dicionários do mundo, é um sentimento que se instala no coração do Homem e que lhe dá a certeza da existência de Deus, e uma profunda confiança nas suas leis sábias e justas, proporcionando em elevado estado de consciência. Somente os corações amorosos e iluminados por uma fé sensata e racional a possuem, independente das rotulações humanas. Não basta crer em Deus. A sabedoria transcende à inteligência e à cultura; ela é espiritual e divina, está mais no sentir do que no raciocinar. Muitas pessoas, aparentemente singelas, a possuem e conseguem identificar a verdade mais facilmente do que muitos, dotados de extrema cultura.

Diante de tantos desencontros e equívocos praticados pelos religiosos, a ciência poderia se transformar no caminho para o encontro do Homem com Deus? Albert Einstein possuía uma compreensão tão dilatada sobre a Ciência e, não concordava com os moldes adotados pela maioria dos cientistas. Por isso afirmou: *“A ciência nos afasta de Deus, mas a Ciência pura nos aproxima de um Criador”*.

A ciência é pura. Os homens que a praticam é que acabam maculando-a ao colocá-la subordinada aos interesses egoístas e mundanos. Quando os homens se libertarem de seus preconceitos, a ciência conduzirá o Homem à compreensão de Deus. As ideias preconcebidas cultivadas pelas culturas tradicionais, muitas vezes retrógradas e ultrapassadas, é que acabam retardando o avanço da humanidade.

Diante desse quadro que parece se perpetuar através dos séculos, Einstein disse com certa indignação: *“Tristes tempos os nossos, em que é mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”*. A maioria dos cientistas parece se opor à ideia de um Criador. Ainda são muitos os que defendem a estúpida tese de que uma grande explosão fragmentou a energia que se mantinha estável e amorfa, dando origem às formas e a todo o universo.

- Nem todos, Isaac Newton depois de afirmar que através do seu telescópio parecia ver Deus caminhando por entre os mundos, revelou à imprensa, segundo ele, a sua mais elevada descoberta: *“A maravilhosa disposição e harmonia do universo só pode ter tido origem segundo o plano de um Ser que tudo sabe e tudo pode. Isto fica sendo a minha última e mais elevada descoberta”*.

- Essa afirmação tem seu valor e seu peso por ter sido proferida por um homem de uma notável envergadura científica, que jamais lhe permitiria tal afirmação se não tivesse realmente esposado essa convicção, e o mais importante é que “essa convicção não nasceu de qualquer influência religiosa, mas sim, da observação dos fatos e da compreensão de que todo efeito inteligente tem como origem uma causa inteligente”.

“Eu não posso crer que uma explosão ocasional pudesse gerar formas e seres inteligentes; esse pensamento parece até fruto de um raciocínio puramente infantil”. Por isso, Benjamin Franklin, com muita segurança e com certa ironia, fez uma comparação das mais inteligentes, quando afirmou:

*“Achar que o mundo não tem um criador é o mesmo que afirmar que um dicionário é o resultado de uma explosão numa tipografia”*.

Por que os homens, em pleno terceiro milênio, continuam navegando nos mares da existência distraídos da realidade e não percebem que caminham para sofrimentos ainda maiores? Einstein responderá a você:

*“É porque eles não sabem que cada um de nós vem para uma breve visita. Do ponto de vista da vida cotidiana, entretanto, existe uma coisa que precisamos saber: o Homem está aqui para o bem dos homens. Acima de tudo, por aqueles de cujo sorriso depende a nossa própria felicidade. E, também, pelas intocáveis almas desconhecidas com quem nossos destinos estão ligados pelos laços de simpatia. Várias vezes ao dia percebo como minha vida interior e exterior se baseiam nos esforços de meus companheiros vivos e mortos”*.

Que sabedoria! Sua resposta aponta para uma compreensão muito ampla sobre a vida. Parece familiarizado com a ideia de que a vida se estende para além da realidade física, pelo menos, é o que entendemos quando se refere a uma breve visita. Isto é, quem visita deve retornar para o lugar de onde veio. Não fora esse o seu pensamento teria afirmado: uma breve vida e não uma breve visita.

Einstein também afirmou: *“O sábio, consciente da lei da causalidade de qualquer acontecimento, decifra o futuro e o passado, que estão submetidos às mesmas regras de necessidade e determinismo”*. Ele quis dizer que, analisando o que estamos fazendo hoje, podemos saber o que nos aguarda amanhã. Ou seja, a cada ação estamos acionando um determinismo em função da necessidade que criamos. É a lei de causa e efeito a que tudo e todos estamos submetidos. Não dá para entender como a visão desse homem extraordinário não gerou uma cadeira específica nas faculdades, orientando o ensino com relação aos valores éticos e morais da juventude, preparando-a para uma maioria consciente.

O ser humano, distraído dessa necessidade, caminha empurrado por uma cultura equivocada de valores. Com raras exceções, hoje a busca pelo conhecimento tem por objetivo o sucesso financeiro. A ética e a moral ainda permanecem à margem desse objetivo, porque a miopia ou a cegueira prefere manter o ser humano acorrentado à ignorância. Assim, o caminho fica mais fácil para igrejas.

*“Penso noventa e nove vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio e eis que a verdade se me revela.”* Neste pensamento, Einstein demonstra uma intensa integração com a realidade cósmica, com a qual conseguiu sintonizar as verdades, que orientam seu trabalho. Continua.

Fonte: Textos extraídos do livro **EINSTEIN & KARDEC**, autoria de **Nélson Moraes**, 1ª Edição **Aliança**, pgs. 21 a 30, escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 04 de janeiro de 2014.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

### **EINSTEIN & KARDEC – 3**

#### **PENSAMENTOS, REFLEXÕES, SÍNTESES**

- Na realidade do mundo materializado, Einstein soube reconhecer que tudo é relativo a períodos, e que os valores e os conceitos se alteram no decorrer do tempo, e que, até mesmo, **a ciência é relativa**, por isso afirmou: *“Existe uma coisa que a longa existência me ensinou: toda a nossa ciência, comparada à realidade, é primitiva e inocente; e, portanto, é o que temos de mais valioso”*.

Tudo está submetido à lei de relatividade; as coisas só são úteis enquanto existir a causa da sua utilidade. Até mesmo o mal que ainda predomina tem sua utilidade relativa no contexto geral da evolução humana. **A emoção é mais forte que o raciocínio**; às vezes, não se consegue estancá-la de pronto, mas mesmo assim, acho que **é melhor falar agora do que chorar depois**.

Se não manifestamos nosso amor quando estamos perto de quem amamos, amanhã choraremos na sua ausência.

O escritor irlandês, George Bernard Shaw, Prêmio Nobel de Literatura em 1925, na plenitude de sua idade bastante avançada, apontou qual seria a solução para os problemas do mundo, ao afirmar: *“Confesso que depois de ter estudado a terra e os homens durante setenta anos, não vejo outro remédio para a miséria do mundo a não ser o caminho indicado por Cristo”*. Bernard Shaw não se referiu à igreja, mas, sim, ao caminho do Cristo. Todos sabemos que a maioria **das igrejas cristãs não entraram por esse caminho; distorceram, até mesmo, as palavras do Mestre, comprometendo a essência contida nos Evangelhos dos apóstolos. A partir do momento em que a Religião ficou viúva da razão e a Ciência foi escravizada pelo poder econômico, o Homem tornou-se órfão da Verdade.**

Einstein valoriza os conceitos cristãos na sua essência e destaca os seus fundamentos como a grande meta a ser alcançada pela Humanidade, mas, **não endossa o cristianismo das religiões, onde os conceitos foram adaptados aos interesses de castas, que acabaram por dominar durante séculos, as consciências adormecidas na ignorância. Isso somente foi conseguido através dos concílios ecumênicos que deturparam os ensinamentos do Mestre.**

Porém, temos que reconhecer que a mensagem do Cristo se revelou de caráter universal abrangendo toda a Humanidade, e trazendo em seu contexto uma série de verdades que interessam a todos os seres humanos. Tal é a consistência de Suas palavras que elas ecoam até hoje nos céus da Terra e em quase todos os corações.

Passaram os séculos e os milênios e os Seus ensinamentos continuam sendo a grande opção para a paz e para a felicidade humana; só o orgulho, o egoísmo e os preconceitos de certos homens não conseguem enxergar esse extraordinário fenômeno de comunicação que o Cristo exerce e que revela por si só a origem divina de sua missão e de suas revelações.

Previendo esses acontecimentos, Jesus prometeu nos enviar o Consolador, o Espírito da Verdade, que permaneceria conosco para sempre; ele nos faria lembrar de suas palavras e nos ensinaria muito mais. O Espiritismo, por sua consistência doutrinária fundamentada nas revelações e nos ensinamentos, cuja racionalidade leva-nos a uma compreensão ampliada de nossa natureza espiritual, revela-se ao mundo como o Consolador Prometido, que deverá reviver e esclarecer os conceitos cristãos, despindo-os da roupagem mística e religiosa, a fim de consolidar nos corações humanos a fé raciocinada.

O Espiritismo é sabedoria a ser aplicada no dia a dia, alinhando as ações humanas aos verdadeiros propósitos e objetivos da nossa existência. Suas revelações dilatam as consciências para a compreensão da natureza espiritual da vida e promovem a verdadeira integração do ser humano com a sua natureza cósmica, ampliando os horizontes do conhecimento. Ele não é apenas mais uma religião nascida das ideias ou crenças de um homem ou de um grupo; nasceu de uma criteriosa investigação científica e podemos considerar o seu manancial de revelações e conceitos, como a mais importante descoberta científica de todos os séculos.

Embora essa importante descoberta não conste dos anais da Ciência e nem tão pouco foi aceita ou assimilada pelas religiões do mundo, ela representa o futuro das ciências e das religiões.

Sem se apoiarem nesses fundamentos e revelações, nenhuma dessas instituições humanas resistirá à marcha do progresso espiritual da humanidade a qual acabará projetando-as para o descrédito e, até mesmo, para o ridículo.

Os homens de bem, dotados da compreensão que emana das revelações e conhecimentos codificados nas obras básicas do Espiritismo, imprimirão uma nova consciência nos fundamentos que orientam as instituições humanas, construindo, no futuro, uma nova sociedade, mais justa e mais humana, elevando o nosso planeta à hierarquia dos mundos de regeneração. Kardec, no livro *Obras Póstumas*, diz o seguinte:

“Não será, pois, ele, o Espiritismo que fará as instituições do mundo regenerado; serão os homens que as farão sob o império das ideias de justiça, de caridade, de fraternidade e de solidariedade melhor compreendidas, por efeito do Espiritismo”. Continua.

Fonte: Textos extraídos do livro **EINSTEIN & KARDEC**, autoria de **Nelson Moraes**, 1ª Edição, **Aliança** pgs. 30 a 41, escolhidos simplificados e ou ampliados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 07/janeiro/2014.

### PENSAMENTOS

De Gandhi – “O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo que a verdade não se torna erro pelo fato de poucos “enxerga-la”. Nas questões de consciência a lei da maioria não conta. Assim, a voz do povo **não é a voz de Deus**, como pretende a maioria dos homens”.

Se Aristóteles – “Pensa como pensam os sábios, mas fala como falam os simples. Falar e escrever para que todos possam compreender é a **mais alta expressão de amor** ao irmão pouco letrado em busca do conhecimento”.

De Emerson – “É prova de alta cultura dizer as coisas mais profundas, **do modo mais simples**. Corações marcados pelo sofrimento reclamam orientação e consolo, **como fez Jesus**”.

### EINSTEIN & KARDEC – 4

#### PENSAMENTOS, REFLEXÕES, SÍNTESES

O fluido cósmico é a matéria elementar do Universo; ele é constituído de energia. Mas, o que é energia, do ponto de vista científico? Neste século, a ciência está à procura de meios para definir o que é realmente a Energia; várias experiências têm sido realizadas. Uma delas ocorreu por volta dos anos oitenta: um renomado físico americano chamado Murray Gell Mann, à frente do laboratório de aceleradores de partículas da Stanford University, começou a pesquisar o fenômeno de formação de partículas, fazendo colidir um elétron com um pósitron que é a partícula antimatéria corresponde ao elétron.

Pela lógica, ao se chocarem, por terem a mesma origem e corresponderem a partículas opostas, elas deveriam se neutralizar mutuamente, desmaterializando e se transformando novamente na respectiva quantidade de energia de origem. Todavia, não foi isso o que ocorreu. Observando o fenômeno, Gell Mann afirmou que as partículas tinham vontade própria, como afirmara Werner Heisenberg ao formular o princípio da incerteza.

Heisenberg observara que, ao enviar um feixe de partículas na direção de um alvo, algumas delas, sem nenhum motivo técnico, desviavam-se aleatoriamente da trajetória normal, concluindo que elas procediam como ovelhas desgarradas. Schroedinger contestou tal afirmativa, achando absurdo que uma partícula pudesse agir sob a ação de auto determinismo. Porém, Gell Mann, ao rever o procedimento das mesmas e equacionar suas novas trajetórias, garantiu que, de fato, as partículas moviam-se como se fossem comandadas por um agente externo atuante que as comandava em suas ações.

Se numa hipótese remota, os cientistas obtivessem êxito nessa experiência, teriam encontrado o princípio espiritual inteligente, pois ele é a Energia que dá consistência à partícula. Os princípios espirituais inteligentes que as comandam são dotados de impulsos criativos que os dirigem para determinados comportamentos que, um choque entre elas não está previsto. Cada partícula do Universo é um princípio espiritual inteligente trabalhando sob os impulsos criativos da evolução.

Einstein: “Não posso conceber um autêntico cientista sem essa fé profunda. A situação pode ser expressa por uma imagem: a ciência sem religião é aleijada, a religião sem ciência é cega. Pois uma doutrina que não é capaz de se sustentar à “plena luz”, mas apenas na escuridão, está fada a perder sua influência sobre a humanidade, com incalculável prejuízo para o progresso humano”.

Kardec: “Fé inabalável só é a que pode encarar frente à frente a razão, em todas as épocas da humanidade. Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior, a menos que se sustente que há efeitos sem causa”.

Einstein: “A religiosidade de um sábio consiste em espantar-se e extasiar-se diante da harmonia das leis da natureza, revelando uma inteligência tão superior que, todos os pensamentos humanos e todo seu talento, não podem desvendar. Esse sentimento desenvolve a regra dominante da sua vida, de sua coragem, na medida em que supera a escravidão dos desejos egoístas”.

A linha de raciocínio seguida pelo pensamento de ambos é surpreendente, se levarmos em conta o fato de exercerem atividades em campos diferentes. Apesar de sua fé na existência de Deus, confessada várias vezes, Einstein não se tornou um religioso, mas sim alguém dotado de uma surpreendente religiosidade.

A máxima do Espírito da Verdade nos propõe “Amai-vos e instruí-vos”, entretanto, ele coloca o ‘amai-vos’ em primeiro lugar destacando-o como o mais importante, pois de nada adianta alcançarmos o conhecimento, se não tivermos desenvolvido o amor e a caridade em nossos corações. O Espiritismo surgiu para a humanidade à semelhança de um sol, cujo brilho fez nascer uma nova aurora nos horizontes do conhecimento humano.

As práticas desenvolvidas e realizadas na maioria das agremiações se sustentam da credulidade exagerada e da ingenuidade da maioria dos que nelas se agrupam. O que fará com que um indivíduo seja reconhecido como espírita, serão suas atitudes cristãs praticadas no seu convívio com a sociedade a partir do lar que o abriga. Com certeza, com esse modelo de ensino os aprendizes de Espiritismo saberão reconhecer o quanto é importante e inteligente se tornar, antes de tudo, um Homem de bem.

O ser humano deverá ser valorizado, socorrido e esclarecido, sem que nada lhe seja imposto ou exigido, aprenderá como conduzir a sua vida nas suas relações com o mundo, tomando por base o conhecimento da sua natureza espiritual e os fundamentos cristãos que deverão nortear suas ações. Einstein disse: “Quanto mais avança a evolução espiritual da humanidade, mais certo me parece que o caminho para a religiosidade genuína não passa pelo medo da vida, nem pelo medo da morte, ou pela fé cega, mas pelo esforço em busca do conhecimento racional”.

Eis aí, a grande síntese da religiosidade que todos terão de alcançar um dia!

É inegável que o Espiritismo tem no seu conteúdo um manancial imenso de informações e revelações que acabará atraindo a ciência para um estudo sério sobre seus conceitos e revelações. Mas, esse sonho alimentado por alguns espíritas, ainda está morno; só o tempo poderá aquecê-lo: quem sabe até lá já tenhamos saneado nosso movimento das suas falhas, pelo menos das mais graves, como a questão da prática aleatória da mediunidade. Isso porque, atualmente é nela que se assenta o maior equívoco doutrinário praticado por uma considerável parcela do nosso movimento. Percebe-se nesse campo uma visível ausência de bom senso, de razão e de ética. O grande equívoco está quando classificamos a mediunidade sob um único aspecto e, indevidamente, afirmamos, sem ressalvas: Todos são médiuns!

Vejamos as afirmações do Espírito Channing:

“Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando sabem escutá-lo. Mas, que uns se comuniquem diretamente com ele, valendo-se de uma mediunidade especial, e que outros o escutem com o coração e a inteligência, pouco importa: não deixa de ser um Espírito familiar quem os aconselha. “Chamai-lhe espírito, razão, inteligência, é sempre uma voz que responde à alma, pronunciando boas palavras”. Escutai essa voz interior, esse bom gênio que incessantemente vos fala, e chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo guardião, que do alto dos céus vos estende as mãos. Repito: a voz íntima que fala ao coração é a dos bons Espíritos e é deste ponto de vista que todos os homens são médiuns”.

Channing deixou claro que ouvir a voz interior é uma condição natural aos encarnados, e que essa voz interior geralmente é a de um espírito amigo falando no íntimo da alma. Muitos artistas e gênios foram, e ainda são inspirados dessa forma em suas criações e, nem por isso,

foram ou são chamados de médiuns, ou precisaram de uma escola especial para desenvolver essa aptidão; ela é natural em todos os seres. Vide os nomes Bach, Mozart, Schubert e Dvóřjak, entre outros compositores, em que afirmação acima lhes cabe como luvas nos dedos.

Aristóteles aconselhava:

“Pensa como pensam os sábios, mas fala como falam os simples”.

Ralph Waldo Emerson afirmou:

“É prova de alta cultura dizer as coisas mais profundas, do modo mais simples!”.

Falar e escrever para que todos possam compreender é a mais alta expressão de um coração cheio de amor e respeito aos que leem e ouvem. Os corações amadurecidos pelos sofrimentos construídos ao longo das encarnações sem proveito, cansados de trilharem os caminhos do erro, neste milênio, reclamam orientação e consolo. Saturados das ilusões do pão e do circo, anseiam agora pelo pão do espírito para alimentarem a alma em festa de luz e paz. No sublime esforço da comunicação que nos compete, não podemos oferecer-lhes o circo das palavras afetadas e emolduradas pela vã cultura humana, obscurecendo a mensagem libertadora do Espiritismo.

Fonte: Textos extraídos do livro **EINSTEIN & KARDEC** de **Nelson Moraes**, 1ª Edição da **Editora Aliança**, pgs. 45 a 88, textos escolhidos, simplificados, revistos e ou ampliados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 18 de janeiro de 2014.

## RECOMEÇO

### **Espírito Emmanuel**

Quando o teu próprio trabalho te pareça impossível... Quando dificuldade e sofrimento te surjam a cada passo... Quando te sintas à porta de extremo cansaço... Quando a crítica de vários amigos te incite ao abatimento e à solidão... Quando adversários de teus ideais e tarefas te apontem como vítima do azar... Quando as sombras em torno te pareçam densas... Quando te inclinas à tristeza... **Levanta-te, trabalha e segue adiante**. Pois terás chegado ao momento de mais servir, no mundo espiritual.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

## EMANCIPAÇÃO DA ALMA ELUCIDAÇÕES DE KARDEC

Os sonhos são produzidos durante a emancipação da alma, que se torna mais independente pela suspensão da vida ativa e de convivência. Daí uma espécie de indefinida clarividência, que se estende aos lugares mais afastados ou jamais vistos e algumas vezes até outros mundos; ainda daí a lembrança que traz à memória acontecimentos realizados na existência atual ou em existências anteriores; a estranheza das imagens do que se passa ou que se passou em mundos desconhecidos, misturadas com coisas do mundo atual, formam esses conjuntos estranhos e confusos que parecem não ter sentido nem ligação entre si.

A incoerência dos sonhos se explica ainda por lacunas que a lembrança incompleta do que nos apareceu em sonho produz. Isso seria como numa narração da qual se tenham truncado frases ao acaso, ou parte de frases; os fragmentos restantes reunidos perderiam toda a significação. É assim que a sonolência, ou um simples entorpecimento dos sentidos, apresenta muitas vezes as mesmas imagens do sono. O próprio Espírito revela, assim, muitas vezes a outros Espíritos e sem nosso conhecimento o que se faz objeto de nossas preocupações quando estamos acordados. Existe, entre os Espíritos que se encontram, uma comunicação de pensamentos que faz com que duas pessoas se vejam e se compreendam, sem necessidade dos sinais exteriores da linguagem. Pode-se dizer que falam a linguagem dos Espíritos.

A letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea de sensibilidade e do movimento por uma causa fisiológica. Diferem em que, na letargia a suspensão das forças é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte. Na catalepsia pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar a inteligência livre para se manifestar, o que não permite confundi-la com a morte. A letargia é sempre natural; já a catalepsia é algumas vezes espontânea, mas pode ser provocada ou desfeita artificialmente pela ação magnética.

A experiência mostra que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos que lhes transmitem o que devem dizer e suprem sua insuficiência. Isso se dá de modo geral nas prescrições médicas: o sonâmbulo vê o mal, outro Espírito lhe indica o remédio. Essa dupla ação é algumas vezes evidente e se revela, de forma clara, por essas expressões bastante frequentes: *dizem-me para dizer, proibem de dizer tal coisa*. Nesse último caso, há sempre perigo em insistir para obter uma revelação, visto que então são apanhados por Espíritos levianos que falam de tudo sem escrúpulo e sem se preocuparem com a verdade.

Esse efeito (sonambulismo) se produz no momento da morte naqueles que acreditam estar ainda vivos. Nada ao seu redor parece mudado, os Espíritos lhes parecem ter corpo semelhante ao nosso e tomam a aparência do próprio corpo como um corpo real. Em tempos de crise e calamidades, as grandes emoções, todas as causas que superexcitam o moral provocam, algumas vezes, o desenvolvimento da *dupla vista*. Todas as seitas e facções políticas perseguidas nos oferecem numerosos exemplos disso.

## INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Se nos fosse útil distinguir claramente os nossos próprios pensamentos dos que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio de fazê-lo, como nos deu o de distinguir o dia da noite. Quando uma ideia é vaga, é porque convém que seja assim. Deus deixa à nossa consciência a escolha do caminho que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.

A palavra possesso na sua significação comum, supõe a existência de demônios, ou seja, de uma categoria de seres de categoria má, e a coabitação de um desses seres com a alma no corpo de um indivíduo. Uma vez que não existem demônios nesse sentido e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não existem possessos de acordo com a significação dada a essa palavra. Assim, a palavra possesso deve ser entendida como sendo a dependência absoluta que a alma pode se encontrar em relação a Espíritos imperfeitos exercendo sobre ela o seu domínio.

Entre as faculdades especiais que se notam entre os convulsivos reconhecem-se sem dificuldade as que no sonambulismo e magnetismo oferecem numerosos exemplos: são, entre outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão, por simpatia ou afinidade, das dores, etc. Não se pode duvidar que os que sofrem de crises não estejam num estado de sonambulismo acordado, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. São ao mesmo tempo magnetizadores e magnetizados sem o saberem.

A exaltação fanática e o entusiasmo oferecem, frequentemente, nos casos de suplícios, o exemplo de calma e sangue frio que não venceriam sobre uma dor aguda se não se admitisse que a sensibilidade se encontra neutralizada por uma espécie de efeito anestésico. Sabe-se que no calor do combate a pessoa não se apercebe, frequentemente, de um ferimento grave, enquanto em circunstâncias comuns um simples arranhão a faz estremecer.

Como esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, podemos perguntar como, em muitos casos, atenderam a uma ordem e cessaram. A razão disso é simples. A ação dos Espíritos nesses casos é apenas secundária; somente se aproveitam de uma disposição natural. O fato de obedecer à autoridade de uma ordem dada não lhes suprimiu essa disposição, mas a mantinha e a elevava; de ativa, passou a latente, e teve razão para agir assim, porque o fato resultava em abuso e escândalo. Sabe-se, de resto, que essa intervenção não tem nenhum poder quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.

Fonte: **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** de Allan Kardec, tradução de **Renata Barbosa da Silva e Simone Belle da Silva**, 1ª Edição **Petit Editora**, pgs. 163 a 186; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 27 de setembro de 2014.

## ESPIRITISMO E REENCARNAÇÃO

O Mestre se dirigia a uma sociedade estagnada, quase morta. Os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram criaturas sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração embrutecido. “Melhor te é entrar na vida”, representa solução fundamental.

Na Doutrina Espírita, sem pompas de culto externo e sem rituais de qualquer procedência, somos chamados à fé, capaz de encarar a razão face a face. Com as indagações científicas e com as exposições filosóficas de nossa Doutrina Libertadora, ninguém pode esquecer que Kardec, evidenciando a necessidade de aliança do raciocínio e do sentimento, nas jornadas do Espírito, iniciou a obra monolítica da Codificação, indagando pela essência de Deus.

**Emmanuel**

## FUTURO DO ESPIRITISMO

O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às Leis Divinas; retificará os erros da História; restaurará a religião do Cristo, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas mentiras de uma batina, ou degraus de um altar.

Extinguirá para sempre o ateísmo e o materialismo, aos quais alguns homens foram levados pelos incessantes abusos dos que se dizem ministros de Deus, pregam a caridade com a espada na mão, sacrificam às suas ambições e ao espírito de dominação, os mais sagrados direitos da Humanidade.

**Um Espírito Amigo**

## PENSAMENTOS

O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo que a Verdade não se torna erro pelo fato de poucos “enxergá-la”. Nas questões de consciência a lei da maioria não conta. Assim, **a voz do povo não é a voz de Deus**, como pretende a maioria dos homens.

**Gandhi**

“Pensa como pensam os sábios, mas fala como falam os simples. Falar escrever para que todos possam compreender é a mais alta expressão de amor ao irmão pouco letrado na busca do conhecimento.”

**Aristóteles**

“É prova de alta cultura dizer as coisas mais profundas, do modo mais simples. Os corações marcados pelo sofrimento reclamam orientação e consolo, como fez Jesus.”

**Emerson**

“A ciência nos afasta de Deus, mas a ciência **pura** nos aproxima de um **Criador**.”

**Einstein**

Quando o Espiritismo penetra na mente e no sentimento do ser humano, opera-se uma natural transformação **intelectual e moral**, propondo-lhe radical alteração no comportamento que enseja a conquista de metas elevadas e libertadoras.

Sem qualquer dúvida, a adesão ao Espiritismo impõe a consciência de responsabilidade e de coragem para tornar-se verdadeiramente espírita, todo aquele que sinta a sua sublime atração.

Nem todos, porém, alteram a conduta convencional a que se acostumaram. Ao entusiasmo exagerado sucede o convencionalismo do conhecimento sem a sua vivência diária, aguardando melhor conveniência e solução para os problemas aflitivos, sem maior esforço pela transformação moral.

Não se afeiçoando ao estudo correto dos postulados espíritas e neles reflexionando, detêm-se nas exterioridades das informações que recolhem, nem sempre verdadeiras, tornando-se apenas beneficiários dos **milagres**.

**Vianna de Carvalho**

A vida física disfarça pela aparência o Espírito que habilmente se mascara, procurando demonstrar o que gostaria de ser, mas tudo faz para não se transformar interiormente para melhor. No entanto, a realidade que o caracteriza, desmistifica-o durante o processo da desencarnação, ocorrendo conforme cada um é e de acordo com as possibilidades de recuperação e equilíbrio.

Outras vezes, o Espírito chega a tamanho grau de grosseria e brutalidade, que se mascara, também, para mostrar o que gostaria de ser; faz tatuagens no rosto e pelo corpo todo; cultuando um machismo que o empolga. Retornarão à Terra, tantas vezes quantas necessárias, para o despertar da consciência.

As paisagens próximas à fronteira da vida, embora diferentes, acolhem os Espíritos que se esforçaram por viver de acordo com os padrões do dever, do respeito ao próximo e à vida, **mesmo sem qualquer filiação religiosa**. O importante é a **conduta que se vivencia** e não a crença. A religião, quando liberta da ignorância, destituída de fantasia e das superstições, mas caracterizando-se pela lógica e pela razão, é via sublime de acesso à liberdade.

**Manoel Philomeno Miranda**

## PARA LER E PENSAR

Para compreender a origem da expressão Pai, Filho e Espírito Santo, que compõe o dogma da “Santíssima Trindade”, é preciso recorrer a fatos históricos, ligados aos primeiros cristãos e à expansão da fé cristã. O que ou quem seria o Espírito Santo?

O Codex Sinaiticus (Livro do Sinai) é um dos importantes manuscritos gregos descobertos, pois além de ser um dos mais antigos (século IV), é o único que contém o Novo Testamento inteiro, e está disponível na Internet para consultas.

O Espírito Emmanuel, na obra *O Consolador*, afirma que os “**textos primitivos**” da antiga organização cristã **não falam** da concepção da Igreja Romana, quanto à chamada “**Santíssima Trindade.**” Devemos esclarecer, ainda, que o ponto de vista católico provém de sutilezas teológicas **sem base séria nos ensinamentos de Jesus.**

Dos deuses das antigas mitologias, passando pelos dogmas da Igreja, eis que o ***Espiritismo surge, oferecendo-nos uma concepção mais amadurecida, baseada na sabedoria e da misericórdia divina.***

**Maroísa Pellegrini Baio**

## MENSAGEM A KARDEC

Não creias em mais do que aquilo que vejas; não desvies a atenção de tudo o que te pareça incompreensível; virás a saber a respeito mais do que qualquer outro, porque os assuntos de estudo serão postos sob as tuas vistas. Mas, a Verdade só será conhecida de todos, daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra.

Terás de voltar, **reencarnando noutra corpo**, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação, a semente que houveres espalhado pela Terra. Surgirão os invejosos e os ciosos que procurarão te infamar e fazer-te oposição; não desanimes, não te preocupes com o digam ou façam contra ti; prossegue em tua obra; trabalha sempre pelo progresso da Humanidade, que serás amparado pelos bons Espíritos, enquanto perseverares no bom caminho.

Lembra-te de que, há um ano, prometi a minha amizade aos que, durante o ano, tivessem um procedimento sempre correto? Pois bem! Declaro que és um dos que escolhi entre todos.

**Teu amigo que te quer e protege – Zéfiro**

Nota de Kardec – Já tive ocasião de dizer que Zéfiro não era um Espírito superior, porém muito bom e caridoso. Talvez fosse mais adiantado do que deixava supor o nome que tomara. Legitimavam essa suposição o caráter sério e a sabedoria de suas comunicações, conforme as circunstâncias. Sob a capa daquele nome, ele se permitia usar de uma linguagem familiar, apropriada ao meio onde se manifestava e dizer, como frequentemente sucedia, duras verdades, sob forma leve e satírica. Seja como for, dele guardei sempre grata recordação e muito

reconhecimento pelas boas advertências que sempre me deu e pelo devotamento que me testemunhou. Desapareceu com a dispersão da família Baudin, dizendo que em breve reencarnaria.

### **ESPIRITISMO EXPLICANDO** **JUSTIÇA DIVINA**

Indagavas quanto ao Grande Porvir. A Doutrina Espírita sossegou tuas ânsias, explicando que te encontras provisoriamente no mundo, a serviço do próprio burilamento, para a imortalidade vitoriosa. Perguntavas sobre os amargos desajustes entre o corpo e a alma, quando a enfermidade ou a mutilação apareceu. A Doutrina Espírita asserenou-te a aflitiva contenda íntima, explicando que a individualidade se utiliza, temporariamente, de um corpo imperfeito, como alguém que se vale de instrumento determinado para a tarefa de corrigenda a si mesmo.

Indagavas com respeito à finalidade dos problemas domésticos. A Doutrina Espírita harmonizou-te o pensamento, explicando que o lar é o refúgio de regeneração e de amor, onde retomas a convivência dos amigos e desafetos das existências passadas, para a construção do futuro. Interrogavas em torno dos entes amados, de além túmulo. A Doutrina te dissipou as dúvidas, explicando que o sepulcro não é o fim, tanto quanto o berço não é o princípio, e que toda criatura, ao desenfaixar-se dos laços físicos, prossegue na marcha de aprimoramento e ascensão, do ponto evolutivo em que se achava na Terra.

Interpelavas o campo religioso, acerca da Justiça Divina. O Espiritismo suprimiu-te a inquietação, explicando que Deus não concede privilégios, e que, em qualquer estância do Universo, a alma recebe da vida o bem ou a mal que dá a si própria. Torturavas a mente, como se devesse viver sob o manto do mistério, toda vez que cogitavas de questões transcendentais da fé. A Doutrina acalmou-te, explicando que ninguém pode violentar os outros, em matéria de crença, acentuando, porém, que toda fé, para manter-se na luz, deve ser raciocinada, em bases de lógica, porque, diante das Leis Divinas, cada consciência é responsável pelos próprios atos.

É necessário valorizar a Doutrina que, generosamente, nos valoriza. Sustentar-lhe a pureza e a integridade, perante Jesus, que a sanciona, é procurar o nosso aperfeiçoamento, e trabalhar pela união de quantos dela se socorrem.

### **VIRTUDE SOLITÁRIA** **JUSTIÇA DIVINA**

Há quem deseje tranquilidade ideal na Terra, com a pretensão de fugir do erro. Casa branca na encosta da serra, com o vale rente. Fontes claras, correndo perto, jardim florido. Clima temperado e perfume da natureza. Nenhum aborrecimento. Nenhum cuidado. Falta alguma. Problema nenhum. Solidão saborosa em que o morador consiga estirar-se, inerte, em poltronas e redes.

No entanto, é no trato da luta que as forças se enrijam e as qualidades se aperfeiçoam. Considerando-se que o mal é a experiência inferior nos quadros da experiência mais nobre, é no serviço do Amparo mútuo e da Tolerância recíproca que havemos de transformá-lo em bem duradouro, como se tomássemos as nossas próprias sombras de ontem para convertê-las na luz de hoje. Livres, estamos interligados perante Lei, para fazer o melhor, e, escravizados aos compromissos expiatórios, estaremos acorrentados uns aos outros na reencarnação, segundo a Lei, para anular o pior que já foi feito por nós mesmos nas existências passadas. Ninguém progride sozinho.

Abençoemos, assim, as provações que nos abençoam. Trabalho é ascensão. Dor é burilamento. Toda adversidade avisa, todo sofrimento instrui, todo pranto lava, toda dificuldade esclarece e toda crise seleciona. Virtude solitária é pão na vitrina. Competência no palanque é usura da alma. Todos somos alunos na escola da vida. E ninguém consegue aprender sem dar a lição.

### **NÃO FURTARÁS** **JUSTIÇA DIVINA**

Diz a Lei: “Não Furtarás.” Sim não furtarás o dinheiro, nem a fazenda, nem a veste, nem a posse dos semelhantes. Contudo, existem outros bens que desaparecem, subtraídos pelo assalto da agressividade invisível, que passa impune, diante dos tribunais articulados na Terra. Há muitos amigos que restituem honestamente a moeda encontrada na rua, mas que não se envergonham de roubar a esperança e o entusiasmo dos companheiros dedicados ao bem, traçando telas de amargura e desânimo, com as quais favorecem a vitória do mal.

Muitos respeitam a terra dos outros; entretanto, não hesitam em dilapidar-lhes o patrimônio moral, assestando contra eles a maledicência e a calúnia. Há criaturas que nunca arrebataram objetos devidos ao conforto do próximo; contudo, não vacilam em surrupiar-lhes a confiança. E há pessoas inúmeras que jamais invadiram a posse material de quem quer que seja; no entanto, destroem, sem piedade, a concórdia e a segurança do ambiente em que vivem, roubando o tempo e a alegria dos que trabalham.

“Não furtarás” – ensina o preceito divino. É preciso, porém, não furtar nem os recursos do corpo, nem os bens da alma, pois que a consequência de todo furto é prevista na Lei.

### **BOM COMBATE** **JUSTIÇA DIVINA**

Voltando à Pátria Espiritual, depois da morte, estamos frequentemente na condição daquele filho pródigo da parábola, de retorno à casa paterna para a bênção do amor. Emoção do reencontro. Alegria redescoberta. Entretanto, em plena festa de luz, quase sempre estamos no papel de conviva deslumbrado, trazendo espinhos no coração. Por fora é o carinho que nos reúne. Por dentro, é o remorso que nos fustiga. Vanguarda que fulgura. Retaguarda que obscurece. Êxtase e dor. Esperança e arrependimento.

Reconhecidos às mãos luminosas que nos afagam, muitos de nós sentimos vergonha das mãos sombrias que oferecemos. E porque a Lei nos infunde respeito à justiça, aspiramos a debitar a nós próprios o necessário burilamento e a suspirada felicidade. Rogamos, dessa forma, a reencarnação, como recomeço, buscando a tarefa que interrompemos e a afeição que traímos, o dever esquecido e o compromisso menosprezado, famintos de reajuste.

Agradece, assim, o lugar de prova em que te asilas. Corpo doente, companheiro difícil, parente complicado, chefe amargo e dificuldade constante são oportunidades que se renovam. Todo título exterior é instrumentação de serviço. A existência terrestre é o bom combate. Defeito e imperfeição, débito e culpa são inimigos que nos defrontam. Aperfeiçoamento individual é a única vitória que não se altera. E, em toda parte, o verdadeiro campo de lutas somos nós mesmos.

Fonte: **JUSTIÇA DIVINA**, autoria **Espírito Emmanuel**, psicografia **Francisco Cândido Xavier**, 6ª Edição da FEB, pgs. 15 a 25; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camb./SC, 15 / maio / 2015.

## **ESTUDANDO O CÉREBRO** **COM O ASSISTENTE CALDERARO**

O corpo perispiritual humano registra os erros cometidos, guardando-os com todas as particularidades vivas dos negros momentos da queda, e determina o gênero de vida de cada um, no invólucro carnal. Entretanto, ainda que permaneça aparentemente estacionária, a mente prossegue seu caminho, sem recuos, sob a indefectível atuação das forças visíveis ou das invisíveis. O princípio espiritual, desde o obscuro momento da criação, caminha sem detença para a frente. Afastou-se do leito oceânico, atingiu a superfície das águas protetoras, moveu-se em direção à lama das margens, debateu-se no charco, chegou à terra firme, experimentou na floresta material variadas formas representativas, ergueu-se do solo e contemplou o céu.

Depois de longos milênios, durante os quais aprendeu a procriar, alimentar-se, escolher, lembrar e sentir, conquistou a inteligência. Viajou do simples impulso para a irritabilidade, para a sensação, para o instinto e deste para a razão. Nessa penosa romagem, inúmeros milênios decorreram no tempo. Estamos em todas as épocas, abandonando esferas inferiores, a fim de escalar as superiores. O **cérebro** é o órgão sagrado da manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a **Espiritualidade** humana. Em síntese, o homem das últimas dezenas de séculos, representa a humanidade vitoriosa, emergindo da bestialidade primária.

Desta condição participamos nós, os desencarnados, em número de muitos milhões de Espíritos ainda pesados, por não havermos, até o momento, desembaraçado todo o conteúdo de qualidades inferiores de nossa organização perispiritual; tal circunstância nos compele a viver, após a morte física, em formações afins, em sociedades realmente avançadas, mas semelhantes aos agrupamentos terrestres. Oscilamos entre a liberação e a reencarnação, aperfeiçoando-nos, burilando-nos, progredindo, até conseguir, pelo refinamento próprio, acesso a expressões sublimes da Vida Superior, que ainda não nos é dado compreender.

Nos dois lados da existência, em que nos movimentamos e dentro dos quais se encontram se encontram o nascimento e a morte do corpo denso, como portas de acesso, o trabalho construtivo é a nossa bênção, aparelhando-nos para o futuro divino. A atividade, na esfera que ocupamos, é, para quantos se conservam quites com a Lei, mais rica de amor e de felicidade, pois a matéria é mais rarefeita e mais obediente às nossas solicitações de índole superior. Atravessando, contudo, o rio do renascimento, somos surpreendidos pelo duro trabalho de recapitulação para a necessária aprendizagem.

Por lá sementeamos para colher, aqui, aprimorando, reajustando e embelezando, até atingir a colheita perfeita, o celeiro farto de grãos sublimes, de modo a nos transferirmos, aptos e vitoriosos, para outras “terras do céu”. Não devemos acreditar, porém, quanto aos serviços de resgate e de expiação, que a esfera carnal seja a única, capaz de oferecer o bendito ensejo de sofrimento áspero e redentor. Em regiões sombrias, fora dela, como não podes ignorar, há

oportunidade de tratamento expiatório para os devedores mais infelizes, que voluntariamente contraíram perigosos débitos para com a Lei.

Perguntas por que motivo o homem encarnado não conserva a plenitude de suas recordações do longuíssimo pretérito; isso é natural, em virtude da tão grande ascendência do corpo perispiritual sobre o mecanismo fisiológico. Se a forma física evoluiu e se aperfeiçoou, o mesmo terá acontecido ao organismo perispiritual, através das idades. Nós mesmos, em nossa relativa condição espiritualidade, ainda não possuímos o processo de reminiscência integral dos caminhos percorridos. Não estamos, por enquanto, munidos de suficiente luz para descer com proveito a todos os ângulos do abismo das origens; tal faculdade, só mais tarde a adquiriremos quando a alma estiver livre de todo e qualquer resquício de sombra.

Comparando, entretanto, a nossa situação com os estados menos lúcidos de nossos irmãos encarnados, é preciso não esquecer que os nervos, o cortex-motor e os lobos frontais, que ora examinamos, constituem apenas regulares pontos de contato entre a organização perispiritual e o aparelho físico, indispensáveis, uma e outro, ao trabalho de enriquecimento e de crescimento do ser eterno. Em linguagem mais simples, são os respiradouros dos impulsos, experiências e noções elevadas da *personalidade* real que não se extingue no túmulo, e que não suportaria a carga de dupla vida.

Em razão disto, e atendendo aos deveres impostos à consciência de vigília para os serviços de cada dia, desempenham função amortecedora: são quebra-luzes, atuando beneficentemente para que a alma encarnada trabalhe e aprenda. Além disso, nascimento e morte, na esfera carnal, para a generalidade das criaturas são choques biológicos, imprescindíveis à renovação. Em verdade, não há total esquecimento na Crosta Terrestre, nem restauração imediata da memória nas oficinas da existência, que seguem, de modo natural no campo da atividade física. Todos os homens conservam tendências e faculdades, que quase equivalem a efetiva lembrança do passado; e nem todos, ao atravessarem o sepulcro, podem readquirir, repentinamente, o patrimônio de suas reminiscências.

Quem permanece muito na matéria, demorando-se em baixo padrão vibratório no campo físico, não pode reacender, de pronto, a luz da memória. Despende tempo para se desfazer dos pesados envoltórios a que inadvertidamente se prendeu. Dentro da luta humana, também, é indispensável que os neurônios se transformem em luvas, mais ou menos espessas, a fim de que o fluxo das recordações não modere o esforço edificante da alma encarnada, empenhada em nobres objetivos de redenção e resgate, no aprimoramento de seu ministério divino. É necessário reconhecer, porém, que a nossa mente aqui age no organismo perispiritual, com poderes muito mais extensos, em razão da singular natureza e elasticidade da matéria que presentemente define nossa forma.

Isto, contudo, em nosso círculo de ação, não nos evita das manifestações grosseiras, as quedas lastimáveis, as doenças complexas, porque a mente, o senhor do corpo, mesmo aqui, é acessível ao vício, ao relaxamento e às paixões arruinantes. A demora excessiva num desses planos, com as ações que lhe são conseqüentes, determina do cosmo individual. A criatura estacionada na região dos impulsos perde-se num labirinto de causas e efeitos, desperdiçando tempo e energia; quem se entrega, de modo absoluto, ao esforço maquinal, sem consulta ao passado e sem organização de bases para o futuro, mecaniza a existência (como atualmente

ocorre) destituindo-a de luzes edificantes; os que se refugiam exclusivamente no templo das noções superiores sofrem o perigo da contemplação sem obras, da meditação sem trabalho, da renúncia sem proveito.

Para que nossa mente prossiga na direção do alto, é indispensável que se equilibre, valendo-se das conquistas passadas, para orientar os serviços presentes, e amparando-se, ao mesmo tempo, na esperança que frui, cristalina e bela, da fonte superior do idealismo elevado; através dessa fonte a criatura pode captar do plano divino as energias restauradoras, assim construindo o futuro santificante. E como nos encontramos indissolivelmente ligados aos que se afinam conosco, em obediência a indefectíveis desígnios universais, quando nos desequilibramos, pelo excesso de fixação mental, num dos mencionados setores, entramos em contato com as inteligências encarnadas ou desencarnadas em condições análogas às nossas.

Em seguida, Calderaro fez aplicações magnéticas sobre o crânio do enfermo, envolvendo-o em energias benéficas, e disse-me:

- Temos aqui dois amigos de mente fixada na região dos instintos primários. O encarnado, depois de reiteradas vibrações no campo do pensamento, em fuga da recordação e do remorso, arruinou os centros motores, desorganizando também o sistema endócrino e perturbando os órgãos vitais. O desencarnado converteu todas as energias em alimento da ideia de vingança, acolhendo-se ao ódio em que se mantém foragido da razão e do altruísmo. Outra seria a situação de ambos se houvessem esquecido a queda, reerguendo-se pelo trabalho construtivo e pelo entendimento fraternal, no santuário do perdão legítimo.

Segundo verificamos, Jesus tinha redobradas razões recomendando-nos o amor aos inimigos e a oração pelos que nos perseguem e caluniam. Não é isto mera virtude, mas princípio científico de libertação do ser, de progresso da alma, de amplitude espiritual: no pensamento residem as causas. Época virá, em que o amor, a fraternidade e a compreensão, definindo estados do espírito, serão tão importantes para a mente encarnada quanto o pão, a água, o remédio; é questão de tempo. Lícito é esperar sempre o bem, com o otimismo divino. A mente humana, de maneira geral, ascende para o conhecimento superior, apesar de, por vezes, parecer o contrário.

Em seguida, permaneceu Calderaro longos minutos em vigorosas irradiações magnéticas, que, envolvendo a cabeça e a espinha dorsal do enfermo parecendo fortemente repousantes, porque em breve o doente, antes torturado, se abandonava a sono tranquilo, como se sorvera suavíssimo anestésico. Dentro em pouco se encontrava em nosso círculo, temporariamente afastado do veículo denso, tomado de pavor perante o verdugo implacável, que se mantinha sentado, impassível, num dos ângulos do leito.

- E porque não tentarmos o esclarecimento verbal, agora, a estes nossos amigos? – Porque, se o conhecimento auxilia por fora, só o amor socorre por dentro – acrescentou o instrutor tranquilamente. Nesse momento, alguém assomou à porta de entrada. Curvei-me, comovido e respeitoso. Calderaro tocou-me o ombro de leve, e murmurou-me ao ouvido: - É a irmã Cipriana, a portadora do divino amor fraternal, que ainda não adquirimos.

Fonte: **NO MUNDO MAIOR**, pelo **Espírito André Luiz**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 11ª. **Edição FEB**, pgs. 49 a 65; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 9 de janeiro de 2015.

**Luz = Vida.**

**Fluido = Energia.**

**Oração = Sintonia.**

## **EXPERIÊNCIA RELIGIOSA** **JUSTIÇA DIVINA**

Deploramos as calamidades de que o materialismo é a nascente e insistimos pelo retorno da fé religiosa, para que a responsabilidade seja colocada no lugar que lhe é próprio. Destacamos a excelência da virtude, traçamos roteiro à vida heróica, articulamos trabalhos de desenvolvimento moral e encarecemos a redenção dos costumes. É forçoso reconhecer, no entanto, a impossibilidade da ação para definir a função.

Contraditório é aconselhar uma estrada e seguir noutra. Toda escola é centro indutivo. Formam-se engenheiros nas disciplinas em que outros engenheiros se tornam instrutores. Fazem-se mecânicos, no trabalho em que outros mecânicos se tornaram exímios. O invento pede uso, a teoria espera demonstração. Assim também acontece na experiência religiosa.

Imaginemos se o Cristo, a pretexto de angariar contribuições para as boas obras, tivesse disputado a nomeação de Mateus para exercer as atribuições de chefe do dinheiro, no palácio de Antipas; se, para garantir o prestígio do Evangelho, passasse a frequentar os corredores do Pretório, com o intuito de atrair as atenções de Pilatos; se, para favorecer a causa da Boa Nova, resolvesse adular os familiares de Anás, oferecendo-lhes passes magnéticos para curar-lhes as enxaquecas; ou se para preservar-se na grande crise, tivesse provocado um entendimento com essa ou aquela autoridade do Sinédrio, acomodando-se ao mercado das influências políticas, junto do povo...

Ao invés disso, vemo-lo, a cada passo, coerente consigo mesmo. Amparando os homens sem os escravizar às ilusões. Prestando-lhes serviço, em nome de Deus, sem conluiar-se com os homens em desserviço ao Pai. Esclarecendo sem impor. Ajudando sem exigir. Promovendo o bem de todos, sem cogitar do bem de si mesmo.

Sem dúvida, todos nós lamentamos a incredulidade que assola a Terra, ressecando corações e ensombrando a inteligência. É necessário, porém, compreender que, para abolir a tirania da negação que entenebrece o espírito humano, será necessário viver de acordo com a fé que ensinamos, a fim de que o mundo encontre em nós, primeiramente, o trabalho e a compreensão, a fraternidade e a concórdia, que aspiramos encontrar no Pai.

## CRENÇA E IMPOSIÇÃO

Declara Allan Kardec: **“A crença é um ato de entendimento que, por isso mesmo, não pode ser imposta”**. E ousamos acrescentar que isso ocorre, porque cada consciência cultiva a fé segundo o degrau evolutivo em que se coloca ou de conformidade com a posição circunstancial em que vive. Não seria justo violentar o cérebro da criança, ao peso de indagações filosóficas, porque não aceitemos suas convicções infantis. É imperioso ouvi-la com paciência, guiando-lhe os raciocínios para os objetivos da lógica.

É crueldade censurar o naufrago porque se agarre à tábua lodosa, provisoriamente incapaz de partilhar de nossa confortável embarcação. Ao invés disso, é forçoso que lhe estendamos concurso fraterno. Excessos dogmáticos, lances de fanatismo, opiniões prepotentes, medidas de intolerância e injúrias teológicas, podem ser hoje consideradas por enfermidades das instituições humanas, destinadas a desaparecer com a terapia silenciosa da evolução e do tempo, embora constituam para todos nós espíritos encarnados e desencarnados constantes desafios a mais amplo serviço na sementeira da luz.

Sabemos que a individualidade consciente é responsável pelos próprios destinos; que a Lei funciona em cada Espírito, atribuindo isso ou aquilo a cada um, conforme as próprias obras; que Deus é o Infinito Amor e a Justiça Perfeita, e que as forças do Universo não acalentam favoritismo para ninguém. É por isso que Jesus proclamou; **“Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.”** Não disse o Mestre que o mundo já conhecia a verdade, nem informou quando ela será conhecida entre os homens. Mas dando a entender que **a verdade é luz divina, que será conquistada pelo trabalho e pelo merecimento de cada um.**

## ANJOS DESCONHECIDOS

Há guardiões espirituais que te apóiam a existência no plano físico e há tutores da alma que te protegem a vida mesmo na Terra. Frequentemente, centralizas a atenção nos poderosos do dia, sem ver os companheiros anônimos que te ajudam na garantia do pão. Admiras os artistas renomados que dominam os cartazes da imprensa e esqueces facilmente os braços humildes que te auxiliam a plasmar, no santuário da própria alma, as obras-primas da esperança e da paciência.

Aplaudes os heróis e os tribunos que se agigantam nas praças; todavia, não te recordas daqueles que te sustentaram a infância, de modo a desfrutares as oportunidades que hoje te felicitam. Ouves, extasiado, a biografia de vultos famosos e quase nunca te dispões a conhecer a grandeza silenciosa de muitos daqueles que te rodeiam, na intimidade doméstica, sempre prontos a te estenderem generosidade e carinho.

Homenageia os que te acenam dos pedestais que conquistaram, merecidamente, à custa de inteligência e trabalho; contudo, reverencia também aqueles que talvez nada falem e que muito fizeram e ainda fazem por ti, muitas vezes ao peso de sacrifícios pungentes. **São eles pais e mães que te guardaram o berço**, professores que te clarearam o entendimento, amigos que te guiaram à fé e irmãos que te ensinaram a confiar e servir... Vários deles jazem agora, na

retaguarda, acobardados e encurvados, experimentando angustiada carência de afeto ou sentindo o frio do entardecer...

Alguns prosseguem obscuros e devotados, no amparo às gerações que retomam a luta terrestre, enquanto outros muitos, embora enrugados e padecentes, como cireneos do caminho, carregam as cruzes dos semelhantes. Pensa nesses anjos desconhecidos que se ocultam na armadura corpórea, e, de quando em quando, unge-lhes o coração de alegria e reconhecimento. Para isso, não desejam transfigurar-se em fardos nos teus ombros. Quase sempre, **esperam de ti**, simplesmente, leve migalha das sobras que atiras pela janela, ou **uma frase de estímulo, uma prece ou uma flor...**

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA** autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 6ª Edição da FEB, pgs.171, 175 e 177; textos escolhidos e ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 16 de setembro de 2015.

### **EXPIAÇÕES COLETIVAS** **UM ENTENDIMENTO MAIS AMPLO** **SOBRE AS EXPIAÇÕES HUMANAS**

**Pergunta** ao Espírito Clélia Duplantier - O Espiritismo explica perfeitamente a causa dos sofrimentos individuais, como consequências imediatas das faltas cometidas na existência precedente, ou como expiação do passado; uma vez que cada um só é responsável pelas suas próprias faltas, não se explicam satisfatoriamente as desgraças coletivas que atingem as aglomerações de indivíduos, às vezes, uma família inteira, toda uma cidade, toda uma nação, toda uma raça e que se abatem tanto sobre os bons como sobre os maus, assim sobre os inocentes, como sobre os culpados.

**Resposta** – Todas as leis que regem o Universo, sejam físicas ou morais, materiais ou intelectuais, foram descobertas, estudadas, compreendidas, partindo-se do estudo da individualidade e do estudo da família para o de todo o conjunto, generalizando-as gradualmente e comprovando sua universalidade dos resultados. Outro tanto se verifica hoje com relação às leis que o estudo do Espiritismo dá a conhecer. Podem aplicar-se, sem medo de errar, as leis que regem o indivíduo à família, à nação, às raças, ao conjunto dos habitantes dos mundos, os quais foram individualidades coletivas. Há as faltas do indivíduo, as da família, as da nação; e cada uma, qualquer que seja o seu caráter, se explica em virtude da mesma lei.

O algoz, relativamente à sua vítima, quer indo a encontrar-se em sua presença no espaço, quer vivendo em contato com ela numa ou em muitas existências sucessivas, até à reparação do mal praticado. O mesmo sucede quando se trata de crimes cometidos solidariamente por certo número de pessoas. As expiações também são solidárias, o que não suprime a expiação simultânea das faltas individuais. Três caracteres há em todo o homem: o do ser em si mesmo; o do membro da família e, finalmente, o de cidadão. Sobre cada uma dessas três faces pode ele ser criminoso e virtuoso, isto é, pode ser virtuoso como pai de família, ao mesmo tempo que criminoso como cidadão e reciprocamente. Daí as situações especiais que para si cria nas suas sucessivas existências.

Salvo algumas exceções, pode-se admitir como regra geral que todos aqueles que numa existência vêm a estar reunidos por uma tarefa comum já viveram juntos para trabalhar com o mesmo objetivo e ainda reunidos se acharão no futuro, até que hajam atingido a meta, isto é, expiado o passado, ou desempenhado a missão que aceitaram. Graças ao Espiritismo, compreendeis agora a justiça das provações que não decorrem dos atos da vida presente, porque reconheceis que elas são o resgate das dívidas do passado. Por que não haveria de ser assim com relação às provas coletivas? Dizeis que os infortúnios de ordem geral alcançam assim o inocente, como o culpado; mas, não sabeis que o inocente de hoje pode ser o culpado de ontem? Quer ele seja atingido individualmente, quer coletivamente, é o que mereceu.

Depois, como já o dissemos, há as faltas do indivíduo e as do cidadão: a expiação de umas não isenta da expiação de outras. Pois que toda dívida tem que ser paga até a última moeda. As virtudes da vida privada diferem das da vida pública. Um, que é excelente cidadão, pode ser péssimo pai de família; outro, que é bom pai de família, reto e honesto em seus negócios, pode ser mau cidadão, ter soprado o fogo da discórdia, oprimido o fraco, manchado as mãos em crimes de lesa sociedade. Essas faltas coletivas é que são expiadas coletivamente pelos indivíduos que para elas concorreram, os quais se encontram de novo reunidos, para sofrerem juntos a pena de talião, ou para terem ensejo de reparar o mal que praticaram demonstrando devotamento à causa pública, socorrendo e assistindo aqueles a quem outrora maltrataram. Assim, o que é incompreensível, inconciliável com a justiça de Deus, se torna claro e lógico mediante o conhecimento dessa lei.

A solidariedade, portanto, que é o verdadeiro laço social, não o é apenas para o presente; estende-se ao passado e ao futuro, pois que as mesmas individualidades se reuniram, reúnem e reunirão, para subir juntas a escala do progresso, auxiliando-se mutuamente. Eis aí o que o Espiritismo faz compreensível, por meio da justa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres.

**Clélia Duplantier**

### **CONSIDERAÇÕES DE KARDEC**

Esta comunicação encerra uma ideia de certo modo nova e de grande importância. A distinção que estabelece entre a responsabilidade decorrente das faltas individuais ou coletivas, das da vida privada e da vida pública, explica certos fatos ainda mal conhecidos e mostra de maneira mais precisa a solidariedade existente entre os seres e entre as gerações. Assim, muitas vezes um indivíduo renasce na mesma família, ou, pelo menos, os membros de uma família renascem juntos para constituir uma família nova noutra posição social, a fim de apertarem os laços de afeição entre si, ou reparar agravos recíprocos.

Por considerações de ordem mais geral a criatura renasce no mesmo meio, na mesma nação, na mesma raça, quer por simpatia, quer para continuar, com os elementos já elaborados, estudos começados, para se aperfeiçoar, prosseguir trabalhos encetados e que a brevidade da vida não lhe permitiu acabar. A reencarnação no mesmo meio é a causa determinante do caráter distintivo dos povos e das raças. Embora melhorando-se, os indivíduos conservam o matiz primário, até que o progresso os haja completamente transformado. Os franceses de hoje são, pois, os do século passado, os da Idade Média, os dos tempos druídicos; são os exatores e as vítimas do feudalismo; os que submeteram outros povos e os trabalharam pela emancipação deles, que se encontram na França transformada, onde uns expiam, na humilhação, o seu orgulho de raça e onde outros gozam o fruto de seus labores.

Quando se consideram todos os crimes desses tempos em que a vida dos homens e a honra das famílias em nenhuma conta eram tidas, em que o fanatismo acendia fogueiras em honra da divindade; quando se pensa em todos os abusos de poder, em todas as injustiças que se cometiam com desprezo dos mais sagrados direitos, quem pode estar certo de não haver participado mais ou menos de tudo isso e admirar-se de assistir a grandes e terríveis expiações coletivas? Mas, dessas convulsões sociais uma melhora sempre resulta; os Espíritos se esclarecem pela experiência; o infortúnio é o estimulante que os impele a procurar um remédio para o mal; na erraticidade, refletem, tomam novas resoluções e, quando voltam, fazem coisa melhor. É assim que, de geração em geração, o progresso se efetua.

Não se pode duvidar de que haja famílias, cidades, nações, raças culpadas, porque, dominadas por instintos de orgulho, de egoísmo, de ambição, de cupidez, enveredam por mau caminho e fazem coletivamente o que um indivíduo faz isoladamente. Uma família se enriquece à custa de outra; um povo subjuga outro povo, levando-lhe a desolação e a ruína; uma raça se esforça por aniquilar outra raça. Essa a razão porque há famílias, povos e raças sobre os quais desce a pena de talião. “Quem matou com a espada perecerá pela espada”, são palavras do Cristo, palavras que se podem traduzir assim: Aquele que fez correr sangue verá o seu sangue derramado; aquele que levou o facho do incêndio ao que era de outrem verá o incêndio ateadado no que lhe pertence; aquele que despojou será despojado; aquele que escraviza e maltrata o fraco será a seu turno escravizado e maltratado, quer se trate de um indivíduo, quer de uma nação, ou de uma raça, porque os membros de uma individualidade coletiva são solidários assim no bem como no mal que em comum praticaram.

Ao passo que o Espiritismo dilata o campo da solidariedade, o materialismo o restringe às mesquinhas proporções da efêmera existência do homem, fazendo da mesma solidariedade um dever social sem raízes, sem outra sanção além da vontade e do interesse pessoal do momento. É uma simples teoria, simples máxima filosófica, cuja prática nada há que a imponha. Para o Espiritismo, a solidariedade é um fato que assenta numa lei universal da Natureza, que liga todos os seres do passado, do presente e do futuro e a cujas consequências ninguém pode subtrair-se. É esta uma afirmação que todo homem pode compreender, por menos instruído que seja.

Quando todos os homens compreenderem o Espiritismo, compreenderão também a verdadeira solidariedade e, conseqüentemente, a verdadeira fraternidade. Uma e outra então deixarão de ser simples deveres circunstanciais, que cada um prega frequentemente no seu próprio interesse e não no de outrem. O reinado da solidariedade e da fraternidade será forçosamente o da justiça para todos e o da justiça será o da paz e da harmonia entre os indivíduos, as famílias, os povos e as raças. Virá esse reinado? Duvidar do seu advento seria negar o progresso. Se compararmos a sociedade atual, nas nações civilizadas, com o que era na Idade Média, reconheceremos grande a diferença. Ora, se os homens avançaram até aqui, por que haveriam de parar? Observando-se o percurso que eles fizeram apenas de um século para cá, poder-se-á avaliar o que farão daqui a mais outro século.

As convulsões sociais são revoltas dos Espíritos encarnados contra o mal que os fere, índice de suas aspirações e esse reino de justiça pelo qual anseiam, sem todavia, se aperceberem claramente do que querem e dos meios de consegui-lo. Por isso é que se movimentam, agitam, tudo subvertem a torto e a direito, criam sistemas, propõem remédios mais ou menos quiméricos, cometem mesmo injustiças sem conta, por espírito, ao que dizem, de justiça, esperando que desse movimento saia, porventura, alguma coisa. Mais tarde, definirão melhor suas aspirações e o caminho se iluminará. Mas, há pessoas que de tudo riem, que ririam mesmo de Deus, se o vissem na Terra. Também há os que têm medo de que aos seus olhos se apresente a alma que se obstinam a negar.

Combatendo a fé cega, o Espiritismo quer ser compreendido. Para ele, absolutamente não há mistérios, mas uma fé racional, que se baseia em fatos e que deseja a luz. Não repudia nenhuma descoberta da Ciência, dado que a Ciência é a coletânea das leis da Natureza e que, sendo de Deus essas leis, repudiar a Ciência seria repudiar a obra de Deus. Essencialmente positivo em suas crenças, o Espiritismo repele todo misticismo, desde que não se estenda esta denominação, à crença em Deus, na alma e na vida futura.

Induz, é certo, os homens a se ocuparem seriamente com a vida espiritual, mas porque essa é a vida normal, sendo nela que se têm de cumprir os nossos destinos, pois que a vida terrestre é transitória, passageira. Pelas provas que apresenta da realidade da vida espiritual, ensina aos homens a não atribuírem mais que relativa importância às coisas deste mundo, dando-lhes assim força e coragem para suportar com paciências as dificuldades da vida terrena. Ensina-lhes que, morrendo, não deixam para sempre este mundo; que podem a ele voltar, a fim de aperfeiçoarem sua educação intelectual e moral, a menos que já estejam bastante adiantados para merecerem passar a um mundo melhor.

Que os trabalhos e progressos que realizem, ou para cuja realização contribuam, lhes aproveitarão, concorrendo para que melhorada se lhes torne a sua posição futura. Os homens do passado baseados nos testemunhos de seus sentidos, afirmavam ser o Sol que gira em torno da Terra. No entanto, esse testemunho os enganava e prevaleceu o raciocínio. O mesmo se dará com os princípios que o Espiritismo sustenta. Desde que disponham a estudá-los, sem prevenções, então, a Humanidade entrará, real e rapidamente, numa era de progresso e de regeneração, porque, já não se sentindo isolados entre dois abismos, o desconhecido do passado e a incerteza do porvir, os indivíduos trabalharão com energia para aperfeiçoar e multiplicar os elementos da felicidade. O Espiritismo lhes ensinará que, se as faltas coletivamente cometidas são expiadas solidariamente, os progressos realizados em comum são igualmente solidários, princípio em virtude do qual desaparecerão as dissensões de raças, de famílias e de indivíduos e a Humanidade, livre das faixas da infância, avançará, célere e virilmente, para a conquista de seus verdadeiros destinos.

**Allan Kardec**

### EVOLUÇÃO DO ESPIRITISMO

Dois elementos concorrerão para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de popularizá-la. O desenvolvimento cada dia maior que ela toma, multiplica as nossas relações, que somente tendem a ampliar-se, pelo impulso que lhe darão a edição de **O Livro dos Espíritos** e a publicidade que se fará a esse propósito. Um ponto será em não se sair do âmbito das ideias práticas. Se é certo que a utopia da véspera se torna muitas vezes a verdade do dia seguinte, deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, mas não atravanquemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que os homens positivos a repilam. O outro, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina. Pelo fato de ela não se embalar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente.

Apoiada não só pelas leis da Natureza, não pode variar mais do que a estas leis; mas se uma nova lei for descoberta, tem a doutrina que se por de acordo com essa lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso da ciência, sob pena de se suicidar. Assimilando todas as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem, sejam físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias da sua perpetuidade. Acrescentemos que a tolerância, fruto da caridade, que constitui a base da Doutrina Espírita, lhe

impõe como dever respeitar todas as crenças. Querendo ser aceita livremente, por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência um direito natural, jamais perderá sua vigência.

Será, pois, invariável o programa da Doutrina, com referência aos princípios que hoje tenham passado à condição de verdades comprovadas. Com relação aos outros, os admitirá, como tem sido feito, a título de hipóteses, até que sejam confirmados. Se lhe demonstrarem que ela está em erro acerca de um ponto, a Doutrina se modificará nesse ponto, porque a verdade absoluta é eterna e, por isso mesmo, invariável.

Fonte: **OBRAS PÓSTUMAS** de Allan Kardec, tradução de **Guillon Ribeiro**, 19ª Edição FEB, pg. 215 a 350; textos escolhidos, revistos e simplificados por Gastão Crivelini, e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 16 de julho de 2014.

### **EXPLICAÇÕES PRÉVIAS** **DO ASSISTENTE CALDERARO**

Apesar da clareza que lhes assinala as diretrizes, ainda padecem desarmonias e angústias, que lhes ameaçam o equilíbrio incipiente. Não lhes falta, porém, a assistência precisa. Instituições de restauração de forças abrem-lhes as portas acolhedoras em nossas esferas de ação. A libertação pelo sono é o recurso imediato de nossas manifestações de amparo fraterno. A princípio, recebem nossa influência inconscientemente; em seguida, porém, fortalecem a mente, devagarinho, gravando nosso concurso na memória, apresentando ideias, sugestões, pareceres e inspirações beneficentes e salvadoras, através de recordações.

Nossa comunidade de trabalho se dedica, essencialmente, à manutenção do equilíbrio. A modificação do plano mental das criaturas ninguém jamais a impõe: é fruto de tempo, de esforço, de evolução; o edifício da sociedade humana, no atual momento do mundo, vem sendo abalado nos próprios alicerces, compelindo imenso número de pessoas a imprevistas renovações. Certamente, não te surpreenderás se eu disser que, em face do surto da moderna inteligência, que provoca a paralisia do sentimento, a razão periclita. O progresso material atordoa a alma do homem desatento. Há séculos, grandes massas de homens permanecem distanciadas da luz espiritual.

A civilização puramente científica é um Saturno devorador, e a humanidade de agora se defronta com implacáveis exigências de acelerado crescimento mental. Daí o agravamento de nossas obrigações no setor da assistência. As necessidades de preparação do espírito se intensificam em ritmo assustador. O acaso não opera prodígios. Qualquer realização exige planejamento para atacar o problema, a fim de que o homem físico se converta em homem espiritual e o objetivo requer muita colaboração de nossa parte. As asas sublimes da alma eterna não se expandem nos acanhados escaninhos de uma chocadeira. Há que trabalhar muito, brunir, e também sofrer.

## **CLARIVIDENTE PRELEÇÃO** **DO INSTRUTOR EUSÉBIO**

Enquanto vossa organização fisiológica repousa à distância, exercitando-se para a morte, vossas almas quase libertas partilham conosco a fraternidade e a esperança, adestrando faculdades e sentimentos para a verdadeira vida. Naturalmente, não podereis guardar plena recordação desta hora, quando em retorno ao envoltório carnal, em virtude da deficiência do cérebro, incapaz de suportar a carga de duas vidas simultâneas; a lembrança de nosso entendimento persistirá, contudo, no fundo de vosso ser, orientando-vos as tendências superiores para o terreno da elevação e abrindo-vos a porta intuitiva para que vos assista nosso pensamento fraternal.

Não nos esqueçamos de que a evangelização das relações entre as esferas visíveis e invisíveis é dever tão natural e tão inadiável da tarefa quanto a evangelização das pessoas. Não busqueis o maravilhoso: a sede de milagre pode vos viciar e vos perder. Vinculai-vos, pela oração e pelo trabalho construtivo, aos planos superiores, e estes vos proporcionarão contato com os Mundos Divinos, que suprem a cada um de nós segundo a justa necessidade. As ordenações que vos fixam na paisagem da Terra, por mais ásperas ou desagradáveis representam a Vontade Suprema. Não galguez os obstáculos, nem tenteis contorná-los pela fuga deliberada: vencei-os, utilizando a boa vontade e a perseverança, ensejando crescimento aos vossos próprios valores.

Cuidai para não transitar sem a devida prudência nos caminhos da carne, em que, muitas vezes, imitais a mariposa estouvada. Atendei as exigências de cada dia, alegrando-vos por satisfazer as tarefas mínimas. Não intenteis o voo sem haver aprendido a marcha. Sobretudo, não indagueis de direitos prováveis que só caberiam no final do curso, antes de liquidar os compromissos humanos. Impossível é o título de anjo, sem serdes, antes, criaturas ponderadas. Soberanas e indefectíveis leis presidem os nossos destinos. Somos conhecidos e examinados em toda parte.

As facilidades concedidas aos Espíritos santificados, que admiramos, são oferecidas a nós por Deus, em todos os lugares. O aproveitamento, porém, é obra nossa. As máquinas terrestres podem alçar vossos corpos físicos a consideráveis alturas, mas o voo espiritual, com que vos libertareis da animalidade, jamais o alcançareis sem asas próprias. A consolação e a amizade de benfeitores encarnados e desencarnados vos enriquecerão de conforto, como suaves e abençoadas flores da alma; entretanto, fenecerão como as rosas de um dia, se não fertilizardes o coração com a fé e o entendimento, com a esperança e o amor imortais.

Não cobiceis o repouso das mãos e dos pés; antes de abrigar semelhante propósito, procurai a paz interior na suprema tranquilidade da consciência. Abandonai a ilusão antes que ela vos abandone. Empolgando a chefia da própria existência, deixai plantado o bem na esteira dos vossos passos. Somente os servos que trabalham, gravam no tempo as marcas da evolução: só os que se banham no suor da responsabilidade conseguem cultivar novas formas de vida e de ideal renovador. Os demais, sejam monarcas ou príncipes, ministros ou legisladores, sacerdotes ou generais, entregues à ociosidade classificam-se, invariavelmente, na ordem dos sugadores da Terra.

Regressando, pois, ao corpo carnal, valei-vos da luz para as edificações necessárias. Participemos do glorioso Espírito do Cristo. Convertamo-nos em claridade redentora. O

desequilíbrio generalizado e crescente invade os departamentos da mente humana. Combatem-se, desesperadamente, as nações e as ideologias, os princípios e os sistemas. Porém, estabelecida a trégua nas lutas internacionais, surgem as deploráveis guerras civis, que armam irmãos contra irmãos. A indisciplina fomenta greves e arruaças, incendeia os meios de transporte de massa; a ânsia de libertação a qualquer preço, perturba o domicílio dos povos.

Guerreiam-se as esferas de ação entre si; encarnados e desencarnados de tendências inferiores colidem ferozmente, aos milhões. Inúmeros lares transformam-se em desarmonia. O homem duela consigo mesmo no atual processo acelerado de transição. Equilibrai-vos, pois, na edificação necessária, convictos de que é impossível confundir a Lei, ou trair seus ditames universais.

Fonte: **NO MUNDO MAIOR**, autoria do **Espírito André Luiz**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 11ª Edição FEB, pgs. 18 a 20 e 24 a 36; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 04 de janeiro de 2015.

### **FALIBILIDADE** **JUSTIÇA DIVINA**

Ante as devastações do mal, apóia o trabalho que objetive o retorno ao bem. Até que o espírito se integre no Infinito Amor e na Sabedoria Suprema, em círculos de manifestação que, por agora, nos escapam ao raciocínio, a falibilidade é compreensível, no campo de cada um, tanto quanto o erro é natural no aprendiz em experiência na escola da vida. A educação não forma robôs. A Ordem Universal não cria fantoches.

Onde houver desastre, auxilia a restauração. Mobiliza as forças de que dispões, sanando os desequilíbrios, ao invés de consumir ação e verbo, atitude e tempo, gravando o veneno com a mancha da censura. Anotaste lances calamitosos nos delitos em que o tribunal terrestre não é capaz de prever ou desagravar. Viste homens e mulheres de apreço público, aniquilarem existências preciosas, derramando o sangue de corações queridos em forma de lágrimas; surpreendeste cidadãos abastados e aparentemente felizes, que humilharam os próprios pais, reduzindo-os à extrema pobreza, ao preço de documentos espúrios.

Assinalaste pessoas açucaradas e sorridentes que induziram outras ao suicídio e à criminalidade, sem que ninguém as detivesse; identificaste os que abusaram do poder e do ouro, erguendo tronos sociais para si próprios, à custa do pranto que fizeram correr, muitas vezes com o aplauso dos melhores amigos, e conheceste carrascos de olhos doces e palavras corretas que escamotearam a felicidade dos semelhantes, abrindo as portas do hospício ou da penitenciária para muitos daqueles que lhes confiaram os tesouros da convivência, sem que o mundo os incomodasse.

**Apesar disso, não necessitas enlamear-lhes o nome ou incendiar-lhes o caminho. Todos eles voltarão ao campo escuro das faltas cometidas, através de continuadas reencarnações, em dificuldades amargas, nos redutos da prova, a fim de lavarem a consciência. Se a maldade mancha essa ou aquela situação, faze o melhor que possas para que a bondade venha a surgir. Segue entre os homens abençoando e ajudando, ensinando e servindo...**

Todas as vítimas das trevas serão trazidas à luz e todos os caídos serão levantados, ainda que, para isso, a esponja do sofrimento tenha de ser manejada pelos braços da vida, em milênios de luta. Isso porque as Leis Divinas, são de justiça e misericórdia e a Providência jamais decreta o abandono do pecador.

### ANTE OS ESPÍRITOS PUROS

Mentalizas a natureza divina dos Espíritos puros e queres partilhar-lhes o encontro de luz. Sonhas trajar-te de esplendor e difundir sobre os homens os dons infinitos da bondade celeste. Entretanto, ai de nós! Espíritos ainda vinculados à Terra, somos, por enquanto, consciências endividadas, a nos debater nas trevas de débitos clamorosos, imantados ao barro das próprias imperfeições.

Apesar disso, porém, é possível começar, desde logo, a escalada ao fulgor dos cimos. Não podes, hoje, erguer as mãos, sustando o curso da tempestade; contudo, guardas contigo os meios de asserenar a procela da dor que maltrata o coração dos companheiros em sofrimento. É impossível de um instante para outro, transmitir para o mundo as lições divinas das supremas revelações; no entanto, bastará leve esforço e acenderás o alfabeto em muitos cérebros que tateiam na noite da ignorância.

Diligenciarias debalde, agora, materializar os entes sublimes da Esfera Superior, ante os olhos terrestres; todavia, nada te impede de concretizar o caldo reconfortante para os doentes abandonados que esmorecem de fome. Na atualidade, resultaria infrutífero qualquer empreendimento de tua parte, no sentido de limpar no próximo o corpo de chagas, pronunciando simples ordem verbal; contudo, ninguém te furta o ensejo de alentar-lhe a esperança ou lavar-lhe as feridas. Em vão buscarias, à pressa, renovar milagrosamente o ânimo envenenado de entidades embrutecidas, transformadas em obsessores intransigentes; no entanto, consegues aliviar, em bálsamos de oração e de amor, a mente desorientada, na fronteira da loucura.

Reflete nos Mensageiros Divinos, respeita-lhes a missão e rogas-lhe apoio, na caminhada, mas não tentes obter de improviso as responsabilidades que lhes pesam nos ombros. Não reclames para teus braços o serviço do Sol. **Cumpr**e os deveres que te competem. **Para isso, não te digas cansado, nem te proclames inútil.** O verme, infinitamente distante do pensamento que te coroa, é o servo esquecido que aduba a terra, para que ela te forneça pão.

### ESPÍRITOS TRANSVIADOS

Caminham desfalecentes escondidos na sombra, ainda que o Sol resplandeça em torno. Sonâmbulos das paixões em que se desregravam, são cativos dos seus próprios reflexos dominantes. Por mais que lhes atraia a atenção para as esferas sublimes, encasulam-se nos interesses inferiores, encarcerando na Terra as antenas da alma. Aferrolhavam o coração no recinto estreito de cofres preciosos e sentem-se, no esquife, como quem se refestela em poltrona de ouro. Empenhavam as forças, a tiranizarem multidões indefesas, manejando o verbo fácil, fazem oratória fulgente, no barranco em que lhes guardam os restos, como se ocupassem os primeiros lugares em tribuna de honra.

Aniquilavam recursos, plasmando imagens viciosas, em nome do sentimento, e escrevem ou gesticulam, na solidão, supondo transmitir emoções enfermizas a legiões de admiradores imaginários. Aprisionavam a mente, no egoísmo feroz, e tornam à paisagem doméstica, à maneira de loucos, envolvendo os entes queridos em fluidos escravizantes. Hipotecavam

energias aos prazeres sensuais e choram agressivos, na clausura da cova, disputando a posse do corpo transformado em ruínas. Empregavam as horas, enganando a si mesmos, e vagueiam errantes, hipnotizados por inteligências corrompidas com as quais se conjugam em delitos nas trevas.

Não acredites, porém, que sejam eles doentes sem esperança. O Criador não quer escravos na Criação. Todos somos livres para escolher os nossos caminhos. Por isso, quase sempre, **em sucessivas reencarnações, gastamos séculos no mal, a fim de entender o bem.** E se a Lei te permite conhecer o suplício das consciências transviadas, para lá do sepulcro, é para que trabalhes em teu próprio favor. Corrige em ti mesmo tudo aquilo que censuras nos outros. Clareia-te por dentro. Aprimora-te e serve. Enquanto no corpo físico, desfrutas o poder de controlar o pensamento, aparentando o que deves ser; **no entanto, após a morte, eis que a vida é a verdade, mostrando-te como és.**

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA**, autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 6ª Edição da FEB, pgs. 157 159 e 161; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 11 de setembro de 2015.

### **FALTA DE FORMAÇÃO DOUTRINÁRIA** **A DOUTRINA ESPÍRITA TRANSVIU-SE** **NA IGNORÂNCIA E NO FANATISMO**

A *Revista Espírita* virou um saco de gatos, depois de Leon Denis, que foi o único discípulo à altura do Mestre; entretanto, mesmo assim, veio o dilúvio. A Sociedade Parisiense naufragou em águas turvas. **A Ciência e a Filosofia Espíritas ficaram esquecidas.** O aspecto religioso da Doutrina transviou-se na ignorância e no fanatismo. Os sucessores de Kardec fracassaram inteiramente na manutenção da chama Espírita, na França. E, quando a Árvore do Evangelho foi transplantada para o Brasil, segundo a expressão de Humberto de Campos, veio carregada de parasitas mortais que, ao invés de extirpar, tratamos de cultivar e aumentar com as pragas da terra.

**Tudo isso por quê? Por falta pura e simples de formação doutrinária.** A prova está aí, bem visível, no fluidismo e no obscurantismo que dominam o nosso movimento no Brasil e no mundo. Os poucos estudiosos, que se aprofundaram no estudo de Kardec, vivem como náufragos num mar tempestuoso, lutando sem cessar, com os mesmos destroços de sempre. Não há estudo sistemático e sério da Doutrina. E o que é mais grave, há evidente sintoma de fascinação das trevas, em vastos setores representativos que, por incrível que pareça, combatem por todos os meios o desenvolvimento da Cultura Espírita.

Enquanto não compreendermos que Espiritismo é cultura, as tentativas de unificação do nosso movimento não darão resultados reais. Darão aproximações arrepiadas de conflitos, aumento quantitativo de adeptos ineptos, estimulação perigosa de messianismos individuais e de grupos. Flammarion, que nunca entendeu realmente a posição de Kardec, e chegou a dizer

que ele fez *obra um tanto pessoal*, como se vê no seu famoso discurso ao pé do túmulo, teve, entretanto, uma intuição feliz quando o chamou de *bom senso encarnado*. Esse bom senso é que nos falta. Parece haver se desencarnado com Kardec, e volatizado após Denis.

Hoje, estamos na era do contrassenso. Os mesmos órgãos de divulgação doutrinária que pregam o obscurantismo, exibem pavoneios de erudição personalista, em nome de uma cultura inexistente. Porque cultura não é erudição, livros empilhados nas estantes, fichário em ordem para consultas ocasionais. **Cultura é assimilação de conhecimentos e bom senso em ação.** O que fazer diante dessa situação? Cuidar da formação espírita das novas gerações, sem esquecer a alfabetização de adultos. Temos de organizar a Educação do Espírito. E começar tudo de novo, pelas primeiras letras. A Cultura Espírita é o desenvolvimento da cultura atual, em que se misturam elementos cristãos, pagãos e ateus.

**Para iniciar-se na cultura espírita, o estudante deve possuir as bases da cultura anterior. “Tudo se encadeia no Universo”, como ensina, repetidamente, O Livro dos Espíritos. Quem não compreende esse encadeamento, tem de iniciar pela base. Não há outra forma de adaptá-lo às novas exigências da nova cultura. A verdade nua e crua é que ninguém conhece Espiritismo.** Ninguém, mesmo no Brasil e no mundo. Estamos todos aprendendo, ainda, de maneira canhestra. E se me permito escrever isto, é porque aprendi, a duras penas, a conhecer a minha própria indigência. No Espiritismo, como já se dava no Cristianismo e na própria filosofia grega, o que vale é o método socrático. Temos, antes de tudo, de compreender que nada sabemos. Então, estaremos, pelo menos, conscientes da nossa ignorância e capazes de aprender.

Assim, poderemos aprender de Kardec, estudando suas obras, mergulhando em seus textos, **lembrando-nos de que foi ele e só ele o incumbido de nos transmitir o legado do Espírito da Verdade.** *Kardec é a nossa pedra de toque.* Não por ser Kardec, mas por ser o intérprete humilde que foi, o homem sincero e puro a serviço dos Espíritos Instrutores. É o que devemos ter nas Escolas de Espiritismo. Não Faculdades, nem Academias, mas, simplesmente, Escolas. O sistema universitário implica pesquisas, colaboração entre professores e alunos, trabalho conjugado e sem presunção de superioridade de parte de ninguém. O espírito universitário, por isso mesmo, é o que melhor corresponde à escola espírita.

A formação espírita exige ensino metódico, mas, ao mesmo tempo, livre. Foi o que os Espíritos deram a Kardec: um ensino de que ele mesmo participava, interrogando os mestres e discutindo com eles. Por isso, não houve infiltração de mistificadores na obra básica de lógica e bom senso: que abrange os cinco livros fundamentais de Codificação, os volumes introdutórios e os volumes da *Revista Espírita*, redigidos por ele durante quase doze anos de trabalho incessante. Essa obra gigantesca é a *plataforma do futuro*, o alicerce e o plano de um novo mundo, de uma nova civilização. Seria absurdo pensar que podemos dominar esse vasto acervo de conhecimentos novos, de conceitos revolucionários, através de simples leituras individuais, sem método e sem pesquisa.

**Nosso papel, no Espiritismo, tem sido o de pseudo-sábios. É incrível a leviandade com que oradores e articulistas espíritas tratam de certos temas, com uma falsa suficiência de arrepiar, lançando confusões ridículas no meio doutrinário. Temos de compreender que isso não pode continuar. Chega de arengas melífluas nos Centros, de oratória descabelada, de auditórios basbaques, batendo palmas a palavreado pomposo. Nada disso é Espiritismo.** Os conferencistas espíritas precisam ensinar Espiritismo que ninguém conhece, mas para isso precisam primeiro aprendê-lo.

Precisamos de expositores didáticos, servidos por bom conhecimento doutrinário, arduamente adquirido em estudos e pesquisas. Expor os temas fundamentais da Doutrina não é *falar bonito*, com tropos pretensamente literários, que só servem para estufar vaidade, à maneira

da oratória bacharelesca do século passado. Esse palavrório vazio e presunçoso não constrói nada e só serve para ridicularizar o Espiritismo ante a mentalidade positiva e analítica do nosso tempo. Estamos numa fase avançada da evolução terrena. Nossa cultura cresceu espantosamente nos últimos anos e já está chegando à confluência dos princípios espíritas em todos os campos.

A nossa falta de formação cultural espírita não nos permite enfrentar a barreira dos preconceitos para demonstrar ao mundo que Espiritismo, como escreveu Humberto Mariotti, é uma estrela de amor que espera no horizonte do mundo o avanço das ciências. **É curiosa e ridícula a nossa situação. Temos o futuro nas mãos e ficamos encravados no passado mitológico e nas querelas medievais. Mas, para superar essa situação, temos de aprender com Kardec.**

**Os que pretendem superar Kardec, não o conhecem. Se o conhecessem, não assumiriam a posição ridícula de críticos e inovadores do que, na verdade, ignoram.** Chegamos a uma hora de definições. Precisamos definir a posição cultural espírita perante a nova cultura dos tempos novos. E só faremos isso através de organismos culturais bem estruturados, funcionais, dotados de recursos escolares capazes de fornecer, aos mais aptos e mais sinceros, a formação cultural de que todos nós necessitamos, com urgência.

Fonte: Livro **O MISTÉRIO DO BEM E DO MAL** de José Herculano Pires, 3ª Edição Correio Fraternal pgs. 157 a 162, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 17 de maio de 2014, e refeito em 22 de abril de 2015.

## FAMÍLIA PENSAMENTO E VIDA

A família consanguínea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos, agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve. Não incluímos aqui os Espíritos pioneiros da evolução que, trazidos ao ambiente comum, superam-no, de imediato, criando o clima mental que lhes é peculiar, atendendo à renovação de que se fazem intérpretes. Comentamos a nossa posição no campo vulgar da luta.

Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que estenda os reflexos próprios. O homem primitivo não se afasta, de improviso, da própria taba, mas aí renasce múltiplas vezes, e o homem relativamente civilizado demora-se longo tempo no plano racial em que assimila as experiências de que necessita, até que a soma de suas aquisições o recomende a diferentes civilizações.

Assim é que na esfera do grupo consanguíneo o Espírito reencarnado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se caracterizam suas tendências. A chamada hereditariedade psicológica é por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos Espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações. Um grande artista ou um herói proeminente podem nascer em esfera estranha aos sentimentos nos quais se destacam. É a manifestação do gênio pacientemente elaborada no bojo dos milênios, impondo reflexos da sua individualidade em gigantesco trabalho criativo.

Todavia, na senda habitual, a família reúne aqueles que se retratam uns nos outros. Uma família de músicos terá mais facilidade para recolher companheiros da arte divina em sua descendência, porque, muitas vezes, os Espíritos que assumem a posição de filhos na reencarnação, junto deles, são os mesmos amigos que lhes incentivavam a formação musical, desde o reino do Espírito, refletindo-se reciprocamente na continuidade da ação em que se empenham através de séculos numerosos.

É ainda assim, que escultores e poetas, políticos e médicos, comerciantes e agricultores quase sempre se dão as mãos, no culto dos melhores valores afetivos, continuando, mutuamente, nos genes familiares, preservando para si mesmos, mediante o trabalho comum, segundo a Lei do renascimento, o patrimônio evolutivo em que todos se exprimem no espaço e no tempo.

Também é aí, de conformidade com o mesmo princípio de sintonia, que vemos alcoólatras e ladrões, tanto quanto delinquentes e enfermos de ordem moral, nascendo daqueles que partilhavam espiritualmente as mesmas deficiências e provas, porquanto muitas inteligências transviadas se ajustam ao campo genético daqueles que lhes atraem a companhia, por força dos sentimentos menos dignos ou das ações deploráveis previstas perante a Lei.

A tara familiar, por esse motivo, é a resultante da conjugação de débitos no plano genético enfermo que merecemos diante dos compromissos com o mundo e com a vida. Dessa forma, somos levados a padecer os nossos reflexos tóxicos através de pessoas de nossa parentela, que nos devolvem tão aflitivos processos de sofrimento.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de aversão e constrangimento, nas quais recolhemos, de volta, os modelos inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos refazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.

## **FILHOS**

Nasce a criança, trazendo consigo o patrimônio moral que marca sua individualidade antes do nascimento no plano físico; no entanto, receberá ela os reflexos dos pais e dos mestres que lhe imprimirão a nova chapa cerebral com as imagens que, em muitas ocasiões, a influenciarão a vida inteira.

A instrução espera o espírito em nova fase, enriquecendo-lhe o caminho nesse ou naquele trabalho, contudo, importa reconhecer que a palavra escrita, em confronto com a palavra falada ou com o exemplo direto, revela poderes de repercussão menos vivos, quando torturada entre os preconceitos da forma gramatical. É que a voz e a ação prática estão impregnadas de magnetismo indutivo que se desprende da reflexão imediata, operando significativas transformações para o bem ou para o mal, segundo a natureza que lhes personaliza as manifestações.

As crianças confiadas na Terra ao nosso zelo são portadoras de aparelhagem neurocerebral completamente nova em sua estrutura orgânica, como câmara fotográfica devidamente habilitada a recolher impressões. A objetiva, na máquina dessa espécie, é constituída por um sistema de lentes apropriadas, capazes de colher imagens corretas sobre os recursos sensíveis.

É representada na mente infantil por um espelho renovado em que se conjugam visão e observação, atenção e meditação pelas lentes da alma. Absorvendo os reflexos das mentes que a rodeiam fixa-os em si própria, como elementos básicos da conduta. Os pequeninos dispõem, desse modo, dos moldes espirituais dos que lhes tecem o berço ou que lhes asseguram a escola, assim como a argila frágil ante as ideias do oleiro.

Não podemos, pois, esquecer na Terra que nossos filhos, embora carreando consigo a sedimentação das experiências passadas, em estágios anteriores na própria Terra, são companheiros que retornam transitoriamente ao nosso convívio, quase sempre para se ajustarem conosco, aos impositivos da Lei Divina, necessitados, quanto nós mesmos, de provas e ensinamentos, nos trabalhos da regeneração desejada.

Excetuados aqueles que superam os nossos marcos evolutivos, face à missão particular de que se investem na renovação do ambiente comum, todos eles sofrem nossos reflexos, assimilando impressões profundas e perduráveis que, às vezes, lhes acompanham os passos desde a meninice até a morte do corpo somático.

Tratá-los à conta de enfeites do coração será induzi-los a funestos enganos, porquanto, tornando-se ineficientes na luta redentora, quando se desenvolve o veículo orgânico, facilmente se ajustam ao reflexo dominante das inteligências aclimatadas à sombra ou na rebeldia, gravitando para a influência do pretérito, que mais deveríamos evitar e temer.

É assim que toda criança, entregue à nossa guarda, é um vaso vivo a arrecadar nossas imagens da experiência diária, competindo a nós, o dever de traçar-lhe noções de justiça e trabalho, fraternidade e ordem, habituando-a, desde cedo, à disciplina e ao exercício do bem, com a força de nossas demonstrações, sem, contudo, furtar-lhe clima de otimismo e esperança.

Acolhendo-a, com amor, cabe-nos recordar que o coração da infância é urna preciosa a incorporar nossos reflexos, troféu que nos retratará no grande futuro, no qual passaremos todos igualmente a viver, na função de herdeiros das nossas próprias obras.

## CORPO

Afastando-nos de qualquer explicação científica, porquanto livros técnicos de educação usual são suficientemente esclarecedores quanto aos aspectos exteriores do corpo humano, lembremo-nos de que o Espírito, inquilino do corpo, preside à nossa formação e à sustentação, consciente ou inconscientemente, desde a primeira hora da organização fetal, não obstante quase sempre sob os cuidados protetores de mensageiros da Providência Divina.

Trazendo consigo mesmo a soma dos reflexos bons e menos bons de que é portador, segundo a colheita de méritos e prejuízos que semeou para si mesmo no solo do tempo, o Espírito incorpora aos moldes reduzidos do próprio ser as células do equipamento humano, associando-as à própria vida, desde a vesícula germinal. Amparado no colo materno, estrutura-se o corpo mediante as células referidas, que, em se multiplicando ao redor da matriz espiritual, como a limalha de ferro sobre o imã, formam, a princípio, os folhetos constituintes do embrião de que derivam o tubo intestinal, o tubo nervoso, o tecido cutâneo, os ossos, os músculos e os vasos.

Em breve, atendendo ao desenvolvimento espontâneo, acha-se o Espírito materializado na arena física, manifestando-se pelo veículo carnal que o exprime. Esse veículo, constituído por bilhões de células ou individuações microscópicas, que se ajustam aos tecidos sutis da alma, partilhando-lhes a natureza eletromagnética, lembra uma oficina complexa, formada de bilhões

de motores infinitesimais, movidos por oscilações eletromagnéticas, em comprimento de onda específica, emitindo irradiações próprias e assimilando as irradiações do plano em que se encontram, tudo sob o comando de um único diretor: a mente.

Desde a fase embrionária do instrumento em que se manifestará no mundo, o Espírito nele plasma os reflexos que lhe são próprios. Criaturas existem tão conturbadas além-túmulo com os problemas decorrentes do suicídio e do homicídio, da delinquência e da viciação, que, trazidas ao renascimento, demonstram, de imediato, os mais dolorosos desequilíbrios, pela disfunção vibratória que os cataloga nos quadros da patologia celular. As enfermidades congênitas nada mais são que reflexos da posição infeliz a que nos conduzimos no pretérito próximo, reclamando-nos a internação na esfera física, às vezes por prazo curto, para tratamento da desarmonia interior em que fomos comprometidos.

Surgem, porém, outras cambiantes dos reflexos do passado na existência do corpo. Causas amargas de mutilações e doenças são guardadas na profundidade de nosso campo espiritual, como sementes de agressivo espinheiro que nós mesmos acalentávamos, no obscuro terreno da culpa disfarçada e dos remorsos ocultos. São plantações de tempo certo que a lei de ação e reação governa, vigilante, com segurança e precisão. É por isso, que muitas vezes, consoante os programas traçados antes do berço, na pauta da dívida e do resgate, a criatura é visitada por estranhas provações, em plena prosperidade material, ou por desastres fisiológicos de comovente expressão, quando mais irradiante se mostra a sua saúde.

A prática do bem, simples e infatigável, pode modificar a rota do destino, de vez que o pensamento claro e correto, com ação edificante, interfere nas funções celulares, tanto quanto nos eventos humanos, atraindo em nosso favor, por nosso reflexo melhorado e mais nobre, amparo, luz e apoio, segundo a lei do auxílio.

Fonte: Livro **PENSAMENTO E VIDA** do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 19ª Edição da FEB, pgs. 51, 55 e 59; textos escolhidos ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 30 de julho de 2015.

## **FÉ – PENSAMENTO E VIDA**

Para encontrar o bem e assimilar sua luz, não basta admitir sua existência. É indispensável buscá-lo com perseverança e fervor. Ninguém pode duvidar da eletricidade, mas para que a lâmpada ilumine o aposento recorreremos à fiação de condutores que transportem a força, desde a usina distante até o retiro de nossa casa. A fotografia é hoje fenômeno corriqueiro; contudo, para que a imagem se fixe, na execução do retrato, é preciso que a emulsão gelatinosa sensibilize a placa que a recebe.

A voz humana, através da radiofonia, é transmitida de um continente a outro, com absoluta fidelidade; todavia, não dispensa o emaranhado eletrônico que, devidamente disciplinado, transporta as ondulações. Não podemos, desse modo, plasmar realização alguma sem atitude positiva de confiança. Entretanto, como exprimir a fé? – indaga-se muitas vezes. A fé não encontra definição no vocabulário vulgar. É força que nasce com a própria alma, na certeza instintiva, na Sabedoria de Deus que é a Sabedoria da própria vida.

Palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas. Mostra-se no cristal fraturado que se recompõe, humilde, e revela-se na árvore decepada que se refaz, gradativamente, entregando-

se às leis de renovação que abrangem a natureza. Todas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé. Confia o campo no vigor da primavera e cobre-se de flores.

Fia-se o rio na realidade da fonte, e dela não dispensa para a sua caudal larga e profunda. Todo o êxito da experiência social resulta da fé que a comunidade empenhe no respeito às leis de ordem legal que regem a vida. Utilizando-nos conscientemente de semelhante energia é possível suprimir longas curvas em nosso caminho de evolução. Para isso, seja qual for a nossa interpretação religiosa da ideia de Deus, é imprescindível acentuar em nós a confiança no bem para sua grandeza.

Recordemos a lente e o Sol. O astro do dia distribui equitativamente os recursos de que dispõe. Convergingo-lhe, porém, os raios com a lente comum, dele auferimos um poder mais amplo. O Bem eterno é a mesma luz para todos, mas concentrando sua força em nós, por meio, pois de positiva segurança íntima, decerto com mais eficiência retrataremos sua glória. Busquemos, pois, o Sol infatigavelmente, sem nos determos no mal.

O tronco podado oferece frutos iguais àqueles que produzia antes do golpe que o mutilou. A fonte alcança o rio, desfazendo no próprio leito a lama que lhe atiram. Sustentemos o coração nas águas vivas do bem inesgotável. Procuremos a *boa parte* das criaturas, das coisas e dos sucessos que cruzem nosso trabalho cotidiano. Teremos, assim, o espelho de nossa mente voltado para o bem, incorporando os tesouros eternos, e a felicidade que nasce da fé generosa e operante a nos libertar dos grilhões de todo o mal, de vez que o bem, constante e puro, terá encontrado em nós seguro refletor.

## SAÚDE

A saúde é assim como a posição de uma residência que denuncia as condições do morador, ou de um instrumento que reproduz em si o zelo ou a desídia das mãos que o manejam. A falta cometida opera em nossa mente um estado de perturbação, ao qual se reúnem as forças desvairadas de nosso arrependimento, mas também as ondas de pesar e acusação da vítima e de quantos se associam ao seu sentimento, instalando desarmonias de vastas proporções nos centros da alma, a percutirem sobre nossa consciência.

Tal descontrole apresenta graus diferentes, provocando lesões funcionais diversas. A cólera e o desespero criam zonas mórbidas de natureza particular no mundo orgânico, impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo profundo sulco, fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência.

É assim que, muitas vezes, a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior. Todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação.

Por outro lado, importa conhecer que o relaxamento da nutrição constringe o corpo a pesados tributos de sofrimento. Enquanto encarnados, é natural que as vidas infinitesimais que constituem nosso veículo de existência retratem as substâncias que ingerimos. Nesse trabalho de permuta constante adquirimos imensa quantidade de bactérias patogênicas que, instando-se no mundo celular, podem determinar moléstias infecciosas de variados caracteres, forçando-nos a recolher assim, de volta, os resultados de nossa imprevidência.

Mas não é somente aí, no domínio das causas visíveis, que se originam os processos patológicos multiformes. Nossas emoções doentias mais profundas, quais quer que sejam, geram estados enfermigos. Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam sobre nós mesmos, depois de convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas que, instaladas na pele, nas vísceras, na medula e no tronco cerebral, desempenham as mais variadas funções técnicas.

Acentuamos, ainda, que esses reflexos menos felizes, derramando-se sobre o córtex encefálico, produzem alucinações que podem variar da fobia oculta à loucura. Não nos esqueçamos, assim, que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adocece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo ao aparelho somático as perturbações e os desvarios que lhe são consequentes.

Fonte: Livro **PENSAMENTO E VIDA**, do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 19ª Edição da FEB, pgs. 27 e 63; textos escolhidos ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 04 de agosto de 2015.

### **FENÔMENOS ESPÍRITAS OU PARAPSIOLÓGICOS?**

A confusão lançada entre nós, pela falsificação comercialista dos cursos de Parapsicologia, produz os seus efeitos. Os professores desses cursinhos (trazidos da Espanha juntamente com os cursinhos de outra natureza, que respeitamos, por alguns padres espanhóis) fazem com a Parapsicologia o que os toureiros fazem com os touros: transformam-na em objeto de espetáculo, ridicularizam-na e tentam matá-la. Se não conseguem é porque a ciência não serve para touradas. Mas, conseguem confundir o povo, enganar multidões e trapacear, até mesmo com pessoas cultas, mas ingênuas.

É comum ouvirmos a pergunta, que ainda há pouco, serviu de título para uma notícia da Gazeta do Povo, de Curitiba, reproduzida na primeira página daquele jornal: “Que espécie de fenômeno é esse? Parapsicológico ou espírita”. A maioria das pessoas entende que fenômenos paranormais se dividem em dois tipos: os chamados fenômenos psi, da Parapsicologia e os fenômenos espíritas. Ledo engano, espalhado pelos toureiros-professores, pois os fenômenos paranormais são simplesmente os que o Espiritismo estuda há mais de um século, não existindo nem podendo existir, qualquer outra espécie do gênero.

A confusão originou-se de duas fontes que também se confundem, pois são irmãs gêmeas: a ignorância e a má-fé. Às vezes ignorando, e às vezes fingindo que ignoram, os improvisados professores fazem a seguinte distinção: os fenômenos parapsicológicos são anímicos, produzidos pelo próprio inconsciente das pessoas e, não por espíritos. Um desses pseudoprofessores vive proclamando, apoiado numa estatística imaginária, que o fenômeno

espírita existe, mas, na proporção de um por mil em relação aos parapsicológicos. Não percebeu, ainda, que essa contradição deixa uma brecha na sua pretensão de negar a realidade do Espiritismo.

A verdade científica é apenas esta: o objeto do Espiritismo e da Parapsicologia é um só – os fenômenos mediúnicos, que tanto podem ser de natureza anímica como de natureza espiritual. Isso está em *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, obras básicas da Doutrina Espírita e nas obras científicas do Espiritismo, como estas duas obras fundamentais; uma do russo Alexandre Aksakof, e outra do italiano Ernesto Bozzano com títulos semelhantes a saber: “Animismo ou Espiritismo” e “Animismo e Espiritismo”. A diferença está apenas na partícula *ou* e que exprimem o seguinte: em Aksakof, a negação da pretensa distinção feita pelos adversários do Espiritismo no século passado e, em Bozzano, a afirmação da unidade do fenômeno.

As manifestações anímicas, produzidas pelo inconsciente dos médiuns são da mesma natureza que as espirituais produzidas pela influência dos espíritos desencarnados. O espírito encarnado é da mesma natureza que o desencarnado: ambos são espíritos. Daí a conclusão de Bozzano; o animismo prova o Espiritismo. Conclusão, por sinal, que referenda o ensino de Kardec a respeito, pois este explica que a comunicação mediúmica só é possível porque o morto e o vivo são ambos espíritos, com a única diferença de que um está preso ao corpo e, o outro, está liberto, chegando mesmo, a fazer esta comparação; o homem livre pode falar com o prisioneiro através das grades da prisão.

Alguns desses professores-toureiros ignoram esta verdade fundamental do Espiritismo e de todas as Ciências Psíquicas. Outros, não a ignoram, mas usam de má fé. Ambos pecam pela incompetência. Seu pecado original é um só: falta de capacitação intelectual e moral para ensinar o que desconhecem ou deturpam. Quem ensina errado, por ignorância, culturalmente é incompetente; quem o faz, por má fé é moralmente incapaz, pois a primeira condição do mestre é a honestidade, o amor à verdade. Todo fenômeno espírita é também parapsicológico. Todas as chamadas Ciências Psíquicas tiveram sua origem numa única fonte: as pesquisas espíritas. Allan Kardec é reconhecido universalmente como o Pai das Ciências Psíquicas, designação esta que é genérica e distingue a pesquisa dos fenômenos inabituais da pesquisa dos fenômenos habituais da Psicologia.

A expressão *fenômenos inabituais* foi criada por Charles Richet, o conhecido Prêmio Nobel de Fisiologia (1913), fundador da Metapsíquica, que no tratado básico dessa ciência reconhece e louva o pioneirismo de Kardec. Alfred Russel Wallace, rival de Darwin, na teoria da evolução das espécies, chegou a escrever em sua obra *Os Milagres e o Espiritismo*, que a Psicologia é um espiritismo rudimentar, pois trata dos fenômenos espíritas do encarnado, do espírito em sua manifestação corporal. E, hoje, o Prof. Rhine, acompanhado por toda uma equipe de parapsicólogos americanos e europeus, sustenta a mesma tese.

Nenhum verdadeiro parapsicólogo jamais negou nem negará que as Ciências Psíquicas se originaram do Espiritismo. É o que o leitor pode verificar, facilmente, num estudo sério do assunto, tomando por base obras científicas e não certos livros escritos por professores toureiros. Um livro do parapsicólogo argentino, Prof. Ricardo Musso (que não é espírita), tem por título *Em los Limites de La Psicologia* e, por subtítulo, *Desde el Espiritismo Hasta la Parapsicologia*. E o próprio Roberto Amadeu, católico e ferozmente antiespírita, reconhece o que acima dissemos, em sua obra famosa *Parapsicologia*, publicada em tradução brasileira, pela Editora Mestre Jou, de São Paulo. A Ciência Psíquica Inglesa, a antiga Parapsicologia alemã, a Metapsíquica, a chamada Ciência do Od, a Teosofia, as escolas de Esoterismo, e outras ramificações estudam cada qual à sua maneira, os fenômenos espíritas.

Amadeu tentou estabelecer uma diferença entre os fenômenos psíquicos investigados por essas ciências e o que ele chama de *fenômenos sobrenaturais*. Simples tentativa de salvar os dogmas católicos da derrubada científica, agora inevitável. Mas, a sua posição difere fundamentalmente da atitude assumida pelos professores toureiros. Primeiro, porque ele coloca o problema em plano cultural, com seriedade, firmando-se na Filosofia Tomista. Ele não faz nenhuma distinção entre fenômenos espíritas e parapsicológicos, reconhecendo honestamente que se trata de um mesmo campo fenomênico.

O desenvolvimento da Parapsicologia, que já atingiu o campo dos fenômenos *teta* (comunicação de espíritos) e até mesmo o campo da *paramemória* (lembranças de encarnações anteriores) e está levando eminentes investigadores universitários (não espíritas) a confirmarem progressivamente toda a Doutrina Espírita. Assim, acabará tirando a máscara e a capa de toureiro desses confusionistas. A verdade, que é uma por si mesma, não pede licença para ser o que é, e espantará da arena todos esses fantasmas de toureiros.

Fonte: Livro **O MISTÉRIO DO BEM E DO MAL**, de **José Herculano Pires**, 3ª Edição do **Correio Fraternal**, pgs. 173 a 177, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 18 de maio de 2014.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração = Sintonia.

### **FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER**

Um dos mais destacados expoentes da cultura brasileira no século XX, Chico Xavier nasceu em 1910 e desde os cinco anos, começou a ver e ouvir os Espíritos, tendo estabelecido com eles um relacionamento que atingiu a publicação de mais de 400 obras. Esse intenso trabalho foi interrompido em 2002, ano de sua desencarnação, e resultou num acervo de diversos gêneros de literatura, como poemas e poesias, contos e crônicas, romances, obras de caráter científico, filosófico e religioso.

Testemunhando qualidade literária extraordinária, as obras de Chico Xavier são um autêntico sucesso editorial e já alcançaram mais de 25 milhões somente em língua portuguesa. Muitos de seus livros são sucessos indiscutíveis, inspirando a produção de filmes, peças de teatro, programas e novelas de televisão.

De personalidade bondosa, nosso querido Chico sempre se dedicou ao auxílio dos mais necessitados; o trabalho em benefício do próximo possibilitou ao médium a indicação, por mais de 10 milhões de pessoas ao Prêmio Nobel da Paz de 1981. No ano de 2012, Francisco Cândido Xavier foi eleito “O maior brasileiro de todos os tempos”, em evento realizado pelo SBT.

## ESPÍRITO EMMANUEL

Conhecido por ser o guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel tem atuação de destaque no campo do estudo, prática e divulgação do Evangelho de Jesus a partir da Doutrina Espírita. O mentor fez parte da equipe que auxiliou Kardec na Codificação e assinou a mensagem “O Egoísmo” no capítulo XI de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Através de seus romances, Emmanuel revelou suas encarnações mais conhecidas: o senador romano Públio Léntulus, o escravo Nestório, o padre Manuel da Nóbrega e o padre Damiano. O primeiro contato com Chico Xavier aconteceu em 1931, quando confidenciou ao médium o plano de publicar 30 obras. Emmanuel foi o coordenador de todo trabalho por Chico psicografado. A parceria entre os dois trouxe à luz mais de uma centena de obras espíritas, das quais 23 fazem parte do catálogo da FBE e três foram ajuizadas entre os dez melhores livros espíritas do século XX.

Traduzidos para vários idiomas, os livros de Emmanuel englobam romances históricos, mensagens e conselhos espirituais, entre outros que nos trazem profundos conhecimentos sobre a mensagem do Cristo, seu estudo e vivência.

## PENSAMENTO E VIDA

Qual é a força do pensamento? O autor espiritual, Emmanuel, esclarece sobre como os pensamentos agem poderosamente modelando a vida. “Somos hoje, herdeiros positivos dos reflexos de nossas experiências de ontem, com recursos para alterar-lhes a direção à verdadeira felicidade.” Emmanuel expõe com simplicidade, por meio de ideias inteligentes e claras e comparações baseadas no dia a dia, com efeitos que o pensamento gera na intimidade de cada um e no mundo em que vive. Explica, ainda, a ligação das emoções e pensamentos, evidenciando que o ser humano tem capacidade de gerenciá-los em benefício do progresso.

Fonte: Observações colhidas na contra-face e orelhas do livro **PENSAMENTO E VIDA**, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 19ª Edição da FEB.- BC,17/julho/2015.

## FREUD E A PSICANÁLISE OPORTUNO ESTUDO ESPÍRITA

*Ninguém morre. O aperfeiçoamento prossegue em toda parte.  
A morte é campo de sequência, sem ser fonte milagreira; aqui  
ou além, o homem é fruto de si mesmo. Emmanuel.*

A Teologia, apesar do ministério respeitável que lhe está afeto, enclausurava nossa mente em fantasiosas concepções da sua verdade. Esperávamos um paraíso fácil de ser conquistado e temíamos um inferno difícil de nos regenerar. Nossas ideias alusivas à morte confinavam-nos a ridículas limitações. Hoje, porém, sabemos que depois do túmulo, há simplesmente *continuação*

*da vida*. Céu e Inferno residem dentro de nós mesmos. Não desejamos que os companheiros previdentes regressem à posição de filhos pródigos, distanciados voluntariamente do Eterno Pai.

Na atualidade, observamos especialmente um outro campo de estudo. Antes de minha volta ao plano espiritual, faminto de novas informações referentes ao psiquismo da personalidade humana, examinei, atento, a doutrina de Freud. Impressionado com as variações psicológicas dos caracteres juvenis, sob minha observação direta, e apaixonado pela solução dos profundos enigmas que envolvem a criatura terrestre, encontrei na psicanálise um mundo novo. Todavia, por mais que eu estudasse a prodigiosa coleção dos efeitos, jamais alcancei a tranquilidade completa na investigação das causas, no círculo dos fenômenos em exame.

Discípulo espontâneo e distante do eminente professor de Freiberg, somente aqui pude reconhecer os elos que faltam ao sistema de positivação das origens de psicoses e desequilíbrios diversos. Os complexos de inferioridade, o recalque, a libido, as emersões do subconsciente não constituem fatores adquiridos no curto espaço de uma existência terrestre e, sim características da personalidade egressas das experiências passadas. A subconsciência é, de fato o porão dilatado de nossas lembranças, o repositório das emoções e desejos, impulsos e tendências que não se projetaram na tela das realizações imediatas.

No entanto, estende-se muito além da zona limitada de tempo em que se move o aparelho humano. Representa a estratificação de todas as lutas com as aquisições mentais e emotivas que lhes foram conseqüentes, depois da utilização de vários corpos. Faltam, pois, às teorias de Segismundo Freud e seus continuadores a noção dos princípios reencarnacionistas e o conhecimento da verdadeira localização dos distúrbios nervosos, cujo início muito raramente se verifica no campo biológico vulgar, mas, invariavelmente no corpo perispiritual preexistente, portador de sérias perturbações congênitas, em virtude das deficiências de natureza moral, cultivadas com desvairedo apego, pelo reencarnante, nas existências passadas.

As psicoses do sexo, as tendências inatas à delinquência, tão bem estudadas por César Lombroso, os desejos extravagantes, a excentricidade, muitas vezes, lamentável e perigosa, representam modalidades do patrimônio espiritual dos enfermos, patrimônio que ressurge, de muito longe, em virtude da ignorância ou do relaxamento voluntário da personalidade em círculos desarmônicos. Recordei meus escassos conhecimentos da doutrina freudiana e voltei mentalmente ao escritório, onde, muitas vezes, fora procurado por amigos atacados de estranhas e desconhecidas enfermidades mentais, a se socorrerem de minhas pobres noções de Medicina, apesar de minha carência de especialização em tal sentido. Eram maníacos histéricos e esquizofrênicos de variados matizes, em cujos cérebros ainda existia luz bastante para a peregrinação aos livros científicos. Haviam devorado ensinamentos de Freud; entretanto, se as teorias eram valiosas pelos elementos de análise, não ofereciam socorro algum substancial e efetivo ao doente. Descobriram a ferida sem trazer um bálsamo curativo. Indicavam o quisto doloroso, mas, subtraíam o medicamento da intervenção benéfica.

As explicações de Barcelos, se aproveitadas por médicos e cristãos da Crosta Terrestre, poderiam completar o trabalho de benemerência que a tese freudiana trouxera aos círculos acadêmicos. As definições científicas dos nossos amigos, como nós antigamente, só possuem o recurso de diagnosticar e analisar as minudências anatômicas. *Arabescos de ouro sobre a areia do Saara não tornariam o deserto menos árido*. Assim, é a teoria brilhante sobre o quadro

obsuro do sofrimento. Ou, como afirmou um notável Espírito; *é a requintada técnica da rotulagem.*

Precisamos divulgar no mundo o conceito moralizador da personalidade congênita, em processo de melhoria gradativa, espalhando enunciados novos que atravessem a zona de raciocínios falíveis do homem, e lhe penetrem o coração, restaurando-lhe a esperança no eterno futuro e revigorando-lhe o ser em suas bases essenciais. *As noções da reencarnação renovarão a paisagem da vida na face da Terra, conferindo à criatura não somente as armas com que deve guerrear os estados inferiores de si própria, mas também fornecendo-lhe o remédio eficiente e salutar.*

Os antagonismos domésticos, os temperamentos aparentemente irreconciliáveis entre pais e filhos, esposos e esposas, parentes e irmãos, resultam dos choques sucessivos da subconsciência, conduzida a recapitulações retificadoras do pretérito distante. Congregados de novo, na luta expiatória ou reparadora, as personagens dos dramas, que se foram, passam a sentir e ver, na tela mental, dentro de si mesmas, situações complicadas e escabrosas de outra época, apesar dos contornos obscuros da reminiscência, carregando consigo fardos pesados de incompreensão, atualmente definidos por *complexos de inferioridade*. Desse modo, faltam, lamentavelmente, aos nossos companheiros de Humanidade o conhecimento da transitoriedade do corpo físico e o da *eternidade da vida*; desconhecem o débito contraído e o resgate necessário, em experiências e recapitulações diversas.

Barcelos calara-se, por instantes, enquanto eu ponderava a extensão de sua inigualável competência. Com justificada razão possuía ele o título de Assistente, porque não era um simples irmão auxiliador, mas um profundo especialista no assunto a que se dedicara com fervor. A conversação dele valia por um curso rápido de Psiquiatria sob novo aspecto, que me cabia aproveitar, em benefício próprio, para as tarefas marginais do serviço comum.

Fonte: **OBREIROS DA VIDA ETERNA**, do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 13a Edição da FEB pgs. 09 e 10, 32 a 36; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini, e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 17 de dezembro de 2014.

## HÁBITO PENSAMENTO E VIDA

O hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina. Herdeiros de milênios, gastos na recapitulação de muitas experiências análogas entre si, vivemos, até agora, quase que à maneira de embarcações ao gosto da correnteza, no rio de hábitos aos quais nos ajustamos sem resistência.

Com naturais exceções, todos nós adquirimos o costume de consumir os pensamentos alheios pela reflexão automática, e em razão disso, exageramos as nossas necessidades, apartando-nos da simplicidade com que nos seria fácil erguer uma vida melhor, e formamos em

torno delas um sistema defensivo à base de crueldade, com o qual ferimos o próximo, dilacerando conseqüentemente a nós mesmo.

Estruturamos, assim, complicado mecanismo de cautela e desconfiança, além da justa prevenção, retendo, avidamente, o instinto de posse e, com o instinto de posse, criamos os reflexos do egoísmo e do orgulho, da vaidade e do medo, com que tentamos inutilmente fugir das Leis divinas, caminhando, na maioria das circunstâncias, como operários distraídos e infieis que desertassem da máquina preciosa em que devem servir gloriosamente, para cair, sufocados ou inquietos nos mecanismos de auto defesa que lhes são próprios.

Nesse círculo vicioso, vive a criatura humana, de modo geral, sob o domínio da ignorância acalentada, procurando enganar a si mesmo, aprisionada no binômio ilusão-desilusão, em que despende longos séculos começando e recomeçando no caminho em que lhe caberia avançar. Não será lícito, de modo algum, desprezar a rotina construtiva. É por ela que o ser se levanta no espaço e no tempo, conquistando os recursos que enobrecem a vida.

A evolução, contudo, impõe a instituição de novos costumes a fim de que nos afastemos das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos de existência. É por esse motivo que vemos no Cristo, todo um programa de transformações radicais do Espírito. Sem violência de qualquer natureza, altera padrões da *moda moral* em que a Terra vivia há milênios. Contra o uso da condenação habitual, oferece a prática do perdão. Em lugar da tradição de raça, opõe o fundamento da fraternidade legítima.

Toda passagem do Mestre entre os homens, desde a **manjedoura**, que estabelece o hábito da **simplicidade**, até a **cruz** afrontosa, que cria o hábito da **serenidade** e da paciência, com a certeza da ressurreição para a vida eterna, **o apostolado de Jesus é um maravilhoso e resplendente caminho celestial para a redenção do ser humano.**

Até agora, no mundo, a **nossa justiça cheira a vingança, e o nosso amor, a egoísmo.** Porém, não podemos ignorar que somente adotando o entendimento com a obrigação de nos educar e com o dever de servir, como hábitos automáticos nos alicerces de cada dia, colaborando para a felicidade e a segurança de todos, é que **refletiremos a verdadeira felicidade e o verdadeiro bem.**

## DEVER

O dever define a submissão que nos cabe a certos princípios estabelecidos como leis pela Sabedoria Divina, para o desenvolvimento de nossas faculdades. Para viver em segurança ninguém desprezará a disciplina. Assim como as partículas elementares obedecem ao mundo atômico, obedece a constelação à glória da imensidão cósmica.

O homem viajará pelo firmamento, a longas distâncias do lar em que se vincula o corpo físico; no entanto, não poderá fazê-lo sem obediência aos princípios que regem os movimentos da máquina que o transporta. Dessa forma, pode-se simbolizar o dever como sendo a sentinela de ação no bem que o Pai Supremo traça à nossa responsabilidade, para a sustentação da ordem e da evolução em sua obra divina, na busca de nosso próprio aperfeiçoamento.

Cada consciência aquecida pelo sol da razão será interpretada, à conta de raio na esfera da vida, envolvendo da superfície para o centro, com a obrigação de respeitar e promover, facilitar e vivenciar o bem comum, atitude espontânea que lhe valerá o auxílio natural de todos os que recolhem simpatia e cooperação.

Desse modo, pela execução do dever – região moral de serviço em que somos alertados pela consciência --, exteriorizamos a nossa melhor parte, recolhendo a melhor parte dos outros. Acontece, porém, que muitas vezes criamos perturbações na linha das atividades que o Senhor

nos confia, e não apenas desconjuntamos a peça de nossa existência, como também colocamos em desordem muitas existências alheias, desconjuntando outras muitas máquinas.

Surge então para nós o inevitável constrangimento à luta maior, que podemos nomear como sendo o *dever-regeneração*, pelo qual somos induzidos a produzir reflexos inteiramente renovadores de nossa individualidade, diante daqueles que se fizeram credores das nossas quotas de sacrifício.

Dessa maneira recebemos, por imposição das circunstâncias, a esposa incompreensiva, o esposo atribulado, o filho doente, o chefe agressivo, o subalterno infeliz, a moléstia pertinaz ou a tarefa compulsória em benefício dos outros, como trabalho espiritual para reforço intensivo na recuperação de nós mesmos.

É por esse motivo que de nada vale desertar do campo de duras obrigações em que estejamos sitiados, por força dos acontecimentos naturais do caminho, de vez que no íntimo da consciência, ainda mesmo que a apreciação alheia nos liberte desse ou daquele trabalho de devotamento e renúncia, ordena a razão que estejamos de sentinela na obra de paciência e de tolerância, de humildade e de amor.

Fomos chamados intimamente a atender a Lei superiores. Sem isso, não obstante a aparência legal do nosso afastamento, somos inevitavelmente onerados por ocultas sensações de desgosto ante as nossas fraquezas, que, começando por ligeiras irritações e pequeninos desalentos, acabam matriculando o próprio Espírito nos institutos da enfermidade ou na vala da frustração.

Fonte: Livro **PENSAMENTO E VIDA**, autor **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 19ª Edição da FEB, pgs. 83 e 87; textos escolhidos ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 07 de agosto de 2015.

Luz é Vida.

Fluido = Energia.

Oração é Sintonia.

## **HUMILDADE** **PENSAMENTO E VIDA**

A humildade, por força divina, reflete-se, luminosa, em todos os domínios da natureza, os quais expressam, efetivamente, o Trono de Deus, patrocinando o progresso e a renovação. Magnificante, o Sol, cada dia, beija a face do pântano, sem clamar contra o insulto da lama; a flor, sem alarde, perfuma a glória do céu. Filtrada na aspereza da rocha, a água se revela mais pura, e, em seguida às grandes calamidades, a colcha de erva cobre o campo, a fim de que o homem recomece a vida.

A carência de humildade que, no fundo, é reconhecimento de nossa pequenez diante do universo, surgem na alma humana doentios enquistamentos impuros quais sejam o orgulho e a cobiça, o egoísmo e a vaidade, que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência, em todas as direções. Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no reino do “eu”, muitas

criaturas sentem-se proprietárias exclusivas dos bens que as cercam, despreocupadas da sua real condição de Espírito em trânsito nos caminhos evolutivos, e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela da ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades da vida.

Sob o fascínio de semelhante negação, ergue chicotes de revolta contra todos os que inclinam seu espírito ao aproveitamento das horas, já que, sem o clima da humildade, não se desvencilha da trama de sombras a que ainda se vincula, no plano da animalidade que todos nós deixamos para trás, após a auréola da razão. Possuída pelo espírito da posse exclusivista, a alma acolhe facilmente o desespero e o ciúme, o despeito e a intemperança, que geram a tensão psíquica, da qual derivam perigosas síndromes na vida orgânica, a se exprimirem na depressão nervosa e no desequilíbrio emotivo, na ulceração e na disfunção celular, para não nos referirmos aos deploráveis sucessos da experiência cotidiana, em que a ausência da humildade comanda o incentivo à loucura, nos dolorosos conflitos passionais.

Quem retrata em si os louros dessa virtude quase desconhecida aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir, em benefício de todos, assimilando, deste modo, a bênção do equilíbrio e transformando a manifestação das Leis Divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas. **Humildade não é servidão.** É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do Espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem. Cultivá-la é avançar para frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia. Refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza, o Cristo nasceu na palha da manjedoura e despediu-se dos homens pelos braços da cruz.

## TOLERÂNCIA

Vive a tolerância na base de todo o progresso efetivo. As peças de qualquer máquina suportam-se umas às outras para que surja essa ou aquela produção de benefícios determinados. Todas as bênçãos da natureza constituem larga sequência de manifestações da abençoada virtude que inspira a verdadeira fraternidade. Tolerância, porém, não é conceito de superfície. É reflexo vivo da compreensão que nasce, límpida, na fonte da alma, plasmando a esperança, a paciência e o perdão com esquecimento de todo o mal. Pedir que os outros pensem com a nossa cabeça seria exigir que o mundo se adaptasse aos nossos caprichos, quando é nossa obrigação adaptar-nos, com dignidade, ao mundo, dentro da firme disposição de ajudá-lo. A providência divina reflete, em toda a parte, a tolerância sábia e ativa. Deus não reclama da semente a produção imediata da espécie a que corresponde. Dá-lhe tempo para germinar, crescer, florir e frutificar. Não solicita do regato improvisada integração com o mar que o espera. Dá-lhe caminhos no solo, ofertando-lhe o tempo necessário à superação da marcha.

Assim também, de alma para alma, é imperioso que não tenhamos qualquer atitude de violência. A brutalidade do homem impulsivo e a irritação do enfermo deseducado, tanto quanto a garra no animal e o espinho na roseira, representam indícios naturais da condição evolutiva em que se encontram. Opor ódio ao ódio é operar a destruição. O autor de qualquer injúria invoca o mal para si mesmo. Em vista disso, o mal só é realmente mal para quem o pratica. Revidá-lo na base de incoseqüência em que se expressa é assimilar seu veneno. É imprescindível tratar a ignorância com o carinho medicamentoso que dispensamos ao tratamento de uma chaga,

porquanto golpear a ferida, sem caridade, será o mesmo que converter a moléstia curável num aleijão sem remédio.

A tolerância, por esse motivo, é, acima de tudo, completo esquecimento de todo o mal, com serviço incessante no bem. Quem com os lábios repete palavras de perdão, de maneira constante, demonstra acalentar o prazer da mágoa com que se acomoda perdendo tempo. **Perdoar é olvidar a sombra, buscando a luz. Não é dobrar joelhos ou escalar galerias de superioridade hipócrita, teatralizando os impulsos do coração, mas sim persistir no trabalho renovador**, criando o bem e a harmonia, pelos quais aqueles que não nos entendam, de pronto, nos observem com diversa interpretação, compreendendo o idioma inarticulado do exemplo.

Oferece-nos o Cristo o modelo da tolerância ideal, em regressando do túmulo ao encontro dos aprendizes desapontados. Longe de reportar-se à deserção de Pedro ou à fraqueza de Judas, para dizer com a boca que os desculpava, refere-se ao serviço da redenção, induzindo-os a recomeçar o apostolado do bem eterno. Tolerar é refletir o entendimento fraterno, e o perdão será sempre recurso seguro, garantindo, onde estiver, saúde e paz, renovação e segurança.

## ORAÇÃO

A oração é divino movimento do espelho da alma no rumo da Esfera superior, para refletir-lhe a grandeza. Reportando-nos aqui ao apelo vivo do Espírito às potências celestes, quer vestido na fórmula verbal, quer absolutamente sem ela, na silenciosa mensagem da vibração. **Imaginemos a face de um espelho voltada para o Sol, desviando seu fulgor na direção do abismo**. Esta é, na essência, a função da prece, buscando o Amor Divino para concentrar sua claridade sobre os vales da ignorância e do sofrimento, da miséria e do ódio, que ainda se estendem no mundo.

Graduada, desde o mais simples desejo, a exteriorizar-se dos mais ínfimos seres, até a exaltação divina dos anjos, nada se faz na Terra sem o impulso da aspiração que orienta o passo de todas as criaturas. No colossal corpo do planeta, a oração é o movimento que o mantém na tela cósmica; no oceano é o fenômeno da maré, pelo qual as águas aspiram ao grande equilíbrio. Na planta é o movimento ou anseio com que **o vegetal se inclina para a luz**, incorporando-lhe os princípios; no animal é o instinto de curiosidade e indagação que lhe alicerçam as primeiras conquistas da inteligência, tanto quanto, no homem comum é a concentração natural, antes de qualquer edificação no caminho humano.

O professor planejando o ensinamento e o médico a aprofundar-se no estudo para sanar determinada moléstia, o administrador programando a execução desse ou daquele serviço, e o engenheiro entretido na confecção de uma maquete para certa obra, estão usando os processos da oração, refletindo na própria mente os propósitos da educação e da ciência de curar, da legislação e do progresso, que fluem do plano invisível, como imagens abstratas, antes de se revelarem materialmente no mundo.

Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis de renovação permanente que governam os fundamentos da vida. **A prece impulsiona as recônditas energias do coração**, libertando-as com a imagem de nosso desejo, por intermédio da força viva e amoldável do pensamento, imagens essas que,

ascendendo às Esferas superiores, tocam as inteligências visíveis ou invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano divino, porquanto o Pai todo-poderoso se manifesta igualmente aos filhos que se fazem bons.

A vontade que ora vibra o coração que sente, produzindo reflexos iluminativos através dos quais o Espírito recolhe em silêncio, sob a forma de inspiração e socorro íntimo, o influxo dos mensageiros divinos que presidem o território evolutivo a renovarem a emoção e a ideia, com que se aperfeiçoa a existência. **Dispomos na oração do mais alto sistema de intercâmbio entre a Terra e o Céu.** Pelo divino circuito da prece, a criatura pede o amparo do Criador e o Criador responde à criatura pelo princípio irresistível da reflexão espiritual, estendendo-lhe os braços eternos, a fim de que ela se erga dos vales da vida fragmentária para os cimos da vida vitoriosa.

Fonte: Livro **PENSAMENTO E VIDA** autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, **19ª Edição da FEB**, pgs. 99, 103 e 107; textos escolhidos e ou simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 08 de setembro de 2015.

### **IMPORTÂNCIA DA OBRA DE KARDEC E SUA SIGNIFICAÇÃO NO MOMENTO**

A data de 3 de outubro é comemorada pelos espíritas em todo mundo, por assinalar o nascimento de Allan Kardec, na cidade de Lyon, na França, no ano de 1804. Meio século correu sobre essa data, antes que o Espiritismo surgisse no mundo. A criança que nasceu em Lyon, numa família tradicional de magistrados franceses, recebeu o nome de Hippolyte Leon Denizard Rivail e, ao contrário de seus ascendentes, não seguiu a carreira da família. Estudou medicina, mas também não seguiu essa carreira. Preferiu a pedagogia, em que se destacou como discípulo de Pestalozzi, e por numerosas obras didáticas, largamente adotadas nos diversos cursos franceses.

É curioso notar-se que o professor Denizard Rivail somente começou a se interessar pelos fenômenos espíritas aos cinquenta anos de idade, ou seja, em 1854 e somente em 1857, publicou o primeiro livro doutrinário. Esse livro, aliás, tornou-se a pedra angular do Espiritismo a obra fundamental da doutrina. Foi a partir desse livro, *O dos Espíritos Livro*, que a doutrina começou a existir. Antes dele, só existiam os fenômenos e interpretações diversas dos mesmos. Kardec estruturou a doutrina e deu-lhe um nome, *Espiritismo*, criando para essa palavra um neologismo da língua francesa, que logo foi traduzido para todas as línguas.

A palavra Espiritismo é uma criação de Kardec, que a divulgou pela primeira vez ao publicar o referido livro. Durante cinquenta anos, portanto, o professor Denizard Rivail preparou-se para o cumprimento da missão que lhe cabia na Terra. As pessoas criticam esse fato, afirmando que só na velhice Kardec se lembrou dos fatos espíritas, esquecendo-se de que as grandes tarefas exigem amadurecimento dos seus responsáveis. Também Jesus viveu trinta anos na obscuridade, preparando-se para a pregação do Reino de Deus, que só o realizou nos três últimos anos de sua vida.

Denizard Rivail estudou, desde muito jovem, magnetismo e hipnotismo, aprofundando-se no conhecimento dessas matérias, que muito lhe serviram, mais tarde, para compreender a natureza dos fenômenos espíritas. Por outro lado, seus estudos de medicina e de pedagogia muito contribuíram para a posição objetiva e serena que tomou diante da fenomenologia espírita, não se deixando levar por conclusões apressadas, em nenhum momento. A obra de Kardec provocou reações imediatas em vários setores do mundo cultural da época. As duas reações principais partiram da esfera religiosa e da esfera científica.

De lado a lado havia grandes interesses em jogo. Kardec contrariava numerosos dogmas religiosos e abalava princípios fundamentais das ciências. Homens como William Crookes e Alfred Russel Wallace, seriam convocados a se pronunciarem a respeito dos fenômenos espíritas, a fim de liquidarem, com a sua imensa autoridade científica, a “nova superstição”. Mas, assim como na esfera religiosa, houve sacerdotes e ministros que preferiram romper com suas igrejas a negar a evidência dos fatos espíritas, assim também, na ciência, Crookes, Wallace e outros preferiram, honestamente, a verdade.

Essa atitude corajosa de vários luminares da ciência e da religião não foi suficiente para impedir a onda de ataques ao Espiritismo e, portanto, a Kardec e sua obra, que até hoje continua a rolar sobre o mundo. As instituições humanas são dotadas do mesmo instinto de conservação que caracteriza os homens. Reagem com energia diante daquilo que possa abalar suas frágeis estruturas. Mas, o Espiritismo dispunha, ainda, de energia suficiente para enfrentar a luta, e prosseguiu.

Kardec fechou os olhos para a vida física, a 31 de março de 1869, próximo aos 65 anos de idade. Mas, já, nesse tempo, a sua obra constituía um sólido e grandioso monumento, conhecido em toda a Terra. E, após a sua morte, sua mulher, Amelie Boudet, e seus discípulos prosseguiram na luta, que mais tarde seria dirigida mundialmente por um novo “leão”, ou seja, por Léon Denis, o sucessor de Léon Denizard, na direção espiritual e intelectual do movimento doutrinário espírita.

O Espiritismo é, hoje, uma doutrina vitoriosa. No terreno da religião, impôs-se mundialmente como uma religião de bases científicas e, portanto, racionais, que não se apoia em dogmas metafísicos, mas em princípios demonstráveis. No terreno da ciência, apesar do materialismo dominante nos meios científicos, impôs a realidade dos fenômenos em que se apoia e levou ao aparecimento de disciplinas importantes, com a Metapsíquica, de Charles Richet, e a Parapsicologia, de Joseph Rhine, hoje admitida nos currículos universitários.

Com o natural desenvolvimento dos estudos parapsicológicos ou, ainda, da chamada Ciência Psíquica, de que o prof. H. Price, de Oxford, é um dos expoentes na Inglaterra, e o prof. Björkhem, de Upsala, um sério investigador na Suécia, os princípios espíritas serão reconhecidos dentro de alguns anos pelos meios científicos mais adiantados. E Kardec, então, terá o reconhecimento que o mundo lhe deve, pelo muito que fez em favor da libertação espiritual do homem e da evolução do nosso planeta.

## DESENVOLVE-SE A CIÊNCIA POSITIVA NOS RUMOS DA CONCEPÇÃO ESPIRITUAL

A comprovação científica dos fenômenos espíritas parece cada vez mais difícil, pois a ciência moderna tende cada vez mais a encarar esses fenômenos como de origem material. Sempre que tenho a oportunidade de conversar sobre Espiritismo com uma pessoa dotada de cultura científica, sinto-me desolado com a série de argumentos que essas pessoas utilizam, para negar a possibilidade da sobrevivência. “Não sei como o senhor pode alimentar tanta esperança na espiritualização da ciência” dizem.

De fato, a obstinação materialista dos nossos meios culturais é qualquer coisa de espantar. Não passa, entretanto, de uma teimosia facilmente explicável por uma lei descoberta pela própria ciência moderna: a lei da inércia. Ao findar-se a Idade Média, ocorria fenômeno semelhante, mas em sentido contrário. Os homens avançados, que defendiam a experiência científica contra o dogmatismo eclesiástico, sentiam-se poucos e fracos, diante da avalanche de crenças e fanáticos dos meios culturais. Foi dificilmente que a mentalidade científica se impôs, vencendo a teimosia teológica.

O que hoje se verifica, é a resistência da teimosia científica. Tendo se acostumado a pensar de maneira “positiva”, os homens só conseguem afastar-se dessa ótica a muito custo. Poderíamos dizer, sem intuito ofensivo, mas apenas para maior exemplificação: “empacaram”. Para tirá-los dessa nova posição é necessário que empreguemos o fogo e a paciência, como fazem os tropeiros. O fogo está aceso: as labaredas da evidência brilham por toda a parte, nos fatos inexplicáveis. Quanto à paciência, é o que precisamos ter.

A reviravolta não será tão difícil, apesar de tudo. Assim como a mentalidade teológica, cultivada durante um milênio, cedeu aos golpes racionais da Renascença, assim também a mentalidade materialista cederá, queira ou não queira, aos golpes de evidência dos fatos espíritas e aos raios de luz da doutrina espírita. Por mais poderosa que seja uma fortaleza, quando arrombamos suas portas, ela está prestes a cair. Por mais sólida que se apresente uma muralha, se lhe minamos o alicerce, ela fatalmente virá abaixo.

E no caso da mentalidade materialista dominante na ciência, o curioso é que ela mesma já abriu suas portas à realidade espiritual, ela mesma se incumbiu de minar os próprios alicerces. Por mais que os materialistas argumentem de “maneira científica”, há sempre um fundo movediço nessa argumentação. Para começar, a ciência mais positiva se baseia numa crença, numa fé. E esta fé é tão indemonstrável, do ponto de vista científico, como a fé religiosa. Todo o edifício da ciência repousa no dogma da ordem universal, equivalente “positivo” do dogma metafísico da existência de Deus.

Por outro lado, a negação do espírito é sempre uma fuga à realidade, alegando os materialistas que a ciência explicará, mais tarde, o que hoje não pode explicar. Atitude semelhante à do comerciante que diz: “Fiado, só amanhã”. Basta analisar estas coisas, para compreendermos que **a espiritualização da ciência é tão inevitável quanto o seu próprio desenvolvimento**. É graças a esse desenvolvimento que **ela chegará ao espírito**, porque sendo o espírito a **realidade última**, é a meta natural do processo científico.

***Os Espíritos disseram isso a Kardec, há um século.*** E a previsão dos Espíritos vem se cumprindo de maneira inegável em nosso século, quando vemos a ciência obrigada a recorrer a um conceito energético do cosmos, diante da desagregação da matéria, que se desfaz nas mãos dos cientistas como um floco de neve. Que farão eles, daqui a pouco?

Fonte: Livro **O MISTÉRIO DO BEM E DO MAL** de José Herculano Pires, 3ª. Edição do Correio Fraternal do ABC, pgs. 113 a 121, textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú, 11 de maio de 2014.

## **PENSAMENTO**

As paisagens próximas à fronteira da vida, embora diferentes, acolhem os Espíritos que se esforçaram por viver de acordo com os padrões do dever, do respeito ao próximo e à vida, mesmo sem qualquer filiação religiosa. O importante é a **conduta que se vivencia e não a crença**. A religião, entretanto, quando liberta da ignorância, destituída de fantasia e das superstições, mas caracterizando-se pela lógica e pela razão, é via sublime de acesso à liberdade.

**Manoel Philomeno de Miranda**

## **INQUIETAÇÕES PRIMAVERIS** **EDUCAÇÃO PARA A MORTE**

A adolescência é a fase mais difícil e perigosa da vida, mas também a mais bela. Tudo é esperança e sonho, mesmo para os espíritos mais práticos. Mas existem as adolescências desastrosas, carregadas de provas, às vezes, esmagadoras. É nessa fase -- entre os 13 e os 14 anos, até aos 18 ou 20 -- que o jovem toma consciência de suas novas responsabilidades, em sua nova residência na Terra. Nesse período as lições e os exemplos da infância amadurecem lentamente e precisam, mais do que nunca, ser acrescidos de novos e vigorosos estímulos.

Nessa primavera da vida, com o perfume das flores, o cheiro estonteante do pólen e as vagas lembranças do passado, o adolescente se sente atraído por setores diversos de atividades e arrastado para comportamentos anteriores, quase sempre perigosos. Ele se mostra rebelde, insatisfeito, opõe-se aos pais e pretende corrigi-los. Torna-se crítico, irônico, não raro, mordaz,

zombeteiro e pretensioso, acreditando saber mais do que os outros, especialmente do que os mais velhos. É o momento da reelaboração da experiência das gerações anteriores, bem acentuado na obra de Dewey.

Ele tem razão e sabe que a tem, mas não sabe definir, expor e orientar o seu pensamento ainda informe e já ansioso por externar-se e se impor ao mundo. Não se deve contrariá-lo frontalmente nem aprová-lo sem restrições. Qualquer dessas atitudes poderá mesmo irritá-lo. É tratá-lo com cuidado, evitando excessos e dar-lhe exemplos positivos sem alarde, sem propaganda. Ele, só ele, deve perceber o que se faz de bom ou de mau ao seu redor. Estímulos bons e tentações perigosas perturbam a sua alegria, pequenas decepções lhe parecem definitivas.

Nessa fase se pode perceber mais ou menos, quais os tipos de experiências por que ele passou na última encarnação. Essa percepção oferece indicações importantes para orientar o processo educativo, desde que consideradas com cautela e confrontadas com manifestações outras que as confirmem. De qualquer maneira, não se deve dar ciência dessas observações ao jovem. Elas servem apenas para os pais e os familiares integrados no trabalho de orientação. Comunicações de entidades sérias e suficientemente reconhecidas poderão também auxiliar.

Nas famílias espíritas, bem integradas na Doutrina, o processo se torna mais facilmente realizável. Nas famílias católicas, protestantes ou integradas em seitas contrárias à reencarnação as dificuldades são maiores, mas não insuperáveis. A leitura e o estudo das obras de Kardec ajudarão muito o desenvolvimento do processo educativo, desde que o adolescente se mostre interessado no conhecimento do problema. Forçá-lo a isso seria contraproducente. Tudo o que representar ou parecer imposição será fatalmente rejeitado.

A leitura referida poderá ser sugerida por outro familiar ou amigo. De maneira geral, a observação da vocação e das tendências do adolescente são importantes. Entretanto, mais importante será sempre o exemplo dos mais velhos na família e na escola, pois o instinto de imitação da criança subsiste no adolescente e se prolonga, geralmente, na maturidade, diluído, mas constante, o que podemos verificar facilmente no meio social comum.

Os tempos atuais não são favoráveis aos bons exemplos, mas há sempre bons livros para serem lidos. Os que tratam de problemas morais ou espirituais devem ser de autores arejados e conhecidos, que encarem o mundo de maneira ética e objetiva, sem cair no misticismo piegas. Ou tratamos com os jovens numa linguagem clara, direta e positiva ou não seremos ouvidos. As novas gerações são vanguardistas de um novo mundo e não querem perder tempo com o mundo de mentiras e hipocrisias em que vivemos até agora.

Não pense, porém, que todos os adolescentes são difíceis. No seu excelente estudo *A Crise da Adolescência*, Maurice Debusse tem muito para nos ensinar. As inquietações primaveris refletem amarguras e alegrias de outras encarnações. As amarguras correspondem a fracassos dolorosos de uma vida passada, que tanto pode ser a última como também uma encarnação anterior, até mesmo longínqua. As alegrias refletem acontecimentos felizes, que por isso carregam também as sombras da saudade, gerando no adolescente estranhas e profundas nostalgias. Não se trata propriamente de lembranças ou recordações, mas apenas de um eco soturno que parece ressoar nas profundezas de uma gruta.

O adolescente sofre essas repercussões sem identificá-las, sem saber de onde chegam, à sua acústica interior, esses ruídos semelhantes ao das vagas numa praia deserta. Anseios definidos brotam do seu coração, tentando arrastá-lo para distâncias desconhecidas, mundos perdidos no tempo, criaturas amadas, mas desconhecidas que o chamam e anseiam por encontrá-lo. Os sonhos o embalam às vezes, ao dormir, em situações que o confundem, pois as imagens de outros tempos e as do presente se embaralham no processo onírico, não lhe permitindo a identificação de lugares, edifícios, cidades em que ele parece ter vivido

. Os terrores noturnos o assaltam com visões que muitas vezes nada têm de trágico ou perigoso, mas que, não obstante, o despertam apavorado e trêmulo. Atrevido e audacioso à luz do dia, disposto a enfrentar o mundo dos velhos e transformá-lo heroicamente num mundo melhor, mostra-se infantil e frágil nesses momentos de ressonância imprecisa do passado. Às vezes, um pequeno incidente do presente, uma troca de palavras ásperas com alguém, uma jovem que o encarou distraidamente na rua e depois lhe virou abruptamente o rosto, é suficiente para levá-lo a fugir para o seu quarto, fechando-se à chave para chorar angustiado sem saber por que motivo chora.

A crise da adolescência não é fatal, obrigatória, pelo menos nessa intensidade. Varia enormemente nos graus de sua manifestação e em alguns adolescentes parece nunca se manifestar. Na verdade, manifesta-se atenuada, traduzindo-se em caprichos estranhos, numa espécie de esquizofrenia insipiente, que engana os psicólogos e psiquiatras. São as variações de temperamento, de situações vividas, de sensibilidade mais ou menos aguçada, de maior ou menor integração do espírito na nova encarnação, que determinam essa variedade. A ressonância existe sempre, mas nem sempre desencadeia a crise.

Os temperamentos estéticos, sonhadores, são os mais afetados. Os espíritos práticos apegam-se mais facilmente à nova realidade e a ressonância se produz neles de maneira esmaecida, sem afetar o seu comportamento. Há criaturas que, desde a infância, começam a sentir os sintomas da crise. Certos adolescentes passam pelo período da crise como abobados, em estado de permanente distração. Rejeitam o mundo e o meio em que vivem e desejam morrer. Acham que jamais se integrarão na realidade presente.

Realidade que vai, aos poucos, se impondo a essas criaturas que acabam por se adaptarem a ela. A vida tem as suas leis e sabe domar a rebeldia humana. Algumas dessas almas rebeladas acomodam-se ao mundo, mas nunca o aceitam de bom grado. Parecem exiladas em nosso planeta. O período mais difícil que atravessam é o da adolescência, rejeitando companhias, fugindo às reuniões festivas, entregues a uma espécie de desânimo permanente.

Na pesquisa espírita, verifica-se, na maioria desses casos, a presença de entidades inconformadas que aumentam a inquietação desses espíritos saudosistas. Nas reuniões mediúnicas e através de passes, encontram geralmente a solução dessa nostalgia aparentemente sem motivo. O mundo atual pressiona de maneira arrasadora essas almas sensíveis, que muitas vezes estão passando pelos resgates de privilégios que usaram e abusaram aqui mesmo, na Terra.

As mudanças de posição social, a troca de um meio refinado pelas situações inferiores, no processo reencarnatório, causa os desajustes naturais de todas as mudanças. Mas cada alma já vem preparada espiritualmente para superar essas dificuldades dos períodos de adaptação.

Na Educação para a Morte, esses casos são naturalmente prevenidos através dos esclarecimentos da finalidade da existência. Ensinando-se e provando-se, com os dados científicos hoje amplamente conseguidos, que a evolução é lei geral do Universo e que a evolução humana se desenvolve em etapas sucessivas que nos levam sempre a situações melhores, as inquietações da adolescência são compensadas pela esperança e até mesmo a certeza de um futuro melhor.

O desespero e o desânimo são sempre produzidos pela ausência da esperança. Em geral essa ausência decorre de informações negativas sobre o destino humano. As informações positivas e desinteressadas, fornecidas por cientistas que buscam a verdade (e não a ilusão mística das religiões, sempre interessadas no proselitismo de que vivem) são mais facilmente aceitas e compreendidas.

A desmoralização natural das religiões da morte abriu as portas do mundo às concepções negativas do materialismo e do ateísmo. Por isso o mundo se tornou mais árido e insuportável, uma espécie de prisão espacial em que a espécie humana está condenada a uma vida de réprobos sem perspectiva. E de tal forma essa prisão asfixiou a Terra, que os próprios cientistas, contrários à questão espiritual, se incumbiram de derrubar a Ditadura da Física, como assinalou Rhine. O cálculo de probabilidades substituiu a rigidez das operações exatas e invariáveis da concepção mecanicista.

Introduzido o espírito nas equações físicas, a liberdade se impôs nas avaliações de mecânica e da dinâmica da Natureza. Em vão surgiu a revolta filosófica do Estruturalismo de Strauss, que não passou de sonho de uma noite de verão para os antievolucionistas apegados ao bolor rançoso do Fixismo dogmático. As perspectivas atuais, não obstante as loucuras do momento, são de esperança para a Terra e o Homem. Bastaria esse fato para alentar os corações inquietos e as mentes perturbadas.

O princípio da Ordem Universal perdeu a sua rigidez estática e o fluir da vida revelou a sua fluidez na surpreendente flexibilidade das estruturas vivas. Não há mais lugar para os adeptos da nadificação em nossa cultura. O Universo revelou-se energética de força, espírito e matéria. Não se pode mais falar, como no tempo de Bukner, apenas em força e matéria. Voltamos ao pensamento grego de Talles de Mileto, o vidente que dizia: "O Mundo é pleno de deuses". Na época, os deuses eram os espíritos que o povoavam, e por sua natureza específica, pairavam acima da natureza humana comum.

Todos os sofismas da Mística milenar e todas as dúvidas do Ceticismo antigo e moderno morreram nas explosões atômicas de Hiroshima e Nagasaki. Nada se perde, nada se acaba, tudo se integra, desintegra e reintegra nas incessantes metamorfoses do Cosmos. Inadmissível o conceito vazio do nada, esse buraco no absurdo. O nada não existe em parte alguma e a vida não é chama que apague ao sopro de deuses ou demônios.

As sondagens astronáuticas provaram o princípio kardeciano da relação criadora e dialética entre força e matéria. Ninguém, nenhuma coisa ou objeto, nenhum ser se frustra em parte alguma, simplesmente porque as coordenadas do tempo e do espaço repousam na *duração*, esse conceito moderno e dinâmico que substituiu o conceito estático de eternidade. A

natureza espiritual revela a essência do ser como síntese consciencial da dialética espírito e matéria.

Como Geley demonstrou, a realidade una e densa é um fluxo energético ininterrupto que vai do inconsciente ao consciente. A consciência é potência no mineral, desenvolvimento progressivo no vegetal, onde a sensibilidade aflora, transição vital no animal, que desenvolve a mobilidade, e ato no homem, a caminho inevitável e irreversível da transcendência na existência.

Deus, a Consciência Absoluta, não é o primeiro motor imóvel de Aristóteles, mas a consciência funcional do Cosmos. Como na definição da Educação por Hubert, *Deus é a Consciência Plena que eleva e atrai, sem cessar, as consciências embrionárias para integrá-las em sua plenitude divina.*

Fonte: Livro **EDUCAÇÃO PARA A MORTE**, autoria de **José Herculano Pires, 6ª Edição do Correio Fraternal do ABC**, pgs. 59 a 66; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita.** Balneário Camboriú/SC, 22 de maio de 2015.

**Luz é Vida.**

**Fluido = Energia.**

**Oração é Sintonia.**

### **INVOCAÇÕES RELIGIOSAS** **JUSTIÇA DIVINA**

Ouviste opiniões contraditórias, referentes às invocações na Doutrina Espírita. Adversários gratuitos pretenderam insinuar que nos reunimos, imitando magos e cartomantes da antiguidade, a explorar sortilégios e beberagens supostamente milagrosos. Outros, sem analisar nossos princípios, entenderam acreditar que tomamos os recursos psíquicos para exibições de hipnotismo vulgar, como se os medianeiros da Nova Revelação fossem simples jograis e fantoches.

É imperioso anotar, contudo, que toda a formação espírita tem raízes nas fontes do Cristianismo, simples e claro, com finalidades morais distintas, no aperfeiçoamento da alma, expressando o Consolador que Jesus prometeu aos tempos novos. Não admitas, portanto, que pudéssemos converter as lições do Mestre em práticas e fórmulas cabalísticas. Todos os

ensinamentos do Cristo vibram puros, em nossos postulados, com os amplos desenvolvimentos que a Codificação Kardequiana lhes imprimiu.

Também nós buscamos a inspiração do Divino Mestre, e o concurso dos instrutores domiciliados na Vida Maior, a fim de orar e estudar a verdade, aprendendo por que oramos e cremos, de vez que, na Doutrina Espírita, **sem pompas de culto externo e sem rituais** de qualquer procedência, somos chamados à **fé, capaz de encarar a razão face a face**.

Quanto à atitude religiosa que abraçamos, de permeio com as investigações científicas e com as exposições filosóficas da Doutrina Libertadora, ninguém pode esquecer que Kardec, evidenciando a **necessidade de aliança do raciocínio e do sentimento**, nas jornadas do Espírito, iniciou sua obra monolítica da Codificação, perguntando pela **Essência de Deus**.

### DIANTE DO AMANHÃ

Compreendemos todos os teus cuidados no mundo, assegurando a tua tranquilidade e a de teus familiares. É evidente que tenhamos cuidados com os mais variados problemas da vida material. Tudo isso meu irmão é compreensível, tudo isso é preocupação natural da vida na Terra. No entanto, não conseguimos explicar o teu desvairado apego às ilusões de superfície, nem entendemos porque não te dedicas a alguns minutos de cada dia, de cada semana ou mês, a refletir sobre a transitoriedade dos recursos humanos, reconhecendo que **nada levarás, do plano físico**. Afora os bens do espírito, **nada trouxeste, quando nele pousaste**.

Ainda assim, não te sugerimos a ideia obcecante da morte, porque **ela é sempre a vida noutra face do Universo**. Desejamos somente destacar que, nessa ou naquela convicção, ninguém fugirá do porvir. Disse o Cristo: **“Andai enquanto tendes luz.”** Isso quer dizer que é preciso aproveitar a luz do mundo, para fazer luz em nós mesmos.

### SENTENCIADOS

A vida não nos suplicia pelo prazer de atormentar. Diante de nossa destinação à suprema felicidade, todos nós estamos destinados ao bem, impelidos ao progresso, remetidos à educação e policiados pela justiça. Jesus, o Divino Mestre exortou-nos convincente; “Perdoa não sete vezes, mas setenta vezes sete.” É que o mal expressa grave desequilíbrio naquele que o pratica. Comparados às moléstias do corpo, a dor moral de haver ferido alguém é o abscesso reclamando dreno adequado; o vício é a ferida corruptora, esperando remoção da causa que a produz, e a delinquência é tumor maligno, comprometendo a estrutura orgânica, com prenúncio de morte.

Esposar revolta e vingança seria expor o próprio corpo a infecções perigosas, entrando, voluntariamente, nas faixas destrutivas da enfermidade. Tolerância e perdão, por isso, constituem profilaxia e imunização infalíveis. Allan Kardec diz; “Às penas que o espírito experimenta na vida espiritual somam-se as da vida corpórea, que são conseqüentes às imperfeições do homem, às suas paixões, ao mau uso das suas faculdades e à expiação de presentes e passadas faltas.”

Distribui, desse modo, as vibrações confortadoras da prece sobre todo aquele que caiu no engano do mal. O caluniador está sentenciado à repressão da própria língua, o desertor, à frustração que marcou em si mesmo, o ingrato, ao arrependimento tardio, o ofensor está sentenciado ao ferrete da consciência, e o criminoso está sentenciado a carregar consigo o padecimento das próprias vítimas.

Além disso, cada conta exige resgate proporcional aos débitos assumidos, com o remorso de quebra. Assim, à frente do irmão que te golpeia, recolhe-te em silêncio e esquece todo o mal. Não precisas indicá-lo a este ou àquele castigo perante os tribunais, porque o maior sistema punitivo já está dentro dele, na consciência.

### **DIANTE DO TEMPO**

Contempla o mundo a que voltaste, através da reencarnação, para resgatar o passado e construir o futuro. Sol que brilha, nuvem que passa, vento que ondula, terra expectante, árvore erguida, fonte que corre, fruto que alimenta e flor que perfuma utilizam a riqueza das horas para servir. Aproveita, igualmente, os minutos, para fazeres o melhor.

Perdeste nobres aspirações em desenganos esmagadores; no entanto, as esperanças renascem no coração dilacerado, à maneira de rosas sobre ruínas. Perdeste créditos valiosos na insolvência passageira que te aflige o caminho; todavia, o trabalho dar-te-á recursos multiplicados para conquistas novas. Perdeste felizes ocasiões de prosperidade e alegria, à vista da calúnia com que te ferem, mas, no culto da tolerância, removerás a maledicência, demandando níveis mais altos.

Perdeste familiares queridos que te deixaram à solidão; no entanto, os recuperarás tão logo consigas amadurecer os frutos do entendimento, na esfera da própria alma. Perdeste afetos sublimes na fronteira da morte; todavia, reaverás todos eles, um dia, quando te sentires de espírito libertado, nos planos da Grande Luz. Perdeste dons preciosos, na enfermidade que te flagela, mas o próprio corpo físico é santuário que se refaz.

Observa, contudo, o que fazes do tempo e vale-te dele para instalar bondade e compreensão, discernimento e equilíbrio, em ti mesmo, porque o dia que deixas passar, vazio e inútil, é, realmente, um tesouro perdido que não mais voltará.

Fonte: Livro **JUSTIÇA DIVINA**, autoria do **Espírito Emmanuel**, psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, 6ª Edição da FEB, pgs. 133, 153, 155 e 191; textos escolhidos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. **Distribuição gratuita**. Balneário Camboriú/SC, 14 de julho de 2015.

## A CHAVE DA REENCARNAÇÃO

Irmão Saulo

1 – O princípio da reencarnação é a chave que nos abre a compreensão para todos os problemas humanos. Sem ele tudo é mistério e confusão em nossos destinos e a justiça de Deus nos parece absurda. Essa chave foi perdida a partir do IV século da nossa era.

2 – As religiões cristãs, adaptando-se aos formalismos pagãos e judaicos, perderam a chave que Jesus lhes havia deixado em seus ensinamentos, como ainda hoje podemos ver de maneira inegável nos Evangelhos. O Cristianismo aturdido não pôde encontrá-la nos caprichosos labirintos da Teologia, formulada pelos novos doutores da lei.

3 – Dezoito séculos depois de Cristo os cristãos se veriam desarmados diante do desafio da razão esclarecida pela evolução cultural. O mundo convertido ao Cristianismo voltaria então às fontes esquecidas da cultura pagã. Essa mudança de fé, como a do Imperador Juliano, o lançaria de novo nos dilemas insolúveis da razão desprovida de luz espiritual.

4 – Há dois séculos nos debatemos nesse torvelinho de loucuras, mas há mais de um século o Espírito da Verdade, prometido por Jesus, vem renovando na Terra o ensino do Mestre, graças ao restabelecimento da comunicação mediúnica permanente e natural que nos devolve a chave perdida da reencarnação.

5 – A liberdade para a vida afetiva, que procuramos nas ilusões do corpo carnal, está na realidade do espírito, onde somos, como Jesus ensinou, semeadores que saíram a semear. A sementeira que fizermos determinará a nossa colheita, pois as leis naturais nos escravizam aos seus resultados inevitáveis. Quem planta joio não pode colher trigo. Se semearmos desequilíbrios afetivos em nosso caminho, como queremos colher os frutos do equilíbrio?

6 – Por outro lado, se a sementeira do passado foi má, como corrigi-la, se continuarmos a semear as mesmas sementes? A chave da reencarnação nos abre as portas do entendimento. Temos de renovar as nossas sementeiras. Mas se dermos ouvido às teorias loucas da razão pagã, desprovida de luz, que pretendem considerar como normais as anomalias sexuais, não sairemos do círculo vicioso da escravidão sensorial.

Fonte: Na Era do Espírito, pgs. 158 e 159, Espíritos diversos. Texto resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 25 de julho de 2011.

## A CURA VERDADEIRA

**1 – Na vivência do Evangelho, encontraremos a cura para todos os nossos males.**

**2 – A moléstia do corpo é sempre difícil de ser compreendida e muito menos aceita; e, quando pedimos para que nossas forças sejam restauradas, esperamos, sempre, não precisar fazer qualquer esforço para que isso se concretize.**

**3 – O Evangelho alerta-nos para que entendamos o valor da saúde. Não basta, tão somente, o interesse pela recomposição do veículo carnal, porque, acima de tudo, necessitamos da cura do Espírito.**

**4 – A inércia diante dessas respostas aparece porque esperamos, muitas vezes, a resposta materializada de Jesus. Esperamos o conforto, a evidência social sem trabalho ou merecimento e, quase sempre, exigimos d'Ele a transformação das circunstâncias que nos trazem aflições e às quais estamos sujeitos no caminho evolutivo.**

**5 – E como não conseguimos a cura desejada, segundo nossa vontade e caprichos, dizemos que Deus nos abandonou, e a fé que já não era firme, acaba-se.**

**6 – Infelizmente, existem doentes que lastimam a retenção no leito e choram aflitos, não porque desejam reformular seus conceitos de vida, voltando-se para princípios mais nobres, mas, sim, porque se sentem impossibilitados de continuarem na prática dos seus desregramentos.**

**7 – A cura só pode ser conquistada pela renovação mental, ainda que estejamos sob cuidados de médico da matéria.**

**8 – Quantos doentes preferem continuar com seus queixumes e, assim, sentirem-se vítimas e infelizes e, às vezes, até abandonados. Estão doentes e desejam continuar assim, a menos que não precisem realizar qualquer esforço para sua cura.**

**9 – Jesus, O Médico divino, receitava a vigilância, a oração, o perdão e a prática da caridade como profilaxias. Recomendava, constantemente: “Buscai e achareis” deixando clara a necessidade do nosso movimento em direção à cura, a fim de nos fazermos credores dos benefícios recebidos.**

**10 – Ao curar, explicava: “a tua fé te salvou”, “ teus pecados te são perdoados”, “vai e não peques mais”. Em momento algum, Ele nos ~~eximiu~~ da responsabilidade sobre nossas doenças e sobre nossa cura.**

## A RELIGIÃO E A CULTURA AFETAM AS EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTES?

Historicamente, descobri que eventos muito semelhantes às Experiências de Quase Mortes\* foram descritos por bolivianos, argentinos e índios norte americanos e apareceram em textos budistas, islâmicos e referências chinesas, siberianas e finlandesas.

As características mais comuns eram: a) ter uma experiência fora do corpo; b) um encontro com parentes e amigos já falecidos; c) uma experiência de luz acompanhada por alegria e paz; d) uma linha divisória, ou uma espécie de fronteira, entre a vida e a morte.

Em épocas mais modernas, as experiências próximas da morte foram descritas em muitas partes do mundo, incluindo a Índia, China, América do Sul e Oriente Médio.

### TEORIAS TRANSCENDENTAIS

O terceiro ponto de vista expresso na literatura científica era de longe o mais controverso. Argumentava-se que uma EQM poderia ser uma experiência espiritual, e, portanto, indicaria a existência de uma alma, fornecendo uma abertura para o pós-vida, como de fato foi chamada pela maioria das pessoas que passaram por ela. Embora esta visão espiritual houvesse sido proposta por cientistas, ela nunca foi muito popular entre a comunidade científica. Muitos deles, como o Dr. Blackmore, que havia estudado as EQMs durante muitos anos, refutaram essa hipótese, alegando a falta de evidências independentes e confiáveis.

Infelizmente, um dos aspectos mais frustrantes das experiências de quase morte era que, a despeito do grande interesse do público e da mídia nos últimos vinte anos, desde o momento em que foram descritas pela primeira vez, relativamente pouca pesquisa científica tinha sido feita sobre o assunto. E em grande parte, o imenso preconceito ainda existente na comunidade científica em relação ao tema. O assunto geralmente possuía uma conotação negativa na comunidade médica, já que os médicos costumavam associá-lo à pesquisa de "paranormalidade".

Minha inspiração ocorreu durante um de meus encontros com o Dr. Fenwick no outono anterior. Uma tarde, ele me disse: "Há duas áreas de pesquisa que eu estive analisando recentemente. A primeira é o estudo das EQMs em pessoas congenitamente cegas. Houve relatos informais de indivíduos congenitamente cegos que nunca viram nada, mas quando passaram por algum tipo de doença séria, admitiram ter se visto saindo de seus corpos e capazes de ver algo pela primeira vez na vida! Eles disseram ser capazes de reconhecer cores e imagens de que outrora apenas ouviram falar".

Isso, é claro, colocaria diante de nós um grande problema cientificamente falando, já que nossa ciência simplesmente não poderia justificar isso. No entanto, tínhamos de ter a mente aberta para as afirmações que desafiavam nossas crenças científicas e nossas pressuposições.

Uma vez num estado fora do corpo, as pessoas geralmente descreviam se sentir "leves" e "em paz". Notei que elas inadvertidamente com frequência se descreviam como a parte que havia se separado do corpo. Por exemplo, elas diriam: "Eu estava no canto do teto, olhando para baixo e para meu corpo. Enquanto estava lá, pensei: "O que meu corpo está fazendo ali embaixo?". O "eu" era sempre a parte do teto, e não o contrário.

Outros descreveram estar presos ao corpo por uma corda ou uma linha:

"Eu me lembro da experiência fora do corpo que eu tive quando criança, aos 11 anos de idade... não fiquei nem um pouco assustado. Na verdade, me senti em casa, mas também consciente de que não poderia ficar fora de meu corpo por muito tempo. Pude ver que estava ligado a uma linha muito fina, uma espécie de linha da vida.

\* O termo Experiência de Quase Morte, doravante, será indicado pela sigla EQM.

Em muitos casos, a sensação de andar por um túnel era associada com outras características de EQM, como encontrar um ser de luz ou ver parentes mortos no fim dessa passagem. Uma pessoa escreveu: "Eu...sofri por um choque anafilático. Eu "morri". Vi todos os outros parentes que já haviam falecido. Entretanto, a despeito disso, houve lembrança "total" da EQM.

Geralmente, as pessoas sentiram que ficaram menos materialistas, mais gentis com os outros, mais dispostas a servir, prontas a ajudar, com menos medo da morte e mais religiosas. Em alguns casos, os familiares também notaram a diferença. Alguns, que eram ateus, desenvolveram uma fé extremamente forte em Deus.

"Um ser de luz". Emanava amor, compaixão e calor, e fazia com que as pessoas se sentissem amadas e acolhidas. Com frequência fazia o papel de um educador gentilmente levando a pessoa através de uma retrospectiva de sua vida, na qual se podia tanto ver o que ela tinha feito, e entendido quais erros cometeu. O objetivo parecia ser educá-la e guiá-la, embora aquilo tudo talvez causasse um certo desconforto por causa do que fez aos outros, como uma maneira de compreender por que suas ações tinham sido errôneas.

Outro dado muito interessante é que as pessoas descreveram o "ser" como a parte que estava em cima, em vez do corpo que ficou lá embaixo. A característica principal durante todo o processo foi uma sensação de amor e benevolência. O amor emanante do ser de luz era muito mais intenso e profundo do que o proveniente de todas as outras pessoas que eles encontravam durante a experiência. Após a EQM, elas descreviam uma grande transformação da personalidade. Um dos últimos casos que recebi foi o de uma senhora cujo neto tinha tido uma EQM. Ela escreveu:

## PARADOXO CIENTÍFICO

### CASO 1

"O coração de John parou... houve muita comoção... eles (os médicos) ficaram pressionando seu peito, mas ele estava sem vida e com a cor azulada... eles o colocaram numa ambulância e o levaram ao hospital...

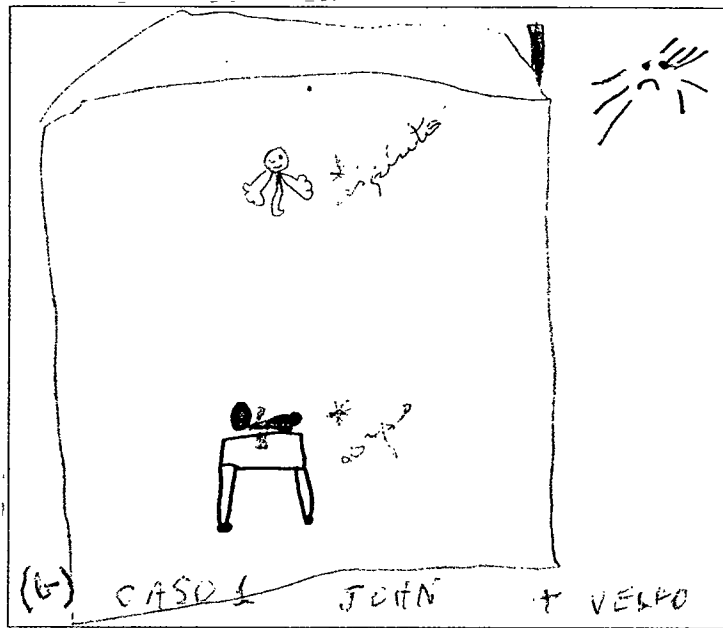
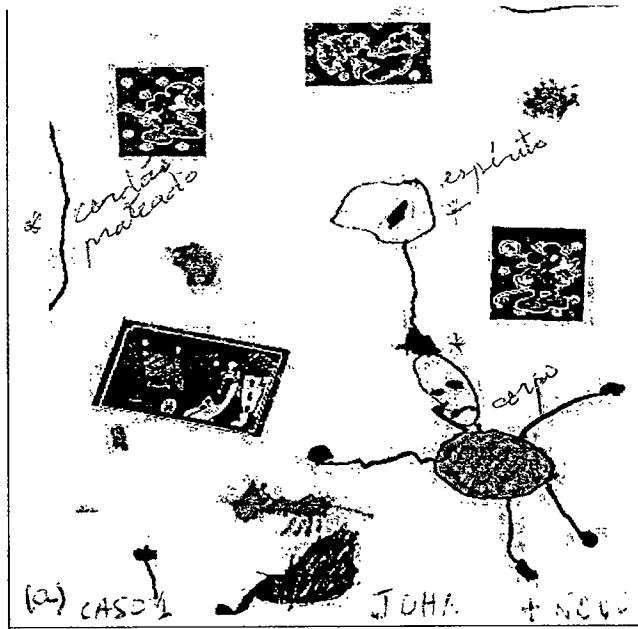
[Depois que ele foi liberado do hospital] um dia, durante uma brincadeira, ele disse: "Vovó, quando eu morri, eu vi uma senhora". Ele ainda não tinha três anos de idade. Perguntei à minha filha se alguém havia mencionado alguma coisa a John sobre o processo da morte, e ela disse: "Não, de maneira alguma". Mas durante os meses seguintes, ele continuou a falar de sua experiência. Era sempre durante uma brincadeira e num vocabulário evidentemente infantil.

Ele disse: "Quando eu estava no carro do doutor, o cinto ficou frouxo e eu comecei a olhar de cima, lá do alto". Ele também disse: "Quando você morre, não é o fim... uma senhora veio e pegou na minha mão... tinha também um monte de outras pessoas, que estavam pegando roupas novas, mas eu não, porque eu não estava morto de verdade. Eu ia voltar".

Os pais de John notaram que ele ficava desenhando a mesma figura várias vezes. Enquanto crescia, o desenho ficou mais complexo. Quando lhe perguntavam sobre o que era o balão, ele dizia: "Quando você morre, vê uma luz brilhante e... ela está ligada numa corda".

Estes são dois dos desenhos de John, que teve a EQM quando tinha apenas três anos de idade. No início, sua família havia ficado preocupada, porque viam que ele continuava desenhando a mesma cena. *Aqui está um desenho de quando ele era mais novo (a), e outro de quando ficou um pouco mais velho (b). O caso de John foi de fato fascinante e confirmou muito do que eu havia lido sobre as EQMs que ocorrem com crianças.*

Então alguns anos mais tarde, recebi outro caso igualmente cativante. A mãe do garoto havia escrito:



Este é o desenho de Andrew da experiência que teve fora do corpo. Aqui, ele é levado por uma moça que mais tarde reconheceu ser sua falecida avó.

## CASO 2

“Meu filho Andrew, então com três anos e meio, foi internado no hospital com um problema cardíaco... ele teria de fazer uma operação no coração...”

Cerca de duas semanas após a cirurgia, ele começou a perguntar quando poderia voltar para visitar aquele lugar lindo com todas aquelas flores e animais. Eu disse: “Iremos ao parque em alguns dias quando você estiver se sentindo melhor”. “Não”, ele disse, “Não quero o parque, estou falando do lugar ensolarado que eu fui com a moça”. Perguntei: “Qual moça?” Ele respondeu: “A moça que voa”. Disse a ele então que não havia entendido e que eu devo ter esquecido onde era esse lugar ensolarado e ele então falou: “Você não me levou lá. A moça veio e me pegou. Ela segurou minha mão e nós voamos... você estava fora quando estavam costurando meu coração... foi legal, a moça cuidou de mim, ela me ama, não fiquei com medo, foi muito bom. Tudo era brilhante e colorido, (mas) eu queria voltar pra ver você outra vez”. Perguntei a ele: “Quando você voltou, você estava sonhando, acordado ou adormecido?”, e ele disse: “Estava acordado, mas eu estava lá em cima no teto e, quando olhei pra baixo, eu estava deitado na cama com meus braços encolhidos e os doutores fazendo alguma coisa no meu peito. Tudo era muito brilhante e logo eu voei de volta para baixo...”

Um ano após a operação, estávamos assistindo ao Children’s Hospital e uma criança estava passando por uma cirurgia do coração. Andrew ficou bastante animado e disse: “Eu tinha aquela máquina” (uma máquina de circuito de passagem). Eu disse: “Não acho que você tinha”. Ele falou: “Sim, eu tinha, sim”. “Mas” eu disse, “você estava adormecido quando fez sua operação, então você não teria visto nenhuma máquina”. Ele falou: “Eu sei que eu estava adormecido, mas eu conseguia ver quando olhava pra baixo”. Eu disse: “Se você estava dormindo, como conseguia olhar pra baixo?”. Ele respondeu: “Você sabe, eu falei para você, quando eu voei com a moça...”.

[Um dia] eu mostrei a ele uma foto de minha mãe (que havia falecido) quando ela tinha minha idade agora, e ele falou: “É ela. Essa é a moça”.

*As EQMs destas crianças eram fascinantes. Em ambos os casos, elas viveram uma experiência fora do corpo, desenharam-na depois e descreveram o encontro com uma mulher – no caso de Andrew, sua falecida avó -, e a presença de uma luz branca. O conteúdo das EQMs parecia ser mais simples, e as crianças eram mais limitadas em sua habilidade de explicar tudo o que haviam passado, entretanto, elas pareceram ter tido as mesmas experiências centrais que os adultos. Meninos como John e Andrew com certeza não saberiam muita coisa sobre o conceito de morte e do pós-vida e então não poderiam ter ideias pré-concebidas a seu respeito, mas ainda assim eles se recordaram de características similares às dos adultos.*

O estudo também levantou uma questão muito importante: como as pessoas com parada cardíaca poderiam ter pensamentos lúcidos, bem estruturados com razão e lembranças? Isso parecia ser um verdadeiro paradoxo científico. Percebi que precisava estudar o que acontecia ao cérebro durante a parada cardíaca com mais detalhes.

Fonte: O que Acontece Quando Morremos do Dr. Sam Parnia ~ 1ª. Edição Larousse, - tradução de Emanuel R. Rodrigues - pgs. 34 a 112. Transcrito, revisto e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 12 de dezembro de 2011.

## **AH! SE KARDEC VOLTASSE!**

**“Despertem espíritas. Lembrem-se da proposta: Uni-vos e Instruí-vos”**

Decorridos mais de cento e cinquenta anos do lançamento de “O Livro dos Espíritos” ele é, ainda, uma obra desconhecida. E o mais grave, desconhecida pelos próprios espíritas. A chegada do Espiritismo foi recomendada pelos Superiores para restaurar o cristianismo dos primeiros tempos, tão adulterado pelos religiosos, culminando com as aberrações do século XX, que lhe tiraram toda a pureza. Criaram rituais, cantorias, festividades, tudo para alegrar o fiel que está mais interessado em lazer do que em reforma moral e vivência do Evangelho.

O Espiritismo, segundo Allan Kardec, veio ao mundo para combater o materialismo e ensinar ao homem, espírito imortal, que deveria se empenhar em melhorar-se a cada encarnação para atingir planos mais elevados. Aos poucos, o Espiritismo virou a religião da sopa, do enxoval, da cura mediúnica, da cirurgia espiritual e dos shows. Passou a se dedicar ao cuidado dos corpos, esquecendo-se de dar importância maior às almas.

Com essa diretriz, os centros cresceram e passaram a receber mais público. Não de pessoas interessadas em se melhorarem, mas daquelas que querem tirar algum proveito, recebendo do Centro Espírita os recursos para organizar a sua vida material, ou para conseguirem um milagrezinho, mas sem muito esforço, sem comprometimento.

Um dos canais eficientes de faturamento é a arte. Se os concorrentes carismáticos e evangélicos, cantam, dançam, louvam, batem palmas, pulam e suas igrejas estão cheias, é porque o povo aprova e se sente feliz. O que é bom deve ser copiado!... Daí a criação de um conjunto, uma banda, um coral, para abrilhantar as reuniões espíritas do Centro. Em nosso centro espírita há um fundo musical adequado ao recolhimento, enquanto as pessoas esperam o início dos trabalhos. O ambiente fica serenado.

Nossa Doutrina ainda não foi devidamente compreendida. Num mundo de provas e expiações, caracterizado pela ignorância, “O Livro dos Espíritos” com suas perguntas humanas e respostas divinas, não pode mesmo ser entendido pelos homens de agora. Nem mesmo a revelação de que somos seres eternos, reencarnados neste planeta por algum tempo, para aprimoramento da inteligência e do caráter, faz com que aproveitemos esta passagem pelo mundo material.

Os Centros Espíritas estão cantando demais e estudando de menos. Estão vendendo mais CDs do que livros. Quando quisermos cantar, fazer teatro, ou qualquer tipo de show, não os misturemos com as palestras evangélicas ou doutrinárias.

Há quem deseje mudar “O Livro dos Espíritos” e despreze “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, como se fosse obra superada. Até os Espíritos luminares, como Emmanuel e André Luiz, que tão bem complementaram a Codificação pela psicografia de Chico Xavier, estão em via de descarte.

**Despertem espíritas. Lembrem-se da proposta: Uni-vos e instruí-vos. Cantando, dançando e pulando ninguém aprende nada. Troquemos o tempo perdido com artes sem arte, pelo estudo regular que nos dá conhecimento para viver o presente e o futuro. O futuro imediato e o eterno, aquele que nos espera para nos vestir de anjos!**

Fonte: Texto extraído da RIE – Revista Internacional de Espiritismo, de junho de 2008, pgs. 272 a 274. Autoria de Octávio Caúmo Serrano. Transcrito, revisto e simplificado por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 08/05/10.

## 1 - ANTE O DIVINO MESTRE

Senhor!

No dia de Pentecoste, quando quiseste reafirmar as boas novas do intercâmbio, entre o Mundo dos Homens e o Mundo dos Espíritos, deliberaste agir de público, sem que ministros ou líderes humanos estivessem dirigindo a reunião.

Pedro e os companheiros oravam, depois de providências para que alguém ocupasse o lugar vazio de Judas, quando através da mediunidade, todos passaram a falar em outras línguas, segundo os Espíritos lhes concediam que falassem.

Com isso não desejamos dizer que desprestigiavas a autoridade e a organização que honoríficas com o teu apreço, e sim que podes administrar os teus dons divinos sem a intervenção de ninguém.

O narrador evangélico vai mais longe. Conta-nos, ainda, que a multidão te escutou, tomada de assombro, porquanto, fizeste com que cada um dos circunstantes te ouvisse o comunicado "em seu próprio idioma".

Rememoramos semelhante passagem dos primeiros dias apostólicos, para rogar-te apoio no limiar deste livro.

Estamos agrupados nestas páginas, - os leitores amigos e nós outros, - procurando o sentido de teus ensinamentos com as chaves da Doutrina Espírita, que nos legaste pelas mãos de Allan Kardec.

Aqui entrelaçamos atenção e pensamento, sem outras credenciais que não sejam as nossas necessidades do coração.

Respeitamos, Senhor, todos os templos que te reverenciam o nome e todos os poderes religiosos que te dignificam no mundo, mas temos sede das tuas *palavras de vida eterna*, livres de qualquer suplementação.

Viajores de longos e tortuosos caminhos, trazemos a alma fatigada de supremacias e domínios, pretensões e contendias estéreis!...

Reunidos, pois, a fim de ouvir-te as lições claras e simples, nós te pedimos entendimento. E, lembrando-te a presença no monte, à frente da turba sequiosa de consolo e esperança, nós te suplicamos, ainda, inspiração e bênção, para que te possamos compreender e aproveitar o exemplo de amor e a mensagem de luz.

EMMANUEL

## 2 - RECOMECEMOS

Não conserves lembranças amargas.

Viste o sonho desfeito. Escutaste a resposta de fel. Suportaste a fuga dos que mais amas. Fracassaste no empreendimento. Colheste abandono. Padeceste desilusão.

Entretanto, recomeçar é bênção na Lei de Deus. A possibilidade da espiga ressurgente na sementeira. A água, feita vapor, regressa da nuvem para a riqueza da fonte. Torna o calor da primavera, na primavera seguinte.

**Inflama-se o horizonte, cada manhã, com o fulgor do Sol, reformando o valor do dia. Janeiro a Janeiro, renova-se o ano, oferecendo novo ciclo de trabalho.**

**É como se tudo estivesse a dizer: "Se quiseres, podes recomeçar". Disse, porém, o Divino Amigo que ninguém aproveita remendo novo em pano velho. Desse modo, desfaze-te do imprestável. Desvencilha-te do inútil. Esquece os enganos que te assaltaram. Joga fora as aflições sem proveito.**

**Recomecemos, pois, qualquer esforço com firmeza, lembrando-nos, todavia de que tudo volta, menos a oportunidade esquecida, que será sempre uma perda real.**

### **3 - CRESCAMOS PARA O BEM**

**Observa a generosidade das concessões divinas por toda a parte.**

**Enquanto o homem raciona a distribuição desse ou daquele recurso, Deus não altera as suas leis de abundância:**

**Observa na Terra em torno de ti: O Sol magnificente nutrindo a vida em todas as direções... O ar puro e sem medida... A fonte que se dá sem reservas... Tudo infinitamente doado a todos. Tudo liberalmente repartido.**

**Assim como ocorre às concessões do Senhor na ordem material, acontece no reino do espírito.**

**As portas da sabedoria e do amor permanecem constantemente abertas. Os tesouros da Ciência e as alegrias da compreensão humana, as glórias da arte e as luzes da sublimação interior são acessíveis a todas as criaturas perseverantes.**

**No entanto, do rio de graças da vida, cada alma somente retira a porção de riquezas que possa perceber e utilizar proveitosamente.**

**Estuda, observa, trabalha e renova-te para o bem. Amplia a visão que te é própria e auxilia os outros, ajudando a ti mesmo.**

**Recorda que Deus a ninguém dá seus dons por medida, contudo, cada alma traz consigo a medida que instalou no próprio íntimo para a recepção dos dons de Deus.**

### **4 - EVITANDO A TENTACÃO**

**Vigiar não quer dizer apenas guardar. Significa também precaver-se e cuidar. E quem diz cuidar afirma igualmente trabalhar e defender-se.**

**Orar, a seu turno, não exprime somente adorar e aquietar-se, mas, acima de tudo, unir-se ao Poder Divino, que é crescimento incessante para a luz, e com o Divino Amor, que é serviço incansável no bem.**

**Tudo o que repousa em excesso é relegado pela Natureza à inutilidade. É necessário movimentar-se.**

**O tesouro escondido transforma-se em cadeia de usura. A água estagnada cria larvas de insetos patogênicos.**

**Não te admitas na atitude de vigilância e oração, fugindo à luta com que a Terra te desafia.**

**Inteligência confusa e mãos paradas impõem paralisia ao coração que, da inércia, cai na cegueira.**

**Vibra com a vida, que pulsa, sublime, ao redor de ti, e trabalha infatigavelmente, dilatando as fronteiras do bem, aprendendo e ajudando aos outros em teu próprio favor. Essa é a mais alta fórmula de vigiar e orar para não cairmos em tentação.**

## **5 – FÉ E OBRAS**

**Imaginemos o mundo transformado num templo vasto, respeitável sem dúvida, mas plenamente superlotado de criaturas em perene adoração ao Céu. Por dentro, a fé reinando sublime: Orações primorosas... Discursos admiráveis... Louvores e cânticos... Mas, por fora, o trabalho esquecido: Campos ao desamparo... Enxadas ao abandono... Lareiras em cinza...**

**De que teria valido a sublimação exclusiva da fé, senão para estender a morte no mundo que o Senhor nos confiou para a glória da vida?**

**Não te creias, desse modo, em sintonia com a Divina Majestade, simplesmente porque te faças cuidadoso no culto externo da religião.**

**Conhecimento nobre exige atividade nobre.**

**Elevação espiritual é também dever de servir ao Eterno Pai na pessoa dos semelhantes.**

**É por isso que fé e obras se completam no sistema de nossas relações com a Vida Superior. Prece e trabalho. Santuário e oficina. Cultura e caridade. Ideal e realização. Nesse sentido, Jesus é o nosso exemplo indiscutível.**

**Não se limitou o Senhor a simples glorificação de Deus nos Paços Divinos, quanto à edificação dos homens. Por amor infinitamente a Deus, na sublime tarefa que lhe foi concedida, desceu à esfera dos homens e entregou-se à obra do amor infatigável, levantando-nos da sombra terrestre para a Luz Espiritual.**

## **6 – NO RUMO DO AMANHÃ**

**Lembra-te de viver, conquistando a glória eterna do espírito.**

**Diariamente retiram-se da Terra criaturas cujo passo se imobiliza nos angustiosos tormentos da frustração...**

**Estendem os braços para o ouro que amontoaram, contudo... esse ouro apenas lhes assegura o mausoléu em que lhes guardam as cinzas.**

**Alongam a lembrança para o nome em que se ilustraram nos eventos humanos, todavia... quase sempre a fulguração pessoal de que se viram objeto apenas lhes acorda o coração para a dor do arrependimento tardio.**

**Contemplam o campo de luta em que desenvolveram transitório domínio, mas... enxergam apenas a poeira da desilusão que lhes enterra os sonhos mortos.**

**Sim, em verdade, passaram no mundo em carros de triunfo na política, na fortuna, na ciência, na religião, no poder...**

**No entanto, incapazes do verdadeiro serviço aos semelhantes, enganaram tão somente a si próprios, no culto ao egoísmo e ao orgulho, à intemperança e à vaidade que lhes devastaram a vida...**

**E despertam, além da morte, sem recolher a renovadora luz.**

**Recorda os que padecem na derrota de si mesmos, depois de se acreditarem vencedores, dos que choram as horas perdidas, e procura, enquanto é hoje, enriquecer o próprio espírito para o amanhã que te aguarda, porque, consoante o ensino do Senhor, nada vale reter por fora o esplendor de todos os impérios do mundo, conservando a treva por dentro do coração.**

## **7 – MELHORAR PARA PROGREDIR**

**Melhorar para progredir – eis a senha da evolução.**

**Passa o rio dos sonhos divinos em todos os continentes da vida, contudo, cada ser lhe recolhe as águas, segundo o recipiente de que é portador.**

**Não te esqueças que os talentos de Deus são iguais para todos, competindo a nós a solução do problema abusivo à capacidade de recebê-los.**

**Não te percas, desse modo, na lamentação indébita.**

**Uma hora anulada na queixa é vasto patrimônio perdido no preparo da justa habilitação para a meta a alcançar.**

**Muitos suspiram por tarefas de amor, confiando-se à aversão e à discórdia, enquanto muitos outros sonham servir à luz, sustentando-se nas trevas da ociosidade e da ignorância.**

**A alegria e o fulgor dos cimos permanecem abertos a todos aqueles que se disponham à jornada da ascensão.**

**Se te afeioas, assim, aos ideais de aprimoramento e progresso, não te afastes do trabalho que renova, do estudo que aperfeiçoa, do perdão que ilumina, do sacrifício que enobrece e da bondade que santifica...**

**Lembra-te de que o Senhor nos concede tudo aquilo de que necessitamos para nos unirmos à glória divina, entretanto, não te esqueças de que as dádivas do Criador se fixam, nos seres da Criação, conforme a capacidade de cada um.**

## **8 – VIDA E POSSE**

**Aconselha-te com a prudência para que teu passo não te conduza à loucura.**

**Há milhares de pessoas que efetuam a romagem carnal, amontoando posses exteriores, à procura de ilusória evidência. Senhoreiam terras que não cultivam. Acumulam ouro sem proveito. Guardam grande número de vestimenta sem qualquer utilidade. Retêm grandes arcas de pão que os vermes devoram. Disputam remunerações e vantagens de que não necessitam. E imobilizam-se no medo**

ou no tédio, no capricho maligno ou nas doenças imaginárias, até que a morte lhes reclama a devolução do próprio corpo.

Não esqueças assim, a tua condição de passageiro do mundo e aprende a conservar no próprio íntimo os valores da Grande Vida.

Vale-te dos bens passageiros para estender o bem eterno. Aproveita os obstáculos para incorporar a riqueza da experiência. Não retenhas recursos externos de que não necessites. Não desprezes lição alguma.

Começa a luta de cada dia, com a alegria de quem observa a beleza terrestre pela primeira vez e agradece a luz da noite como quem se despede do mundo para transferir-se de residência.

Ama pela glória de amar. Serve sem prender-te.

Lembra-te de que amanhã restituirás à vida o que a vida te emprestou, em nome e Deus, e que os tesouros do espírito serão apenas aqueles que houveres juntado em ti próprio, no campo da educação e das boas obras.

## 9 – SOCORRO E CONCURSO

Observemos que o Senhor, diante da multidão faminta, não pergunta aos companheiros: - “de quantos pães necessitamos?”, mas, sim, “quantos pães tendes?”.

A passagem denota a precaução de Jesus no sentido de alertar os discípulos para a necessidade de algo apresentar à Providência Divina como base para o socorro que suplicamos.

Em verdade, o Mestre conseguiu alimentar milhares de pessoas, mas não prescindiu das migalhas que os apóstolos lhe ofereciam.

O ensinamento é precioso para a nossa experiência de oração.

Não vale rogar as concessões do Céu, alongando mãos vazias, com palavras brilhantes e comoventes, mas sim pedir a proteção de que carecemos, apresentando, em nosso favor, as possibilidades ainda que diminutas de nosso esforço próprio.

Não adianta solicitar as bênçãos do pão immobilizando os braços no gelo da preguiça, como é de todo impróprio rogar os talentos do amor, calcinando o coração no fogo do ódio.

Decerto, o Senhor operará maravilhas, no amparo a todos aqueles que te partilham a marcha...

Dispensará socorro aos que amas, transformará o quadro social em que te situas e elevará o templo doméstico em que respiras...

Contudo, para isso, é necessário que lhe ofereças os recursos que já conseguiste amontoar em ti mesmo para a extensão do progresso e para a vitória do bem.

Não te esqueças, pois, de que no auxílio aos outros o Senhor não dispensará o auxílio, pequenino embora, que deve encontrar em ti.

## 10 - BOAS OBRAS

“Brilhe vossa luz” – disse-nos o Mestre -, e muitas vezes julgamos unicamente no dever de buscar as alturas mentais.

E suspiramos inquietos pela dominação da mente.

Contudo, o Cristo foi claro e simples no ensinamento.

“Brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus”. Não apenas pela cultura intelectual. Não apenas pela frase correta. Nem só pelo verbo flamejante. Não apenas pela interpretação eficiente das Leis Divinas. Não somente pela prece labial, apurada e comovedora. Nem só pelas palavras e pelos votos brilhantes.

É indiscutível que não podemos menosprezar a educação da inteligência, mesmo porque a escola, em todos os planos, é obra sublime com que nos cabe honrar o Senhor, mas Jesus, com a referência, convida-nos ao exercício constante das boas obras, seja onde for, pois somente o coração tem o poder de tocar o coração, e, somente aperfeiçoando os nossos sentimentos, conseguiremos manter a chama espiritual em nós, conforme o divino apelo.

Com o amor estimularemos o amor... Com a humildade geraremos a humildade... Com a paz em nós ajudaremos a construir a paz dos outros... Com a nossa paciência edificaremos a paciência alheia. Com a caridade em nosso passo, semearmos a caridade nos passos do próximo. Com a nossa fé garantiremos a fé ao redor de nós mesmos.

Atendamos, pois, ao nosso próprio aperfeiçoamento, porquanto apenas contemplando a luz das boas obras em nós é que os outros entrarão no caminho das boas obras, glorificando a Bondade e a Sabedoria de Deus.

## 11 – NO ROTEIRO DA FÉ

O Aviso do Senhor é indiscutível.

“Siga-me” – diz o Mestre.

Entretanto, há muita gente a lamentar-se de fracassos e desilusões, em matéria de fé, nas escolas do Cristianismo, por não Lhe respeitarem o conselho. Buscam Jesus, fazendo a idolatria em derredor de seus intermediários humanos (igreja - padres) e, como toda criatura terrestre, os intermediários humanos do Evangelho não podem substituir o Cristo, junto à sede das almas.

Aqui, é o padre católico, caridoso e sincero, contudo, incapaz de oferecer a santidade perfeita. Ali, é o pastor da Igreja Reformada, atento e nobre, mas inabilitado à demonstração de todas as virtudes. Acolá, é o médium espírita, abnegado e diligente, todavia distante da própria sublimação. Mais além, surgem doutrinadores e comentaristas, companheiros e parentes, afeiçoados ao estudo e excelentes amigos, mas ainda longe da integração com o Benfeitor Eterno.

E quase sempre aqueles que os acompanham, na suposição de buscarem o Cristo, ante os mínimos erros a que se arrastam, por força da

invigilância ou inexperiência, retiram-se, apressados, do serviço espiritual, alegando desapatamento e amargura.

O convite do Senhor, no entanto, não deixa margem à dúvida.

Não desconhecia Jesus que todos nós, os Espíritos encarnados ou desencarnados que suspiramos pela comunhão com Ele, somos portadores de cicatrizes e aflições, dívidas e defeitos muitas vezes perigosos. Daí recomendar-nos: - "Se alguém quer vir após mim, (esqueça o passado), tome cada dia a sua cruz e siga-me".

Se te dispões, desse modo, a encontrar o Senhor para a edificação da tua felicidade, renuncia com destemor às bagatelas da estrada, suporta corajosamente as consequências dos teus atos de ontem e de hoje e procura Jesus por Divino Modelo. Não esqueças que há muita diferença entre seguir o Cristo e seguir os cristãos.

## 12 – AMOR E TEMOR

Para que a alma se expanda sem receio, através das realizações que o Senhor nos confia, não basta o imperfeito amor que estipula salários de gratidão ou que se isola na estufa do carinho particular, reclamando entendimento alheio.

É necessário cultivar o perfeito amor que tudo ilumina e a todos se estende sem distinção.

O imperfeito amor, procurando o gozo próprio no concurso dos outros, é quase sempre o egoísmo disfarçado, buscando a si mesmo nas almas afins para atormentá-las sob múltiplas formas de temor, quais sejam a exigência e o ciúme, a crueldade e o desespero, acabando ele próprio no inferno da amargura e da frustração.

O perfeito amor, contudo, compreende que o Pai Celeste traçou caminhos infinitos para a evolução e aprimoramento das almas, que a felicidade não é a mesma para todos e que amar significa entender e ajudar, abençoar e sustentar sempre os corações queridos, no degrau de luta que lhes é próprio.

Para que te libertes, assim, das algemas do medo, não basta que te acolhas no anseio de ser ardentemente querido e auxiliado pelos outros, segundo as disposições do amor incompleto. É indispensável saber amar, com abnegação e ternura, entre a esperança incansável e o serviço incessante pela vitória do bem, sob o amparo dos quais viverás sempre amado, segundo o amor equilibrado e perfeito, pela força divina que nos ergue, triunfante, dos abismos da sombra para os cimos da luz.

## 13 – NA SENDA DO CRISTO

O caminho de Jesus é de vitória da luz sobre as trevas e, por isso mesmo, repleto de obstáculos a vencer.

Caminho de espinhos gerando flores, calvário e cruz indicando ressurreição...

O próprio Mestre, desde o início do apostolado, desvenda às criaturas o roteiro da elevação pelo sacrifício.

Sofre, renunciando ao divino esplendor do Céu, para acomodar-se à sombra terrestre na estrebaria.

Experimenta a incompreensão de sua época. Auxilia sem paga. Serve sem recompensa. Padece a desconfiança dos mais amados.

Depois de oferecer sublime espetáculo de abnegação e grandeza, é levado à cruz como malfeitor comum.

Ainda assim, perdoa aos traidores, esquece as ofensas e volta do túmulo para ajudar.

Todos os seus companheiros de trabalho, restaurados na confiança, testemunharam a Boa Nova, atravessando dificuldade e luta, martírio e sofrimento.

São inúteis, desse modo, nos círculos de nossa fé, os petítórios de protecionismo e vantagens inferiores.

Ressurgindo no Espiritismo, o Evangelho nos faz sentir que tornamos à carne para regenerar e reaprender.

Com o corpo físico, retomamos nossos débitos, nossas deficiências, nossas fraquezas e nossas antipatias.

E não superaremos as dificuldades da própria liberação, providenciando ajuste inadequado com os nossos desejos inconsequentes.

Acusar, reclamar, queixar-se, não são verbos conjugáveis no campo de nossos princípios.

Disse-nos o Senhor – “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”.

Isso não quer dizer que devamos ajoelhar em pranto de penitência ao pé de nossos adversários, mas sim que nos compete viver de tal modo que eles se sintam auxiliados por nossa atitude e por nosso exemplo, renovando-se para o bem, de vez que, enquanto houver crime e sofrimento, ignorância e miséria no mundo, não podemos encontrar sobre a Terra a luz do Reino do Céu.

## 14 – NO ESTUDO DA SALVAÇÃO

E todos os dias Jesus lembrava à comunidade dos apóstolos, aqueles que se encontravam em salvação.

A notícia serve de base a importante estudo da salvação, de vez que muita gente acredita que salvar-se será livrar-se de todos os riscos, na conquista da suprema tranquilidade.

Entretanto, vemos o Cristo apartando as almas em processo de salvação para testemunho incessante no sacrifício.

Muitos daqueles que foram acrescentados, ao serviço do cristianismo nascente, conheceram aflição e martírio, lapidação e morte.

Designados por Jesus para a Obra Divina, não escaparam à dor.

Mãos calejadas em duro trabalho, conheceram zombarias cruéis e privações impiedosas.

**Encontraram no Sublime Amigo não apenas o Benfeitor que lhes garantia a segurança, mas também o Mestre ativo que lhes oferecia a lição em troca do conhecimento e a luta como preço da paz.**

**É que salvar não será situar alguém na redoma da preguiça, à distância do suor na marcha evolutiva, tanto quanto triunfar não significa abandono do combate.**

## **15 – PARA VENCER O MAL**

**Muita gente, quando não se mostre positivamente inclinada à vingança, perante o mal que recebe, demonstra atitudes de hostilidade indireta, como sejam o favor adiado, o fel da reprovação junto com o mel do elogio, o deliberado esquecimento quando se trate da honra ao mérito ou a diminuição do entusiasmo na prestação de serviço, em favor da pessoa menos simpática...**

**Entretanto, para vencer o mal não basta essa “meia-bondade”, peculiar a quantos se devotam à desculpa cores sem adesão do campo íntimo...**

**Todas as nossas manifestações que acusem essa ou aquela percentagem de mal, são sempre plantação do mal, gerando insucesso e desgosto contra nós mesmos.**

**O Evangelho é claro na fórmula apresentada para a extinção do flagelo.**

**Para que estejamos libertos da baba sinistra do antigo dragão que tratava o progresso da Humanidade, é indispensável que guardemos paciência contra as suas investidas, procurando esquecê-lo, perdoá-lo e fazer-lhe o bem tanto quanto nos seja possível, porque o bem puro é a única força capaz de desarmar-lhe as garras inconscientes.**

**Não nos esqueçamos de que para anular a sombra noturna não basta arremeter os punhos cerrados contra o domínio da noite.**

**É preciso acender uma luz.**

## **16 – COMBATENDO AS SOMBRAS**

**O aviso evangélico é demasiado eloquente, todavia é imperioso observar-lhe a expressão profunda.**

**O apóstolo divinamente inspirado adverte-nos de que em verdade, não nos será possível a secreta conformação com os enganos do mundo, tantas vezes abraçados espontaneamente pela maioria dos homens; no entanto, não nos leva a qualquer atitude de violência.**

**Não nos pede rebelião e gritaria. Não nos aconselha azedume e discussão. A palavra da Boa Nova solicita-nos simplesmente a nossa transformação.**

**Não nos cabe, a pretexto de seguir o Mestre, sair de chicote em punho, golpeando aqui e ali, na pretensão de estender-lhe a influência.**

**É indispensável adotar a conduta dele próprio que, conhecendo nossas viciações e fraquezas, suportou-nos a dureza de coração, orientando-**

nos para o bem, cada dia, com o esforço paciente da caridade que tudo compreende para ajudar.

Não movimentes, desse modo, o impulso da força, constringendo os semelhantes a determinadas regras de conduta, diante da ilusão em que se comprazem.

Renova-te para o melhor. Eleva o padrão vibratório das emoções e dos pensamentos.

Cresce para a Vida Superior e revela-te em silêncio, na altura de teus propósitos, convertendo-te em auxiliar precioso da divina iluminação do espírito, na convicção de que a sementeira do exemplo é a mais duradoura plantação no solo da alma.

Não te resignes aos hábitos das trevas. Mas clareia-te, por dentro, purificando-te sempre mais, a fim de que a tua presença irradie, em favor do próximo, a mensagem convincente do amor, para que se estabeleça entre os homens o domínio da eterna luz.

## 17 – O AMOR TUDO SOFRE

O noticiário terrestre reporta-se diariamente a desvários cometidos em nome do amor.

Homicídios são perpetrados publicamente. Suicídios sulcam de pranto e desolação a rota de lares esperançosos.

Furto, contenda, injúria e perversidade aparecem todos os dias invocando a inspiração do sentimento sublime.

Mulheres indefesas, homens dignos, jovens promissores e infelizes crianças, em toda a parte, sofrem abandono e aflição sob a legenda celeste.

Entretanto, só o egoísmo, traduzindo apego da alma ao bem próprio, é que patrocina os golpes da delinquência, os enganos da posse, os erros da impulsividade e os desacertos da pressa... Apenas o egoísmo gera ciúme e despeito, vingança e discórdia, acusação e cegueira.

O amor, longe disso, sabe rejubilar-se com a alegria dos corações amados, esposando-lhes as lições e as dificuldades, as dores e os compromissos.

Não se atropela, nem se desmanda.

Abraça no sacrifício próprio, em favor da felicidade da criatura a quem ama, a razão da própria felicidade.

Por esse motivo, no amor verdadeiro não há sinal de qualquer precipitação conclamando a imoderação ou à loucura.

O apóstolo Paulo afirmou divinamente inspirado: - “O amor tudo sofre...”

E, de nossa parte, acrescentaremos: - O amor genuíno jamais se desregra ou se cansa, porque realmente sabe esperar.

## 18 – ACALMA-TE

Seja qual for a perturbação reinante, acalma-te e espera, fazendo o melhor que possas.

Lembra-te de que o Senhor Supremo pede serenidade para exprimir-se com segurança.

A terra que te sustenta o lar é uma faixa de forças tranquilas.

O fruto que te nutre representa um ano inteiro de trabalho silencioso da árvore generosa.

Cada dia que se levanta é convite de Deus para que Lhe atendamos à Obra Divina, em nosso próprio favor.

Se te irritas não Lhe assimilas o plano. Se te afeioas à gritaria, não Lhe percebes a voz.

Conserva-te, pois, confiante, embora a preço de sacrifício.

Decerto, encontrarás ainda hoje corações envenenados que destilam irritação e desgosto, medo e fel.

Ainda mesmo que te firam e apedrejem, aquieta-te e abençoa-os com a tua paz.

Os desesperados tornarão à harmonia, os doentes voltarão à saúde, os loucos serão curados, os ingratos despertarão...

É da Lei do Senhor que a luz domine a treva, sem ruído e sem violência.

Recorda que toda dor, como toda nuvem, forma-se, ensombra e passa...

Se outros gritam e oprimem, espancam e amaldiçoam, acalma-te e espera...

Não olvides a palavra do Mestre quando nos afirmou que a Deus tudo é possível, e, garantindo o teu próprio descanso, refugia-te em Deus.

## 19 - PROSSIGAMOS

Se te imobilizas na estrada, a pretexto de amarguras acumuladas ou de ofensas recebidas, lembra-te de Paulo, o apóstolo intrépido, que, sobrecarregado de problemas, não se resignava a interromper o trabalho que o Mestre lhe conferira.

O amigo providencial da gentilidade não se entretinha a escutar os remorsos que trazia do seu tempo de adversário e perseguidor do Evangelho.

Não lamentava os amigos descrentes da renovação de que fornecia testemunho.

Não se queixava dos parentes que o recebiam, empunhando o chicote da expulsão.

Não se detinha para lastimar a alteração dos afetos que a incompreensão azedara no vaso do tempo.

Não cultivava o prazer da solidão porque lhe faltasse a bênção do leito doméstico.

**Não se fixava nos espinhos que lhe marcavam a alma e a carne, não obstante reconhecer-lhes a existência.**

**Não parava com o objetivo de reclamar contra as pedradas do caminho.**

**Não se concedia férias de choro inútil, ante as arremetidas do mal.**

**Não se demorava na rede dos elogios, sob o fascínio da ilusão.**

**Não se cristalizava nos próprios impedimentos.**

**Seguia sempre na direção do alvo que lhe cabia atingir.**

**Assim também nós, endividados ou pecadores, pobres ou doentes, fracos ou inábeis, desiludidos ou torturados, uma coisa fazamos... Acima de todos os tropeços e inibições, prossigamos sempre para diante, olvidando o mal e fazendo o bem.**

## **20 – OBSERVEMOS AMANDO**

**Habitualmente guardamos o costume de fixar as inibições alheias, com absoluto esquecimento das nossas.**

**Exageramos as prováveis fraquezas do próximo, prejudgamos com rispidez e severidade o procedimento de nossos irmãos...**

**Pergunta do Mestre acorda-nos para a necessidade de nossa educação, de vez que, de modo geral, descobrimos nos outros somente aquilo que somos.**

**Em benefício de nossa edificação recordemos a conduta do Cristo na apreciação de quantos lhe defrontavam a marcha.**

**Para muitos, Maria de Magdala era a mulher obsidiada e inconveniente; mas para ele surgiu como sendo um formoso coração feminino, atribulado por inúmeras angústias, que, compreendido e amparado, lhe espalharia no mundo o sol da ressurreição.**

**No conceito da maioria, Zaqueu era usurário de mãos esverdeadas e infelizes; para ele, no entanto, era o amigo do trabalho a quem transmitiria altas noções de progresso e riqueza.**

**Aos olhos de muita gente, Simão Pedro era fraco e inconstante; para ele, contudo, representava o brilhante entranhado nas sombras do preconceito que brilharia à luz dos tempos para veicular-lhe o Evangelho.**

**Na opinião do seu tempo, Saulo de Tarso era inflexível doutor da lei mosaica, de espírito endurecido e tiranizante; para ele, porém, era um companheiro mal conduzido que buscaria, em pessoa, às portas de Damasco para ajudar-lhe na Doutrina.**

**Observemos amando, porque apenas o amor puro arrancará por fim as escamas de treva dos nossos olhos para que os outros nos apareçam na Bênção de Deus que, invariavelmente, trazem consigo.**

## **21 – CORAÇÃO PURO**

**Guarda contigo o coração nobre e puro.**

**Não afirmou o Senhor: - “não se obscureça o vosso ambiente” ou “não se ensombre o vosso roteiro”, porque criatura alguma na experiência terrestre poderá marchar constantemente a céu sem nuvens.**

**Cada berço é início de viagem laboriosa para a alma necessitada de experiência.**

**Ninguém escapará dos obstáculos.**

**O pretérito nefasto para a grande maioria de nós outros, os viandantes da Terra, levantará no território de nosso próprio íntimo os fantasmas que deixamos para trás, ociosos e insepultos, a se exprimirem naqueles que ferimos e injuriamos nas existências passadas e que hoje se voltam para nós, como credores inflexíveis, solicitando reconsideração e resgate, serviço e pagamento.**

**Não passarás, assim, no mundo, sem tempestades e nevoeiros, sem o fel de provas ásperas ou sem o assédio de tentações.**

**Buscando o bem, caminharás, como é justo, entre pedras e abismos, pantanais e espinheiros.**

**Todavia, recomendou-nos o Mestre: - “não se turbe o vosso coração”, porque o coração puro e corajoso é garantia da consciência limpa e reta e quem dispõe da consciência limpa e reta vence toda perturbação e toda treva, por trazer em si mesmo a luz irradiante para o caminho.**

## **22 – ENQUANTO PODES**

**Constrangido a examinar a conduta do companheiro, nessa ou naquela circunstância difícil, não lhe condene os embaraços morais.**

**Lembra-te dos dias de cinza e pranto em que o Senhor te amparou a queda a poucos milímetros da derrota.**

**Não te acredite livre dos novos problemas que surgirão no caminho...**

**Todo serviço incompleto, que deixaste na retaguarda, buscar-te-á, de novo, o convívio para que lhe ofereças acabamento. E o remate legal de todas as nossas lutas pede o fecho do amor puro como selo da Paz Divina.**

**As pedras que arremessaste ao telhado alheio voltarão com o tempo sobre o teto em que te asilas, e os venenos que destilaste sobre a esperança dos outros tornarão, no sopro da vida, ao clima de tua própria esperança, testando-te a resistência.**

**Aprende, pois, desde hoje, a ensaiar tolerância e entendimento, para que o remédio por ti mesmo encomendado às mãos do “agora” não te amargue a existência, destruindo-te o coração.**

**Toda semente produz no solo do tempo e as almas imaculadas não povoam ainda a Terra.**

**Distribui, portanto a paciência e a bondade com todos aqueles que se enganaram sob a neblina do erro, para que não te falem a paciência e a bondade do irmão a que te arrimarás no dia em que a sombra te ameace o campo das horas.**

**Auxilia, enquanto podes. Ampara, quanto possas. Socorre, quanto possível. Alivia, quanto puderes. Procura o bem, seja onde for. E, sobretudo, desculpa sempre, porque ninguém fugirá do exato julgamento da Eterna Lei.**

## **23 – SE ANDARMOS NA LUZ**

**Tantas vezes, dissensões e incompreensões nos separam... Resoluções da vida particular, incompatibilidades, interpretações discordantes, ressentimentos.**

**E, com isso, consideráveis perdas de tempo e trabalho nos arruinam as tarefas e perturbam a vida.**

**Retiramo-nos do campo de serviço, prejudgamos erroneamente pessoas e fatos, complicamos os problemas que nos dizem respeito e desertamos da obra a realizar...**

**Contudo, não nos sobrevirão semelhantes desastres, se andarmos na luz, porque, na claridade irradiante do Mestre, compreenderemos que todos partilharam as mesmas esperanças e as mesmas necessidades.**

**Se nos movimentarmos ao Sol do Evangelho, saberemos identificar o infortúnio, onde cremos encontrar simplesmente rebeldia e desespero, e a chaga da ignorância, onde supomos existir apenas maldade e crime... Perceberemos que o erro de muitos se deve à circunstância de não haverem colhido as oportunidades que nos felicitam a existência, e reconheceremos que, situados nas provas que motivaram a dor de nossos irmãos caídos em deliquência, talvez não tivéssemos escapado à dominação da sombra.**

**É que a luz do Senhor nos fará sentir o entendimento real...**

**Não bastará, no entanto, que ela brilhe tão somente em nossa razão e pontos de vista. É necessário andarmos nela, assimilando-lhe os sagrados princípios da verdadeira caridade, a alavanca divina que, por agora, é a única força capaz de sustentar-nos em abençoada comunhão uns com os outros.**

## **24 – ESTEJAMOS EM PAZ**

**Retumbem tempestades em torno de teu caminho, tranquiliza o coração e segue em paz na direção do bem.**

**Não carregues no pensamento o peso morto da aflição inútil.**

**Refugia-te na cidadela interior do dever retamente cumprido e entrega à Sabedoria Divina a ansiedade que te procura, como labareda invisível.**

**Se alguém te recusa, aquieta-te e ora em favor dos irmãos desorientados e infelizes.**

**Se alguma circunstância te contraria, asserena a alma e espera que os acontecimentos te favoreçam.**

**Lembra-te de que és chamado a viver um só dia de cada vez, sempre que o Sol se levante.**

**E por mais amplas que se façam as possibilidades, tomarás uma só refeição e vestirás um só traje de cada vez nas tarefas de cada dia.**

**Embora te atormente pela claridade diurna, a alvorada não brilhará antes da hora prevista, e embora te interesses pelo fruto de determinada árvore, não chegarás a colhê-lo, antes do justo momento.**

**A pretexto, porém, de garantir a própria serenidade, não te demores na inércia.**

**Mentaliza o bem e prossegue na construção do melhor, como quem sabe que a colheita farta pede terra abençoada pela charrua.**

**Sejam quais forem as tuas dificuldades, lembra-te de que a paz é a segurança da vida.**

**Não nos esqueçamos de que, na hora da Manjedoura, as vozes celestiais, após o louvor aos Céus, expressaram votos de paz à Terra e, depois da ressurreição, voltando, gloriosamente, ao convívio das criaturas, antes de qualquer plano de trabalho disse Jesus aos discípulos espantados:**

**- "A paz seja convosco".**

## **25 – NO SOLO DO ESPÍRITO**

**Referindo-nos à parábola do semeador, narrada pelo Divino Mestre, lembremo-nos de que o campo da vida é assim como a terra comum.**

**Nele encontramos criaturas que expressam glebas espirituais de todos os tipos.**

**Homens-calhaus... Homens-espinheiros... Homens-milhafres... Homens-parasitas... Homens-charcos... Homens-grutas... Homens-superfícies... Homens-obstáculos... Homens-venenos... Homens-palhas... Homens-sorvedouros... Homens-crosões... Homens-abismos...**

**Mas surpreendemos também, com alegria, os homens-searas, aqueles que reunindo consigo o solo produtivo do caráter reto, a água pura dos sentimentos nobres, o adubo da abnegação, a charrua do esforço próprio e o suor do trabalho constante, sabem guardar as sementes divinas do conhecimento superior, produzindo as colheitas do bem para os semelhantes.**

**Reparemos a vasta paisagem que nos rodeia, através da meditação, e, com facilidade, por nossa atitude perante os outros, reconheceremos de pronto que espécie de terreno estamos sendo nós.**

## **26 – PALAVRA FALADA**

**A palavra é vigoroso fio da sugestão.**

**É por ela que recolhemos o ensinamento dos grandes orientadores da Humanidade, na tradição oral, mas igualmente com ela recebemos toda espécie de informações no plano evolutivo em que se apresenta a luta diária.**

**Por isso mesmo, se é importante saber como falas, é mais importante saber como ouves, porquanto, segundo ouvimos, nossa frase semeará bálsamo ou veneno, paz ou discórdia, treva ou luz.**

No templo doméstico ou fora dele, escutarás os mais variados apontamentos. Apreciações acerca da natureza... Críticas em torno da autoridade constituída... Notas alusivas à conduta dos outros... Opiniões diferentes nesse ou naquele assunto...

Cada registro falado traz consigo o impacto da ação. Contudo, a reação mora em ti mesmo, solucionando os problemas ou agravando-lhes a estrutura.

Por tua resposta, converter-se-á o bem na lição ou na alegria dos que te acompanham a experiência ou transformar-se-á o mal no açoite ou no sofrimento daqueles que te acompanham.

Saibamos, assim, lubrificar as engrenagens da audição com o óleo do amor puro, a fim de que a nossa língua traduza o idioma da compreensão e da paciência, do otimismo e da caridade, porque nem sempre o nosso julgamento é o julgamento da Lei Divina e, conforme asseverou o Cristo, não há propósito oculto ou atividade transitoriamente escondida que não venham à luz.

## 27 - PALAVRA ESCRITA

Disse o apóstolo Paulo: - "examinai tudo", mas não se esqueceu de acrescentar: - "retende o bem".

Muita gente se prevalece do texto para afirmar que os aprendizes do Evangelho devem ler indiscriminadamente, ainda mesmo quando se trate de ingerir os corrosivos da opinião em letras de jornal ou as fezes do pensamento em forma de livro.

Sim, é natural que a mente amadurecida e equilibrada possa ler tudo e tudo observar, mas não é aconselhável que as crianças e os doentes, os fracos e alienados potenciais da razão tudo experimentem e tudo vejam.

Sabiamente, a Lei Divina dispõe sobre o assunto, sugerindo o levantamento de zonas indispensáveis à justa segregação.

Meninos encontram lares e escolas a fim de que se habilitem para as lutas da vida. Doentes são encaminhados ao hospital para que se refaçam. Loucos, no manicômio, se candidatam aos serviços de reequilíbrio. Criaturas fracas que o crime assinalou com estigmas dolorosos recolhem-se à penitenciária em cuja aspereza se reajustam.

Assim, pois, se te reconheces em plenitude de robustez espiritual, analisa tudo, sabendo que é preciso reter o bem capaz de ajudar na edificação ou na cura dos outros.

Se possuis o necessário discernimento e se dispões do tempo preciso, lê tudo, usando o crivo da compreensão e da utilidade, mas não esqueças de escolher o que seja bom e apenas prestigiar o que seja bom, em favor daqueles que ainda não pensam com segurança quanto já podes pensar.

## 28 - APRIMOREMOS

Saibamos estender os valores do espírito.

**Observa a estrada nobre que te oferece passagem com segurança e lembra-te de que ainda ontem era trato de terra inculta.**

**Serpentes insidiosas aí acalentavam a peçonha que se acumulava, enquanto vermes famintos se amontoavam no mato-agreste.**

**Mas chegaram braços amigos e abnegados, atentos à disciplina...**

**Maquinaria enorme trabalhou a cabeleira verde da gleba, harmonizando-lhe as linhas; picaretas extraíram-lhe as pedras semelhantes a cistos cristalizados; o cimento pavimentou a trilha aberta, e a organização lhe imprimiu determinada ordem aos movimentos.**

**Quantos semblantes suarentos para que a obra surgisse, quantos dedos quebrados, quantos lidadores rendidos aos acidentes inevitáveis e quantas inquietações por ele vencidas, não podes realmente saber, mas podes reconhecer que foi o trabalho inteligente - luz divina do espírito humano - a força que te facultou a vitória sobre a distância.**

**Cada vez que a viagem te suprime ansiedade e poupa aflições, ainda mesmo que, por agora, não saibas agradecer, a estrada te partilha a tranquilidade e o contentamento, envolvendo os operários anônimos que a construíram em sublime coro de bênção.**

**Analisa semelhante lição, encontradiça em cada canto de rua, e não esqueças que a ignorância é também aflitiva selva no mundo. Abracemos o serviço da educação e da bondade, com alicerces na disciplina do Cristo, que é para nós o Engenheiro Celeste, e tracemos novos caminhos de evolução e de entendimento, em que as almas se aproximem na exaltação, da alegria e na ascensão do progresso.**

**Não importa que sejamos hoje artífices sem nome. O que vale é o serviço feito.**

**Humilde réstia de luz que acendermos envolver-nos-á em seu clarão e a pequenina semente de fraternidade que venhamos a lançar no solo da vida abençoar-nos-á com os seus frutos.**

## **29 - SUPORTEMOS**

**Detém-te um minuto no torvelinho das preocupações costumeiras e repara que deves o próprio equilíbrio à Paciência Divina, a sustentar-nos em cada instante da vida, através de mil modos.**

**Muita gente, talvez, em te fitando na ternura do recém-nato, duvidasse da tua capacidade de sobreviver para a existência terrestre, mas Deus teve paciência contigo e conferiu-te o devotamento materno que te ajudou a ativar as energias do próprio corpo.**

**Entendidos de psicologia, em te anotando a intemperividade infantil, provavelmente desconfiaram da tua possibilidade de alfabetização, mas Deus teve paciência contigo e concedeu-te a heróica ternura de professores abnegados que te abriram novos horizontes no campo da educação.**

**E a paciência do Senhor, cada dia, permite, generosa, que destruas plantas indefesas, que te assenhoreis do suor e do sangue dos animais, que te apropriés das forças da Natureza e que te valhas, indiscriminadamente, do**

concursos dos semelhantes para que te alimentes e mediques, restaures e instruas.

Lembra-te dessa Paciência Perfeita que te beneficia, e cultiva paciência para com os outros.

O companheiro cuja aspereza te ofende e o aprendiz cuja ignorância te irrita são irmãos que te rogam cooperação e entendimento, e quantos te caluniem ou apedrejem são doentes que te pedem simpatia e consolo...

Mas para que colabores e compreendas, harmonizes e reconfortes é necessário que a tolerância construtiva te alente os passos.

À frente dos obstáculos de todo gênero, guarda a paciência que ajuda, e, diante dos ataques de toda ordem, cultiva a paciência que esquece.

Escuda-te, pois, na paciência para com todos, sem jamais te esqueceres de que a alegria dos homens é a Paciência de Deus.

### 30 – JESUS E DIFICULDADE

Jesus nunca prometeu aos discípulos qualquer isenção de dificuldades, mas com freqüência reclamava-lhes o coração para a confiança.

No cenáculo, descerrando, afetuoso, o coração para os aprendizes, dentre muitas palavras de esperança e de amor, asseverou com firmeza: - "Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". – Pacificava o ânimo dos companheiros timoratos, entre quatro paredes, sabendo que, em derredor, se agigantava a trama das sombras.

Lá fora, Judas era atraído às tramas do abandono; sacerdotes conspiravam com escribas e fariseus sobre o melhor processo de enganarem o povo, para que o povo pedisse a morte d'Ele; agentes do Sinédrio penetravam pequenos agrupamentos de rua provocando contra Ele as forças da opinião; perseguidores desencarnados excitavam o cérebro dos guardas que o deteriam no cárcere, e, quantos Lhe seguiam a atividade, lançando ódio gratuito, prenunciavam seu suplício...

Jesus, atento, não desconhecia a conspiração das trevas...

Entretanto, lúcido e calmo, findo o entendimento com os irmãos de apostolado, dirige-se à oração no jardim, para, além da oração, confiar-se aos testemunhos supremos...

Não procures assim, fugir à luta que te avalia o valor.

Aceita os desafios do caminho, como quem se reconhece chamado a trabalhar pela vitória do bem, com a obrigação permanente de extinguir o mal em nós mesmos.

E não apeles para o Senhor como advogado da fuga calculada ao dever.

Lembra-te de que o Mestre a ninguém prometeu avenidas de sonho e horizontes azuis na Terra, nas, sim, convicto de que a tempestade das contradições humanas não pouparia a Ele próprio, advertiu-nos, sensatamente:

- "Não se turbe o vosso coração".

## 31 – JESUS E PAZ

A paz do mundo costuma ser preguiça rançosa. A paz do espírito é serviço renovador. A primeira é inutilidade. A segunda é proveito constante.

Vejamos o exemplo disso em nosso Divino Mestre. Lares humanos negaram-lhe o berço. Mas o Senhor revelou-se em paz na estrebaria.

Herodes perseguiu-o, desapiedado, na infância tenra. Jesus, porém, transferindo-se de residência, em favor do apostolado que trazia, sofreu, tranquilo, a imposição das circunstâncias. Negado pela fortuna de Jerusalém, refugiou-se, feliz, em barcas pobres da Galiléia.

Amando e servindo os necessitados e doentes recebia, a cada passo, os golpes da astúcia de letrados e oportunistas de seu tempo; contudo, jamais deixou, por isso, de exercer, imperturbável, o ministério do amor. Abandonado pelos próprios amigos, entregou-se serenamente à prisão injusta.

Sob o escárnio da multidão foi açoitado em praça pública e conduzido à crucificação, mas voltou da morte, aureolado de paz sublime, para fortalecer os companheiros acovardados e ajudar os próprios carrascos.

Recorda, assim, o exemplo do Benfeitor Sublime e não procures segurança íntima fora do dever corretamente cumprido, ainda mesmo que isso te custe o sacrifício supremo.

A paz do mundo, quase sempre, é aquela que culmina com o descanso dos cadáveres a se desagregarem na inércia, mas a paz do Cristo é o serviço do bem eterno, em permanente elevação.

## 32 – EM HONRA DA LIBERDADE

Se alcançaste um raio de luz do Evangelho, avança na direção do Cristo, o Divino Libertador.

Não julgues que seja fácil semelhante viagem do espírito. Encontrarás, em caminho, variados apelos à indisciplina e à estagnação.

Serás surpreendido a cada passo pelos impostores da Religião, pelos falsários da Filosofia, pelos paranóicos da Ciência e pelos destruidores da História, pavoneados nas engenhosas criações mentais em que encarceram a própria vida, buscando atrelar teu pensamento à argumentação enganosa a que se prendem famintos de louvor e da submissão.

Mutilando a revelação divina, desfigurando preceitos da verdade, abusando da inteligência ou fantasiando episódios furtados ao registro fiel do tempo, armam ciladas ou levantam castelos falsos, em que a sugestão menos digna te inclina a existência à rebelião e ao pessimismo, à viciação e à inutilidade.

Atendendo, quase sempre, a interesses escusos, lisonjeiam-te a ignorância, elogiando o nome, quando não se desmandam na vaidade, aliciando-te a decisão para que lhes engrosses o cortejo de loucura.

**Acompanhando-os, porém, te farás presa deles, servidor desditoso das ideias desequilibradas que emitem, no temerário propósito de se anteporem ao próprio Deus.**

**Querem escravos para os sistemas enganosos que mentalizam, quando Jesus deseja que te faças livre para a conquista da própria felicidade.**

**Acautela-te no trato com todos os que tudo te pedem, no campo da independência espiritual, limitando-te a capacidade de sentir e pensar, empreender e construir, porquanto, fazendo-vos tributários da falsa glória em que se encasulam, relegam-nos a existência a planos de subnível, quando o Cristo tudo nos dando em amor e sabedoria, nos ampliou a emoção e o conhecimento, a iniciativa e o trabalho, convertendo-nos em filhos emancipados da Criação, para que tenhamos não apenas a vida, mas Vida Santificada e Abundante.**

### **33 – EM LOUVOR DO EQUILÍBRIO**

**Na própria senda comum, surpreendemos a lição do equilíbrio que exclui todo assalto da violência e qualquer devoção à imundície.**

**Nas cidades litorâneas, diques reprimem o mar furioso prevenindo calamidades e arrasamentos.**

**Nos grandes edificios modernos, pára-raios seguros coíbem o impacto fulminatório das faíscas elétricas.**

**Desde tempos antigos, tubulações sólidas retiram detritos do pouso humano. Cada templo doméstico possui sistemas habituais de limpeza.**

**Entretanto, no campo do espírito, o homem desavisado acalenta nas fibras do próprio ser o lodo da maledicência e o lixo da mágoa, libertando os raios da blasfêmia e a onda letal da ira, ferindo os outros e atormentando a si mesmo...**

**Quantas enfermidades nascem dos pântanos da amargura e quantos crimes se configuram no extravasamento da cólera! Impossível enumerá-los...**

**Se a mensagem do Evangelho te anuncia as Boas Novas da Redenção, foge, assim, ao domínio da viciação e da crueldade.**

**À frente da irritação e do desalento, da agressividade e da injúria, oferece o dom silencioso de tua paz, falando para o bem ou silenciando na grande compreensão, porque em ti, que guardas o nome do Cristo empenhado na própria vida, o Reino do Amor deve começar.**

### **34 – O PRIMEIRO PASSO**

**A regra áurea recebe citações em todos os países. Em torno dela gravitam livros, poemas, apelos e sermões preciosos.**

**Entretanto, raros se lembram do primeiro passo para que se desvele toda a sua grandeza. Não podemos reclamar a ajuda dos outros. Antes, é justo prestar auxílio.**

**Não será lícito exigir a desculpa de alguém. Antes, é imperioso saber desculpar.**

**Convidados a compreender, muitos dizem “não posso”, e instados a auxiliar, respondem muitos “ainda não...”**

**Esquecem-se, porém, de que amanhã serão talvez os necessitados e os réus, carecentes de perdão e socorro. E, muitas vezes, ainda quando não precisem de semelhantes bênçãos para si mesmos, por elas suspirarão em favor dos que mais amem, à face das sombras que lhes devastam a vida.**

**Se um exemplo pode ser invocado, como bússola, recordemos Jesus.**

**O Mestre dos mestres faz o bem, despreocupado de considerações, alivia sem paga, acende a esperança sem que os homens lhe peçam e perdoa espontaneamente aos que injuriam e apedrejam, sem aguardar-lhes retratação.**

**Veneremos a regra áurea divina e estendamos o espírito de amor que a toca; contudo, estejamos certos de que ela somente valerá para nós se lhe dermos a necessária aplicação.**

**O texto do ensinamento é vivo e franco:**

**- “Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também vós a eles.”**

**Querer o bem é impulso de todos, mas, na prática do estatuto sublime, é forçoso que sejamos nós quem se adiante a fazê-lo.**

### **35 – NOSSA CRUZ**

**Ninguém se queixe inutilmente. A dor é processo. A perfeição é fim. Assim, caminheiros da evolução ou da redenção têm, cada qual, a sua cruz. Esse almeja, aquele deve. E para realizar ou ressarcir, a vida pede nossa cooperação.**

**Ninguém conquista algo, sem esforçar-se de algum modo; e ninguém resgata esse ou aquele débito, sem sofrimento.**

**Enquanto a criatura não adquire consciência da própria responsabilidade, movimenta-se no mundo à feição de semi-racional, amontoando problemas sobre a própria cabeça.**

**Entretanto, acordando para a necessidade da paz consigo mesma, descobre de imediato a cruz que lhe cabe ao próprio aperfeiçoamento.**

**Encarnados e desencarnados, presos à Terra, vinculam-se todos ao mesmo impositivo de progresso e resgate.**

**No círculo carnal, a cruz é a dificuldade orgânica, o degrau social, o parente infeliz...**

**No plano espiritual, é a vergonha do defeito íntimo não vencido, a expiação da culpa, o débito não pago...**

**Tenhamos, pois, a coragem precisa de seguir o Senhor em nosso anseio de ressurreição e vitória.**

**Para isso, porém, não nos esqueçamos de que será preciso esquecer o egoísmo maléfico e tomar nossa cruz.**

## **36 – SE PROCURAS O MELHOR**

**A paciência vive na base de todas as boas obras.**

**Acalentarás sublime ideal; contudo, se não tens paciência de realizá-lo... Sonhas cumprir elevada missão; mas, se não tens paciência de sofrê-la... Levantarás preciosa instituição; contudo, se não tens paciência de sustentá-la... Queres a felicidade no lar; mas, se não tens paciência de construí-la... Planejas belo futuro para teu filho, contudo, se não tens paciência de educá-lo... Aspiras a determinada profissão; mas, se não tens paciência de aprendê-la...**

**Sem paciência, os mais altos projetos resultam em frustração.**

**Observa o pomicultor que deseja frutos na árvore.**

**Primeiro, a paciência de preparar a gleba. Em seguida, a paciência de plantar, de cultivar, de defender, de auxiliar e de esperar a colheita madura.**

**O tempo não respeita as edificações que não ajudou a fazer.**

**Se procurares o melhor, não desprezes a paciência de trabalhar para que o melhor te encontre e ilumine.**

**Em todo caminho, sem paciência perfeita, não possibilidade de perfeição.**

## **37 – EM CONSTANTE RENOVACÃO**

**Aperfeiçoar para o bem é impositivo da Lei.**

**Em muitas ocasiões, afirmas-te cansado, sem qualquer recurso para empreender a tua transformação.**

**Acreditas-te doente, incapaz... Dizes-te inabilitado, semimorto...**

**No entanto, agora, como há séculos de séculos, a Natureza em tudo é sublime renascimento. Renovam-se os dias. Renovam-se as estações.**

**Velhas árvores decepadas rebrotam ramos novos. Pedras multimilenárias dão forma diferente aos serviços da evolução.**

**Na própria química do corpo em que temporariamente resides, a renovação há de ser incessante.**

**Renova-se o ar que respiras. Renova-se o alimento de que te nutres. Renova-se a organização celular em que te apóias. Renova-se a limpeza que te acalenta a saúde.**

**Deixa, assim, que a tua emoção e a tua ideia se transfigurem para fazer o melhor.**

***Estuda, raciocina, observa e medita...***

**Mais tarde, é certo que a reencarnação te conduzirá para novas lutas e novos ensinamentos; entretanto, permanece convicto de que toda lição nobre, aprendida hoje, por mais obscura e mais simples, será sempre facilidade a sorrir-te amanhã.**

## **38 – FILHO E CENSOR**

**Na parábola do filho pródigo, não encontramos somente o irmão que volta experiente e arrependido ao convívio do lar.**

**Nela, surge também o irmão correto, mas egoísta, remoendo censura e reclamação.**

**Ele observa a alegria paternal, abraçando o irmão recuperado; entretanto, reprova e confronta. Procede como quem lastima o dever cumprido, age à feição de um homem que desestima a própria nobreza.**

**É fiel aos serviços do pai; contudo, critica-lhe os gestos. Trabalha com ele; no entanto, anseia escravizá-lo aos próprios caprichos.**

**Atende-lhe os interesses, vigiando-lhe o pão e a prata.**

**Guarda lealdade, mergulhando-se na ideia de evidência e de herança.**

**Se o coração paterno demonstra grandeza de sentimento, explode em ciúme e queixa. Se perdoa e auxilia, interpõe o merecimento de que se julga detentor, tentando limitar-lhe a bondade.**

**Perde-se num misto de crueldade e carinho, sombra e luz.**

**É justo e injusto, terno e agressivo, companheiro e censor.**

**Deseja o pai somente para si, a fazenda e o direito, o equilíbrio e a tranquilidade somente para si.**

**No caminho da fé, analisa igualmente a tua atitude.**

**Se te sentes ligado à Esfera Superior por teus atos e diretrizes, palavras e pensamentos, não te encarceres na vaidade de ser bom. Não te esqueças, em circunstância alguma, de que Deus é Pai de todos, e, se te ajudou para estares com ele, é para que estejas com ele, ajudando aos outros.**

### **39 – NOS PROBLEMAS DA POSSE**

**Não encarceres o próprio espírito no apego aos patrimônios transitórios do plano material que, muitas vezes, não passam de sombra coagulada em torno do coração.**

**Observa o infortúnio de quantos se arrastaram à paixão da posse, nos territórios do sentimento.**

**Muitos não se contentaram com a própria ruína, convertendo os semelhantes em vítimas dos desacertos a que se confiaram, dementes.**

**Supunham-se donos das criaturas que amavam e, ante os primeiros sinais de emancipação a que se mostraram dispostas, não vacilaram em abatê-las sob golpe homicida.**

**Julgavam-se proprietários absolutos de bens passageiros e transformaram as lágrimas dos órfãos e das viúvas em cadeias da fome e vínculos da morte.**

**Julgavam-se mandantes exclusivos da autoridade e fortaleceram o império da violência.**

**Superestimavam os próprios recursos e, cegos na grandeza do poder transviado, agravaram, junto de si, os perigos da ignorância e os processos da crueldade.**

Todos eles, porém, dominados pelo orgulho, despertaram, desorientados e infelizes, nas trevas que amontoaram em si mesmos, com imenso trabalho a fazer para a própria libertação.

Usa as possibilidades da vida, sem a vaidade de te apoderares daquilo que Deus te empresta.

Nessa ou naquela vantagem efêmera, que te felicite o caminho entre os homens, recorda, com o apóstolo Paulo, que o espírito reencarnado não traz consigo quaisquer propriedades materiais para este mundo e é evidente que nenhuma delas poderá levar dele.

#### 40 - DESCULPISMO

Desculpismo sempre foi a porta de escape dos que abandonam as próprias obrigações.

Irmãos nossos que tiveram a infelicidade de escorregar na delinquência costumam justificar-se com vigoroso poder de convicção, mas isso não lhes liberta a consciência do resgate preciso.

Companheiros que arruinam o corpo em hábitos viciosos arquitetam largo sistema de desculpas, tentando legitimar as atitudes infelizes que adotam, comovendo a quem os ouve, entretanto, acabam suportando em si mesmos as consequências das responsabilidades a que se afeiçoam.

E, ainda agora, quando a Doutrina Espírita revive o Evangelho, convidando os homens à construção do bem na Terra, surgem às pencas desculpas disfarçando afastamentos.

- Estou muito jovem ainda... – Sou velho demais... – Assumi compromissos de monta e não posso atender... – Minhas atribulações são enormes... – Obrigações de família estão crescendo... – Os negócios não me permitem qualquer atividade espiritual... – Empenhei-me em débitos que me afligem... – Os filhos tomam tempo... – Problemas são muitos...

Tantas são as desculpas e tão veementes aparecem que os ouvintes mais perspicazes terminam convencidos de que se encontram à frente de grandes sofrendores ou de criaturas francamente incapazes, passando até mesmo a sustentá-los na fuga. Os convidados para a lavoura da luz, no entanto, enganados por si próprios, acordam para a verdade no momento oportuno e, atados às ruinosas consequências da própria leviandade, só encontram outra providência restauradora de esperarem por outras reencarnações.

#### 41 – NA FONTE DO BEM

Muita gente só admite auxílio eficiente, quando o dinheiro aparece. Entretanto, há serviços que o ouro não consegue remunerar.

Há vencimentos justos para os encargos do professor; todavia, ninguém pode estabelecer pagamento aos sacrifícios com que ele abraça os trabalhos da escola.

Existem honorários para as atividades do médico; no entanto, pessoa alguma conseguirá recompensar em valores amoedados o devotamento a que se entrega o missionário da cura, no socorro aos enfermos.

Não se compra estímulo ao trabalho. Não se vende esperança nos armazéns. O sorriso fraternal não é matéria de negócio. Gentileza não é artigo de mercado.

Onde a vida te acalenta, aí mesmo recolherás, todo dia, múltiplas ocasiões de fazer o bem.

Nem sempre movimentarás bolsa farta para abrandar a pobreza alheia, mas sempre disporás da frase confortadora, da oração providencial, da referência generosa, do gesto amigo.

O apóstolo Paulo reconhece que, às vezes, atravessamos grandes ou pequenos períodos de inibições e provações, pelo que nos recomenda: "enquanto temos tempo, façamos o bem a todos"; contudo, mesmo nas circunstâncias difíceis, é preciso endereçar aos outros o melhor ao nosso alcance, porque segundo as leis da vida, aquilo que o homem semeia, isso mesmo colherá.

## 42 - CRENÇA

Alguns momentos de reflexão no Evangelho sacodem-nos o raciocínio, para que venhamos a despertar no reconhecimento de nossas responsabilidades em matéria de crença.

Asseveramos, a cada passo, a convicção indubitável, quanto à existência de Deus.

Habitualmente, enquadramos a vida mental a determinado tipo de interpretação religiosa, a fim de reverenciá-lo, através do modo que supomos mais digno.

Construímos santuários para honrar-lhe a munificência.

Pretendemos enobrecê-lo em obras de arte.

Sabemos admirar-lhe a sabedoria, seja na grandeza do firmamento ou na simplicidade do chão.

Certificamo-nos de que as suas leis são indiscutíveis, desde as que foram decretadas para a semente até as que traçam caminho às constelações.

Articulamos preces de louvor ou de súplica, nas quais lhe endereçamos os anseios mais íntimos.

Receitamos confiança em Deus para todos aqueles que ainda não conseguiram entesourá-la.

Às vezes, chegamos até mesmo ao entusiasmo infantil dos que imaginam adivinhar as opiniões de Deus, nisso ou naquilo.

Todas essas atitudes nascem da pessoa que reconhece a imanência de Deus.

Entretanto, os Espíritos perversos também sabem que Deus existe.

Crença por crença, há crença nos planos superiores, e há crença nos planos inferiores.

Meditemos nisso para considerar que, acima de tudo, importa saber o que estamos fazendo de nossa fé.

## 43 – ENQUANTO TEMOS TEMPO

Às vezes, o ambiente surge tão perturbado que o único meio de auxiliar é fazer silêncio com a luz íntima da prece.

Em muitas circunstâncias, o companheiro se mostra sob o domínio de enganos tão extensos que a forma de ajudá-lo é esperar que a vida lhe renove o espírito.

Aparecem ocasiões em que determinado acontecimento surge tão deturpado que não dispomos de outro recurso senão contemporizar com a dificuldade, aguardando melhores dias para o trabalho esclarecedor.

Repontam males na estrada com tanta força de expansão que, em muitos casos, não há alternativa senão entregar os que se acumpliciam com eles às consequências deploráveis que surgem.

Entretanto, as ocasiões de construir o bem se destacam às dezenas, nas horas do dia-a-dia.

Uma indicação prestada com paciência... Uma palavra que inspire bom ânimo... Um gesto que dissipe a tristeza... Um favor que remova a aflição... Analisemos a trilha cotidiana.

A paz e o concurso fraterno, a explicação e o contentamento são obras morais que pedem serviço edificante como as realizações da esfera física. Ergue-se a casa, elemento a elemento. Constrói-se a oportunidade para a vitória do bem, esforço a esforço. E, tanto numa quanto noutra, a diligência é indispensável.

Não vale esperança com inércia. O tijolo serve na obra, mas nossas mãos devem buscá-lo.

## 44 – CONCEITO DE SALVAÇÃO

Salvar, em sinonímia correta, não é divinizar, projetar ao céu, conferir santidade a alguém através de magia sublimatória ou fornecer passaporte para a intimidade com Deus.

Salvar, em legítima significação, é “livrar de ruína ou perigo”, “conservar”, “defender”, abrigar” e nenhum desses termos livra a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se.

Navio salvo de risco iminente não está dispensado da viagem, na qual enfrentará naturalmente perigos novos; e doente salvo da morte não se descuida ao imperativo de continuar nas tarefas da existência, vencendo dificuldades e tentações.

O Evangelho não deixa dúvidas quanto a isso. Pedro, salvo da indecisão, é impelido a sustentar-se em trabalho até o esgotamento das forças físicas. Paulo, salvo da crueldade, é constrangido a esforço máximo, na própria renovação, até o último sacrifício.

Se experimentas o coração chamado à verdade pela Doutrina Espírita, compreendamos que a salvação terá efetivamente chegado até nós. Não aquela que pretende investir-nos, ingenuamente, na posse de títulos

angélicos, quando somos criaturas humanas, com necessidade de aprender, evoluir, acertar e retificar-nos, mas sim a salvação no verdadeiro sentido, isto é, como auxílio do Alto para que estejamos no conhecimento de nossas obrigações, diante da Lei, dispostos a esposá-las e a cumpri-las.

Sobretudo, não nos detenhamos em frases choramingueiras, perdendo mais tempo sobre o tempo perdido. Reconheçamos com o apóstolo Paulo que “o tempo sobremodo oportuno” para a salvação ou, melhor, para a reparação de nossos erros e aproveitamento da nossa vida, chama-se *agora*.

#### **45 – APRENDAMOS, NO ENTANTO...**

Em muitas reencarnações passadas, adotamos igualmente a estranha maneira de muitos dos nossos irmãos, vinculados hoje ao Cristianismo, cujo comportamento religioso a vida reajustará, como aconteceu a nós outros.

Buscávamos o Evangelho e pregávamos o Evangelho, atendendo a sentido demagógico. Queríamos o Cristo para que o Cristo nos servisse. Cultivávamos a oração, pretendendo subornar a Justiça Divina.

Compartilhávamos demonstrações e expressões de fé, à caça de vantagens pessoais, no imediatismo das gratificações terrestres.

À face disso, temos entrado múltiplas vezes no renascimento físico e atravessado os pórticos da reencarnação, carreando a consciência pesada de culpas, à maneira de aposento recheado de lixo e sucata da experiência humana, incapaz de se abrir ao sol da Bondade Divina.

O apóstolo Paulo, no entanto, escrevendo a Timóteo, traça a diretriz que nos é necessária, à frente das lições do Senhor.

Após valiosa série de considerações sobre os princípios evangélicos, nas quais convence o companheiro a ler, instruir, encorajar e exemplificar com boas obras, pede não apenas para que o amigo e aprendiz medite nas doutrinas que aceita, mas recomenda-lhe aplicar-se a elas, a fim de que o aproveitamento pessoal dele seja visível a todos.

A afirmativa de Paulo não deixa dúvidas.

Quanto nos seja possível, estudemos as lições do Senhor e reflitamos em torno delas. Aprendamos, no entanto, a praticá-las, traduzindo-as em ação, no cotidiano, para que a nossa palavra não se faça vazia e a nossa fé não seja vã.

#### **46 – ASSEIO VERBAL**

Quanto mais se adianta a civilização, mais se amplia o cuidado quanto à higiene. Reservatórios são tratados, salvaguardando-se a purificação das águas. Mercados sofrem fiscalização rigorosa, com vistas à pureza das substâncias alimentícias. Laboratórios são continuamente revistos, a fim de que não surjam medicamentos deteriorados. Instalações sanitárias recebem, diariamente, cuidadosa limpeza.

**Será que não devemos exercer cautela e diligência para evitar a palavra torpe, capaz de situar-nos em perturbação e ruína moral?**

**Nossa conversação, sem que percebamos, age por nós em todos aqueles que nos escutam.**

**Nossas frases são agentes de propaganda dos sentimentos que nos caracterizam o modo de ser; se respeitáveis, trazem-nos a atenção de criaturas respeitáveis; se menos dignas, carregam em nossa direção o interesse dos que se fazem menos dignos; se indisciplinadas, nos sintonizam com representantes da indisciplina; se azedas, afinam-nos, de imediato, com os campeões do azedume.**

**Controlemos o verbo, para que não venhamos a libertar essa ou aquela palavra torpe. Por muito esmerada que nos seja a educação, a expressão repulsiva articulada por nossa língua é sempre uma brecha perigosa e infeliz, pela qual perigo e infelicidade nos ameaçam com desequilíbrio e perversão.**

## **47 – PACIÊNCIA EM ESTUDO**

**Todos necessitamos de paciência uns para com os outros, mas compete-nos igualmente a todos estudar a paciência em sua função educativa.**

**Paciência! É serenidade; calma, porém, não é aprovação ao desequilíbrio. É compreensão; entendimento, no entanto, não é passaporte ao abuso. É harmonização; ajuste, todavia, não é apoio à delinquência. É tolerância; brandura, entretanto, não é concordância com o erro deliberado.**

**Paciência, sobretudo, é a capacidade de verificar a dificuldade ou o desacerto nas engrenagens do cotidiano, buscando a solução do problema ou a transposição do obstáculo, sem toques de alarde e sem críticas de irritação.**

**Em todos os aspectos da paciência, recordemos Jesus.**

**O Mestre foi, no mundo, o modelo de semelhante virtude, mas não foi conformista. Nunca se apassivou diante do mal, embora lhe suportasse as manifestações, diligenciando meios de tudo renovar para o bem; e, em lhe lembrando a sinceridade e a franqueza, não nos será lícito esquecer que o Cristo se revelou tão paciente que não hesitou em regressar, depois da morte, ao convívio das criaturas humanas que o haviam abandonado.**

**Ainda assim, é forçoso reconhecer que ele se materializou perante os discípulos que, em maioria, podiam ser iletrados e medrosos, mas suficientemente sinceros para continuar sua obra libertadora, e não diante dos fariseus, altamente intelectualizados e profundos conhecedores das revelações divinas, mas habitualmente atolados em conveniências e preconceitos e, por isso mesmo, capazes de omitir a verdade e estabelecer a perturbação.**

## **48 – NA ESFERA DO REAJUSTE**

**Obstáculos e provações serão talvez os marcos que te assinalem a estrada hoje. Empenhemos, porém, com a reencarnação para retificar os erros e reparar os débitos de ontem, para que a luz da verdade e o apoio da harmonia nos felicitem o caminho, amanhã...**

**A questão intrincada que te aborrece agora, quase sempre, é o problema que abandonaste sem solução, entre os amigos que, em outro tempo, se rendiam, confiantes, ao teu arbítrio.**

**O parente complicado que julgas carregar, por espírito de heroísmo, via de regra, é a mesma criatura que, em outra época, arrastaste ao desespero e à perturbação.**

**Ideais nobres pelos quais toleras agressões e zombarias, considerando-te incompreendido seareiro do progresso, em muitas ocasiões, são aqueles mesmos princípios que outrora humilhaste, insultando a sinceridade dos companheiros que a eles se associavam.**

**Calúnias que afrontas, crendo-te guindado aos píncaros da virtude pela paciência que demonstras, habitualmente nada mais são que o retorno das injúrias que imputaste, noutras eras, contra irmãos indefesos.**

**Falhas do passado procuram-te o espírito responsável, seja no corpo, na família, na sociedade ou na profissão, pedindo-te reajuste.**

**“Necessário vos é nascer de novo” – disse-nos Jesus.**

**Bendizendo, pois, a reencarnação, empenhamo-nos a trabalhar e aprender, de novo, com atenção e sinceridade, para que venhamos a construir e acertar em definitivo.**

**Fonte: Mensagens selecionadas extraídas do livro Palavras de Vida Eterna ditadas pelo espírito EMMANUEL, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 11ª. edição CEC, 1988. Texto simplificado e resumido por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 29 de agosto de 2011.**

## CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO PROFETA

Erasto

*Desconfiai dos falsos profetas. Esta recomendação é útil em todos os tempos mas, principalmente, nos momentos de transição em que, como os de agora, se elabora uma transformação da Humanidade porque, nessas horas, uma multidão de ambiciosos e intrigantes se apresentam como reformadores e messias. É contra esses impostores que é preciso estar em guarda; é dever de todo homem honesto desmascará-los. Perguntareis, sem dúvida, como podereis reconhecê-los; eis os seus sinais:*

*Acreditais que Deus seja menos prudente do que os homens? Ficai sabendo que Ele apenas confia as missões importantes àqueles que sabe serem capazes de cumpri-las, pois as grandes missões são fardos pesados, que esmagariam o homem muito fraco. Como em todas as coisas, o mestre deve saber mais do que o aluno; para que a Humanidade avance, tanto moral, quanto intelectualmente, são precisos homens superiores em inteligência e em moralidade. Eis porque são sempre Espíritos já bastante evoluídos que, tendo cumprido suas provas em outras existências, encarnam com esse objetivo, visto que, se não forem superiores ao meio em que devem agir, sua ação resultará nula.*

Assim, concluireis que o verdadeiro missionário de Deus, pela sua superioridade, suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e influência moralizadora de suas obras, tem de justificar a missão de que se diz portador. Tirai ainda esta conclusão: se, pelo seu caráter, suas virtudes e sua inteligência ele demonstrar não estar à altura da função a que se atribui, nem no nome de cujo personagem se utiliza, não passa de um farsante, mau ator de condições inferiores, que nem mesmo sabe copiar o seu modelo.

Uma outra consideração que deve ser feita, é a de que a maioria dos verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos; cumprem aquilo a que foram chamados, pelo seu caráter determinado e inteligente, e secundados por uma força interior que os inspira e os dirige, sem que se apercebam disso, mas sem intenção premeditada. Em outras palavras:

*Os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, os outros os apresentam, enquanto que, os falsos profetas, se apresentam a si mesmos como enviados de Deus. Os verdadeiros são humildes, modestos e os outros são orgulhosos e cheios de si mesmos, falam com arrogância e, como todos os hipócratas, sempre parecem receosos de não serem aceitos.*

*Esses impostores já se apresentaram como apóstolos do Cristo, outros como o próprio Cristo, e para vergonha da Humanidade, encontraram pessoas crédulas o bastante para admitir tais infâmias. Uma consideração bem simples, no entanto, que deveria abrir os olhos do mais cego, é que se o Cristo reencarnasse na Terra, aqui viria com todo o poder e as suas virtudes, a menos que se admita, o que seria um absurdo, que Ele houvesse degenerado.*

Portanto, da mesma maneira que se tirardes de Deus um único de seus atributos, não tereis mais Deus; se tirardes uma única virtude do Cristo, não tereis mais o Cristo. Aqueles que se apresentam como Cristo têm, como Ele, todas as suas virtudes? Eis a questão. *Observai-os bem, sondai-os pelos pensamentos e atos que praticam e perceberéis que não têm, acima de tudo, as qualidades distintivas do Cristo: a humildade e a caridade. Mas, ao contrário, que têm o que Ele não tinha: a ambição e o orgulho.*

Observai que há sempre e, em diferentes países, muitos pretensos Cristos, como há muitos pretensos Elias, São João, ou São Pedro e que, necessariamente, não podem ser verdadeiros. Ficai certos de que são pessoas que exploram a credulidade e acham cômodo viver às custas daqueles que os ouvem. *Desconfiai, portanto, dos falsos profetas, especialmente num tempo de renovação, visto que, muitos impostores se dirão enviados de Deus; são os que procuram a satisfação de suas vaidades na Terra. Mas uma terrível justiça os espera, disso podeis estar certos.*

Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, Petit Editora, pgs. 227 a 229. Mensagem de Erasto, discípulo de Paulo, Paris 1862; resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 23 de novembro de 2011.

## ESPIRITISMO = CONSOLADOR PROMETIDO

Kardec

*O Espiritismo define os laços que unem a alma ao corpo e levanta o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte. Através dele o homem sabe donde vem, para onde vai, porque está na Terra, porque sofre temporariamente e vê por toda parte a justiça de Deus. Sabe que a alma progride sempre, através de uma série de existências sucessivas, até atingir o grau de perfeição que a aproxima de Deus. Sabe que todas as almas, tendo um mesmo ponto de origem, são iguais, com idêntica aptidão para progredir, em virtude de seu livre arbítrio; e tendo a mesma origem e essência, as diferenças entre elas são apenas quanto ao progresso realizado pelo seu trabalho e boa vontade.*

*Com a preexistência da alma, o homem traz ao renascer, o germen das suas imperfeições, dos defeitos de que não se corrigiu e que se traduzem pelos instintos naturais e pelos pendores para tal ou tal vício. Já aquele que progrediu moralmente traz, ao renascer, qualidades naturais, como o que progrediu intelectualmente traz ideias inatas; identificado com o bem, pratica-o sem esforço, sem cálculo e, por assim dizer, sem pensar. Aquêle que é obrigado a combater suas más tendências vive ainda em luta; o primeiro já venceu, o segundo procura vencer.*

*O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver tudo quanto o Cristo disse e fez; esclarece os pontos obscuros do ensino cristão, de tal forma que aqueles para quem certas passagens do Evangelho pareciam ininteligíveis ou inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldades, com o auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria. O Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.*

*A primeira revelação teve a sua origem em Moisés, a segunda no Cristo, mas a terceira não a tem em nenhum indivíduo. As duas primeiras foram individuais e a terceira é coletiva; aí está um caráter essencial de grande importância. Ela é coletiva no sentido de não ter sido dada como privilégio a nenhuma pessoa; ninguém, por consequência, pode dizer-se seu profeta exclusivo; foi espalhada sobre a Terra a milhões de pessoas, de todas as idades e condições, desde a mais baixa até a mais alta escala, conforme predição pelo autor dos Atos dos Apóstolos: "Nos últimos tempos, derramarei o Consolador sobre toda a humanidade". (Atos, cap. II, vv. 17/18.*

Fonte: A Gênese de Allan Kardec – 25ª. Edição FEB, pgs. 28 a 36 – tradução de Guillon Ribeiro. Transcrito, revisto e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 23 de novembro de 2011.

## COMO CONSIDERAMOS JESUS

Chico Xavier

1 - Do que posso pessoalmente compreender, dos ensinamentos dos Espíritos Amigos, consideramos Jesus Cristo como sendo Espírito de evolução suprema, em confronto com a evolução dos chamados terrícolas que somos nós outros. Não o senhor do sistema solar, com todo o respeito que temos à personalidade sublime de Jesus, mas consideramo-lo como supremo orientador da evolução moral do Planeta.

2 - E os Espíritos como Buda, e como Zoroastro, bem como aqueles outros grandes instrutores da Índia e da Grécia, por exemplo, que eram considerados orientadores ou chefes de grandes movimentos mitológicos, seriam ministros do Cristo, pois não temos ainda outra definição para classificá-los, dentro dos nossos pequenos conhecimentos a respeito da nossa História no lado espiritual da vida.

3 - Vemos que Jesus convidou doze discípulos. Eram discípulos humanos tanto quanto nós, para que não fôssemos instruídos por anjos, pois então nada entenderíamos da Doutrina do Cristo. Teríamos de entender a doutrina com os discípulos também humanos, frágeis portadores de deficiências como as nossas, embora respeitemos, nos doze, personalidades eminentemente elevadas em confronto com a nossa posição atual na Terra. Entretanto, do plano espiritual, Ministros do Senhor trabalham sempre para que a nossa personalidade se consolide cada vez mais no plano físico.

4 - Nós estamos no limiar da era do espírito, mas ainda sacudidos por grandes calamidades físicas; a Terra no seu início para chegar a habitação sólida esteve movimentada por grandes convulsões. Psicologicamente estamos sacudidos por esses movimentos que dificultam a nossa compreensão. Mas os Ministros de Deus estão cooperando para que alcancemos a segurança, com a estabilidade precisa, para que o Planeta seja realmente promovido a mundo de paz e felicidade para todos os seus habitantes.

5 - O Criador, a nosso ver, conforme ensinam Espíritos Amigos que nos visitam - é o Criador. Não podemos ainda ter outra definição de Deus mais alta do que aquela de Jesus Cristo, quando o chamou de Pai Nosso. Além disso, a nossa mente vagueia como se estivéssemos em águas demasiadamente profundas, sem recursos para tatear a terra sólida. Pai Nosso é o Deus Criador do Universo. Então, a força que Deus representa ter-se-ia manifestado em Jesus Cristo para que ele como um grande engenheiro, de mente quase divina, pudesse realizar prodígios sob a inspiração de Deus na modelagem, na estruturação do mundo maravilhoso que habitamos. Mas não consideramos Jesus como criador, apesar do respeito que lhe devemos.

6 - Acho ótimo o que o Prof. Herculano Pires disse: Jesus seria o semideus da Terra, E o semideus do sistema solar será, então, um semideus da mais alta competência construtiva.

7 - Certa feita, indagando de Emmanuel qual a posição de Jesus no sistema solar, ele me respondeu que ficasse, a respeito de Deus, com a expressão do Pai Nosso dita por Jesus e não perguntasse muito, porque eu não tinha mente capaz de entrar no domínio desses conhecimentos com a segurança precisa. Eu insisti e ele então desdobrou um painel à minha vista, num fenômeno mediúnico.

8 - Apareceu então a Terra na Comunidade dos Mundos do nosso sistema evolutivo em torno do Sol. O nosso Sol, depois, em outra face do painel, evoluindo para a constelação que, se não me engano, é chamada de Andrômeda. Depois, essa constelação, arrastando o nosso sistema e outros, evoluíam em direção a outra constelação que já não tinha nome na minha cabeça. Essa outra constelação avançava para outra muito maior dentro da nossa galáxia. Depois, apareceu a nossa galáxia, imensa, como se uma lente de alta potência estivesse entre os meus olhos e o painel. E a nossa galáxia evoluía com outras galáxias em torno de uma nebulosa enorme e que Emmanuel me disse que passava a evoluir em torno de outras nebulosas.

9 - Então, a minha cabeça ficou cansada e eu pedi para voltar, como se tivesse saído de um foguete da Terra e me perdesse pelo espaço a fora e sentisse uma vontade louca de voltar a ser gente e ficar outra vez no meu lugar. Porque tudo está dentro da Ordem Divina. Cada mundo, cada sistema, cada galáxia, orientados por Inteligências Divinas, e Deus para lá disso tudo, sem que possamos fazer-lhe uma definição.

10 - Senti uma vontade enorme de voltar para a minha cama e tomar café quente!

Fonte: Na Era do Espirito, pgs. 161 a 163, Espíritos diversos, Texto resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 26 de julho de 2011.

## CRIANÇAS ÍNDIGO

JANEIRO/2007 – UNIVERSO ESPÍRITA – DORA INCONTRI – PGS. 58 a 60

1- Uma das novidades desta primeira década do terceiro milênio é o anúncio de uma geração de crianças chamadas índigo. Há ainda uma outra classificação, a das crianças cristal. A onda veio dos Estados Unidos a partir de um livro de Lee Carroll e Jan Tober *The Índigo Children*, publicado no Brasil pela Editora Butterfly, sob o título acima.

2- Como não existe filosofia consistente e unificadora para esse movimento, nele se abrigam todos os tipos de reflexões e propostas, desde algumas razoavelmente sensatas, até idéias místicas, mesmo supersticiosas. O que falta é justamente um eixo de racionalidade e o que sobra, para atralhar, é o mercado em torno do tema.

3- Temos hoje uma indústria de espiritualidade que vende livros de auto-ajuda, um conforto inconsistente, uma religiosidade descompromissada, porque muito superficial e feita para consumo rápido e descartável. Essa tendência se tornou de tal forma predominante porque dá dinheiro e contagia inclusive as grandes religiões afetando o mercado editorial brasileiro.

4- O leitor-consumidor quer leituras rápidas e fáceis, que possam dar receitas prontas e flexíveis para o alívio de múltiplas angústias. Nada que comprometa muito, nada que o faça raciocinar, nada que o obrigue a tomar atitudes éticas e firmes. A espiritualidade para eles se tornou produto de mercado.

5- Há um postulado adotado por Allan Kardec que, conforme se dá o progresso dos mundos, o período de infância vai ficando mais curto e os espíritos reencarnam cada vez mais lúcidos. Entretanto, uma das características do pensamento espírita é o despojamento de toda e qualquer linguagem mística, uma racionalização da espiritualidade, dentro de um entendimento lógico do mundo e da vida.

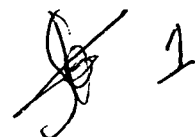
6- Se uma nova geração está surgindo, e certamente está, basta conviver com as crianças atuais, para observar a sua vivacidade e a sua sensibilidade. Isso é um fato natural que faz parte da lei do progresso coletivo e é inclusive parcialmente explicável pela maior quantidade de estímulos que as crianças recebem hoje desde cedo.

7- O perigo de classificarmos essas crianças é considerá-las seres privilegiados, pois o pior é que apenas algumas crianças são tidas como índigo ou cristal, criando castas de que os pais se orgulham e sobre as quais projetam seus desejos de grandeza. A identificação de possíveis crianças especiais é altamente problemática e mesmo prejudicial, porque suscita discriminações, classificações desvantajosas para outras, que não sejam assim consideradas, e para elas próprias, proporcionando um estímulo à vaidade.

8- Na obra de Lee Carrol e Jan Tober, há problemas ainda maiores. É que a identificação de tais crianças baseia-se em critérios muito subjetivos e mesmo errôneos. Vemos crianças consideradas índigo esbofeteando o rosto da mãe, sendo prepotentes, humilhando e agredindo outras pessoas, inclusive seus pais.

9- Ora, segundo qualquer avaliação sensata, tais tendências não revelam um espírito superior, mas o orgulho e a arrogância mostram uma deficiência moral que os pais têm a responsabilidade de ajudar a corrigir com amor e diálogo, sem repressões e punições.

10- A pedagogia espírita assume a reencarnação e a espiritualidade como dimensão real e necessária do ser humano, mas não abandona a âncora da racionalidade científica. Não podemos nos lançar num misticismo medieval, deixando de lado a pesquisa e a razão.



11- As crianças índigo constituiriam a nova geração de que fala Allan Kardec, em a Gênese?

12- Pode ser uma nova geração, mas longe do idealizado por Kardec. Diria uma geração de espíritos perturbados, dotados de razoável desenvolvimento intelectual, mas a moral comprometida com graves desvios de existências anteriores.

13- O que o leva a essa conclusão?

14- Sua índole está longe do que se espera de espíritos mais evoluídos. Segundo os autores do livro Crianças Índigo, elas se sentem e agem como nobres, experimentam dificuldade para lidar com a autoridade, têm graves problemas de relacionamento, tendem ao isolamento, detestam a disciplina e assumem posturas que contrariam elementares princípios de civilidade.

15- O sul-coreano que matou 32 pessoas numa escola nos Estados Unidos, teria sido uma criança índigo?

16- Segundo a própria Nancy Ann Tappe todas as crianças que mataram colegas da escola eram crianças índigo. É espantoso e assustador que se credite a esses espíritos a missão de renovar a Humanidade.

17- Há relatos de crianças índigo no livro?

18- Vários. Num deles a experiência de uma senhora que se diz orgulhosa do filho índigo que, entre outras façanhas, não ia bem na escola, brigava com professores e colegas, saiu de casa para morar sozinho aos 15 anos, roubou o carro do pai de um amigo, esteve preso por 1 ano. Depois foi novamente preso por dirigir perigosamente, provocar acidente e não pagar multas.

19- Como justificar o sucesso do livro e a formação de uma corrente de opinião no meio espírita, classificando essas crianças como autênticos missionários?

20- Tenho a impressão de que esses confrades não se deram ao trabalho de ler o livro, aderindo a uma fantasia, a começar pela maneira como esses missionários seriam identificados. A aura azul é própria de espíritos pacificados e pacificadores, bem longe do comportamento inquieto e perturbador dos desajustados índigos.

JULHO/2008 – UNIVERSO ESPÍRITA – PAULO HENRIQUE FIGUEIREDO – PGS. 19 A 23  
- TODA A VERDADE SOBRE AS CRIANÇAS ÍNDIGO

21- De tempos em tempos surgem teorias absurdas que ridicularizam o meio espírita. Estamos diante de um capítulo inédito desses tristes casos. Não são idéias criadas por indivíduos do meio espírita que estão causando confusão, mas a “importação” de obscuros conceitos de uma seita norte americana que confundiram as opiniões de inúmeros espíritas desatentos em todo país.

22- Lee Carrol é formado em economia pela Universidade da Carolina do Norte. Durante 30 anos trabalhou em sua empresa de engenharia de som, em Del Mar, San Diego, onde vive até hoje. Tudo começou em 1989 quando um sensitivo disse ter visto ao lado de Lee Carrol uma entidade extraterrestre (espírita) que se identificou pelo nome de Kryon. Jan Tober é cantora e ex-mulher de Lee Carrol. Foi ela que o ajudou a criar uma seita própria, o Grupo Iluminação Kryon, em 1991.



23- Durante 10 anos as mensagens renderam a publicação de 12 livros sobre Kryon e as crianças índigo. As edições traduzidas para 23 línguas, renderam mais de um milhão de exemplares. Os encontros do grupo Kryon reúnem platéias pagantes de 3 mil pessoas. Elas lotam caríssimos salões e teatros dos Estados Unidos e da Europa. Lá também são vendidos livros, filmes, souvenirs e bijuterias.

24- Eis algumas das revelações bombásticas do citado Grupo Kryon: Os seres humanos que vivem na Terra eram anjos muito evoluídos que assinaram um contrato para vivenciar uma experiência humana aqui na Terra. A humanidade atingiu a *Convergência Harmônica* necessária. Essa experiência é a de vivermos com o nível vibratório para a terceira dimensão, sem as memórias ou lembranças de nossa origem divina. Segundo Kryon, desde 1987 estariam nascendo crianças com o DNA alterado, que são as crianças índigo, que seriam uma nova raça a habitar uma galáxia que está sendo criada há 12 bilhões de anos luz da Terra, etc.etc.

25- Além dos milhares de dólares arrecadados pela venda de produtos, nos encontros da seita, há uma inesperada fonte de renda: os tratamentos patenteados por Peggy Phoenix Dubro, outra parceira de Lee Carroll. Segundo as idéias da seita, as pessoas que nasceram antes de 1987 não são índigo, mas para ganhar o direito de habitar a nova galáxia poderiam ter seu DNA alterado por meio do tratamento proposto por Peggy Dubro, afirma o grupo Kryon. Para isso eles criaram uma empresa, A Energy Extension Incorporation (Empresa de Ampliação Energética) que detém os direitos da Universal Calibration Lattice (Malha de Calibração Universal), e também da EMF Balancing Technique (Técnica de Equilíbrio). São tratamentos pagos aplicados nas sedes espalhadas pelo mundo.

26- Quanta charlatanice! Tudo se resume em dinheiro, muito dinheiro!

27- Todavia, de acordo com a Doutrina Espírita, a moral é um atributo do espírito e não do corpo. Nenhuma alteração do DNA transformaria moralmente qualquer indivíduo. Além disso, a astrofísica de nossos dias está bastante avançada em suas pesquisas e recursos tecnológicos, e podemos afirmar que a idéia da criação tardia de uma galáxia não tem embasamento científico nenhum.

28- Kardec alerta: “Toda a heresia científica notória, todo o princípio que choque o bom senso, aponta a fraude”, (Livro dos Médiuns). Os bons espíritos nunca determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação. (Livro dos Médiuns).

29- Os bons espíritos somente aconselham o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom senso, ou das leis imutáveis da natureza, denuncia um espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança. Ao associar o Espiritismo ao conceito de crianças índigo, o espírita está correndo o risco de ridicularização por quem estiver observando o tema racionalmente. Todos esses passos são fundamentais para quem não deseja cair no laço de espíritos pseudo-sábios ou falsos profetas.

#### CONCLUSÃO 9 DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS – KARDEC/SANTO AGOSTINHO

30- “A luz mais pura não é obscurecida por nenhuma nuvem; ... julgai, portanto, os Espíritos de acordo com a pureza de seus ensinamentos. Não esqueçais que entre os Espíritos existem aqueles que ainda não se livraram das idéias da vida terrestre; sabeis distingui-los por sua linguagem; julgai-os pelo conjunto do que dizem, vede se existe encadeamento lógico em suas idéias; se nelas nada revela ignorância, orgulho ou malevolência; em resumo, se suas palavras trazem sempre o cunho da sabedoria e manifesta a verdadeira superioridade. Se vosso mundo fosse inacessível ao erro, seria perfeito, e ele está longe disso. Ainda estais nele para aprender a distinguir o erro da verdade; faltam as lições da experiência para exercer vosso julgamento e vos fazer avançar”.

31- "Notai que os princípios fundamentais são por toda parte os mesmos e devem vos unir por um pensamento comum; o amor de Deus e a prática do bem. Seja qual for, assim, o modo do progresso que se supõe ou as condições normais da existência futura, o objetivo final é o mesmo; fazer o bem; portanto, não existem duas maneiras de fazê-lo. A razão deve ser o supremo argumento e a moderação assegurará melhor o triunfo da verdade do que as críticas envenenadas pela inveja e pelo ciúme. Os bons Espíritos ensinam apenas a união e o amor ao próximo. Nunca um pensamento mau ou contrário à caridade pode provir de uma fonte pura. Estudemos sobre esse assunto e, para terminar, os conselhos do Espírito Santo Agostinho".

32- "Por muito tempo os homens se estraçalharam e se amaldiçoaram em nome de um Deus de paz e de misericórdia, ofendendo-o com semelhante sacrilégio. O Espiritismo é o laço que os unirá um dia, porque mostrará onde está a verdade e onde está o erro. Mas haverá ainda por muito tempo, escribas e fariseus que o negarão como negaram o Cristo. Quereis saber sobre a influência de que espíritos estão as diversas scitas que dividiram entre si o mundo? Julgai-as por suas obras e princípios. Nunca os bons espíritos foram os instigadores do mal; nunca aconselharam nem legitimaram o assassinato e a violência; nunca excitaram os ódios dos partidos, nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da terra. Somente aqueles que são bons, humanos e benevolentes para com todos são seus preferidos e são também os preferidos de Jesus, porque seguem o caminho indicado para chegar até Ele".

Pesquisa feita nas fontes acima indicadas; trabalho resumido e simplificado por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 27 de agosto de 2008.

#### SUGESTÃO PARA A FORMAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA BÁSICA ESPÍRITA

01- O Livro dos Espíritos	Kardec	Petit
02- O Evangelho Seg.o Espiritismo	Kardec	Petit
03- O Livro dos Médiuns	Kardec	Petit
04- A Gênese	Kardec	FEB
05- Nosso Lar/E A Vida Continua(*)	André Luiz	FEB
06- A Caminho da Luz	Emmanuel	FEB
07- Nossos Filhos São Espíritos	Herm.C.Mir.	Lachatre
08- Candeias na Noite Escura	Herm.C.Mir.	FEB
09- A Voz do Monte	Richard Sim.	FEB
10- O Espírito e o Tempo	J.H.Pires	Edicel
11- Cristianismo: A Mens.Esquecida	Herm.C.Mir.	Clarim
12- O Verbo e a Carne	J.H.P./Júlio	Paidéia
13- Agonia das Religiões	J.H.Pires	Paidéia
14- Ética Espírita Sem Misticismo	Nazareno T.	Cor/Fra.
15- Pureza Doutrinária	Aly Lex	FEESP
16- Desobsessão E Apometria	Victor R.C.	Clarim
17- Voltei	Irmão Jacob	FEB

(\*) Esta série compõem-se de 16 livros do mais alto gabarito, ditados por André Luiz, psicografia de Francisco - Cândido Xavier

 4

## DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS

Lacordaire – Constantina, 1863

1 – Meus irmãos, meus amigos, o apego aos bens terrenos é um dos maiores obstáculos ao vosso adiantamento moral e espiritual; pelo desejo de possuí-los, destruí o sentimento do amor voltando-o para coisas materiais.

2 – Porém, daí a um apego que absorva todos os outros sentimentos provocando a frieza do coração, há uma distância tão grande quanto da avareza sórdida ao esbanjamento exagerado, dois vícios contra os quais Deus colocou a caridade, santa e salutar virtude, que ensina ao rico a dar sem orgulho, para que o pobre receba sem humilhação.

3 – Quer a riqueza tenha se originado de vossa família, quer a tenhais ganho pelo vosso trabalho, há uma coisa que não deveis vos esquecer nunca: tudo o que vem de Deus, retorna a Deus. Nada vos pertence na Terra, nem mesmo vosso corpo: a morte vos liberta dele, como de todos os bens materiais. Sois depositários e não proprietários, não vos enganeis. Deus vos emprestou, deveis restituir, e Ele vos empresta sob a condição de que o supérfluo, pelo menos, reverta em favor daqueles que não têm o necessário.

4 – O bem que Deus vos confiou desperta em vossos corações uma ardente e desvairada cobiça. Quando vos apeçais imoderadamente a uma riqueza tão perecível e passageira quanto vós, já pensastes que chegará o dia em que devereis prestar contas ao Pai do que Ele vos emprestou?

5 – Esqueceis que, pela riqueza, estais revestidos do caráter sagrado de ministros da caridade na Terra para serdes os seus inteligentes distribuidores? Que sois, quando usais em vosso próprio proveito o que vos foi confiado, senão depositários infieis?

6 – É em vão que na Terra procurais iludir a vós mesmos, colorindo com o nome de “virtude” o que frequentemente não passa de egoísmo. O que chamais de “economia e previdência” não passa de ambição e avareza, e de “generosidade” o que não passa de esbanjamento em vosso favor. Mas, será este o objetivo que o orienta?

7 – Não é isso frequentemente uma desculpa para com sua consciência, para justificar aos próprios olhos e aos olhos do mundo o apego pessoal aos bens terrenos? Admitindo-se que o amor paternal seja seu único propósito, será motivo para esquecer-se de seus irmãos perante Deus?

8 – Pais e mães, cometeis um grande erro, se acreditais que desse modo, aumentais a afeição de vossos filhos por vós; ao ensinar-lhes a ser egoístas para com os outros, os ensinais a sê-lo para convosco.

9 – Quando um homem trabalhou bastante, faça a caridade segundo suas possibilidades, e terá maior mérito do que aquele que, nascido na fartura, ignora as rudes fadigas do trabalho.

10 – Mas, se esse homem que se recorda de suas lutas, seus esforços, tornar-se egoísta, para com os pobres, será bem mais culpado do que aquele outro; pois, quanto mais cada um conhece por si mesmo as dores ocultas da miséria, tanto mais deve se empenhar em ajudar os outros.

11 - Infelizmente, o homem de posses sempre carrega consigo outro sentimento tão forte quanto o apego à riqueza: o orgulho. Em sua opinião, a bondade de Deus não influenciou em nada na sua riqueza; o mérito cabe somente a ele; seu orgulho põe-lhe uma venda nos olhos e um tampão nos ouvidos. Apesar de toda sua inteligência e toda sua capacidade, não compreende que Deus pode derrubá-lo com uma só palavra.

12 - Desperdiçar a riqueza, não é desprendimento dos bens terrenos: é descaso e indiferença. O homem, como depositário desses bens, não tem o direito de esbanjá-los ou usá-los só em seu proveito.

13 - O gasto irresponsável não é generosidade. É, muitas vezes, uma forma de egoísmo. Aquele que esbanja ouro para satisfazer uma fantasia, talvez não dê um centavo para prestar um auxílio.

14 - Se, por infortúnios imprevistos, vos tornardes como Jó, dizei como ele: Senhor, vós me destes, vós me tirastes; que seja feita a vossa vontade.

15 - Pensai também que há bens infinitamente mais preciosos do que os da Terra, e esse pensamento vos ajudará a vos desapegar deles. Quanto menos valor se dá a uma coisa, menos sensível se fica à sua perda.

16 - O Senhor não ordena a ninguém desfazer-se do que possua para se reduzir a mendigo voluntário, porque, então, se tornaria uma carga para a sociedade. Agir desse modo seria compreender mal o desprendimento aos bens terrenos; é um egoísmo de outro modo. Seria fugir à responsabilidade que a riqueza faz pesar sobre aquele que a possui. Saber passar sem ela quando não a temos, saber empregá-la utilmente quando a recebemos, saber sacrificá-la quando for necessário, é agir de acordo com a vontade do Senhor.

17 - Contentai-vos com pouco. Se sois pobre, não invejeis os ricos, pois a riqueza não é necessária para a felicidade. Sois ricos, não vos esqueçais de que vossos bens vos foram confiados, como empréstimo. Não sejais depositários infieis. Não vos acrediteis com o direito de dispor para vós unicamente do que recebestes, não como doação, mas somente como um empréstimo. Se não sabeis restituir, não tendes o direito de pedir, e lembrai-vos de que aquele que dá aos pobres salda a dívida que contrai para com Deus.

Fonte: Mensagem extraída do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, 1ª. Edição, pgs. 186 a 189, Petit Editora. Texto simplificado e resumido por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 05 de agosto de 2011.

## DOCTRINA ESCOLA

### AGRADECE

Sofre, sem revoltar-te  
Contra a vida difícil.

Pensa na retaguarda  
Em provações enormes.

Esse exhibe nas ruas  
Duras deformidades.

Outro apenas tateia  
Nas sombras da cegueira.

Muitos morrem aos poucos  
Em plena solidão.

Se tens o corpo útil,  
Rende graças a Deus.

Emmanuel

### LEMBRANDO ALLAN KARDEC

#### (A MISSÃO DE KARDEC)

Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, Jesus aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente:

- Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de comodidade material à civilização, nem receberás a mordomia do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponho-te nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.

A assembléia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da verdade e do bem se sentia alarmado de santas comoções, Jesus continuava:

- Preparam-se os círculos da vida planetária a grandes transformações nos domínios do pensamento. Imenso número de trabalhadores no mundo, desprezando o sentido evolutivo da vida, crê na revolução e nos seus princípios destruidores, organizando-lhe movimentos homicidas.

Em breve, não obstante nossa assistência desvelada, que neutralizará os desastres maiores, a miséria e o morticínio se levantarão no seio de coletividades invigilantes.

A tirania campeará na Terra, em nome da liberdade, cabeças rolarão nas praças públicas em nome da paz, como se o direito e a independência fossem frutos da opressão e da morte.

Alguns condutores do pensamento, desvairados de personalismo destruidor, convertem a época de transição do orbe em turbilhão revolucionário, envenenando o espírito dos povos. O sacerdócio organizado em bases econômicas não pode impedir a catástrofe. A filosofia e a Ciência intoxicaram as próprias fontes de ação e conhecimento!...

É indispensável estabelecer providências que amparem a fé, preservando os tesouros religiosos da criatura. Confio-te a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade.

O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos à sagrada aspiração das almas, reabrindo a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana. Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros do mundo, nem a compreensão de teus contemporâneos.

Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas para atenderem às necessidades das criaturas. Não recebem palmas e homenagens, facilidades e vantagens terrestres, contudo, minha paz os fortalece e levanta-os, cada dia... Muitas vezes, apenas a dificuldade, o obstáculo, o infortúnio, e não encontram outro refúgio além do deserto. É preciso, porém, erigir o santuário da fé e caminhar sem repouso, apesar de perseguições, pedradas, cruces e lágrimas!...

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, o abnegado João Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.

Dai a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, para trazer a divina mensagem. Espírito devotado, jamais olvidou o compromisso sublime. Não encontrou escolas de preparação espiritual, mas nunca menosprezou o manancial de recursos que trazia em si mesmo. Como se quisesse demonstrar que as fontes do profetismo devem manar de todas as regiões da vida para sustentáculo e iluminação do espírito eterno.

Allan Kardec não esqueceu a ascendência do Cristo. Trabalhador no serviço da redenção, compreendeu que não viera à Terra atender a caprichos individuais e sim aos poderes superiores da vida. Ele não somente pregou a doutrina consoladora; viveu-a. Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens.

Irmão X

## CELEBRANDO O CENTENÁRIO

Desde o eclipse do Evangelho nos cultos exteriores anuviou-se o roteiro da morte na marcha da Civilização. Longo tempo gastava a mente desencarnada para desvencilhar-se dos escuros liames que lhe escravizavam a vida.

As garras medievais dominavam grande massa de Espíritos. E milhões de criaturas transportavam para a névoa do túmulo apenas imaginárias concepções do figurino religioso. Quando devotadas à fé, acreditavam-se no paraíso estanque da contemplação sem limites, em perigosa consagração à ociosidade e, se atormentadas por remorsos e inquietações, faziam-se presa fácil de gênios perversos, demorando-se indefinidamente no inferno de impressões culposas que lhes esbraseava o próprio ser.

O auxílio celeste chegava sempre, não havia dúvida. Mas vinha, como era justo, de fora para dentro, subordinado a percalços de toda sorte, porque a própria mente interessada no auxílio de cima congelava em si mesma os impulsos de evolução, admitindo-se catalogada em sentença definitiva.

Com naturais exceções, vastas fileiras de desencarnados voltavam do sepulcro para o berço, cristalizados na ilusão, depois de longo itinerário na amargura e na insensatez, sem qualquer proveito na experiência além-túmulo, porque o fanatismo é tirânico interventor no reino mental, gerando superstições e fantasmas que se nutrem do pensamento das próprias vítimas.

Com a luz do Espiritismo, porém, vigoroso clarão varre o domínio das trevas. Sublimes revelações banham as praias do sem-fim... O homem retoma o Cristianismo libertador.

Jesus é lembrado não mais à feição de mago invulgar, salvando as criaturas ou condenando-as como poderoso ditador terrestre, preocupado com o incenso da adulação, mas sim como o Mestre Divino, ensinando a cada um de nós a carregar a própria cruz, servindo ao bem para merecê-lo, segundo a reta justiça.

Irmão X

## NA TRILHA DE ALLAN KARDEC

Estudando a vida espiritual, além do túmulo, Allan Kardec, o eminente Codificador da Nova Revelação, apresenta em *O Livro dos Espíritos* algumas definições que será oportuno examinar, a fim de que nós outros, tarefeiros encarnados e desencarnados do Espiritismo, estejamos vigilantes nas responsabilidades que o Plano Superior nos conferiu.

\*

Na pergunta 226, indaga o apóstolo da Codificação:

- "Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?"

E os seus elevados mentores responderam:

- "Sim, com relação aos que devam reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram em seu estado definitivo."

Segundo é fácil deduzir, “Espíritos errantes”, na elucidação, não significa Espíritos vagabundos, desocupados, inertes, mas sim sem residência fixa, qual ocorre com todos nós, de vez que, de conformidade com a palavra dos instrutores de Allan Kardec, somente não são considerados “errantes” aqueles “que chegaram à perfeição”, da qual, todos nós, a generalidade das criaturas terrestres ainda nos achamos imensamente distantes.

\*

Na pergunta 227, inquire o grande servidor da Verdade:

- “De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que vós outros?”

E o esclarecimento veio, preciso:

- “Estudam e procuram meios de elevar-se. Vêm, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute ideias que antes não tinham.”

A resposta é segura. Os “Espíritos errantes”, isto é, nós outros, os viajores em demanda da perfeição suprema, inclusive a maioria das almas reencarnadas que permanecem na curta romagem do berço ao túmulo e que ainda voltarão muitas vezes ao educandário da carne, encontramos oportunidades de estudo e meios de elevação.

Ora, quem diz “estudo e elevação” refere-se a esforço e trabalho, disciplina e progresso. Assim é que tanto na experiência física quanto na experiência espiritual, propriamente consideradas, nós, os viajores da senda evolutiva, não nos achamos órfãos da organização que nos define os méritos e os deméritos.

Compreender-se-á, então, logicamente, que civilização e autoridade, agrupamento e ordem, escola e dignificação, hospital e penitenciária, embora diferenciados na expressão, escalonam-se e vigoram para nós, os milhões de encarnados e desencarnados que vivemos ainda tão longe da purificação absoluta.

\*

Na pergunta 229, interroga o Codificador:

- “Por que, deixando a Terra, não deixam aí os Espíritos todas as más paixões, uma vez que lhes reconhecem os inconvenientes?”

E os orientadores aduziram:

- “Vês nesse mundo pessoas excessivamente invejosas. Imaginas que, mal o deixam, perdem esse defeito? Acompanha os que da Terra partem, sobretudo os que alimentaram paixões bem acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve, conservando-lhes o que tem de mau, por não se achar o Espírito inteiramente desprendido da matéria. Só por momentos ele entrevê a verdade, que assim lhe aparece como que para mostrar-lhe o bom caminho.”

A elucidação não deixa dúvidas.

Carregamos para além do sepulcro a sombra das ações deploráveis em que nos envolvemos, por efeito das paixões que acalentamos no próprio ser.

Somos prisioneiros das imagens infelizes a que nos afeiçoamos, quando na extensão do mal aos outros e a nós mesmos, imagens essas que se

imobilizam, temporariamente, em nossa vida mental, detendo-nos nas grades do remorso e do arrependimento, até que atendamos à expiação necessária.

Em tais condições, a visão das verdades divinas surge em nossa consciência, tão somente à maneira de relâmpago nas trevas que nós mesmos criamos, descerrando-nos o caminho regenerador que nos compete aceitar e seguir.

A morte física, como é racional, não nos subtrai, de improviso, dos íntimos refolhos do Espírito, as consequências dos erros nefastos a que nos precipitamos, de vez que os pensamentos oriundos das faltas cometidas nos entrelaçam a alma às imposições do resgate.

\*

Na pergunta 230, consulta o notável missionário:

- "Na erraticidade, o Espírito progride?"

E os Benfeitores informam:

- "Pode melhorar-se muito, conforme sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as ideias que adquiriu."

Outra vez reconhecemos os veneráveis mensageiros interessados em destacar a necessidade de serviço e educação, além-túmulo, aclarando, ainda, que todos nós, "os viajores da evolução", despendemos muitos séculos adquirindo ensinamentos na Vida Espiritual e aplicando-os na esfera física, de modo a assimilarmos com segurança os valores da perfeição, através do trabalho no campo do tempo.

\*

Ainda na pergunta 232, Kardec pergunta metucioso:

- "Podem os Espíritos errantes ir a todos os mundos?"

E a explicação veio clara:

- "Conforme. Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua a pertencer ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado, o que, aliás, constitui o objetivo para que devem tender seus esforços, pois, do contrário, não se aperfeiçoaria. Pode, no entanto, ir a alguns mundos superiores, mas na qualidade de estrangeiro. A bem dizer, consegue apenas entrevê-los, donde lhe nasce o desejo de melhorar-se para ser digno da felicidade de que gozam os que os habitam, para ser digno também de habitá-los mais tarde."

A resposta é tão brilhantemente positiva que não requisita comentários. Vale, todavia, dizer que, muitas vezes, desencarnando a alma do veículo carnal, não se liberta mentalmente da experiência a que ainda se prende na vida terrestre, em torno da qual gravita por tempo indeterminado.

Ninguém acredite, pois, que o túmulo seja depósito de asas destinadas à elevação de quem não procurou elevar-se durante a passagem pela Humanidade.

Ascensão pede leveza. Triunfo verdadeiro reclama heroísmo e glória. Sublimação exige amor e sabedoria. Felicidade não dispensa equilíbrio. O preço da perfeição é trabalho contínuo de engrandecimento da alma. Ninguém espere, assim, depois da morte, repouso e bem-aventuranças que não soube conquistar por si mesmo.

Serviço e hierarquia, aprendizado e aprimoramento são imperativos a que não conseguiremos fugir, tanto do berço para o túmulo quanto do túmulo para o berço, se desejamos marchar para a Vida Superior...

E enunciando semelhante realidade, não estamos fazendo mais que acompanhar a trilha de Allan Kardec, nas lições que o apóstolo admirável conquistou, em nosso benefício, há cem anos.

André Luiz

## ESPIRITISMO E ESTUDO

O Espiritismo não pode ser, uma doutrina estanque nas manifestações exteriores. Nem costumes automáticos, nem atitudes viciadas por votos de confiança.

\*

As assembléias em que se exprime, como aquelas dos cristãos primitivos, devem ser reuniões de intercâmbio cultural, em que as letras consoladoras e educativas interpretadas pela inteligência madura, se constituam substância nutriente das almas. Em seu clima de liberdade santificante, todos os temas da vida devem passar pelo crivo da razão, enriquecendo o discernimento.

\*

Banida pela imposição da lógica, a absurdidade dogmática das igrejas cede lugar à experimentação digna em que a ciência, virada à respeitabilidade da consciência, aclara a convicção, ensinando-a, não apenas a ouvir e ver, mas também a compreender e servir.

\*

Eis porque um templo espírita não se resume à função do hospital para as criaturas enfermas e torturadas, mas é, sobretudo, uma escola aberta aos interesses supremos do ser e do destino, em que todas as atividades, quando corretamente dirigidas, são aprendizados de caráter sublime, desde a simples manifestação dos desencarnados em desajuste até a preleção dos grandes mensageiros da Esfera Superior.

\*

Do excelso Mentor que suavizava dores físicas e curava chagas do corpo, ouvimos certa feita, a promessa preciosa: - "Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres."

\*

E todos sabemos que é preciso conhecer para renovar e renovar para progredir. Mais que os outros sistemas de fé, o Espiritismo reconhece a necessidade do combate pacífico à praga da ignorância... Da ignorância que nos espia no lar, por egoísmo doméstico, que nos surpreende na rua, em forma de crueldade, que nos estarrece na paisagem social, em forma de delinquência, que asfixia as nações por venenoso orgulho de raça...

\*

Restaurando o paralítico, disse-lhe Jesus:- "Levanta-te e anda" e, despedindo a mulher sofredora, aconselhou, com convicção: - "Vai e não erres

mais.” Isso equivale a dizer: - “Ergue-te e caminha adiante”, “segue e aprende a viver.”

\*

No desdobramento de nossa tarefa doutrinária, não nos compete, pois, esquecer que se a obra espírita é apoio à solução das lutas pendentes no campo físico, é também amparo definitivo às inquietações do campo espiritual, sedento de amor e luz.

Emmanuel

## **RECOMEÇO**

Quando o teu próprio trabalho te pareça impossível... Quando dificuldade e sofrimento te surjam a cada passo... Quando te sintas à porta de extremo cansaço... Quando a crítica de vários amigos te incite ao abatimento e à solidão... Quando adversários de teus ideais e tarefas te apontem por vítima do azar... Quando as sombras em torno te pareçam mais densas... Quando companheiros de ontem te acreditem incapaz a fim de assumir compromissos novos... Quando te inclinas à tristeza... Levanta-te, trabalha e segue adiante.

Quando tudo surja no caminho das horas, não te desanimes, porque terás chegado ao dia de mais servir e recomeçar.

Emmanuel

Fonte: Texto extraído do livro Doutrina Escola, Autores Diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 1ª Edição, IDE, 1996, resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 10 de outubro de 2011.

## ENTES AMADOS

Na Terra, quando perdemos a companhia de seres amados, ante a chegada da morte, sentimo-nos como se nos arrancassem do peito o coração. *Ánsia de rever sorrisos que se extinguíram, fome de escutar palavras que emudeceram.* E algumas vezes *tudo o que nos resta* no mundo íntimo *é um veio de lágrimas presas, sem recursos de evasão pelas fontes dos olhos.* Compreendemos, sim, neste Outro Lado da Vida, *o suplício dos que vagueiam entre as paredes do lar* ou se imobilizam no espaço estreito de um túmulo, indagando por quê...

Se atravessas semelhantes sombras de saudade e distância, se o vazio te atormenta a lembrança, *asserena-te e ora, como saibas e como possas*, desejando a paz e a segurança dos entes inesquecíveis que te antecederam na Vida Maior. *Lembra a criatura querida* que não mais te compartilha as experiências no Plano Físico, *não como pessoa que desapareceu* para sempre e sim como criatura invisível mas não de todo ausente. Os que rumaram para outros caminhos, além das fronteiras que marcam a desencarnação, *também lutam e amam, sofrem e se renovam.*

*Enfeita-lhes a memória com as melhores lembranças que consigas enfileirar* e busca tranquilizá-los com o apoio de tua resignação e de teu amor. *Se te deixas vencer pela angústia*, ao recordar-lhes a imagem, sempre que se vejam em sintonia mental contigo, *ei-los que suportam angústia maior*, de vez que passam a carregar as próprias aflições somadas com as tuas.

Compadece-te dos entes amados que te precederam na romagem da Grande Renovação. *Chora quando não possas evitar o pranto que se derrama da alma;* no entanto, *converte quanto possível as próprias lágrimas em bênçãos de trabalho e preces de esperança*, porquanto eles todos te ouvem o coração na Vida Superior, sequiosos de se reunirem contigo para o reencontro no trabalho do próprio aperfeiçoamento, à procura do amor sem adeus.

## ELES ESTÃO VIVOS

Ainda quando não reconheças, de pronto semelhante verdade, eles vêm e te escutam! Quanto possível, seguem teus passos compartilhando contigo problemas e aflições! Compadece-te dos que te precederam na Grande Renovação!

Aqueles que viste partir de mãos desfalecentes nas tuas, doando-te os derradeiros pensamentos terrestres, através dos olhos fitos nos teus, não estão mortos. Entraram em nova dimensão da existência, mas prosseguem de coração vinculado ao teu coração. Assinalam teu afeto e agradecem tua lembrança, no entanto, quase sempre se escoram em tua fé, buscando em ti a força precisa para a restauração espiritual que almejam.

Muitos deles, ainda, inadaptados à vida diferente que são forçados a enfrentar, pedem serenidade em tua coragem e apoio em teu amor... Outros, muitos, jazem mergulhados na bruma da saudade, detidos na sede de reencontro, ante as solicitações continuadas dos teus pensamentos de angústia. Outros muitos seguem-te ainda...

Mensagens de EMMANUEL - psicografia de F.C.Xavier, escolhidas e simplificadas por Gastão Crivelini - Distribuição gratuita. Baln. Camboriú, 28/set@/2007.-

Aqueles que se despediram de ti, depois de longa existência, abençoando tua vida. Os que amaste, indicando-lhes o caminho para as esferas superiores. Os que levantaste para a luz da esperança e aqueles outros que socorreste um dia, com o beijo da amizade e da beneficência. Todos te agradecem, estendendo-te os braços no sentido de te auxiliar a transpor as estradas que ainda te cabe percorrer.

Auxilia os entes queridos na Espiritualidade, a fim de que te possam auxiliar! Se recordas sua presença e carinho, preenche o vazio que te impuseram à alma, abraçando o trabalho que terão deixado por fazer.

Sê tu a voz que reconforte os seres amados ainda na terra, a força que execute o serviço de paz e amor que não terminaram. A luz para aqueles que lastimam tua ausência em recantos de sombra, ou sê tu o amparo em favor daqueles que desejariam continuar te sustentando no mundo! Compadece-te dos entes queridos que te antecederam na Grande Libertação. Chora, porque a dor é fonte de energias renovadoras dentro do coração, mas chora trabalhando e servindo, auxiliando e amando sempre.

E deixa que os corações amados, hoje no Mais Além, enxuguem tuas lágrimas, inspirando-te ação e renovação, porque, no futuro terás todos positivamente contigo nas alegrias do Novo Despertar.

### UNIDOS SEMPRE

Certamente aqueles que vistes partir, na direção da Vida Maior, muito teriam a vos dizer. Filhos de vosso amor, não se desligariam de vossa afeição por haverem transferido residência.

As alegrias e as dores que vos marquem a jornada terrestre lhes repercutem no íntimo da alma. Por isso mesmo, se pudessem, romperiam as barreiras vibratórias que nos distanciam provisoriamente uns dos outros, a fim de vos demonstrar, com segurança absoluta, a continuidade da vida. Impulsionados pelos princípios renovadores que nos orientam a evolução, identificam-se com o dever de trabalhar pelo próprio aperfeiçoamento. Entretanto, não vos esquecem.

Para vós outros, entes amados que ainda se vinculam ao Plano Físico, retribuem com os mais nobres pensamentos. O apoio que vos consigam ofertar, hoje ou no futuro, lhes serve de vigoroso estímulo ao esforço de elevação.

Rogais pela felicidade de semelhantes amigos, no Mais Além, e eles igualmente se reúnem, ante a Divina Providência, pedindo paz e coragem em vosso benefício. E, tanto quanto possível, caminham convosco, nos passos da experiência física, sustentando-vos as energias e sugerindo-vos mais altas diretrizes na conquista de entendimento e valor. Deles surgem a brisa da inspiração que vos eleva os pensamentos e a bênção do conforto íntimo que vos palpita no ser em forma de alegria íntima.

Associando-se às tarefas, são eles a escore invisível que vos sustenta a tolerância na superação das dificuldades da Terra e a força íntima da confiança em Deus, na qual se dissipam as dificuldades e as lágrimas.

Orai pelos vossos entes amados, supostamente mortos, porque todos eles se encontram positivamente vivos, colaborando convosco na construção do Mundo Melhor. Orai e crede que Deus não nos criaria para nos aniquilar no sofrimento da separação e sim para que, um dia, na vitória do amor sem adeus, estejamos todos unidos e felizes, nas alegrias do “para sempre”.

Mensagens de EMMANUEL - psicografia de F.C.Xavier, -  
escolhidas e simplificadas por Gastão Crivelini-Di-  
tribuição gratuita. Baln. Camboriú, 28/setº/2007.-

## FERMENTO ESPIRITUAL

Fermento é uma substância que ativa outras → e nossa vida é sempre um fermento espiritual com que influenciemos as existências alheias.

Ninguém vive só.

Temos conosco milhares de expressões do pensamento dos outros e milhares de outras pessoas refletem nossa atuação mental, inevitavelmente.

Nossa influência entrosa-se com as emissões de quantos nos conhecem direta ou indiretamente, e pesam na balança do mundo para o bem ou para o mal.

Nossas palavras determinam palavras em quem nos ouve, e, toda vez que formos sinceros, é provável que outros sejam igualmente desleais.

Nossos modos e costumes geram modos e costumes da mesma natureza, em torno de nossos passos, mormente naqueles que se situam em posição inferior à nossa, nos círculos da experiência e do conhecimento.

Nossas atitudes e atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam, porquanto aquilo que fazemos atinge o domínio da observação alheia, interferindo no centro de elaboração das forças mentais de nossos semelhantes.

O único processo, portanto, de reformar edificando é aceitar as sugestões do bem e praticá-las intensivamente, por intermédio de nossas ações.

Nas origens de nossas determinações, porém, reside a idéia.

*Sócrates*

O pensamento, em razão disso, é a sede de nossa atuação pessoal, onde estivermos.

Pensamento é fermentação espiritual. Em primeiro lugar estabelece atitudes, em segundo gera hábitos e, depois, governa expressões e palavras, através das quais a individualidade influencia na vida e no mundo. Regenerado, pois, o pensamento de um homem, o caminho que o conduz ao Senhor se revela reto e limpo.

*18/05/20*

## KARDEC E OS CONSELHOS DE ERASTO

Considerado por Allan Kardec como um Espírito que produziu comunicações que traziam o cunho incontestável da profundidade e da lógica, Erasto é um daqueles Espíritos a quem podemos chamar de sábio e profundo conhecedor da fenomenologia mediúnica. Não por acaso são encontradas muitas comunicações de sua autoria no capítulo 21 de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e por todo **O Livro dos Médiuns**.

É neste momento que Erasto nos oferece um de seus mais famosos e importantes conselhos: “Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, **passai-a pelo crivo da razão e da lógica**. O que a razão e o bom-senso reprovam rejeitai corajosamente, *mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa*.”

Herculano Pires escreve que a confiança de Kardec na **análise racional das comunicações** é acertada, mas depende do **critério seguro** de quem analisa. **Por isso mesmo é conveniente fazer a análise em conjunto e recorrer, no caso de dúvida, a outras pessoas de reconhecido bom-senso. O Espírito farsante pode influir sobre um indivíduo e sobre um grupo**, o que tem ocorrido com frequência em virtude da vaidade, da pretensão ou do misticismo dominante. Comunicações avulsas e até obras mediúnicas alentadas, evidentemente falsas, aceitas e até mesmo defendidas por grupos e instituições diversas.

O conselho de Erasto visa antes à prudência que o exagero. E isto fica muito claro quando ele desenvolve seu raciocínio, no fim deste parágrafo, ao afirmar que se hoje rejeitamos certas verdades, **pelo fato de não estarem devidamente demonstradas** amanhã um fato “chocante” poderá afirmar a sua autenticidade. E este é o ponto chave da sua afirmação, pois se não temos certeza de uma opinião, como podemos provar a sua autenticidade? Por mais atraente que seja uma teoria, só o tempo e uma metodologia de pesquisa adequada poderão provar que ela está correta.

Esta observação é explorada por Kardec da seguinte forma: “Se é certo que a utopia de hoje se torna muitas vezes a verdade de amanhã, deixemos que o futuro realize a utopia de hoje, **mas não enredemos a Doutrina com princípios, que possam ser considerados quimeras e a tornem rejeitada pelos homens positivos**”.

É por conselhos como estes, compreendidos em seu contexto, que Kardec considerou Erasto um Espírito Superior, pois só um poderia ensinar tanto com tão pouco. E diferente de outros “espíritos famosos” da atualidade, muito verbosos e prolixos, Erasto sim é um ilustre desconhecido que precisa ser redescoberto!

Fonte: Texto extraído da Revista Internacional de Espiritismo de novembro de 2011, pgs. 534 a 536. Resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 07 de dezembro de 2011.

## M Á X I M A S - 1

1 - O Espiritismo não encerra mistérios, nem teorias secretas; tudo nele é claro, a fim de que todos o possam julgar com conhecimento de causa. Cada ensinamento, entretanto, tem que vir a seu tempo, para vir com segurança. (pg. 10)

2 - A iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não poderia deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se pode chamar Doutrina dos Espíritos. (pg. 10)

3 - Essa concordância de opinião dos Espíritos lastreada no critério da lógica, é que constitui a força da Doutrina Espírita e lhe assegura perpetuidade. Para que ela se modificasse seria necessário que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse dizer o contrário do que afirmara. (pg. 11)

4 - A característica essencial de qualquer revelação é a verdade. Revelar um segredo é tornar um fato conhecido. O Espiritismo é uma doutrina revelada, que não se baseia em Moisés, em Jesus ou outro ser humano. Ela foi revelada pela coletividade dos Espíritos e por esse motivo está sempre à frente das demais doutrinas ou religiões. (pg. 14)

5 - O homem de gênio ensina o que descobriu por si mesmo: é o revelador primitivo, enquanto o professor ensina o que aprendeu: é, pois, um revelador da segunda ordem. Que seria da humanidade sem a revelação dos homens de gênio (Copérnico, Galileu, Newton, Laplace...) e sem a abnegação dos professores, essa classe tão desprezada e aviltada na atualidade? (pgs. 14 e 15)

6 - Certos espiritualistas supõem que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do homem comum. Evidentemente uma suposição ilógica, pois, se assim fosse, Deus seria parcial. A única solução está na preexistência da alma e na pluralidade das vidas. O homem de gênio é um Espírito que viveu mais tempo e progrediu mais que aqueles menos adiantados. Quando encarnado traz o que sabe e seu saber não é privilégio, mas fruto de um trabalho anterior. (pg. 15)

7 - Os homens progredem por si mesmos e pelos esforços de sua inteligência; mas entregues às próprias forças, só lentamente progrediriam, se não fossem auxiliados por outros mais adiantados, como o estudante o é pelos professores. Todos os povos tiveram homens de gênio, que os impulsionaram e os tiraram da inércia. (pg. 15)

## MÁXIMAS-2

8 – Infelizmente, as religiões sempre foram instrumentos de dominação; o papel de profeta despertou as ambições e tem-se visto surgir uma multidão de pretensos reveladores ou messias, que, valendo-se do prestígio deste nome, exploram a credulidade alheia em proveito do seu orgulho, da sua ganância, achando mais cômodo viver à custa dos iludidos. A religião cristã não evitou os abusos desses parasitas.

9 – Quase todos os reveladores são médiuns inspirados, audientes ou videntes. Daí, entretanto, não se deve concluir que todos os médiuns sejam reveladores, nem intermediários diretos da divindade ou de seus mensageiros.

10 - Somente os Espíritos puros recebem a palavra de Deus com a missão de transmiti-la; mas, sabe-se hoje que nem todos os Espíritos são perfeitos e se apresentam sob falsas aparências, o que levou João a dizer: “Não acrediteis em todos os Espíritos; vede antes se os Espíritos são de Deus.” (Epíst. 1ª. Cap. IV, v.4

11 - Toda a doutrina do Cristo se funda no caráter que ele atribui à Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, ele fez do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição básica da salvação, dizendo: Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas; não existe outra lei.

12 – Entretanto, o Cristo acrescenta: “Muitas coisas que vos digo ainda não as compreendeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito da Verdade, que restabelecerá todas as coisas e as vos explicará todas.” (João caps. XIV, XVI; Mateus cap. XVII.)

13 – Se o Cristo não disse tudo quanto poderia dizer, é que julgou conveniente deixar certas verdades de quarentena, até que os homens chegassem ao estado de compreendê-las. Assim é que não pôde desenvolver o seu ensino de maneira completa, porque a eles faltavam conhecimentos, que só poderiam adquirir com o tempo e sem os quais não o compreenderiam. Completar o seu ensino deve-se entender no sentido de explicar e desenvolver, não no de trazer verdades novas. Os ensinamentos de Jesus se encontram no estado de germens, faltando-lhes somente a chave para se apreender o sentido das palavras.

### M Á X I M A S – 3

14 – O Espiritismo define os laços que unem a alma ao corpo e levante o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte. Através dele o homem sabe donde vem, para onde vai, porque está na Terra, porque sofre temporariamente e vê por toda parte a justiça de Deus. Sabe que a alma progride sempre, através de uma série de existências sucessivas, até atingir o grau de perfeição que a aproxima de Deus. Sabe que todas as almas, tendo um mesmo ponto de origem, são iguais, com idêntica aptidão para progredir, em virtude de seu livre arbítrio; e tendo a mesma origem e essência, as diferenças entre elas são apenas quanto ao progresso realizado pelo seu trabalho e boa vontade. (pgs. 28/29)

15 – Com a preexistência da alma, o homem traz ao renascer, o gérmen das suas imperfeições, dos defeitos de que não se corrigiu e que se traduzem pelos instintos naturais e pelos pendores para tal ou tal vício. Já aquele que progrediu moralmente traz, ao renascer, qualidades naturais, como o que progrediu intelectualmente traz ideias inatas; identificado com o bem, pratica-o sem esforço, sem cálculo e, por assim dizer, sem pensar. Aquele que é obrigado a combater suas más tendências vive ainda em luta; o primeiro já venceu, o segundo procura vencer. (pg.32)

16 – O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver tudo quanto o Cristo disse e fez; esclarece os pontos obscuros do ensino cristão, de tal forma que aqueles para quem certas passagens do Evangelho pareciam ininteligíveis ou inadmissíveis, as compreendam e admitem, sem dificuldades, com o auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria. O Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino. (pg. 33)

17 – A primeira revelação teve a sua origem em Moisés, a segunda no Cristo, mas a terceira não a tem em nenhum indivíduo. As duas primeiras foram individuais e a terceira é coletiva; aí está um caráter essencial de grande importância. Ela é coletiva no sentido de não ter sido dada como privilégio a nenhuma pessoa; ninguém, por consequência, pode dizer-se seu profeta exclusivo; foi espalhada sobre a Terra a milhões de pessoas, de todas as idades e condições, desde a mais baixa até a mais alta escala, conforme predição pelo autor dos Atos dos Apóstolos: “Nos últimos tempos, derramarei o Consolador sobre toda a humanidade”. (Atos, cap. II, vv. 17/18) (pgs. 35/36)

Fonte: A Gênese de Allan Kardec – 25ª. Edição FEB – tradução de Guillon Ribeiro. Transcrito, revisto e simplificado por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 22/03/10.

## MÁXIMAS Nº. 4

18 - O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que começa a operar-se, é o de um observador atento, que estuda os fatos para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as consequências. Confrontamos todos os que nos tem sido possível reunir, comparamos e comentamos as instruções dadas pelos Espíritos, sem nunca nos considerarmos chefe da doutrina, nem procurarmos impor as nossas ideias a quem quer que seja.

19 - Publicando-as, usamos de um direito comum e aqueles que as aceitaram o fizeram livremente. Se essas ideias acharam numerosas simpatias, é porque tiveram a vantagem de corresponder às aspirações de grande número de criaturas, mas disso não colhemos vaidade alguma, dado que a sua origem não nos pertence. O nosso maior mérito é a perseverança e a dedicação à causa que abraçamos. Em tudo isso, fizemos o que outro qualquer poderia ter feito como nós, razão pela qual nunca tivemos a pretensão de nos julgarmos profeta ou messias, nem, ainda menos, de nos apresentarmos como tal. (Pg. 36)

20 - As duas primeiras revelações, sendo fruto do ensino pessoal, ficaram forçosamente localizadas, isto é, apareceram num só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco; mas, foram precisos muitos séculos para que atingissem as extremidades do mundo, sem mesmo o invadirem inteiramente. A terceira tem isto em particular: não estando personificada num só indivíduo, surgiu simultaneamente em milhares de pontos diferentes, que se tornaram centros ou focos de irradiação. (Pg. 36)

21 - Nenhuma ciência existe que tenha saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como num ponto conhecido, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação ao Espiritismo. Daí ser gradativo o ensino que ministram. Há, todavia, capital diferença entre a marcha do Espiritismo e a das ciências; é que estas atingiram o ponto que alcançaram, só após longos intervalos, ao passo que alguns anos bastaram ao Espiritismo, quando não a galgar o ponto culminante, pelo menos a recolher uma soma de observações bem grande para formar uma doutrina. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará. (Pg. 42/45)

22 - Qual a utilidade da doutrina moral dos Espíritos, uma vez que não difere da do Cristo? A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor. Mas, então, de que serve o ensino deles, se apenas repisam o que já sabemos? Outro tanto se poderia dizer da moral do Cristo, que Sócrates e Platão já ensinaram quinhentos anos antes e em termos quase idênticos. (Pg. 45)

23 - Os Espíritos não se manifestam para livrar o homem do estudo e das pesquisas, nem para lhe transmitirem, inteiramente pronta, nenhuma ciência. Com relação ao que o homem pode pesquisar por si mesmo, eles o deixam entregue às suas próprias forças. Isso os Espíritos sabem hoje perfeitamente. De há muito, a experiência tem demonstrado ser errôneo atribuir-se aos Espíritos todo o saber e toda a sabedoria e supor-se que baste a quem quer que seja dirigir-se ao primeiro Espírito que se apresente para conhecer todas as coisas. Eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, há coisas cuja revelação não lhes é permitida, porque o grau do nosso adiantamento não as comportaria. (Pgs. 48/49)

## O CRISTO REDIVIVO

“O mundo não me verá mais, mas vós . . . me vereis,  
porque eu vivo, e vós vivereis” – Jesus

Observando-se atentamente o que se passa nos meios dos credos ditos cristãos, verificamos que todo o movimento ali sustentado e desenvolvido gira em torno do Cristo morto.

Entre os romanos se destaca, invariavelmente, logo à primeira vista, a imagem de Jesus, pendente na cruz, fronte abatida, queixo caído sobre o peito, olhos cerrados. Todos os altares, mesmo quando destinados a este ou àquele patrono, têm na base, infalivelmente, o Cristo morto. Os lares, onde predomina o catolicismo, obedecem por sua vez, à mesma regra. Em todas as emergências da vida desses crentes, nos atos solenes, trate-se de acontecimento alegre ou triste, quer se chore, quer se ria, quem a tudo preside é, sem dúvida, o Cristo morto, cuja imagem chegam mesmo a trazer pendurada no pescoço.

Os protestantes, neste particular, aboliram o ídolo, mas se mantiveram apegados à mesma ideia. A reforma que introduziram, neste caso, não foi além da idolatria. Continuou vigorando o Cristo morto no dogma da redenção pela virtude do seu sangue; aqui, como no catolicismo, se anuncia com toda a ênfase o Cristo Crucificado. É para a cruz que se apela em todos os momentos. É o derramamento do sangue, é o sacrifício cruento, é a morte, em suma, que encerra todo o prestígio, todo o valor e toda a magia da obra messiânica.

Segundo este prisma, a missão de Jesus teve início na manjedoura e finalizou no topo do Calvário. A isso se reduz o início e o fim do Cristianismo.

Se assim é, onde fica o Cristo vivo, o Cristo ressuscitado? Que é feito dele? Onde está a confirmação de suas promessas, dentre as quais se destacam as transcritas no início destes comentários? Estaremos na orfandade a respeito de Jesus nos prometer que não seria assim?

Se não ficamos órfãos, por que então veneramos tão enfaticamente o Cristo morto, esquecendo o Cristo vivo, que prometeu manifestar-se em nossos corações, e aí fazer morada? Por que buscá-lo na cruz, impotente e morto, quando o podemos ter redivivo e forte atuando em nós, encorajando-nos à conquista da vida eterna?

Que pretenderão com o instrumento da sua morte? Qual será maior, o sacrifício ou o ideal que mereceu esse sacrifício? Jesus, vindo ao mundo, teve por alvo o martírio da cruz, ou a salvação da Humanidade? Onde está o ideal por ele acalentado? Qual a sua missão? Teria intercalado, no programa a desempenhar na Terra, o martírio da cruz?

A crucificação do Filho de Deus não será, antes, um crime, produto da cegueira e da maldade dos homens, crime que, previsto por Jesus, foi por ele enfrentado corajosamente no desempenho do mandato que lhe fora confiado?

Não está claro que Jesus subordinou o sacrifício ao ideal, porque é na consumação do ideal que se acha todo o seu empenho? Como, então, as igrejas cristãs se esquecem do ideal para, ainda, rememorem o sacrifício, fazendo desse sacrifício o objeto máximo do seu culto?

Não será certo que, assim procedendo, estão invalidando o próprio sacrifício pelo descaso ao ideal que encerra a razão desse sacrifício? *O objetivo previsto por Jesus é a redenção humana.* Seu sacrifício não representa, como se supõe, uma necessidade. Foi a pedra de tropeço que o egoísmo do século lançou para tolher seus passos. Jesus removeu-a.

A Humanidade não deve sua salvação à cruz, deve-a ao amor de Jesus Cristo. Nada justifica a adoração da cruz, a veneração à pedra de tropeço. Não é na morte de Jesus que está nossa redenção: *é na sua vida, é na sua palavra, intérprete da eterna verdade, é nos seus ensinamentos, é nos seus exemplos.*

A morte de Jesus obedeceu à vontade humana, enquanto que *obra da salvação do mundo obedece aos designios de Deus*. Como se vê, são coisas bem distintas. A missão de Jesus está em plena atividade. A tragédia do Calvário não é, de modo algum, o seu fim. O Missionário da Galiléia continua em ação.

Paulo, o maior apóstolo do Cristianismo, é filho de *Jesus redivivo*. Foi sob a influência do *Cristo ressuscitado* que se fundou o Cristianismo; é ele o Redivivo, e não o Crucificado, quem tem, através dos séculos, promovido a redenção pela influência viva que exerce, conforme promessa dos Evangelhos.

O Cristo não morreu. Sublime, forte e poderoso, tem vivido, vive e viverá no coração dos que tem fome e sede de justiça. A ele e ao ideal que ele encarna, a nossa gratidão e nosso respeito.

Fonte: Originais de 1933, reunidos no livro "Nas Pegadas do Mestre" - VINÍCIUS (PEDRO DE CAMARGO) - FEB - 6ª. Edição - Págs. 201 a 203 - Transcrito, revisto e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 29 de dezembro de 2011.

## SEM IDOLATRIA

Todas as verdades se encontram no Cristianismo. *Os erros que nele se enraizaram são de origem humana*. O Espírito da Verdade - Paris, 1860.

Núcleos religiosos de todos os tempos e mesmo certas práticas, estranhas à religião, têm usado a idolatria como tradição fundamental para manter sempre viva a chama da fé e o calor do ideal.

O hábito vinculou-se tão profundamente ao espírito popular que, em plena atualidade, nos meios do Espiritismo, a desfraldar a bandeira da fé raciocinada, às vezes ainda encontramos criaturas tentando a substituição dos ídolos inertes pelos companheiros de carne e osso da experiência comum, quando chamados ao desempenho da responsabilidade mediúmica.

É necessário, desse modo, compreendermos a impropriedade do culto de qualquer natureza, fugindo, entretanto, à destruição de imagens e ídolos e à violência, no cultivo do respeito e da compreensão diante das convicções alheias, de modo a servirmos na libertação mental dos outros, na esfera do bom exemplo.

A advertência apostólica vem comprovar que a Doutrina Cristã, em sua pureza de fundamentos, surgiu no clima da Galiléia, dispensando a adoração indébita, em todas as circunstâncias, devendo-se exclusivamente à interferência humana os excedentes que lhe foram impostos ao exercício simples e natural.

Assim, afasta de teu caminho qualquer resquício de idolatria em torno de objetos ou pessoas, reafirmando a própria emancipação das algemas seculares que vêm dificultando o intercâmbio das criaturas encarnadas com o Reino do Espírito, através da legítima confiança.

Recebemos hoje a incumbência de aplicar, na edificação do bem desinteressado, o tempo e a energia que desperdiçávamos, outrora, à frente dos ídolos mortos, de maneira a transformarmos o ideal religioso, no progresso e na educação, provando as realidades da Vida Gloriosa.

EMMANUEL

Fonte: Mensagem do livro "O Espírito da Verdade", de Emmanuel - FEB, 7ª. Edição, pgs. 166/167, psicografia de Francisco Cândido Xavier, transcrita, revista e simplificada por Gastão Crivelini e digitada por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 29 de dezembro de 2011.

# O ENIGMA DA GRANDE PIRÂMIDE

ANDRÉ POCHAN

## A GRANDE PIRÂMIDE E A DETERMINAÇÃO DOS EQUINÓCIOS E DOS SOLSTÍCIOS

Em uma comunicação feita ao Instituto do Egito em setembro de 1935, havíamos observado um singular fenômeno referente à Grande Pirâmide. Contentar-nos-emos em reproduzir um trecho do jornal da *Bolsa egípcia* da época, mencionando essa comunicação.

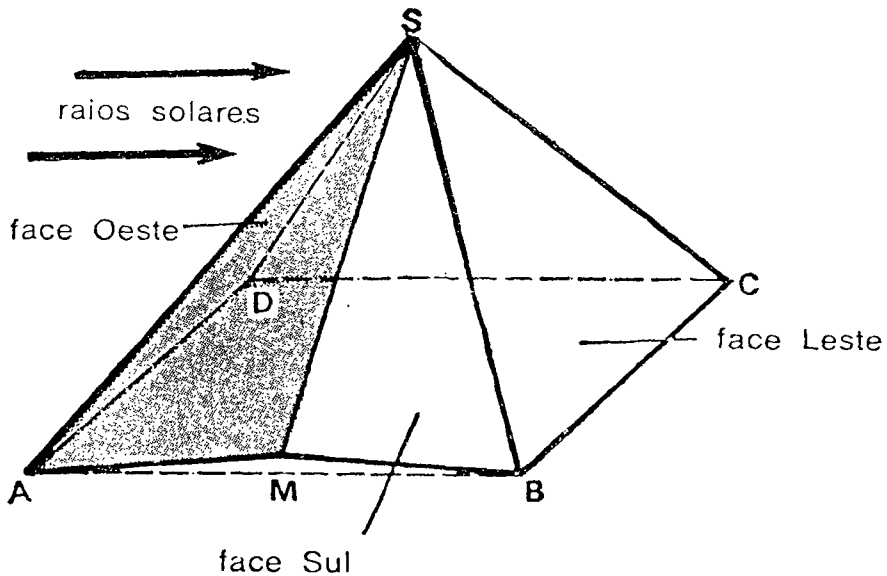
*O Sr. Antoniadi, astrônomo do observatório de Meudon, destacou recentemente em um livro admirável sobre a astronomia egípcia a ciência profunda que presidiu à construção das pirâmides.*

\* *O Sr. Pochan, ao qual já devemos a descoberta da pintura vermelha que cobria outrora as pirâmides, revelou, ontem à tarde, ao Instituto do Egito, um fenômeno bem curioso. Parece que a Grande Pirâmide constituía um aparelho de precisão que possibilitava a fixação rigorosa da data dos equinócios.*

*A atenção do Sr. Pochan foi atraída para a curiosa irregularidade da face Sul. Parece ao primeiro exame que ela é ou que tenha sido rigorosamente plana. Ora, isso não acontece. A face Sul da Grande Pirâmide se compõe de dois planos que fazem entre si um ângulo de aproximadamente 27 minutos de arco. Flinders Petrie havia tentado explicar essa anomalia supondo uma espessura maior do revestimento no centro da face. O Sr. Pochan dá uma outra explicação mais respeitável para a ciência dos construtores.*

*No dia do equinócio, com efeito, o sol ilumina essa face, em seu nascimento e em seu ocaso, de modo que ocorre um curioso fenômeno que o Sr. Pochan denomina "clarão". O Sr. Pochan o descreveu assim:*

“a) No nascer do sol, a sombra levada pela aresta SB varre a parte esquerda (oeste) da face Sul da esquerda para a direita; é o que eu denominaria de “fenômeno do clarão”, que dura aproximadamente 20 segundos de tempo.

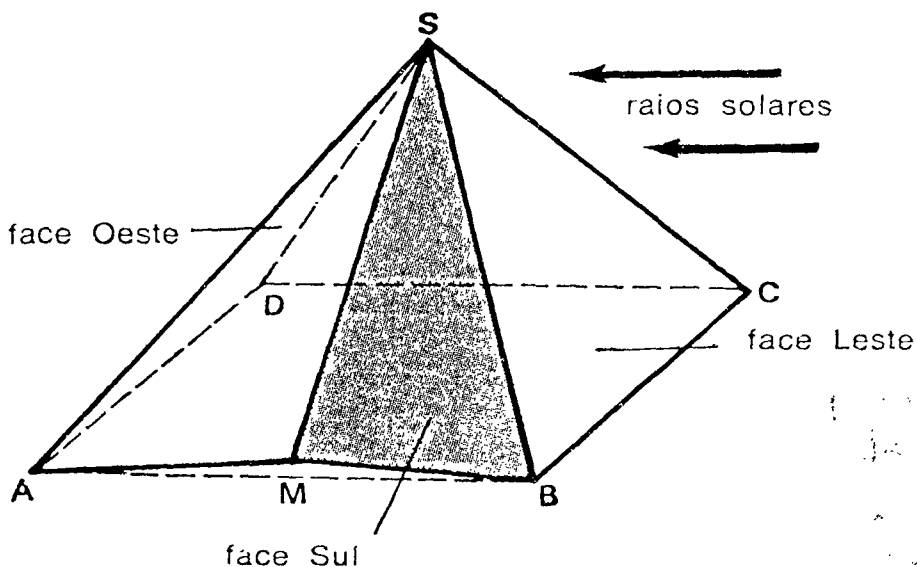


“b) A parte Oeste ASM sendo então iluminada, contrasta com a parte Leste MSB, ainda na penumbra. O fenômeno é nitidamente visível durante quatro a cinco minutos.

“Ao pôr do sol o fenômeno é invertido:

a) A parte Leste, MSB iluminada, contrasta com a parte Oeste ASM já na penumbra;

b) A sombra da aresta AS varre rapidamente da esquerda para a direita e para Leste, MSB.



Equinócio = quando o sol nasce a = 24h e se põe a = 21/3 e 21/11.

Solstício = quando o sol está em um dos pontos mais próximos de afastamento em relação ao equador: 21/6 e 21/12.

*Esse curioso fenômeno vai se acentuando em visibilidade de 21 de março até 21 de junho, solstício de verão; nessa data ele se produz então às 6h40 e 17h20, enquanto o sol está alto no horizonte.*

*Ele se produz pela última vez no equinócio de outono, data na qual o fenômeno pode só se manifestar pela manhã, às 6 horas, enquanto que no equinócio de primavera, ele pode só se manifestar à tarde, às 18 horas.*

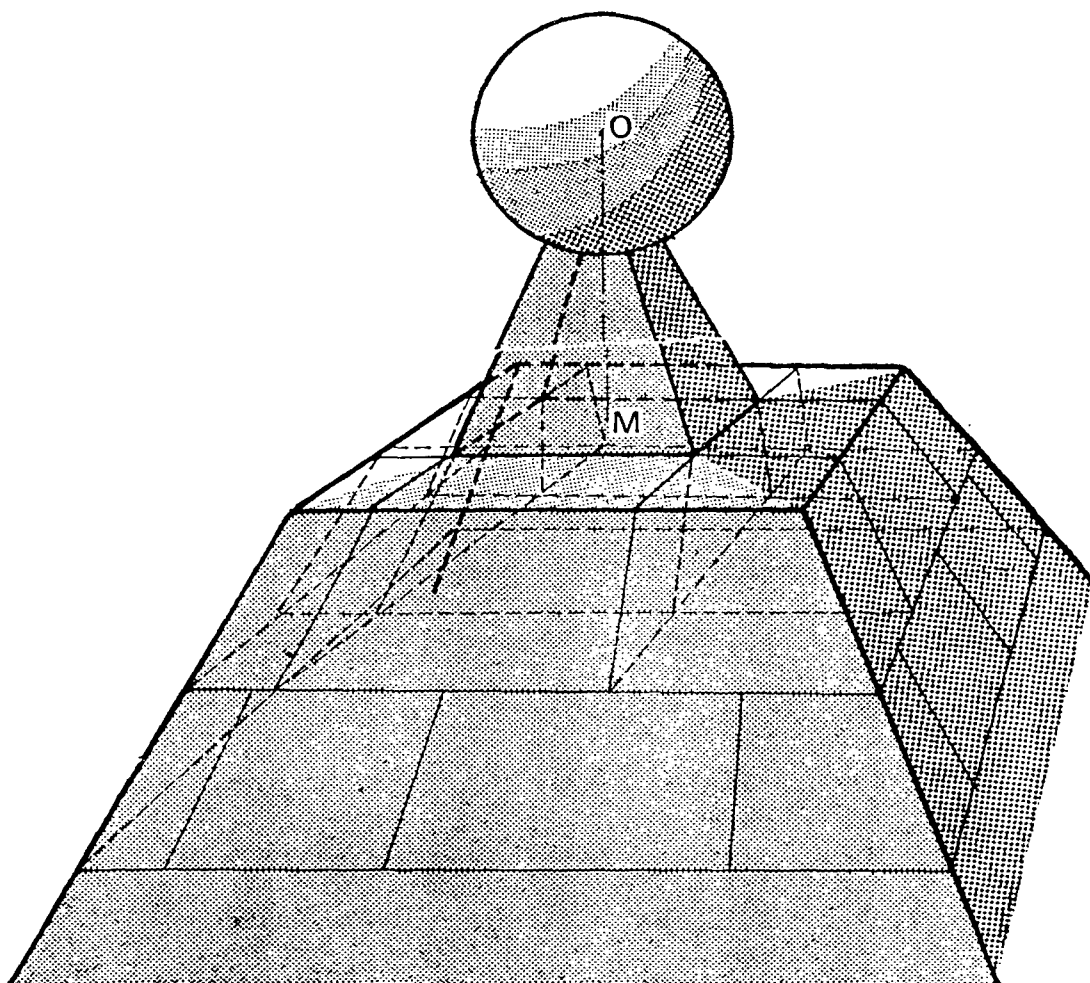
*“O equinócio pode portanto se determinar de um modo preciso com aproximação de doze horas. A fotografia infra-vermelha fez com que se pudesse fixar nitidamente o fenômeno que devia ter, quando o revestimento da pirâmide estava no local, um brilho e uma visibilidade bem maiores... Na fotografia, a sombra corta tão nitidamente as duas partes da face Sul que julgaríamos ver uma quinta aresta na pirâmide.”*

O fenômeno não era particular à face Sul; a face Norte, cavada como ela, apresentava os mesmos fenômenos. Pode-se mesmo presumir que era esta face Norte que devia servir para as observações, porque, diante dela, estendia-se uma vasta esplanada cuidadosamente nivelada e pavimentada, cuja largura era superior a 100 metros.

Um fato importante, que deve ser particularmente evidenciado, prova que a cavidade das faces não é de modo algum uma “fantasia” da parte dos construtores. O ângulo de cavidade sobre a rocha é de aproximadamente 27 minutos de arco; ora, a variação da declinação do sol nos equinócios é de 23 minutos de arco por 24 horas! Aí está uma prova evidente de que do ponto de vista astronômico, os antigos egípcios eram muito mais adiantados do que podem pensar nossos modernos egiptólogos.

O singular fenômeno do “clarão” que descrevemos poderia, ao que parece, ser a interpretação do dizer de Solino, de Amien Marcellin e de Cassiodoro, de que “a pirâmide *absorvia* sua sombra”. Todavia, essa afirmação pode ter uma outra interpretação, ou seja, que, sob Queops, durante uma parte do ano indo do 1.º de março ao 14 de outubro no meio-dia solar verdadeiro, o obelisco-gnômon que encimava a plataforma da pirâmide não projetava qualquer sombra visível.

Mas a Grande Pirâmide, templo solar do deus Khnum, munida de seu obelisco-gnômon, devia igualmente servir para a determinação do solstício de inverno e também do meio-dia solar.



Se alguma coisa era vaga, era, certamente, sua competência no domínio astronômico e dos calendários! Naturalmente, essa comunicação não deixou de ter seu lado picante... “Vago”, o calendário civil egípcio não o era, porque constituía o invariável padrão de medida do tempo.

É realmente da mais alta comicidade ter a pretensão de medir de um modo exato qualquer grandeza por meio de um padrão elástico de grandeza variável. E é esse todavia o caso de nosso calendário gregoriano, de meses estupidamente desiguais, no qual os anos não têm um valor constante!

E sorrimos de leve quando encontramos na pena de Eduard Meyer, um dos pontífices indiscutíveis da egiptologia, a frase seguinte a respeito deste pretensoso calendário “vago”:

*Este calendário é de uma concepção absolutamente artificial; ele se caracteriza da seguinte maneira: seus meses não são meses, suas estações não são estações, seu ano nem mesmo é um ano!*

Nossa vaidade de homem do século XX pode sofrer com isso, mas devemos reconhecer nossa clara inferioridade na matéria diante dos antigos egípcios. Porque, há 7.500 anos, e certamente mesmo antes, os egípcios tinham reconhecido que havia, no que se refere à duração dos tempos, dois problemas distintos; o da medida intrínseca formal e o de sua concordância com as estações. Daí dois calendários nitidamente diferentes, ou seja, o *calendário cronológico*, no qual o valor do ano era imutável (365 dias = 12 meses iguais de 30 dias + 5 dias epagômenos), e o *calendário trópico* ou sazonal, no qual o valor do ano era variável, sendo sua duração incomensurável com a do dia solar.

Mas antes de prosseguir em seu estudo, é necessário lembrarmos que o Egito era, antes de Menés, formado por dois Estados distintos: o Alto e o Baixo Egito, tendo cada um seu calendário cronológico próprio, cujos dias do ano eram respectivamente o 1.º *tot* e o 1.º *mesori* e que esses calendários distintos eram a base de seus arquivos históricos, infelizmente perdidos em nossos dias.

Por que essa denominação de *móvel* para o calendário cronológico egípcio?

A resposta é simples: é que seu dia do ano se deslocava nas estações no decorrer dos tempos.

O ponto de partida original comum a cada um dos calendários móveis do Alto e do Baixo Egito era ligado a um fenômeno *estranho em sua fixidez*, já que ele se produz ainda atualmente, após muitos milênios, na mesma data do calendário sotíaco ou Juliano.

Este fenômeno astronômico é constituído pelo *nascer heliaco da estrela Sírius*, a estrela de Ísis (Sothis), quando ele se produz, vê-se aparecer, na aurora nascente, apontando ao mesmo tempo no horizonte oriental, a estrela de Ísis e, à sua esquerda, o primeiro raio do Sol.

Essa data do nascer *simultâneo* do Sol e de Sírius, invariável para um dado local, variava todavia segundo a latitude do local de observação. Para fixar as idéias, essa data correspondia ao 20 de julho juliano para Tebas (1.º *tot*) e aos 25 de julho juliano (1.º *mesori*) para Tanis.

Ora, se este nascer se efetuava a 1.º *tot* e a 1.º *mesori* durante quatro anos, no quinto ano o fenômeno era observado

com um dia de atraso, isto é, a 2 tot e a 2 mesori para o Alto e o Baixo Egito respectivamente. Havia portanto um deslocamento no calendário de um dia a cada quatro anos, donde o qualificativo de "móvel" dado aos calendários cronológicos. Para que o nascer helíaco de Sírius se reproduzisse exatamente nos dias do ano respectivos (1.º tot ou 1.º mesori), era portanto necessário um lapso de tempo de  $4 \times 365 = 1.460$  anos. É o que se denomina "*período sotíaco*", período fundamental para a restituição da cronologia egípcia. (Cons. Quadro dos períodos sotíacos.)

Desde então, bastava conhecer a data, *no calendário móvel*, do nascer helíaco de Sírius, ocorrido no ano de um fato histórico, para que esse último fosse fixado no período sotíaco em curso. Os gregos, para suas Olimpíadas, apenas copiaram os egípcios e os jogos deviam começar no nascer helíaco de Sírius em Olímpia no 29 de julho juliano.

Como havia um calendário móvel distinto para o Alto e para o Baixo Egito, é evidente que houve duas linhagens de períodos sotíacos paralelos dos quais os pontos de partida são deslocados de 145 anos.

O último período sotíaco do Alto Egito terminou em 139 a.C. no ano 2 de Antonino, e o do Baixo Egito em 284 a.C., ano 1 de Diocleciano.

Todavia, conjuntamente com os dois calendários cronológicos particulares ao Alto e ao Baixo Egito, era de uso generalizado um calendário *trópico sazonal comum*, o chamado "dos Ancestrais" ou "das Duas Terras". Seus dias adicionais eram fixados segundo os plenilúnios caindo nos dias epagômenos e completados de um dia em cada período de Ápis (25 anos) e do Fênix (509 anos).

Assim concebido, o calendário trópico "das Duas Terras" era tão preciso quanto nosso atual calendário gregoriano.

A respeito da fixação no tempo do calendário egípcio, os egiptólogos, em sua maioria, são de opinião de que essa data não pode ir além de 2780 a.C.; alguns todavia admitem a data de 4242 a.C.

Por nosso lado, não temos dúvida em afirmar que os três calendários precedentes são pré-dinásticos e que é preciso irmos além de vários milênios no passado, ou mesmo até ao rei-semideus Tot, que deu seu nome ao primeiro mês do calendário tebano, ou seja, segundo Eusébio, 15.588 anos a.C.

4242  
2010  
6252  
\*

15588  
+ 2010  
17598

## CAPÍTULO VII

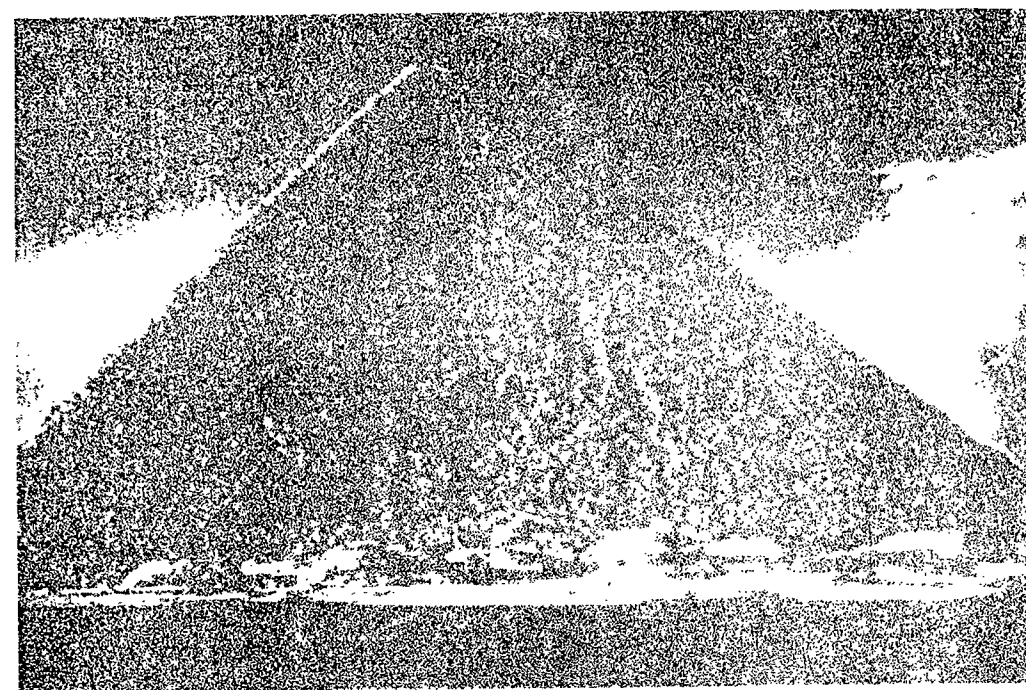
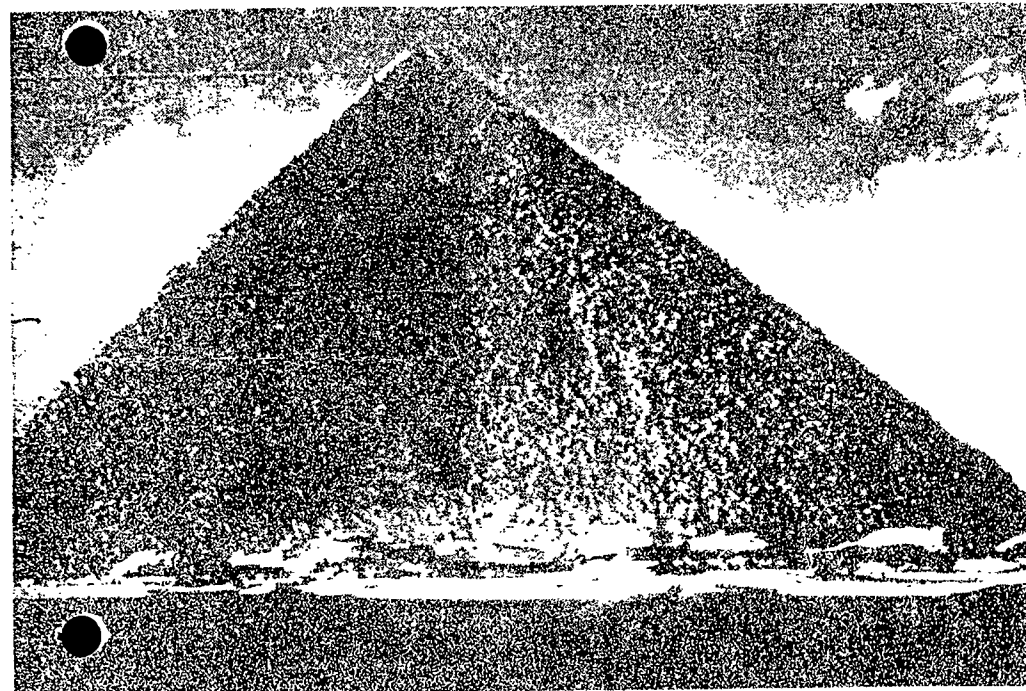
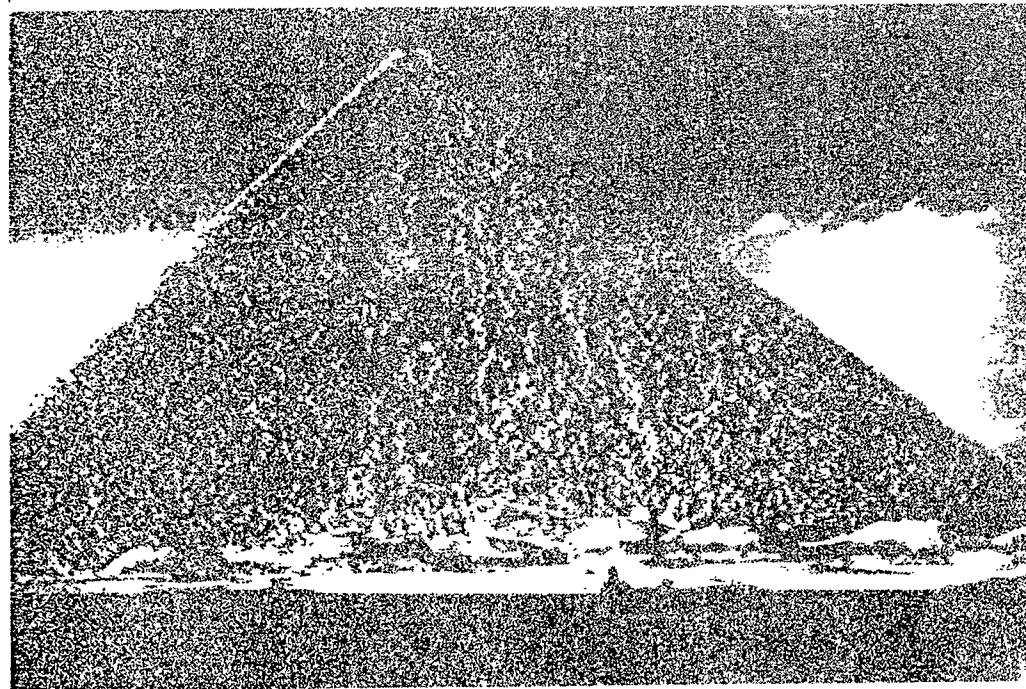
### VOLTA ÀS FONTES

#### LISTA CRONOLÓGICA DOS REIS DO EGITO RESTABELECIDADA DE MENÉS ATÉ DIOCLECIANO

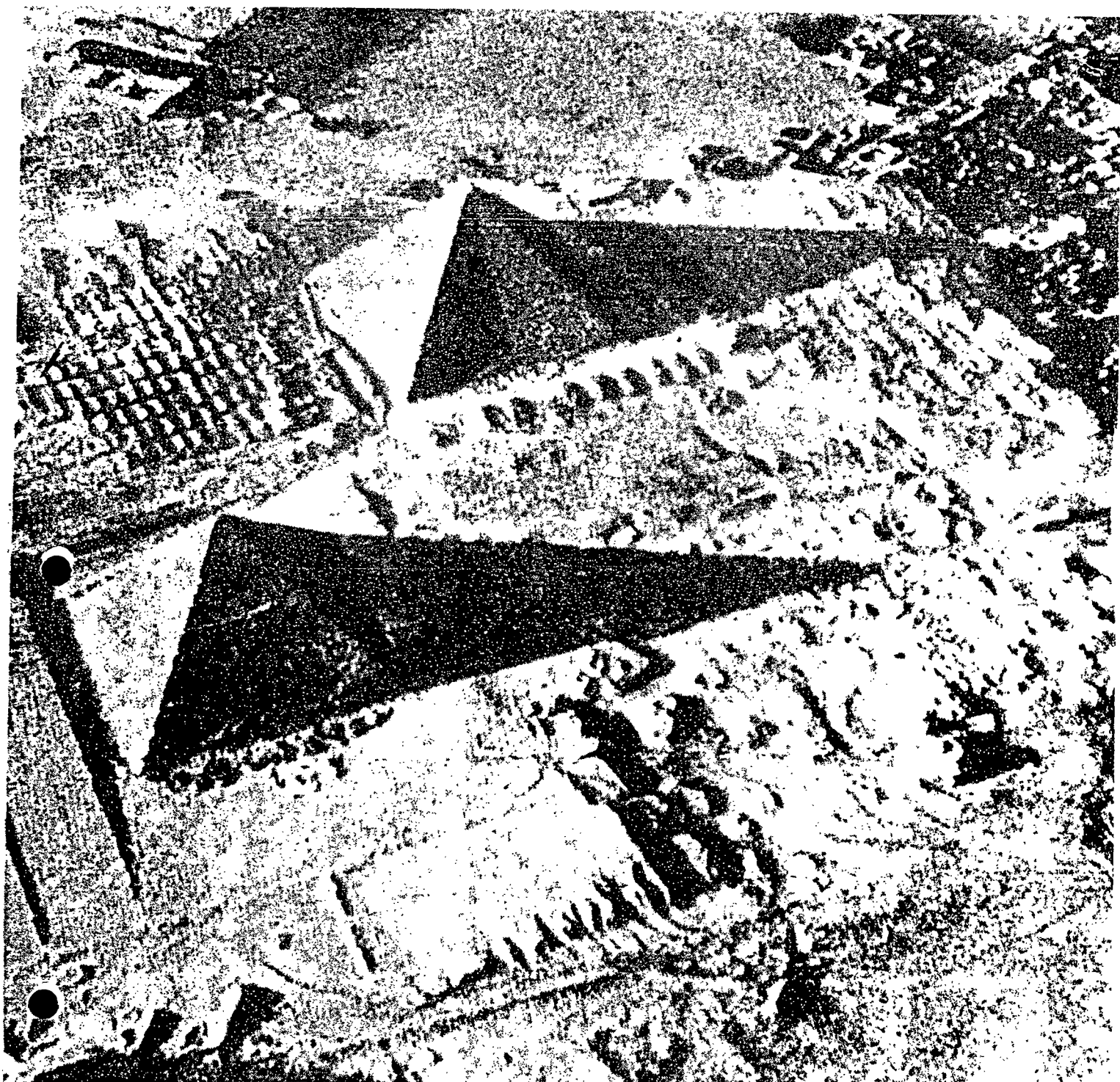
NOMES	ANO DE REINADO	TOTAIS POR DIN.	TOTAIS A PARTIR DE MENÉS	POSIÇÃO NA ERA DE ATÔTIS	POSIÇÃO NA ERA CRISTÃ *
* DINASTIA 1					a.-C.
1. <u>Menés</u> .....	62			— 62 à + 1	5619-5557
2. Atôtis .....	47			1 - 47	5557-5511
3. Kenkenés .....	31			47 - 78	5511-5480
4. Uenefés .....	23			78 - 101	5480-5457
5. Usafaídos .....	20			101 - 121	5457-5437
6. Miebidos .....	26			121 - 147	5437-5411
7. Semempsés .....	18			147 - 165	5411-5393
8. Bienechés .....	26	253	253	165 - 191	5393-5367
* DINASTIA 2					
1. Boétos .....	38			191 - 229	5367-5329
2. Kaiecós .....	39			229 - 268	5329-5290
3. Binotris .....	47			268 - 315	5290-5243
4. Tlas .....	17			315 - 332	5243-5226
5. Setenés .....	41			332 - 373	5226-5185
6. Cairés .....	17			373 - 390	5185-5168
7. Nefercherés .....	25			390 - 415	5168-5143
8. Sesocris .....	48			415 - 463	5149-5095
9. Chenerés .....	39	302	555	463 - 493	5095-5065

\* Cf. a observação no fim do último quadro.





*Três fotografias tomadas com infra-vermelho da face Sul da Grande Pirâmide, com 15 segundos de intervalo, às 18 horas (hora da pirâmide), a 21 de março de 1934, dia do equinócio de primavera, mostrando de um modo indubitável o fenômeno do clarão.  
(Col. do Autor.)*



*Uma extraordinária fotografia aérea tomada no equinócio por um aparelho da Royal Air Force exatamente às 18 horas (tempo verdadeiro da Pirâmide). Vê-se nitidamente sobre a face Sul da Grande Pirâmide (a de cima) o fenômeno do clarão por nós descrito. (Col. do Autor.)*

## O ESPIRITUALISMO DE BERGSON

“Eis o Universo: espaço, sem princípio e sem fim. Escuro, vazio, frio – 270° no espaço interestelar. Através da silenciosa noite deste espaço, movem-se esferas luminosas, afastadas umas das outras por inimagináveis distâncias: os sóis. Em torno destes, a distâncias também inimagináveis, perdidas no espaço, giram esferazinhas que, dos “seus sóis”, recebem luz e calor: os planetas. Uma dessas esferazinhas, deslizando solitária à luz de um dos inumeráveis sóis do espaço infinito, é a Terra. Eis o domicílio do homem no Universo.

Fritz Kahn

“A essência da filosofia é o espírito de simplicidade. A complicação é superficial, a construção, um acessório, a síntese, uma aparência: filosofar é um ato simples.”

Bergson

O século XIX, revolucionou o ilimitado mundo das ideias, ao abrir novos horizontes onde se descortina um relacionamento entre o corpo e a alma.

O Espiritualismo de Bergson dirá onde se encontra a alma imortal, que transmigra, vida-após-vida, de um corpo para outro, e que, sempre nova, nunca envelhece! Vamos conhecer um pouco da filosofia de Bergson e o pensamento de outros filósofos que, por oportuno, nos socorrem em horas de tempestades.

Pensamos que somos a experiência adquirida, o conjunto de conhecimentos objetivos, esquecendo o *Eu profundo*, onde se encontram as *experiências de vidas passadas e a própria alma*.

Duas crianças, uma de cinco anos e outra de um ano e meio, a primeira pergunta: “maninho, me diz como é a vida lá no céu, pois eu já estou esquecendo!”

O dia em que o homem entender o “Eu profundo”, *reconhecerá que é um alma*.

Mente = palavrinha mágica para quem não quer admitir que *o que pensa é o Espírito*. G.C.

As experiências de uma vida são como um grão de areia, diante das *experiências do Espírito*, em suas milenárias reencarnações. G.C.

Sem ideias preconcebidas, o homem caminhará para a descoberta de que *o Espírito é tudo*; a mente é apenas um rótulo, como tantos outros criados pelos homens. G.C.

Para Bergson o livre arbítrio não se encontra no eu superficial, que é, de fato, totalmente determinado. A liberdade encontrar-se-ia no *eu profundo*, no eu que quer... e que constitui a *verdadeira personalidade do indivíduo*.

Bergson reconhece, no entanto, que a maioria dos homens vive apenas no eu superficial, atravessando a existência sem jamais experimentar a verdadeira liberdade.

Assim, à medida que Bergson explora matéria e memória, o caminho se aprofunda a tal ponto que obrigatoriamente cria uma nova concepção de onde se encontra e onde esteja a liberdade de julgamento. Livre arbítrio significa liberdade de decidir, auto-escolha, independência de pensamento.

A música não foi feita para os ouvidos (são instrumentos de ligação), mas para o Espírito serve como fonte de deleite e inspiração.

Parece-nos evidente que, à medida que nos aprofundamos no pensamento, vamos descobrindo que, além dos registros realizados pelos sentidos, existe algo muito mais sutil, fascinante mesmo e, apesar de os sentidos nos dominarem desde o início da vida, percebemos que o desdobramento desta, obedece a um caminho inverso, a *intuição*, o intu-ir, o ir para dentro, buscando a memória do *eu profundo*. É este segundo tipo de memória que pretendemos vivenciar e viajar nas alturas do mais profundo, onde *uma alma*, transmigrando, vida-após-vida, poderá até ser encontrada.

Este caminho da intuição foi que fascinou Bergson e que, auscultando-o, como filósofo que era, pôde colher no jardim de seus coloridos pensamentos, a flor que serviu de inspiração inicial a todo o seu trabalho filosófico: a bela flor que denominou memória-intuitiva.

Fonte: Texto extraído de O Espiritualismo de Bergson, de autoria de Edy Leopoldo Tremel – Editora Estante Documento – Edição de 2002, pgs. 7 a 67. Resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 13 de dezembro de 2011.

## REFLEXÕES

O sonho concretizado é a consequência do estudo, da pesquisa, da ânsia de aprender, com o objetivo de evoluir. Nestas simples apostilas há esse desejo, aliado à seriedade; mas sem qualquer apelo a velocinos de ouro, a santos Graal, a misticismos e mistérios de algumas crenças religiosas, ou ao fanatismo dogmático e igrejeiro de outras. Preferimos o enfoque à luz do Espiritismo. - G. C.

Quando o Espiritismo penetra na mente e no sentimento do ser humano, opera-se uma natural transformação intelectomoral para melhor, propondo-lhe radical alteração no comportamento que enseja a conquista de metas elevadas e libertadoras. - Vianna de Carvalho

Sem qualquer dúvida, a adesão ao Espiritismo impõe a consciência de responsabilidade e de coragem para tornar-se verdadeiramente espírita, todo aquele que sinta a sua sublime atração. - Vianna de Carvalho

Nem todos, porém, alteram a conduta convencional a que se acostumaram. Ao entusiasmo exagerado sucede o convencionalismo do conhecimento sem a sua vivência diária, aguardando melhor conveniência e solução para os problemas aflitivos, sem maior esforço pela transformação moral. – Vianna de Carvalho

Não se afeiçoando ao estudo correto dos postulados espíritas e neles reflexionando, detêm-se nas exterioridades das informações que recolhem, nem sempre verdadeiras, tornando-se apenas beneficiários dos *milagres*. – Vianna de Carvalho

## O ORGULHO E A HUMILDADE

1 - A humildade é uma virtude muito esquecida entre vós; e os grandes exemplos que dela vos tem sido dados são pouco seguidos. Será que podeis, sem a humildade, ser caridosos para com o vosso próximo? Não, pois a humildade iguala os homens; mostra-lhes que são irmãos, que devem se ajudar mutuamente e os conduz ao bem. Sem a humildade, apenas vos enfeitais de virtudes que não tendes, como se vestísseis uma roupa para ocultar as deformidades de vosso corpo. Lembrai-vos de Jesus, de sua humildade que O fez tão grande e o colocou acima de todos os profetas.

2 - O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometeu o reino dos Céus aos mais humildes, foi porque os poderosos da Terra imaginam que os títulos e as riquezas são as recompensas dadas ao seu mérito, e que sua origem é mais pura do que a do pobre. Acreditam que isso lhes é devido por direito e, quando Deus as retira, acusam-no de injustiça. Ridícula cegueira! Deus vos distingue pelo corpo? Acaso o do pobre não é igual ao do rico? O Criador fez duas espécies de homens? Tudo o que Deus fez é grandioso e sábio; nunca crediteis a Deus as vossas ideias orgulhosas.

3 - Rico! Enquanto tu dormes sob tetos dourados, ao abrigo do frio, não pensas em milhares de irmãos teus, iguais a ti, estirados na sarjeta? Não é teu irmão, teu semelhante, o infeliz que passa fome? Sei que com estas palavras, teu orgulho se revolta. Concorde em lhe dar uma esmola, mas nunca em lhe apertar fraternalmente a mão! “O que!” – dirás tu. “Eu, descendente de sangue de nobre, poderoso da Terra, serei igual a este miserável que se veste de trapos? Ilusória vaidade de pretensos filósofos! Se fôssemos iguais, por que Deus o teria colocado tão baixo e a mim tão alto?” É verdade que vossas roupas não se parecem em nada; mas se ambos ficassem sem elas, que diferença haveria entre vós? A nobreza de sangue, dirás tu; mas a química não encontrou diferença entre o sangue do nobre senhor e o do plebeu; entre o do senhor e o do escravo. Quem te garante que também já não foste um miserável e infeliz como ele? Que não pediste esmola? Que não a pedirás um dia àquele mesmo que desprezas hoje?

4 - Orgulhoso! Que foste tu antes de ser nobre e poderoso? Talvez estivesse mais baixo que o último de teus criados. Curva a fronte orgulhosa, que Deus pode rebaixar no momento em que a elevas mais alto. Todos os homens são iguais na balança divina, apenas as virtudes os distinguem aos olhos de Deus. Todos os Espíritos possuem a mesma origem e todos os corpos são moldados da mesma massa, nem títulos e nem nomes os mudam em nada; eles irão para o túmulo e não vos garantem a felicidade prometida aos eleitos. A caridade e a humildade sim, são títulos de nobreza.

5 - Meu Deus, será preciso que o Cristo venha uma segunda vez à Terra para ensinar aos homens as leis que eles esqueceram? Terá ainda de expulsar os mercadores do templo que desonram a sua casa, que deve ser somente um lugar de oração? Despertai, meus irmãos, meus amigos! Que a voz dos Espíritos toque vossos corações. Sede generosos e caridosos sem ostentação, ou seja, fazei o bem com humildade, sede verdadeiros cristãos e tereis o reino da verdade. Não duvideis mais da bondade de Deus, agora que vos oferece tantas provas. Nós viemos preparar os caminhos para o cumprimento das profecias. Mas se permanecerdes insensíveis à voz dos Espíritos enviados para purificar e renovar vossa sociedade dita civilizada, rica em ciências e, todavia, tão pobre em bons sentimentos, só nos restará chorar e lastimar por vossa sorte.

## O SÉCULO DOS MESSIAS

Kardec

Humildade sincera e devotamento sem limites, tais são as qualidades que distinguem o verdadeiro missionário de Deus.

A ideia da vinda de um ou de vários messias era quase geral, mas encarada sob pontos de vista mais ou menos errôneos: foi dito que o messias do Espiritismo, vindo depois de sua constituição, seu papel seria secundário, e perguntou-se se estava bem ali o caráter dos messias. Aquele que Deus encarrega de uma missão pode, vir com utilidade quando o objeto da missão já se realizou? Jesus voltaria à Terra depois do estabelecimento do Cristianismo?

A revelação espírita deveria se cumprir em condições diferentes de suas irmãs mais velhas, porque as condições da Humanidade não são mais as mesmas. Em lugar de ser individual, ela deveria ser coletiva, e inteiramente, ao mesmo tempo, o produto do ensino dos Espíritos e do trabalho inteligente do homem: ela não deveria ser localizada, mas tomar raiz simultaneamente sobre todos os pontos do globo.

Esse trabalho se cumpre sob a direção dos grandes Espíritos que receberam missão de presidir a regeneração da Humanidade. Seu papel de messias não é, pois, apagado uma vez que o cumprem antes de sua encarnação.

Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la por toda parte, ao passo que, como encarnados, ela é necessariamente circunscrita. Hoje eles fazem como Espíritos, o que o Cristo fazia como homem: ensinam, mas pelas milhares de vozes da mediunidade; em seguida virão fazer, como homens, o que o Cristo não pôde fazer: instalar sua Doutrina.

A instalação de uma Doutrina chamada a regenerar o mundo não pode ser a obra de um dia, e a vida de um homem não bastaria para isto. É preciso, primeiro, elaborar os princípios, ou, querendo-se, confeccionar o instrumento; depois, desobstruir o terreno dos obstáculos e assentar as primeiras bases. Que fariam esses Espíritos sobre a Terra durante o trabalho, de alguma sorte material, da desobstrução?

Eles virão, com mais utilidade, quando a obra estiver elaborada e o terreno preparado; a eles, então, incumbirá colocar a última demão ao edifício e consolidá-lo; em resumo, fazer frutificar a árvore que tiver sido plantada. Mas, a espera disto, não estão inativos: dirigem os trabalhadores; a encarnação será, pois, uma fase de sua missão. Só o Espiritismo poderia fazer compreender a cooperação dos Espíritos da Erraticidade a uma obra terrestre.

Perguntou-se, além disso, se não haveria temor de que os anúncios desses messias não tentaria os ambiciosos, que se dariam pretensas missões, e realizariam esta predição; *Haverá falsos cristos e falsos profetas?* A isto a resposta é muito simples: ela está inteiramente no capítulo XXI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Lendo esse capítulo, ver-se-á que o papel dos falsos cristos não é tão fácil quanto se poderia supor. Em todos os tempos, houve intrigantes que quiseram se fazer passar por aquilo que não eram: sem dúvida, eles podem imitar a forma exterior, mas, quando se trata de justificar o fundo, sucede com eles como ao asno, vestido com a pele de leão.

O bom senso diz que Deus não pode escolher Seus messias entre os Espíritos vulgares, mas entre aqueles que são capazes de cumprir Seus desígnios. Aquele que pretendesse ter recebido tal favor, deveria pois justificá-lo pela eminência de suas capacidades e de suas virtudes, e sua presunção seria o primeiro desmentido.

No primeiro lugar das qualidades morais que distinguem o verdadeiro missionário de Deus, é preciso colocar a humildade sincera, o devotamento sem limites e sem pensamento dissimulado, os desinteresses material e moral absolutos, a abnegação da personalidade, virtudes pelas quais não brilham nem os ambiciosos, nem os charlatães, que procuram antes de tudo a glória ou o proveito. Eles podem ter inteligência; e ela lhes é necessária para vencer pela intriga; mas não é essa inteligência que coloca o homem acima da Humanidade terrestre.

Todas as grandes épocas de renovação viram aparecer messias encarregados de dar o impulso ao movimento regenerador e de dirigi-lo. A época atual, sendo a de uma dessas maiores transformações da Humanidade, terá também seus messias que já a presidem como Espíritos, e acabarão sua missão como encarnados. Sua vinda não será marcada por nenhum prodígio, e Deus, para fazê-los reconhecer, não perturbará a ordem das leis da Natureza.

Nenhum sinal extraordinário aparecerá no céu nem na Terra, e não serão vistos descendo das nuvens acompanhados dos anjos. Eles nascerão, viverão e morrerão como o comum dos homens, e sua morte não será anunciada ao mundo nem por tremores de terra, nem pelo escurecimento do Sol; nenhum sinal exterior os distinguirá.

Fonte: Texto extraído da Revista Espírita, de março de 1868, pgs. 65 a 71, autoria de Allan Kardec, reproduzido pela Revista Internacional de Espiritismo de novembro de 2011. Resumido e simplificado por Gastão Crivelini e digitado por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 21 de novembro de 2011.

## PENSAMENTOS

*“A essência da filosofia é o espírito de simplicidade;... a complicação é superficial, a construção, um acessório, a síntese, uma aparência: filosofar é um ato simples.”*

Bergson

*“O Espiritualismo de Bergson dirá onde se encontra a alma imortal, que transmigra, vida-após-vida, de um corpo para outro, e que, sempre nova, nunca envelhece!”*

L. Tremel

*“Eis o Universo: espaço, sem princípio e sem fim. Escuro, vazio, frio – 270°. No espaço interestelar: Através da silenciosa noite deste espaço, movem-se esferas luminosas, afastadas umas das outras por inimagináveis distâncias: os sóis. Em torno destes, a distâncias também inimagináveis, perdidas no espaço, giram esferazinhas que, dos “seus sóis”, recebem luz e calor: os planetas. Uma dessas esferazinhas, deslizando solitária à luz de um dos inumeráveis sóis do espaço infinito, é a Terra. Eis o domicílio do homem no Universo.”*

Fritz Kahn

*“Pensamos que somos a experiência adquirida, o conjunto de conhecimentos objetivos, esquecendo o Eu profundo, onde se encontram as experiências de vidas passadas e a própria alma.”*

L. Tremel

## OS FALSOS PROFETAS DA ERRATICIDADE

Erasto

*Os falsos profetas não estão somente entre os encarnados; existem também, e em maior número, entre os Espíritos orgulhosos que, sob a falsa aparência de amor e caridade, semeiam a desunião e retardam a obra de emancipação libertadora da Humanidade, lançando, por médiuns, dos quais se servem, sistemas de ideias polêmicas e absurdas. Para melhor fascinar aqueles a quem desejam iludir e para dar mais peso às suas teorias, apresentam-se, sem escrúpulos, sob nomes que os homens só com muito respeito pronunciam.*

Estes espíritos, geram o fermento das discórdias entre os grupos, que os levam a se isolar uns dos outros, e a se olharem com desconfiança. Apenas isso bastaria para desmascará-los, porque assim agindo, eles mesmos dão o mais completo desmentido do que dizem ser. Cegos, são os homens que se deixam enganar por eles de maneira tão grosseira.

*Mas há muitos outros meios de reconhecê-los. Os Espíritos da ordem a qual dizem pertencer, devem ser não somente bons, mas acima de tudo, devem ser altamente racionais. Pois bem, passai seus sistemas pelo crivo da razão e do bom senso, e vereis o que restará. Concordareis, portanto, comigo: todas as vezes em que um Espírito indicar como remédio para os males da Humanidade, ou como meios de atingir a sua transformação, coisas fantasiosas e impraticáveis, medidas pueris e ridículas ou quando formula um sistema contrário às mais vulgares noções da ciência, não passa de um Espírito ignorante e mentiroso.*

Desejamos vos dizer que, se a verdade nem sempre é apreciada pelos indivíduos, ela é sempre buscada pelo bom senso das massas e isto também é um critério. Se dois princípios se contradizem, tereis a medida do valor próprio de cada um observando aquele que encontra mais repercussão e mais simpatia. Deus, querendo que a verdade chegue a todos, não a confia a um círculo restrito; faz com que ela surja em diferentes lugares, a fim de que a luz se apresente para todos, em contraposição às trevas.

*Recusai rigorosamente todas esses Espíritos que se apresentam como conselheiros exclusivos, pregando a divisão e o isolamento. São quase sempre Espíritos vaidosos e medíocres, que tendem a se impor aos homens fracos e crédulos, distribuindo-lhes louvores exagerados, a fim de iludi-los e tê-los sob o seu domínio. São geralmente Espíritos sedentos de poder, que, tendo sido tiranos públicos ou da família durante sua vida terrena, ainda querem vítimas para tiranizar após a morte. Desconfiai das comunicações que trazem um caráter de misticismo e extravagância, ou que recomendem cerimônias e atos estranhos. Há sempre então um legítimo motivo para desconfiança, quando isto ocorrer.*

*Acreditai que quando uma verdade deve ser revelada à Humanidade, é, por assim dizer, instantaneamente comunicada em todos os grupos sérios que possuem médiuns sérios, e não a estes ou àqueles, com a exclusão dos outros. Ninguém é médium perfeito se estiver obsidiado, e há obsessão evidente quando um médium está apto apenas para receber as comunicações de um determinado Espírito, por mais elevado que pretenda, ou diga ser.*

*Em consequência disto, todo médium e todo grupo que acredita ser privilegiado por comunicações que só eles podem receber, e que, além disso, se submetem a práticas que tendam para a superstição, estão, sem dúvida, sob a ação de uma obsessão bem caracterizada, sobretudo quando o Espírito dominador se vangloria de um nome que todos, encarnados e desencarnados, devemos honrar e respeitar, e não permitir que ele seja comprometido.*

*É incontestável que, uma vez submetidas ao crivo da razão e da lógica todas as observações e todas as comunicações dos Espíritos, será fácil rejeitar o absurdo e o erro. Um médium pode ser fascinado, um grupo pode ser enganado; mas a verificação severa dos outros grupos, com a ciência adquirida, e a alta autoridade moral dos dirigentes de grupo, mais as comunicações que os principais médiuns recebam com um sinal de lógica e de autenticidade dos*

*melhores Espíritos, farão justiça rapidamente, desmascarando essas comunicações mentirosas e astuciosas, procedentes de um grupo de Espíritos mistificadores e maus.*

Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, Petit Editora, pgs. 229 a 230. Mensagem de Erasto, discípulo de Paulo, Paris 1862, resumida e simplificada por Gastão Crivelini e digitada por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 23 de novembro de 2011.

## UM POUCO DE ASTRONOMIA

No começo do século XVI, Nicolau Copérnico, astrônomo célebre, nascido em Tohorn (Prússia), no ano de 1472 e morto em 1543, reconsiderou as ideias de Pitágoras e concebeu um sistema que, confirmado todos os dias por novas observações, teve acolhimento favorável e não tardou a desbancar o sistema de Ptolomeu. Segundo o de Copérnico, o Sol está no centro e ao seu redor os astros descrevem órbitas circulares, sendo a Lua um satélite da Terra.

Decorrido um século, em 1609, Galileu, natural de Florença, inventa o telescópio; em 1610, descobre os quatro satélites de Júpiter e lhe calcula as revoluções; reconhece que os planetas não têm luz própria como as estrelas, mas que são iluminados pelo Sol; que são esferas semelhantes à Terra; observa-lhes as fases e determina o tempo que duram as rotações deles em torno de seus eixos, oferecendo assim, por provas materiais, sanção definitiva ao sistema de Copérnico.

As pesquisas dos observadores conduziram ao conhecimento da Via Láctea, sua natureza e revelaram que, ali, onde o olhar errante apenas percebia uma fraca luminosidade, há milhões de sóis mais luminosos e mais importantes do que o que clareia a Terra. O nosso Sol e todos os corpos que o acompanham fazem parte desse conjunto de globos radiosos que formam a Via Láctea. Apesar de suas proporções gigantescas, relativamente à Terra, e à grandeza de sua dimensão, ele, o Sol, ocupa inapreciável lugar em tão vasta criação.

As estrelas chamadas fixas não estão imóveis na amplidão. Esses diversos sóis estão na sua maioria, como o nosso, cercados de mundos secundários, que eles iluminam e fecundam por intermédio das mesmas leis que presidem à vida do nosso sistema planetário. Uns, como Sírio, são milhares de milhões de vezes mais grandiosos e magníficos em dimensões e em riquezas do que o nosso e muito mais importante é o papel que desempenham no Universo. Também planetas em muito maior número e muito superiores aos nossos os cercam.

Outros são muito diferentes pelas suas funções astrais – estrelas duplas -. É assim que certo número desses sóis, verdadeiros gêmeos da ordem sideral, são acompanhados de seus irmãos da mesma idade, e formam, no espaço, sistemas binários, aos quais a Natureza outorgou funções inteiramente diversas das que tocaram ao nosso Sol.

Este Sol gravita em torno de um sol central. Seu movimento de gravitação, com o dos sóis seus irmãos, é inapreciável a observações anuais, porque somente grande número de períodos seculares seriam suficientes para marcar um desses anos astrais.

O Sol central, de que acabamos de falar, também é um globo secundário relativamente a outro ainda mais importante, em cujo redor ele perpetua uma marcha lenta e compassada, na companhia de outros sóis da mesma ordem.

Fonte: Textos extraídos de A Gênese de Allan Kardec, 25ª. Edição – FEB – pgs. 99 a 128 – tradução de Guillon Ribeiro, transcritos, revistos e simplificados por Gastão Crivelini e digitados por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 23 de novembro de 2011.

# PENSAMENTO E MEDIUNIDADE

## 1 - O Silêncio se fez Profundo e Respeitoso.

Nossa irmã Celina transmitirá a palavra de um benfeitor que, apesar de ausente daqui, sob o ponto de vista espacial, entrará em comunicação conosco através das energias que o ligam à mente da médium.

- Meus amigos, começou a dizer o instrutor que nos acompanhava o trabalho a longa distância, guardemos a paz que Jesus nos legou, a fim de que possamos servi-lo em paz. Em matéria de mediunidade, não nos esqueçamos do pensamento. A alma vive onde se situa o coração. Caminharemos, ao impulso de nossas próprias criações, seja onde for. A gravitação no campo mental é tão incisiva, quanto na esfera da experiência física. Servindo ao progresso geral, move-se a alma na glória do bem. Emparedando-se no egoísmo, arrasta-se, em desequilíbrio, nas trevas do mal.

## 2 - A Lei Divina é o Bem de Todos.

Colaborar na execução de seus propósitos sábios é clarear a vida. Opor-lhe entraves, a pretexto de acalentar caprichos perniciosos, é obscurecer o raciocínio e coagular a sombra ao redor de nós mesmos. Evoluímos com a luz eterna, segundo os desígnios de Deus, ou estacionamos nas trevas, conforme a indébita determinação de nosso eu. Somente é válida a renovação interior com acréscimo de visão, a fim de seguirmos à frente, com a verdadeira noção da eternidade em que nos deslocamos no tempo. A obsessão é sinistra união da mente com o desequilíbrio das trevas. Pensamos, e imprimimos existência ao objeto idealizado. Nossas ideias mais íntimas denunciam a condição espiritual que nos é própria, e quantos se afinam com a natureza de nossas inclinações e desejos se aproximam de nós pelos nossos pensamentos.

## 3 - Imaginar é Criar.

Toda criação tem vida e movimento, impondo responsabilidade à consciência que a manifesta. E como a vida e o movimento se vinculam aos princípios de permuta, é indispensável analisar o que damos, a fim de ajuizar quanto ao que recebemos. Quem apenas mentalize angústia e crime, miséria e perturbação, poderá refletir no espelho da própria alma outras imagens que não sejam a desarmonia e o sofrimento? Vigiemos o pensamento, purificando-o no trabalho incessante do bem, para expulsarmos de nós as algemas capazes de nos acorrentar a obscuros processos de vida inferior.

## 4 - É da Forja Viva da Ideia...

Que saem as asas dos anjos e as algemas dos condenados. Pelo pensamento, escravizamo-nos a troncos de suplício infernal, sentenciando-nos, por vezes, a séculos de peregrinação nos trilhos da dor e da morte. A mediunidade torturada é o enlace de almas comprometidas em aflitivas provações dos reajustes. Para abreviar o tormento que flagela de mil modos a consciência reencarnada ou desencarnada, quando nas grades expiatórias, é imprescindível atender à

renovação mental, único meio de recuperar a harmonia. Não bastará, entretanto, meditar a grandeza de nosso idealismo superior. É preciso sublimar-lhe a beleza em nossas manifestações de cada dia. Os grandes artistas sabem colocar a centelha do gênio numa simples pincelada (Da Vinci), num reduzido bloco de mármore (Michelangelo), ou na mais ingênua composição musical (Schubert). As almas realmente convertidas ao Cristo lhe refletem a beleza nos mínimos gestos de cada hora, seja na emissão de uma frase curta, na ignorada cooperação em favor dos semelhantes ou na renúncia silenciosa que a apreciação terrestre não chega a conhecer.

#### 5 - Nossos Pensamentos Geram Nossos Atos...

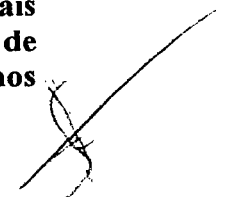
E nossos atos geram pensamentos nos outros. Inspiremos simpatia e elevação, nobreza e bondade, junto a nós, para que não nos falte amanhã o precioso pão da alegria. Convicção de imortalidade, sem altura de espírito que lhe corresponda, será projeção de luz no deserto. Mediação entre dois planos diferentes, sem elevação de nível moral, é estagnação na inutilidade. O pensamento é tão significativo na mediunidade, quanto o leito é importante para o rio. Ponde as águas puras sobre um leito de lama pútrida e tereis a escura corrente da viciação. Divinas mensagens continuarão descendo do Céu à Terra. Entretanto, é imperioso construir canalização adequada. Jesus espera pela formação de mensageiros humanos capazes de projetar no mundo as maravilhas do seu Reino. É imprescindível o intercâmbio com os orientadores do progresso espiritual do mundo, através do livro, que nos enriquece de conhecimento, acentuando-nos o valor mental; e a plantação de bondade constante traz consigo a colheita de simpatia, sem a qual o celeiro da existência se reduz a fumaça de desespero e desânimo. Não basta ver, ouvir ou incorporar Espíritos desencarnados, para que alguém seja conduzido à respeitabilidade.

#### 6 - Não há Frutos na Árvore Nascente.

Toda tarefa, para crescer, exige trabalhadores que se dediquem ao crescimento, à elevação de si mesmos. Isso é demasiado claro em todos os planos da Natureza. A madeira não desbastada é incapaz de servir, com eficiência, ao santuário doméstico. A areia movediça não garante a sustentação. Não se faz luz na candeia sem óleo. O carro não transita com êxito onde a picareta ainda não estruturou a estrada conveniente. Como esperar o pensamento divino, onde o pensamento humano se perde nas mais baixas cogitações da vida? Que mensageiro do Céu fará brilhar a mensagem celestial em nosso entendimento, quando o espelho da alma permanece denegrado pelos mais inferiores interesses? Em vão buscaria a estrela retratar-se na lama dum charco. Amigos, pensemos no bem e executemo-lo.

#### 7 - Tudo que Existe na Natureza é a Ideia Exteriorizada.

O Universo é projeção da Mente Divina e a Terra, como a conhecemos em seu conteúdo político e social, é produto da Mente Humana. Civilizações e povos, culturas e experiências constituem formas de pensamento, através das quais evoluímos, sempre, para esferas mais altas. Atentemos, pois, para a obrigação de auto aperfeiçoamento. Sem compreensão e sem bondade, irmanamo-nos aos filhos



desventurados da rebeldia. Sem estudo e sem observação, demoraremos indefinidamente entre os infortunados expoentes da ignorância. Amor e sabedoria são as asas com que faremos nosso voo definitivo, rumo à perfeita união com o Pai Celestial. Escalemos o plano superior, projetando pensamentos de sublimação naqueles que nos cercam. A palavra esclarece. O exemplo arrebatava. Ajustemo-nos ao Evangelho Redentor. Cristo é a meta de nossa renovação. Regenerando a nossa existência pelos padrões dEle, reestruturaremos a vida íntima daqueles que nos rodeiam. Meus amigos, crede!... O pensamento puro e operante é a força que nos transporta do ódio ao amor, da dor à alegria, da Terra ao Céu... Procuremos a consciência de Jesus para que a nossa consciência lhe retrate a perfeição e a beleza!... Saibamos refletir-lhe a glória e o amor, a fim de que a luz celeste se espalhe sobre as almas, como o esplendor solar se estende sobre o mundo. Começemos nosso esforço de elevação espiritual desde hoje e, amanhã, teremos avançado consideravelmente na grande caminhada!... Meus amigos, meus irmãos, rogando a Jesus que nos ampare a todos, deixo-vos com um até breve.

INSTRUTOR/BENFEITOR

Fonte: Textos extraídos do livro Nos Domínios da Mediunidade – 13ª. Edição – FEB – cap. 13 – pgs. 117 a 125, autoria de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Textos escolhidos, resumidos e simplificados por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 04 de abril de 2010.

SUGESTÃO PARA A FORMAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA BÁSICA ESPÍRITA

01- O Livro dos Espíritos	Kardec	Petit
02- O Evangelho Seg.o Espiritismo	Kardec	Petit
03- O Livro dos Médiuns	Kardec	Petit
04- A Gênese	Kardec	FEB
05- Nosso Lar/E A Vida Continua(*)	André Luiz	FEB
06- A Caminho da Luz	Emmanuel	FEB
07- Nossos Filhos São Espíritos	Herm.C.Mir.	Lachatre
08- Candeias na Noite Escura	Herm.C.Mir.	FEB
09- A Voz do Monte	Richard Sim.	FEB
10- O Espírito e o Tempo	J.H.Pires	Edicel
11- Cristianismo: A Mens.Esquecida	Herm.C.Mir.	Clarim
12- O Verbo e a Carne	J.H.P./Júlio	Paidéia
13- Agonia das Religiões	J.H.Pires	Paidéia
14- Ética Espírita Sem Misticismo	Nazareno T.	Cor/Fra.
15- Pureza Doutrinária	Aly Lex	FEESP
16- Desobsessão E Apometria	Victor R.C.	Clarim
17- Voltei	Irmão Jacob	FEB

(\*) Esta série compõem-se de 16 livros do mais alto gabarito, ditados por André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier

## PENSAMENTOS DE EMMANUEL

É indispensável muito esforço de vontade para não nos perdermos indefinidamente na sombra dos impulsos primitivistas.

À frente dos milênios passados, em nosso campo evolutivo, somos passíveis de longa permanência nos desvios do erro, cristalizando atitudes em desacordo com as Leis Eternas.

Em face da extensa e pesada bagagem de nossas necessidades de regeneração e aperfeiçoamento, as tentações para o desvio surgem com esmagadora frequência sobre as sugestões de prosseguimento no caminho reto de elevação espiritual.

Nas menores atividades da luta humana, o aprendiz é influenciado a permanecer às escuras. Nas ações de trabalho, em obediência às determinações da vida, é, muitas vezes, levado a buscar descanso indevido.

O mundo está cheio de trabalhos ligados à nutrição. A existência terrestre permanece transbordando emoções relativas ao sexo. Não podemos estacionar numa ou noutra expressão. É preciso levantar os olhos e descobrir regiões mais altas. É preciso pensar na colheita de valores novos atendendo ao nosso próprio celeiro. A vida não se resume a fenômenos de nutrição, nem simplesmente à continuidade da espécie. Laborioso serviço de iluminação espiritual requisita o homem. Valiosos conhecimentos reclamam-no a esferas superiores.

Verdades eternas proclamam que a felicidade não é um mito, que a vida não constitui apenas o curto período de manifestações carnis na Terra, mas que a grandeza divina é a maravilhosa destinação das criaturas. No entanto, para receber tão altos dons é indispensável erguer os olhos, elevar o sentimento e santificar os raciocínios. É preciso erguer a lâmpada sublime da fé acima das sombras.

Unicamente a reencarnação esclarece os problemas do ser, do destino e da dor. É preciso considerar que, quando de sua pregação, o Mestre se dirigia a uma sociedade estagnada, quase morta e os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram criaturas sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração embrutecido. Daí a expressão do Mestre "melhor te é entrar na vida", como solução fundamental.

Enquanto a criatura não se dispuser a viver com o Cristo, será estimulada a fazê-lo, através de mil meios diferentes; se a rebeldia perdurar por infinidade de séculos, os processos purificadores permanecerão igualmente, enquanto seu concurso perdurar no tempo.

"Não te maravilhes de ter haver dito: necessário vos é nascer de novo". Jesus (João.3.7).

### A REENCARNAÇÃO É LEI UNIVERSAL!

As palavras de Jesus a Nicodemos foram suficientemente claras. Desviá-las para interpretações descabidas só pode ser compreensível no sacerdócio organizados das igrejas, mas nunca nos espíritos amantes da verdade legítima.

A Providência Divina corrige amando. Determina somente que os comparsas de dramas nefastos troquem a vestimenta carnal e voltem ao palco da atividade humana, de modo a se redimirem uns diante dos outros.

O Pai identifica as necessidades de seus filhos e reúne-os, periodicamente pela família ou na rede dos compromissos edificantes, a fim de que aprendam a lei do amor, entre as dificuldades e as dores do destino, todavia, com a benção do temporário esquecimento.

Ninguém vive só. A alma é sempre núcleo de influência para os demais. Nossos atos possuem linguagem positiva. Nossas palavras atuam à distância. Achamo-nos magneticamente associados uns aos outros.

Temos conosco milhares de expressões do pensamento dos outros e milhares de outras pessoas refletem a nossa atuação mental, inevitavelmente. Nossas palavras determinam palavras em quem nos ouve; toda vez que não formos sinceros, é provável que outros sejam igualmente desleais conosco. Nossas atitudes e nossos atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam.

O único processo de reformar edificando é aceitar as sugestões do bem e praticá-las intensivamente, por intermédio de nossas ações. Nas origens de nossas determinações, porém, reside a ideia (Sócrates). O pensamento, em razão disso, é a sede de nossa atuação pessoal.

“Nem todos dormiremos”, - diz Paulo; nem todas as criaturas caminharão às tontas, nas regiões mentais da semi-inconsciência, “mas todos seremos transformados”. Paulo não promete sofrimento inesgotável, nem repouso sem-fim. Promete transformação. Ninguém parte ao chamado da Vida Eterna senão para transformar-se. A função da vida é renovar para a perfeição. Morte do corpo é crescimento espiritual. O túmulo numa esfera é berço em outra.

## BIBLIOGRAFIA

1 – De Alma Desperta	V.L./71
2 – Levantai os Olhos	V.L./31
3 – Reencarnação	C.V.V./231
4 – Vidas Sucessivas	C.V.V./235
5 - Um Pouco de Fermento	F.V./249
6 – Fermento Espiritual	F.V./179
7 - Transformação	V.L./331

Texto formatado sobre mensagens de EMMANUEL, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, escolhidas, simplificadas e alinhavadas por Gastão Crivelini e digitadas por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 29 de dezembro de 2011.

## PORTA ESTREITA

EMMANUEL

Antes da reencarnação necessária ao progresso, a alma avalia na "porta estreita" a sua oportunidade gloriosa nos círculos carnis.

Reconhece a necessidade do sofrimento purificador. Anseia pelo sacrifício que redime. Enaltece o obstáculo que ensina. Compreende a dificuldade que enriquece a mente e pede outra lição; espera a luz do entendimento que a elevará nos caminhos infinitos da vida.

Obtém o corpo de carne, em que se mergulha para o serviço de retificação e aperfeiçoamento.

Reconquistando, porém, a oportunidade da existência terrestre, volta a procurar as "portas largas" por onde transitam as multidões.

Fugindo à dificuldade, empenha-se pelo menor esforço. Temendo o sacrifício, exige a vantagem pessoal. Longe de servir aos semelhantes, reclama os serviços dos outros para si. E, no sono doentio do passado, atravessa os campos de evolução, sem algo realizar de útil, menosprezando os compromissos assumidos.

Em geral, quase todos os homens somente acordam quando a enfermidade reclama o corpo para as transformações da morte. "Ah! Se fosse possível voltar!..." - pensam todos.

Com que aflição acariciam o desejo de tornar a viver no mundo, a fim de aprenderem a humildade, a paciência e a fé!... com que transporte de júbilo se devotariam então à felicidade dos outros!...

Mas... é tarde. Pediram a "porta estreita" e receberam-na; entretanto, recuaram no instante do serviço justo. E porque se acomodaram muito bem nas "portas largas", retornam a integrar as fileiras ansiosas daqueles que procuram entrar, de novo, e não conseguem.

B.C.19/09/09

## DE ALMA DESPERTA

EMMANUEL

É indispensável muito esforço de vontade para não nos perdermos indefinidamente na sombra dos impulsos primitivistas.

A frente dos milênios passados, em nosso campo evolutivo, somos passíveis de longa permanência nos desvios do erro, cristalizando atitudes de desacordo com as Leis Eternas.

Para que não nos demoremos no fundo dos precipícios, temos ao nosso dispor a luz da Revelação Divina, dádiva do Alto, que, em hipótese alguma, devemos permitir que se apague em nós.

Em face da extensa e pesada bagagem de nossas necessidades de regeneração e aperfeiçoamento, as tentações para o desvio surgem com esmagadora freqüência sobre as sugestões de prosseguimento no caminho reto, dentro da elevação espiritual.

Nas menores atividades da luta humana, o aprendiz é influenciado a permanecer às escuras.

Nas palestras comuns, cercam-no insinuações caluniosas e descabidas. Nos pensamentos habituais, recebe mil e um convites desordenados das zonas inferiores. Nas aplicações da justiça, é obrigado a difíceis recapitulações, em virtude do demasiado individualismo do pretérito que procura perpetuar-se. Nas ações de trabalho, em obediência às determinações da vida, é, muitas vezes, levado a buscar descanso indevido. Até mesmo na alimentação do corpo é conduzido a perigosas práticas de desequilíbrio.

Por essa razão, Paulo aconselhava ao companheiro que não esquecesse a necessidade de acordar o "Dom de Deus", no íntimo do coração.

Que o homem sofrerá tentações, que cairá muitas vezes, que se atormentará com decepções e desânimos, na estrada iluminada, não há dúvida para nenhum de nós, irmãos mais velhos em experiência maior; entretanto, é indispensável marcharmos de alma desperta, na posição de reerguimento e reedificação, sempre que necessário.

Que as sombras do passado nos maltratam, mas que jamais nos esqueçam de reacender a própria luz.

O esforço individual estabelece a necessária diferenciação entre as criaturas, mas a distribuição das oportunidades divinas é sempre a mesma para todos.

Sem distinção, todos os homens recebem possibilidades idênticas de crescimento mental e elevação ao campo superior da vida.

Todos somos, pois, conforme a sentença de Paulo, santuários do Deus vivo. Apesar disso, inúmeros irmãos se declaram afastados da luz eterna, deserdados da fé. Enquanto dispõem da saúde e do tesouro das possibilidades humanas, fazem anedotário leve e irônico. Ao apagar das luzes terrestres, porém, inabilitados à movimentação no campo da fantasia, revoltam-se contra a Divindade e precipitam-se em abismo de desespero. São companheiros invigilantes que ocuparam o santuário do espírito com disposições inadequadas. Absorvidos pelas preocupações imediatistas da esfera inferior, transformaram esperanças em ambições criminosas, expressões de confiança em fanatismo cego, aspirações do Alto em interesses da zona mais baixa.

Debalde se faz ouvir a palavra delicada e pura do Senhor, no santuário interno, quando a criatura, cega pelas ilusões do plano físico, perde a faculdade de escutar. Entre os seus ouvidos e a sublime advertência, erguem-se fronteiras espessas de egoísmo cristalizado e de viciosa aflição. E, pouco a pouco, o filho de Deus encarnado na Terra, de rico de ideais humanos e realizações transitórias, passa à condição de mendigo de luz e paz, na velhice e na morte...

O Senhor continua ensinando e amando, orientando e dirigindo, mas, porque a surdez prossegue sempre, chegam a seu tempo as provações renovadoras do sofrimento, convidando a mente desviada e obscura à descoberta dos valores que lhe são próprios, reintegrando-a no santuário de si mesma para o reencontro sublime com a Divindade.

B.C. 21/09/09

FERMENTO ESPIRITUAL

EMMANUEL

Fermento é uma substância que ativa outras e nossa vida é sempre um fermento espiritual com que influenciamos as existências alheias.

Ninguém vive só.

Temos conosco milhares de expressões do pensamento dos outros e milhares de outras pessoas refletem nossa atuação mental, inevitavelmente.

Nossa influência entrosa-se com as emissões de quantos nos conhecem direta ou indiretamente, e pesam na balança do mundo para o bem ou para o mal.

Nossas palavras determinam palavras em quem nos ouve, e, toda vez que formos sinceros, é provável que outros sejam igualmente desleais.

Nossos modos e costumes geram modos e costumes da mesma natureza, em torno de nossos passos, mormente naqueles que se situam em posição inferior à nossa, nos círculos da experiência e do conhecimento.

Nossas atitudes e atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam, porquanto aquilo que fazemos atinge o domínio da observação alheia, interferindo no centro de elaboração das forças mentais de nossos semelhantes.

O único processo, portanto, de reformar edificando é aceitar as sugestões do bem e praticá-las intensivamente, por intermédio de nossas ações.

Nas origens de nossas determinações, porém, reside a idéia.

O pensamento, em razão disso, é a sede de nossa atuação pessoal, onde estivermos.

Pensamento é fermentação espiritual. Em primeiro lugar estabelece atitudes, em segundo gera hábitos e, depois, governa expressões e palavras, através das quais a individualidade influencia na vida e no mundo. Regenerado, pois, o pensamento de um homem, o caminho que o conduz ao Senhor se revela reto e limpo.

B.C. 21/09/09

## ORACÃO E RENOVACÃO

EMMANUEL

É certo que todo trabalho sincero de adoração espiritual levanta a alma, elevando nossos sentimentos.

A súplica, no remorso, traz-nos a bênção das lágrimas consoladoras. A rogativa na aflição dá-nos a conhecer a deficiência própria, ajudando-nos a descobrir o valor da humildade. A solicitação na dor revela-nos a fonte sagrada da Inesgotável Misericórdia.

A oração suavisa, alivia, enobrece, esclarece, eleva, mas, sobretudo, afeiçoa o coração ao serviço divino. Não, esqueçamos, porém, que os atos íntimos e profundos da fé são necessários e úteis a nós próprios.

Na essência, não é o Senhor quem necessita de nossas orações, mas nós mesmos que devemos aproveitar a sublime possibilidade, aprendendo com a sabedoria devida. ~~MINA~~  
Jesus espera por nossa renovação espiritual, acima de tudo.

Se erraste, é preciso procurar a porta da retificação. Se ofendeste alguém, corrige-te na devida reconciliação. Se te desviaste da senda reta, volta ao caminho direito. Se te perturbaste, harmoniza-te de novo. Se abrigaste a revolta, recupera a disciplina de ti mesmo.

Em qualquer posição de desequilíbrio, lembra-te de que a prece pode trazer-te sugestões divinas, ampliar-te a visão espiritual e proporcionar-te consolações abundantes; todavia, para o Senhor não bastam as posições convencionais ou de simples promessas.

O Mestre confere-nos a Dádiva e pede-nos a Iniciativa. Nos teus dias de luta, portanto, faze os votos e promessas que forem do teu agrado e proveito, mas não te esqueças da ação e da renovação aproveitáveis na obra divina do mundo e altamente agradáveis aos olhos do Senhor.

B.C.22/09/09

## A PRECE RECOMPÕE

EMMANUEL

Na construção de simples casa de pedra, emprega-se grande esforço para ajustar ambiente próprio, removendo obstáculos, eliminando asperezas e melhorando a paisagem.

Quando não é necessário acertar o solo rugoso, é preciso, muitas vezes, aterrar o chão, formando leito seguro para a base forte. Instrumentos variados movimentam-se, no trabalho renovador.

Assim também acontece na esfera de pensamentos de ordem espiritual.

Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais generosos, no desdobramento de serviços edificantes, é preciso o entendimento geral, com vistas à cooperação, à responsabilidade, ao

processo de ação inadiável, sem dúvida, a prece representa a indispensável alavanca renovadora, afastando obstáculos no terreno duro da incompreensão.

A oração é divina voz do espírito no grande silêncio.

Nem sempre se caracteriza por sons articulados mas, é prodigioso poder espiritual comunicando emoções e pensamentos, imagens e idéias, desfazendo obstáculos, limpando estradas, reformando concepções e melhorando o quadro mental em que nos cabe cumprir a tarefa a que o Pai nos convoca.

Muitas vezes, nas lutas do discípulo sincero do Evangelho, a maioria dos afeiçoados não lhe entende os propósitos, os amigos desertam, os familiares cedem à sombra e à ignorância; entretanto, basta que ele se refugie no santuário da própria vida, emitindo as energias benéficas do amor e da compreensão, para que se mova, na direção de mais alto, o lugar em que permanece com os seus.

A prece feita de inquietação e angústia não pode distanciar-se dos gritos desordenados de quem prefere a aflição e se entrega à imprudência, mas a oração feita de harmonia e confiança é força imprimindo direção à bússola da fé viva, recompondo a paisagem em que vivemos e traçando rumos novos para a vida superior.

B.C.22/09/09

## PRECESSÃO DOS EQUINÓCIOS

### **Revoluções Periódicas do nosso Planeta Seria esta a Causa do Aquecimento Global? Medita e tire suas conclusões!**

1 – Além do movimento de translação ao redor do Sol, dando origem às estações, e da rotação em torno de si mesma em 24 horas, dando origem ao dia e à noite, tem a Terra um terceiro movimento que se completa em 25.868 anos, e que produz o fenômeno denominado em astronomia precessão dos equinócios. (pg. 181)

2 – Este movimento, que não se pode explicar em poucas palavras, mas que consiste numa oscilação circular, pode ser comparado a um pião, quando já está bamboleando e morrendo. Como consequência dessa oscilação, o eixo da Terra, muda de inclinação, descrevendo um duplo cone, cuja origem está no centro do planeta. As bases desses cones abrangem a superfície circunscrita pelos círculos polares, isto é, uma amplitude de 23 e  $\frac{1}{2}$  graus de raio. (pg. 181)

3 – Equinócio é o instante em que o Sol, passando de um hemisfério a outro, se encontra perpendicular ao equador, o que acontece duas vezes por ano, a 21 de março quando o Sol passa para o hemisfério norte e a 22 de setembro, quando volta ao hemisfério sul. Mas, em consequência da gradual mudança na obliquidade do eixo, o que acarreta outra mudança na obliquidade do equador sobre a eclíptica, o momento do equinócio avança cada ano 25 minutos e 7 segundos. A esse avanço se deu o nome de precessão dos equinócios (do latim = caminhar para diante). (pg. 181/182)

4 – Com o tempo, esses poucos minutos fazem horas, dias, meses e anos, resultando daí que o equinócio da primavera, que agora ao norte se verifica em março, depois em fevereiro, daí em janeiro. Então o mês de dezembro terá a temperatura de março, e março a de junho, e assim por diante, até que, voltando o mês de março as coisas se encontrarão no estado atual, o que se dará ao cabo de 25.868 anos, para recomeçar um novo ciclo. (pg. 182)

5 – Desse movimento cônico do eixo, resulta que os pólos da Terra não apontam sempre os mesmos pontos do céu; que a Estrela Polar não será sempre estrela polar; que os pólos gradualmente se inclinam mais para o Sol e recebem dele raios mais diretos, donde se segue que a Islândia e a Finlândia, por exemplo, localizadas sob o círculo polar, poderão, em certo tempo, receber raios solares como se estivessem na latitude da Espanha e da Itália e que na posição contrária estes países poderão ter a temperatura daqueles, e assim por diante, a cada 25.868 anos. (pgs. 182/183)

6 – O aquecimento e o resfriamento alternativos dos pólos e, por conseguinte, a fusão dos gelos polares, durante a metade do período (12.934 anos) e a nova formação deles durante a outra metade, resultaria daí não estarem os pólos condenados a uma perpétua esterilidade, cabendo-lhes gozar, a seu turno, os benefícios da fertilidade solar. (pg. 183)

Fonte: A Gênese de Allan Kardec – 25ª. Edição FEB – tradução de Guillon Ribeiro. Transcrito, revisto e simplificado por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 07/05/10.

## INTRODUÇÃO

Certas passagens do Evangelho sempre me deixaram intrigado se deveria crer ou não no que lia. A parábola da figueira que secou foi uma delas. Quando frequentava o Lar Espírita Vinha de Luz, de Jundiaí/SP, muitas vezes, na abertura do Evangelho, ao acaso, essa parábola me perseguia.

Embora lesse muitos livros, devo ter saltado algumas páginas de A Gênese, que tratavam do assunto. Entretanto eu não concordava com a maldição da pobre figueira, ainda mais partindo de Jesus, porque Ele sabia que, não sendo época de figos, não os encontraria, mas somente folhas.

Logo, a maldição me soou como uma aberração que, tenho convicção, não partiu de Jesus. Deve ter sido uma das inúmeras interpolações ao texto, praticadas por teólogos interessados em confundir os ensinamentos do Cristo.

Vale ainda dizer que alguns companheiros de doutrina na época partilhavam meu raciocínio. Feita a ressalva, vamos à Revista Internacional de Espiritismo e À Gênese.

Gastão

## RECORDANDO ALLAN KARDEC

### DA MULTIPLICAÇÃO DE PÃES E TRANSFORMAÇÃO DE ÁGUA EM VINHO

**“(...) A multiplicação de pães e a transformação de água em vinho têm que ser consideradas alegorias”. Allan Kardec**

Bem ao contrário do que pensam muitíssimos espíritas egressos do catolicismo, a multiplicação de pães e a transformação da água em vinho **JAMAIS EXISTIRAM**. Quem ainda pensa assim não leu o capítulo XV, itens 47 e 48 de um dos livros básicos do Espiritismo: A Gênese. **“O fato puramente material da multiplicação dos pães, tem de ser considerado como alegoria”**.

Jesus era de natureza extremamente elevada para se ater a efeitos puramente materiais, mudando as propriedades da água e dando-lhe o sabor do vinho; pouco provável é que se tenha verificado semelhante hipótese. Mais racional é que se reconheça aí uma daquelas parábolas tão frequentes nos ensinamentos de Jesus, como a do filho pródigo, a do festim de bodas, do mau rico, da figueira que secou e tantas outras que, todavia, se apresentam com caráter de fatos ocorridos.

**Entre duas hipóteses, deve-se preferir a mais racional e os espíritas não são tão crédulos (será que não são?) que por toda parte vejam manifestações, nem tão absolutos em opiniões, que pretendam explicar tudo por meio de energias.**

**Rogério Coelho**

**Fonte: Textos extraídos da Revista Internacional de Espiritismo – RIE, nº. 8, pgs. 416 e 417 de setembro de 2006. Transcritos, revistos e simplificados por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 11 de abril de 2010.**

### **A GÊNESE – ALLAN KARDEC**

**Jesus era de natureza extremamente elevada, para se ater a efeitos puramente materiais. Pouco provável é que se tenha verificado semelhante hipótese. Mais racional é que se reconheça aí uma daquelas parábolas tão frequentes nos ensinamentos de Jesus, como a do filho pródigo, a do festim de bodas, do mau rico, da figueira que secou e tantas outras que, todavia, se apresentam com caráter de fatos ocorridos. Mas que jamais ocorreram. Ver RIE, pg. 416.**

**Entre duas hipóteses, deve-se preferir a mais racional e os espíritas não são tão crédulos que por toda parte vejam manifestações, nem tão absolutos em suas opiniões, que pretendam explicar tudo por meio de energias. A multiplicação dos pães é um dos milagres que mais tem intrigado os comentadores e alimentado, ao mesmo tempo, as zombarias dos incrédulos, que não se deram ao trabalho de lhe procurar o sentido alegórico. Para eles o fato não passa de um conto pueril.**

**Entretanto, a maioria das pessoas sérias vê na narrativa desse fato, uma parábola. O fato puramente material da multiplicação dos pães, bem como os acima citados, tem de ser considerados como alegorias.**

**ALLAN KARDEC**

**Fonte: Textos extraídos de A Gênese de Allan Kardec – 25ª. Edição – FEB, tradução de Guillon Ribeiro, pgs. 338 e 339, transcritos, revistos e simplificados por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú, 11 de abril de 2010.**

**Fluido = Energia**

## RESSONÂNCIA SCHUMANN

**“Precisamos questionar os dogmas, questionar as ideologias, questionar os místicos. Somente questionando o que todos aceitam como certo, o que todos acham que é verdade, é que conseguiremos despertar do condicionamento social”.**

Não apenas as pessoas mais idosas, mas também jovens fazem a experiência de que tudo está se acelerando excessivamente. Ontem foi carnaval, dentro de pouco será Páscoa, mais um pouco, Natal. Esse sentimento é ilusório ou possui base real? Pela “ressonância Schumann” se procura dar uma explicação. O físico alemão W. O. Schumann constatou em 1952 que a Terra é cercada por um campo eletromagnético poderoso que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera que fica cerca de 100 km acima de nós.

Esse campo possui uma ressonância (daí chamar-se ressonância Schumann) mais ou menos constante da ordem de 7,83 pulsações por segundo. Funciona como uma espécie de marca passo, responsável pelo equilíbrio da biosfera, condição comum de todas as formas de vida. Verificou-se também que todos os vertebrados e o nosso cérebro são dotados da mesma frequência de 7,83 hertz.

Empiricamente fez-se a constatação de que não podemos ser saudáveis fora desta frequência biológica natural. Sempre que os astronautas, em razão das viagens espaciais, ficavam fora da ressonância Schumann, adoeciam. Mas submetidos à ação de um “simulador Schumann” recuperavam o equilíbrio e a saúde.

Por milhares de anos as batidas do coração da Terra tinham essa frequência de pulsações e a vida se desenrolava em relativo equilíbrio ecológico. Ocorre que a partir dos anos 80 e de forma mais acentuada a partir dos anos 90 a frequência passou de 7,83 para 11 e para 13 hertz por segundo. O coração da Terra disparou.

Coincidentemente desequilíbrios ecológicos se fizeram sentir: perturbações climáticas, maior atividade dos vulcões, crescimento de tensões e conflitos no mundo e aumento geral de comportamentos desviantes nas pessoas, entre outros. Devido a aceleração geral, a jornada de 24 horas, na verdade, é somente de 16 horas. Portanto, a percepção de que tudo está passando rápido demais não é ilusória, mas teria base real neste transtorno da ressonância Schumann.

Esse superorganismo vivo que é a Mãe Terra, procurará meios de retornar a seu equilíbrio natural. E vai consegui-lo, mas não sabemos a que preço, a ser pago pela biosfera e pelos seres humanos. Aqui abre-se espaço para grupos exotéricos e outros futuristas projetarem cenários, ora dramáticos, com catástrofes terríveis, ora esperançosos como o surgimento da quarta dimensão pela qual todos seremos mais intuitivos, mais espirituais e mais sintonizados com o biorritmo da Terra.

Não pretendo reforçar este tipo de leitura. Apenas enfatizo a tese paralela entre grandes cosmólogos e biólogos de que a Terra é, efetivamente, um superorganismo vivo, de que Terra e humanidade formamos uma única entidade, como os astronautas testemunham de suas naves espaciais. Nós, seres humanos, somos Terra que sente, pensa, ama e venera. Porque somos isso, possuímos a mesma natureza bioelétrica e estamos envolvidos pelas mesmas ondas ressonantes Schumann.

Se quisermos que a Terra reencontre seu equilíbrio devemos começar por nós mesmos: fazer tudo sem estresse, com mais serenidade, com mais amor que é uma energia essencialmente harmonizadora. Para isso importa termos coragem de ser anticultura dominante, que nos obriga a ser cada vez mais competitivos e egoístas. Precisamos respirar junto com a Terra para lutar com ela pela paz.

## SÚMULAS DE O HOMEM NOVO

Tanto à descrença absoluta como à credice beata faltam as luzes do verdadeiro esclarecimento espiritual. A credice fanática faz a mesma coisa com os convencionalismos religiosos, em cujo redemoinho de cerimônias e dogmas prende a mente subjugada. "Só é inabalável a fé que pode encarar a razão face a face, em todas as etapas da humanidade." (pg. 11)

O Espiritismo combate, por outro lado, o religiosismo cego, a aceitação fanática de princípios religiosos. Suas armas são o esclarecimento através da pesquisa, do estudo e da exposição da verdade. (pg. 11)

Os estudos de religiões comparadas são praticamente formais, e as filosofias espiritualistas, mesmo as de Bérgeon, que lança maior luz sobre o assunto, param no momento exato em que mais deviam avançar, a partir de Kardec. O Espiritismo nos mostra a evolução religiosa do homem como um lento processo. (pg. 12)

O Cristianismo surge no curso dessa evolução religiosa como um momento de emancipação espiritual do homem. Depois, submerge também no oceano de fórmulas sacramentais e sistemas dogmáticos a que a mente se habituara através dos tempos. (pg. 13)

O Espiritismo aparece, então, como a verdadeira Renascença Cristã, na expressão feliz de Emmanuel. Sua missão é completar a obra do Cristo, libertando a religião dos compromissos exteriores e instaurando na Terra aquele reinado do espírito de que Jesus falou à mulher samaritana. (pg. 14)

A família é a primeira forma de sociabilidade do novo ser que vem ao mundo. É nela que ele se adentra para a vida social; E é nela também que se processa o seu desenvolvimento afetivo, a sua evolução moral, com o rompimento do egocentrismo. Vale dizer: com responsabilidade e amor. (pg. 19)

A fé humana que sustenta o homem nas lutas diárias da vida vai se abrir na fé divina que lhe mostrará o esplendor das estrelas. A luz da Razão, à semelhança da luz solar, fará germinar e crescer o poder da fé em seu coração. Ninguém se perde, ninguém está condenado para sempre. A Justiça de Deus se cumpre no íntimo de nós mesmos, porque Deus está em nós, presente em nós na misericórdia de suas leis. (pg. 21)

O homem novo que nos dará um mundo novo é tão velho quanto os ensinamentos espirituais do mais remoto passado, renovados pelo Evangelho e revividos pelo Espiritismo. Sem amor não há justiça e sem verdade não escaparemos à fraude, à mistificação, à mentira, à traição. O trabalho espírita é a continuação natural e histórica do trabalho cristão que modificou o mundo antigo. Nossa luta é o bom combate do *apóstolo Paulo: despertar as consciências e libertar o homem do egoísmo, da vaidade e da ganância.* (pg. 23)

Os anos não trazem apenas os cabelos brancos – *trazem também a experiência, mestra da vida, e com ela a sabedoria.* É no dia a dia da existência que o homem vai modelando aos poucos a sua própria argila, o barro plástico de que Deus formou o seu corpo na Terra. *O homem amadurece com o passar dos anos.* (pg. 23)

É na vida de relação que podemos evoluir. Querer forçar a evolução com abstenções e atitudes falsas, seria iludir a nós mesmos e também aos outros, o que é ainda mais grave. Ninguém vira santo por meio de fórmulas. (pg. 43)

A ligação fenomênica é de natureza mediúnica. A tenda de Moisés no deserto era uma câmara mediúnica em que se davam até mesmo fenômenos de materialização, como se pode ver diretamente nos relatos bíblicos. (pg. 48)

As palavras de Jesus, registradas por João: “*Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; quando vier, porém, aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade.*” (16: 12-13) Guiar a toda a verdade não é oferecer a verdade completa, mas levar progressivamente a ela. (pg. 54)

Os católicos e os protestantes, ao se referirem “à divindade de Jesus, atribuem-lhe natureza divina no sentido de participação na própria essência da Divindade. Jesus é divino porque é Deus, porque participa do mistério da Divindade. Ele mesmo é Deus”. Os espíritas negam essa interpretação da divindade de Jesus, mas não a sua natureza divina. Para o Espiritismo, *Jesus não é Deus*, não participa do mistério da Pessoa Única. (pg. 60)

Os espíritas rejeitam, portanto, o dogma da Trindade e o mistério da participação de Jesus na Suprema Pessoa. Segundo o Espiritismo, *Deus é Uno*. Dele procedem todas as coisas. *Jesus é Seu filho*, como todos nós somos. Nesse ponto, estamos em pé de igualdade com Jesus, *somos irmãos do Divino Mestre*. O que os espíritas não admitem é que se chame a Mãe de Jesus de Mãe de Deus, por considerarem isso um absurdo. Como pode uma criatura ser mãe do Criador? (pgs. 60 e 61)

Jesus é para o Espiritismo o supremo guia e modelo da humanidade, como vemos em “O Livro dos Espíritos”, pergunta 625. Mas não é Deus, porque Deus, como vemos na pergunta primeira do mesmo livro, é “*a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas*”, irreduzível ao processo efêmero, finito e obscuro da encarnação humana. (pg. 62) *Os espíritas não consideram a Bíblia como “a palavra de Deus”, mas como o marco zero da Civilização Cristã que ainda se encontra em fase de desenvolvimento na Terra.* (pg. 63)

Não devemos temer a “invasão da Terra por conquistadores do espaço”, pois esses, na verdade, serão criaturas mais adiantadas que nós. É não é lógico estabelecermos comparações entre esses navegantes do espaço e os violentos conquistadores da América no mundo atrasado do século XVI. (pg. 92)

O casal Kirlian teve a oportunidade de fotografar o corpo espiritual de que falava o apóstolo Paulo. Alguns cientistas russos, aplicando lentes óticas à câmara, viram mais do que simples fotografias; *viram o novo corpo do homem.* (pg. 93)

Na primeira epístola aos Coríntios, Paulo chamou de corpo espiritual o que o casal Kirlian fotografou, e que *esse corpo é o da ressurreição*. No Espiritismo Kardec lhe deu a denominação de perispírito. Paulo foi incisivo ao afirmar: “*Temos corpo animal e corpo espiritual; enterra-se o corpo animal nasce o espiritual*”. (pg. 94)

Textos extraídos do livro O Homem Novo, de J. HERCULANO PIRES – 3ª. Edição – Correio Fraterno do ABC, escolhidos, resumidos e simplificados por Gastão Crivelini; digitados por Bernadete Bin Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 31 de dezembro de 2011.

## SÚMULAS DO LIVRO AGONIA DAS RELIGIÕES

Estamos mortos em nossa estupidez diante da grandeza do Cosmos. Dizer que Deus morreu é como dizer que a vida se extinguiu. O fato de estarmos vivos ao fazermos esta afirmação já prova o contrário. (pg. 5)

Nunca existiu no mundo um povo ateu, desde os homens da caverna até os nossos dias. A ideia de Deus é inata no homem, como Descartes afirmou. A Religião verdadeira, que jamais agonizou e nunca morre, tem nesse átomo simples e puro a sua raiz simbólica. (pgs. 6 e 7)

Para livrar a Religião da pulverização sectária é indispensável libertá-la do formalismo dogmático, do profissionalismo religioso, do fanatismo igrejeiro. A agonia das religiões é determinada pela asfixia das estruturas antiquadas e irracionais. (pg. 7)

Deus falava diretamente com seu servo Moisés no deserto, falava-lhe cara a cara, ordenando matanças coletivas, genocídios tenebrosos, destruição total dos povos que impediam o acesso dos hebreus à terra dos cananeus, que seria tomada a fio de espada. Deus continua falando em particular a seus servos em nossos dias, para a sustentação das igrejas, enquanto o Diabo não perde tempo e alicia milhões de almas perdidas para as práticas do terrorismo, para a matança de crianças e criaturas inocentes, para assaltos e estupros em toda a face da Terra. (pg. 23)

Se Deus está presente em tudo, por que estranho motivo necessitamos de ritos especiais para purificar a inocência de uma criança, se Deus está presente no seu olhar puro e límpido? E por que precisa o morto de recomendação, com aspersão de água benta, se a ressurreição dos mortos ocorre, como ensina o Apóstolo Paulo na I Epístola aos Coríntios e como Jesus exemplificou na sua própria morte, no corpo espiritual e não no corpo material? (pg. 24)

Moisés supunha ter ouvido o próprio Deus no Sinai, mas o Apóstolo Paulo explicou que Deus lhe falara através de mensageiros, que são anjos. Estes, como a própria igreja admite podem ser bons ou maus. O dogma da experiência de Deus através de um pretensioso colóquio direto e pessoal com a Divindade é uma proposição egoísta. (pg. 25)

A oração nos liga aos planos superiores do espírito e a meditação sobre questões elevadas desenvolve a nossa capacidade de compreensão espiritual. Os dogmas da fé, que formam a estrutura conceptual das igrejas, são as pedras de tropeço do seu caminho evolutivo. Partindo do princípio de que a Revelação Divina é a própria palavra de Deus dirigida aos homens, as igrejas se estagnaram em seus dogmas intocáveis, pois a compreensão humana não poderia alterar as ordenações ao próprio Deus. (pg. 26)

A palavra dogma é grega e seu sentido original é opinião. Adquiriu em filosofia e religião o sentido de princípio doutrinário. Por isso, a adjetivação de dogmática, que implica também o masculino, como nas expressões: pessoa dogmática, posição dogmática ou homem dogmático, significa intransigência de opiniões. O mesmo acontece com o substantivo dogmatismo, que designa um sistema de opiniões intransigentes. (pgs. 26/27/28)

A Religião Espírita não se organizou em forma de igreja, não admite sacramentos nem admitiu nenhuma forma de autoridade religiosa de tipo sacerdotal. Não há batismo, nem casamento religioso no Espiritismo, nem confissões ou indulgências. (pg.29)

A diferença absoluta entre a posição do Cristo e a posição do Buda e das chamadas religiões orientais é precisamente esta; enquanto o Buda abandona o mundo para buscar a Deus na solidão, o Cristo mergulha no mundo para religar os homens a Deus. (pg. 33)

A tentação está dentro de nós mesmos. Muito mais que a influência dos espíritos inferiores, o que nos arrasta de volta aos velhos caminhos do erro são as próprias tendências que trazemos em nosso íntimo. Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém, disse Paulo. E seguindo assim o caminho que a prudência esclarecida nos indica, tudo modificaremos para melhor em nós mesmos. (pg. 37)

A ciência que descobriu a energia por trás da matéria, já começa a perceber que por trás da energia existe algo mais, que parece ser pensamento. Espírito e matéria aparecem sempre unidos, interligados e interatuantes na Criação. E a negação de Deus, como observou Descartes, é tão absurda como pretendermos tirar o Sol do Sistema Solar. (pg. 46)

O espírito é o único responsável pelo sucesso ou fracasso do seu destino. Deus está nele como um poder mantenedor e orientador, mas não punitivo. Ele mesmo se castiga ante o tribunal da sua consciência. (pg. 54)

Que é o espírito? É o princípio inteligente do Universo. A inteligência se define como um atributo essencial do espírito. Geralmente confundimos a substância (espírito) com a inteligência, que é seu atributo. (pg. 56)

Uma multidão de falsos cientistas se empenha na tarefa ingrata de desmentir o Espiritismo através de capciosos argumentos temperados na panela da mentira ou nos caldeirões da trapaça diabólica. Mas nada disso impedirá que a verdade triunfe, pois a verdade é, existe por si mesma e não pede licença a nenhum censor religioso ou ateu para se revelar como ela é aos olhos de todos os que se fizerem dignos dela. (pg. 62)

Não há nenhuma outra plataforma, na Terra, para a execução dessa reintegração da Religião no campo cultural, além da obra de Kardec. Os homens do futuro ficarão estarecidos ao verem que tivemos todos os dados nas mãos para fazer essa integração em nosso tempo e não conseguimos fazê-la. Perguntarão a si mesmo o que nos faltou e talvez alguém lhes diga: humildade. (pg. 70)

A preguiça humana, a tendência à acomodação, o apego à vida como ela é, só podem ser removidos por meios compulsórios. (pg. 74 e 75)

A religião é um dos campos vitais da cultura e deve integrar-se nesta em plenitude. Seus princípios não podem manter-se alheios ao progresso geral. Por isso o Espiritismo fundou a Ciência do Espírito, que agora está sendo confirmada pelas conquistas mais recentes das ciências da matéria. A certeza, em nosso mundo, nunca pode ser absoluta. É também relativa, mas corresponde ao máximo possível de exatidão. (pg. 76)

As pessoas em que predomina o ser do corpo estão mais próximas do primitivismo. Aqueles em que os dois seres se equivalem apegam-se mais às coisas materiais e têm dificuldade em conceber a realidade do espírito. Já aquelas em que predomina o ser espiritual dão mais importância às questões espirituais. As primeiras estão apegadas ao passado humano, as segundas à pragmática do presente e as terceiras tendem para o futuro. (pg. 80)

O Apóstolo Paulo incumbiu-se de formular a teoria racional da ressurreição, não da carne, mas do espírito, explicando que o corpo espiritual do homem, hoje descoberto pelas ciências como corpo-bioplásmico, é o corpo da ressurreição. (pg. 84)

O materialismo morreu por falta de matéria, como afirmou Einstein, e as religiões agonizam, como podemos ver, por falta de espírito. Há mais apego à matéria nas práticas e nos conceitos das religiões em agonia do que nos ritos selvagens, pois nestes a crença ingênua e instintiva manifestava-se naturalmente, enquanto naquelas é puro artifício, tentativa de racionalização psicológica de heranças atávicas. (pg. 87)

Pietro Ubaldi, que apesar de médium não era espírita, admite em suas obras que o ectoplasma pode ser um ensaio de nova forma de reprodução da espécie, um novo sistema biológico em desenvolvimento, que substituirá o sistema animal de reprodução sexual. (pg. 94)

Precisamos compreender que somos criaturas em evolução é que se Deus nos colocou no mundo não foi pelo pecado ingênuo de Adão e Eva, mas porque precisamos evoluir através das experiências da vida. Somos parte da obra de Deus e não fomos destinados à perdição, mas à salvação. Entretanto não é através de ritos e palavras que podemos livrar-nos de nossos erros. Temos de acertar, de nos corrigir. Deus nos espera. Não adianta buscarmos Deus em longas meditações ou no isolamento, recusando o caminho que ele mesmo nos deu para irmos ao seu encontro, através do relacionamento comum. A Terra é a nave celeste que Deus nos deu para alcançarmos as muitas moradas da Casa do Pai. (pg. 103)

Há criaturas que acusam o Espiritismo de doutrina simplória, de simples abecê da Espiritualidade, curso primário de iniciação nos conhecimentos superiores da realidade universal. Enganam-se com a linguagem simples das obras de Kardec, através da qual o mestre francês colocou ao alcance de todos, graças a um processo didático difícilíssimo de se atingir e aplicar, os mais graves problemas que os sábios do futuro teriam de enfrentar, como estão enfrentando neste momento. A simplicidade de Kardec é tão enganosa como a de Descartes. À maneira do Discurso do Método, O Livro dos Espíritos é um desafio permanente à argúcia e ao bom senso dos sábios do mundo. Esses dois livros nos lembram a simplicidade enganosa dos ensinamentos de Jesus, que os teólogos enredaram em proposições confusas, não compreendendo o seu sentido profundo e impedindo os simples de compreendê-lo. (pgs. 109 e 110)

A própria situação da Terra, isolada no espaço e só agora tentando a expansão cósmica, deve advertir-nos de que ainda não estamos preparados para ingressar na comunidade dos mundos superiores. Somos ainda um obscuro e grosseiro subúrbio da Cidade de Deus e só à distância podemos vislumbrar o esplendor da luminária celeste na imensidade cósmica. Nossos próprios meios de penetração no espaço sideral são demasiado rudimentares e precários. Nossos corpos animais não nos permitem viver em condições superiores às da Terra. Como assinala Remy Chauvin, nem mesmo conseguimos atingir uma organização social superior, permanecendo ainda num plano de barbárie, estruturado em princípios ilógicos decorrentes da selva, com o domínio da força sobre o direito. (pgs. 111 e 112)

Avançamos para um novo mundo que só o Espiritismo pode modelar, pois só ele revela condições para isso em sua estrutura doutrinária. Mas se não procurarmos compreendê-lo em toda a sua grandeza, é certo que o reduziremos a uma seita fanática de crentes obscurantistas. Evitemos essa queda no passado, para nós mesmos e para o mundo. Tenhamos a coragem de avançar sem muletas e sem temor para a Civilização do Espírito. (pg. 113)

A consciência judaica de Saulo de Tarso fez dele um perseguidor sanguinário dos cristãos primitivos, o lapidador cruel de Estêvão. Mas, ao ajustar a sua consciência aos princípios cristãos, ele se transformou no Apóstolo dos Gentios e no maior propagador do Cristianismo. (pg. 116)

A violência do homem civilizado tem as suas raízes profundas e vigorosas na selva. O homo brutalis tem as suas leis: subjugar, humilhar, torturar, matar. A violência é o seu método de ação, justificado pelo seu valor pessoal, pela sua capacidade única de julgar. Tece ele mesmo a trama de fogo do seu futuro nas encarnações dolorosas que terá de enfrentar. As religiões da violência fizeram de Deus uma divindade implacável e os livros básicos de suas revelações estão cheios de homicídios e genocídios em nome de Deus. (pg. 117)

Não haverá um Tribunal Divino nas nuvens, porque esse tribunal está naturalmente instalado na consciência de cada indivíduo. A presença do julgador é total e fatal, porque cada qual será juiz implacável e inevitável de si mesmo. A agonia das religiões é a agonia de um mundo. A Idade Média procurou estabelecer o reino da violência em nome de Jesus. Durou um milênio, pois a integração dos bárbaros na ordem cristã exigia uma reelaboração demorada e um reajuste penoso das contradições culturais. (pg. 118)

Hoje, na era tecnológica, os instrumentos de opressão, tortura e aniquilamento do homem atingiram a máxima perfeição diabólica. Tudo isso por quê? Porque a deformação da mente e o aviltamento da consciência desumanizou o homem. Pgs. 120 e 121)

Não escrevi este ensaio com fins proselitistas, pois uma doutrina aberta, sem finalidades salvacionistas, fundada em métodos científicos de observação e pesquisa, como o próprio Kardec afirmou, não é uma caçadora de adeptos. O que lhe interessa não é combater as religiões ou tirar de suas fileiras os que nelas se sentem bem, mas apenas oferecer aos homens de bom senso uma visão realista e por isso mais ampla e mais profunda do homem e do seu destino no espaço e no tempo. (pg. 122)

Fonte: Súmulas extraídas do livro **AGONIA DAS RELIGIÕES**, autoria de José Herculano Pires, Editora Paidéia, transcritas, revistas e simplificadas por Gastão Crivelini. Distribuição gratuita. Balneário Camboriú/SC, 13 de julho de 2010.

Em tempo:

Em *Os Demônios de Loudun*, Aldous Huxley oferece-nos um quadro portentoso das medidas eclesiásticas e das providências estatais, na Europa dos séculos XVI e XVII, com repercussões no Século XVIII, para aliviar a pressão moral e religiosa no caldeirão social. Informa Huxley: Os prelados franceses e alemães estavam acostumados a receber o *cullagium* de todos os padres e informavam àqueles que não tinham concubinas que poderiam tê-las, se quisessem, mas que deveriam pagar para isso uma licença, e mais, que essa licença deveria ser paga mesmo pelos que não as tivessem. “O celibato forçado explodia de tal maneira que era conveniente regulamentá-lo, a fim de salvar-se pelo menos a aparência de santidade dos clérigos. Numa das notas de seu dicionário, Bayle conta como o Senado de Veneza tolerava os escândalos do clero para desprestigiá-lo na opinião pública, em favor das conveniências do Estado. (pgs. XI e XII da Introdução)

Luz é Vida

Fluido = Energia

Luz é Vida

Fluido = Energia

## TRANSFORMAÇÃO \*

Refere-se o apóstolo Paulo a uma das mais belas realidades da vida espiritual.

Nos problemas da morte, as escolas cristãs, trabalhadas pelos interesses teológicos de todos os tempos, erigiram teorias diversas, definindo a situação da criatura, após o desprendimento carnal.

É compreensível que semelhante situação seja a mais diversificada possível. Ninguém penetra o círculo da vida terrena em processo absolutamente uniforme, como não existem fenômenos de desencarnação com analogia integral. Cada alma possui a sua porta de "entrada" e "saída", conforme as conquistas próprias.

Fala-se demasiadamente em zonas purgatoriais, em trevas exteriores, em regiões de sono psíquico. Tudo isso efetivamente existe em plano grandioso e sublime que, por enquanto, ultrapassa o limitado entendimento humano.

Todos os que <sup>perceberem</sup> fontes puras da verdade, com o Cristo, devem <sup>manter</sup> sempre o otimismo e a confiança.

"Nem todos dormiremos" – diz Paulo. Isto significa que nem todas as criaturas caminharão às tontas, nas regiões mentais da semi-inconsciência, nem todas serão arrebatadas a esferas purgatoriais e, ainda que tais ocorrências sucedessem, ouçamos, ainda, o abnegado amigo do Evangelho, quando nos assevera – "mas todos seremos transformados".

Paulo não promete sofrimento inesgotável nem repouso sem-fim. Promete transformação. Ninguém parte ao chamado da Vida Eterna senão para transformar-se.

Morte do corpo é crescimento espiritual. O túmulo numa esfera é berço em outra. \*  
E, como a função da vida é renovar para a perfeição, transformemo-nos para o bem.

## REENCARNACÃO

Unicamente a reencarnação esclarece as questões do ser, do sofrimento e do destino. Em muitas ocasiões, falou-nos Jesus de seus belos e sábios princípios.

É indispensável considerar que o Mestre se dirigia a uma sociedade estagnada, quase morta. No concerto das lições divinas que recebe, o cristão, a rigor, apenas conhece, de fato, um gênero de morte, a que sobrevém à consciência culpada pelo desvio da Lei; e os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram criaturas sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração embrutecido. A expressão "melhor te é entrar na vida" representa solução fundamental. Acaso, não eram os ouvintes pessoas humanas? Referia-se, porém, o Senhor à existência contínua, à vida de sempre, dentro da qual todo espírito despertará para a sua gloriosa destinação de eternidade.

Na elevada simbologia de suas palavras, apresenta-nos Jesus o motivo determinante dos renascimentos dolorosos, em que observamos aleijados, cegos e paralíticos de berço, que pedem semelhantes provas como períodos de refazimento e regeneração indispensáveis à felicidade porvindoura.

Quanto à imagem do "fogo eterno", intercalada nas letras evangélicas, é recurso muito adequado à lição, porque, enquanto a criatura não se dispuser a viver com o Cristo, será estimulada a fazê-lo, através de mil meios diferentes; se a rebeldia perdurar por infinidade de séculos, os processos purificadores permanecerão igualmente como o fogo material, que existirá na Terra enquanto seu concurso perdurar no tempo, como utilidade indispensável à vida física.

## VIDA AFETIVA

Emmanuel

1 – Todos os problemas da vida afetiva serão devidamente aclarados quando o conhecimento da reencarnação for concebido na base da regra áurea.

2 - Faremos a outrem, nos domínios afetivos, aquilo que desejamos se nos faça. Isso porque de tudo o que doarmos ao coração alheio recolheremos de volta.

3 – O amor em sua luminosa liberdade é independente em suas escolhas e manifestações; no entanto, obedece igualmente ao princípio: “Livre na sementeira e escravo na colheita”. Ligeira pesquisa nos fará pensar nisso.

4 – Em muitas ocasiões, o rival que abatemos, de um modo ou de outro, induzindo-o a desencarnação, é o filho que a vida e o tempo nos colocam nos braços, a cobrar-nos em abnegação e renúncia a assistência e a proteção que lhe devemos;

5 – O jovem ou a jovem que furtamos dos braços de nossos filhos, considerando-os indignos de nossa equipe doméstica, impondo-lhes direta ou indiretamente, a morte do corpo físico, voltam na condição de netos, em muitas circunstâncias, compartilhando-nos o leito e a vida;

6 - A criança nascitura que lançamos à vala do aborto desnecessário e que deveria nascer e crescer para o desenvolvimento da afetividade pacífica, entre os nossos descendentes, costuma encontrar novo berço em nosso clima social, reaparecendo na condição do homem ou da mulher que, mais tarde, nos aborda a organização familiar exigindo-nos pesados tributos de aflição;

7 – As criaturas que enganamos, no terreno do afeto, em outras estâncias, habitualmente retornam até nós por filhos-problemas, reclamando-nos atenção e carinho constantes para o reajuste emocional que procuram. Frustrações, conflitos, vinculações extremadas e aversões congênicas de hoje são frutos dos desequilíbrios afetivos de ontem a nos pedirem trabalho e restauração.

8 – É possível que haja longa demora na aceitação geral da verdade por parte dos agrupamentos humanos, em nos reportando ao mundo da sexualidade.

9 – Dia virá, porém, em que todas as criaturas compreenderão que o espírito, onde estiver, conforme aquilo que plante, em matéria de afetividade, isso também colherá.

## VIDAS SUCESSIVAS

“Não te maravilhes de te haver dito: Necessário vos é nascer de novo” – Jesus. (João, 3:7.)

A palavra de Jesus a Nicodemos foi suficientemente clara. Desviá-la para interpretações descabidas pode ser compreensível no sacerdócio organizado (igrejas), atento às circunstâncias da luta humana, mas nunca nos espíritos amantes da verdade legítima.

A reencarnação é lei universal.

Sem ela, a existência terrena representaria turbilhão de desordem e injustiça; à luz de seus esclarecimentos, entendemos todos os fenômenos dolorosos do caminho.

O homem ainda não percebeu toda a extensão da misericórdia divina, nos processos de resgate e reajustamento.

Entre os homens, o criminoso é enviado a penas cruéis, seja pela condenação à morte ou aos sofrimentos prolongados.

A Providência, todavia, corrige, amando... Não encaminha os réus a prisões infectas e úmidas. Determina somente que os comparsas de dramas nefastos troquem a vestimenta carnal e voltem ao palco da atividade humana, de modo a se redimirem, uns à frente dos outros.

Para a Sabedoria Magnânima nem sempre o que errou é um celerado, como nem sempre a vítima é pura e sincera. Deus não vê apenas a maldade que surge à superfície do escândalo; conhece o mecanismo sombrio de todas as circunstâncias que provocaram um crime.

O algoz integral como a vítima integral são desconhecidos do homem; o Pai, contudo, identifica as necessidades de seus filhos e reúne-os, periodicamente pela família ou na rede dos compromissos edificantes, a fim de que aprendam a lei do amor, entre as dificuldades e as dores do destino, com a bênção de temporário esquecimento.

## UM POUCO DE FERMENTO

Ninguém vive só.

A alma é sempre núcleo de influência para os demais.

Nossos atos possuem linguagem positiva.

Nossas palavras atuam à distância.

Achamo-nos magneticamente associados uns aos outros.

Ações e reações caracterizam-nos a marcha.

É preciso saber, portanto, que espécies de forças projetamos naqueles que nos cercam.

Nossa conduta é um livro aberto.

Quantos de nossos gestos insignificantes alcançam o próximo, gerando inesperadas reações!

Quantas frases, aparentemente inexpressivas atiradas de nossa boca, estabelecem grandes acontecimentos!

Cada dia, emitimos sugestões para o bem ou para o mal...

Dirigentes arrastam dirigidos.

Servos inspiram administradores.

Qual é o caminho que a nossa atitude está indicando?

Um pouco de fermento transforma a massa toda.

Não dispomos de recursos para analisar a extensão de nossa influência, mas podemos examinar-lhe a qualidade essencial.

Acautela-te, pois, com o alimento invisível que forneces às vidas que te rodeiam.

O destino desdobra-se em nós em correntes de fluxo e refluxo. As forças, que hoje se exteriorizam de nossa atividade, voltarão amanhã ao centro de novas atividades.